

Ministério Médico-Missionário Urbano

ELLEN G. WHITE



4ª CONFERÊNCIA - MISSÃO URBANA

IN MISSION
GRANDES COISAS

Ministério Médico-Missionário Urbano

O método divino para alcançar pessoas do século 21

Tradução Dawerne Bazan

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA Tatuí, SP

Titulo original em inglês:

SCIENCE OF METROPOLITAN MEDICAL MISSIONARY EVANGELISM

Direitos de tradução e publicação em língua portuguesa reservados à

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127-km 106

Caixa Postal 34 - 18270-000 - Tatuí, SP

Tel.: (15) 3205-8800 - Fax: (15) 3205-8900

Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888

www.cpb.com.br

Copyright © da edição em inglês: Department of Health and Temperance of The General Conference, Loma Linda, EUA. Direitos internacionais reservados

edição: 2.500 exemplares 2010

Compilação: W. A. Westerhout Edição: Márcio Dias Guarda Projeto Gráfico: Marcos Santos Programação Visual: Paloma Souto Cartaxo Capa: Paloma Souto Cartaxo

IMPRESSO NO BRASIL / Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

White, Ellen G., 1827-1915.

Ministério médico-missionário urbano : o método divino para alcançar pessoas do século 21 / Ellen G. White ; tradução Dawerne Bazan. — Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2010.

Título original: Science of metropolitan medical missionary evangelism : mcessages of E. G. Whire

1. Adventistas do Sétimo Dia 2. Evangelismo Urbano 3. Evangelização 4. Instituições de Saúde 5. Missionários médicos 6. Saúde - Promoção I. Título.

10-03297 / CDD-266

índices para catálogo sistemático: 1. Ministério médico-missionário urbano : Igreja

Adventista do Sétimo Dia : Cristianismo 286.7

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, IA por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

SUMÁRIO

1	As Cidades Precisam Ser Advertidas, Agora!	7
2	Evangelismo Integrado, Guiado pelo Espírito	12
3	Jesus, o Evangelista - Nosso Exemplo	26
4	A Ciência de Deus para o Evangelismo	37
5	No Coração das Grandes Cidades	54
6	Aconselhamento: uma Necessidade Desesperadora e Crescente	67
7	Retiros Rurais, Estâncias de Saúde ou Clínicas Pequenas	86
8	Alcançando as Pessoas Influentes e Outras Minorias	114
9	Ajudando os Desprivilegiados e Rejeitados	124
10	De Casa em Casa: Colportores, Instrutores Bíblicos e de Arte Culinária	133
11	Serviço de Saúde Domiciliar	144
12	Médicos como Evangelistas Associados	163
13	Milhares Empregados em Tempo Integral	169
14	Moradia e Preparo de Obreiros	186
15	Finanças para Iniciar, Operar e Expandir	195
16	Voluntários da Igreja Local	216
17	Em Todas as Cidades do Mundo	229
18	Cidades Americanas e Vida na Cidade	239
19	Implementação Sugestiva	244

PREFÁCIO

Chamado e conselhos de Deus para o Evangelismo Urbano, conforme foi revelado através do Espírito de Profecia

Nosso modo de trabalhar deve ser segundo a maneira de Deus. A obra feita para Ele nas grandes cidades não deve ser realizada de acordo com os expedientes humanos (Ev, p. 385).

O arquiteto poderá dizer quanto tempo levou para compreender a maneira de planejar um edifício elegante e confortável. E o mesmo pode ser dito a respeito de outros profissionais. Deveriam os servos de Cristo mostrar menos diligência ao preparar-se para uma obra infinitamente mais importante? Deveriam manifestar ignorância em relação aos meios e métodos empregados para ganhar almas? (Ev, p. 128).

Não há mudança quanto às mensagens que Deus enviou no passado. O trabalho nas cidades é a obra essencial para este tempo. Quando as cidades forem trabalhadas como Deus deseja, o resultado será um poderoso movimento como

nunca foi testemunhado. Deus convoca homens convertidos à verdade, que tenham espírito de sacrifício, para que deixem sua luz brilhar em raios claros e distintos. Como um povo, não estamos nem meio acordados para o senso de nossas necessidades e do tempo em que vivemos. As sentinelas precisam ser despertadas (MS, p. 304).

Quando a vontade do homem colabora com a de Deus, ela se torna onipotente. Tudo que deve ser feito a Seu mando pode ser realizado por Seu poder. Todas as Suas ordens são promessas habilitadoras (PJ, p. 333).

Este é um guia de estudos para obreiros adventistas do sétimo dia que percebem a necessidade das metrópoles.

ABREVIATURAS

AA	Atos dos Apóstolos
BS	Beneficência Social
CBV	A Ciência do Bom Viver
CC	Caminho a Cristo
CD	O Cuidado de Deus (MM 1995)
CE	O Colportor-Evangelista
CES	Conselhos Sobre a Escola Sabatina
CME	A Call to Medicaid Evangelism and Health Education
CPP	Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes
CR A	Conselhos Sobre o Regime Alimentar
CS	Conselhos Sobre Saúde
DD	Este Dia com Deus (MM 1980)
DT	No Deserto da Tentação
DTN	O Desejado de Todas as Nações
Ed	Educação
Ev	Evangelismo
FD	Filhas de Deus
FEC	Fundamentos da Educação Cristã
FF	Filhos e Filhas de Deus (MM 1956)
FV	A Fé Pela Qual Eu Vivo (MM 1959;
GC	O Grande Conflato
GCB	The General Conference Bulletin
HFM	The Health Food Ministry
HL	Healthful Living

LC	Nos Lugares Celestiais (MM 1968)
LiC	Liderança Cristã
LLM	Loma Linda Messages
LS	Life Sketches of Ellen G. White
Mar	Maranata, o Senhor Vem (MM 1977)
MCH	Minha Consagração Hoje (MM 1953/1989)
MCP	Mente, Caráter e Personalidade (2 volumes)
MDC	O Maior Discurso de Cristo
ME	Mensagens Escolhidas (3 volumes)
MJ	Mensagens aos Jovens
MR	Manuscript Releases (vários volumes)
MS	Medicina e Salvação
NAV	Nossa Alta Vocação (MM 1962)
OA	Olhando Para o Alto (MM 1983)
OC	Orientação da Criança
OE	Obreiros Evangélicos
PC	Para Conhecê-Lo (MM 1965)
PJ	Parábolas de Jesus
PP	Patriarcas e Profetas
PR.y	Profetas e Reis
RH	Review and Herald
RP	E Recebereis Poder (MM 1999)
SC	Serviço Cristão
SDABC	Seventh Day Adventist Bible Commentary (12 volumes)
T	Testemunhos Para a Igreja (9 volumes)
Te	Temperança
TM	Testemunhos Para Ministros
TSS	Testimonies on Sabbath-School Work
VC	Vida no Campo
YI	The Youtlís Instructor

Os textos colocados entre colchetes [] são explicações que o compilador julgou necessário acrescentar para a melhor compreensão dos leitores.

Outras interferências ou comentários mais longos estão indicados pelo uso desta tipologia.

As CIDADES PRECISAM SER ADVERTIDAS, AGORA!

Nosso dia na profecia - Tudo em nosso mundo está em agitação. Os eventos futuros estão projetando suas sombras. Verdadeiramente ameaçadores são os sinais dos tempos. [...] Os quatro anjos seguram os ventos; um momento de trégua tem-nos sido graciosamente dado por Deus. Todo o poder que nos é emprestado por Deus, seja físico, mental ou moral, deve ser sagradamente alimentado para fazer a obra que nos foi designada em favor de nossos semelhantes que perecem em sua ignorância. A advertência deve ir a todas as partes do mundo. Não pode haver demora. Rapidamente se estão os homens arregimentando sob a bandeira que escolheram, ansiosamente aguardando e vigiando os movimentos de seus líderes. Há os que vigiam, aguardam e estão trabalhando pela vinda do Senhor; enquanto outro grupo está rapidamente se enfileirando nas linhas que estão sob o comando do primeiro grande apóstata. Procuram um deus na humanidade, e Satanás personifica aquele a quem eles procuram. Milhões serão tão enganadas devido à sua rejeição da verdade que aceitarão o falso. A humanidade é saudada como sendo Deus (TM, p. 364, 365).

Ao mesmo tempo a anarquia procura varrer todas as leis, não somente as divinas, mas também as humanas. A centralização da riqueza e poder; [...] o espírito de desassossego, tumulto e matança; a disseminação mundial dos mesmos ensinamentos que ocasionaram a Revolução Francesa - tudo tende a envolver o mundo inteiro em uma luta semelhante àquela que convulsionou a França (Ed, p. 228).

Foi-me revelado que as cidades se encherão de confusão, violência e crime, e que essas coisas aumentarão até ao fim da história da Terra (T7, p. 84).

Rápida e seguramente está se espalhando um sentimento de culpa e de impotência entre os habitantes das cidades, devido ao constante aumento da impiedade. A corrupção que prevalece está além do poder da pena humana descrever. [...] Cada dia testifica sempre mais de insanidade, assassinio e suicídio (PR, p. 275).

O tempo atual é de dominante interesse para todo o vivente. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm sua atenção despertada pelos fatos que se desenrolam ao redor de nós. Acham-se a observar as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam

8 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

a intensidade que está tomando posse de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo de grande e decisivo está para ocorrer, ou seja, que o mundo se encontra à beira de uma crise imensa (PR, p. 537).

As condições com que se defrontam os obreiros cristãos nas grandes cidades constituem um solene desafio para um incansável esforço em favor dos milhões que vivem sob a sombra iminente da condenação (Ev, p. 25). [...] E um grande terror está para vir sobre os seres humanos. [...] Em breve virá sobre o mundo como uma terrível surpresa (T8, p. 28). É chegado o tempo em que haverá no mundo tristeza que nenhum bálsamo humano pode curar (PR, p. 277).

Estamos vivendo perto do fim do grande conflito, quando muitas pessoas devem ser resgatadas da escravidão do pecado (T8, p. 46).

Adverta antes de a calamidade chegar - As trevas espirituais, que cobrem agora a Terra toda, acham-se intensificadas nos lugares de população densa. É nas cidades das nações onde o obreiro evangelista encontra a maior impenitência e a necessidade mais premente. [...] Deus está agora chamando Seus mensageiros, de modo positivo para que advirtam as cidades, enquanto a misericórdia ainda perdura e enquanto multidões ainda se acham suscetíveis à transformadora influência das verdades da Bíblia (Ev, p. 25, 26). Cidades e vilas estão mergulhadas no pecado; no entanto há Lós em cada Sodoma (TM, p. 195).

Vivemos em meio de uma epidemia de crime, diante da qual ficam estupefatos os homens pensantes e tementes a Deus em toda parte. [...] Cada dia traz novas revelações de conflitos políticos, subornos e fraudes. Cada dia traz seu

doloroso registro de violência e ilegalidade, de indiferença aos sofrimentos do próximo, de brutal e diabólica destruição de vidas humanas. [...] Quem pode duvidar que agentes satânicos se achem em operação entre os homens, numa atividade crescente, para perturbar e corromper a mente, contaminar e destruir o corpo? (CBV, p. 142, 143).

Tenho ordem de declarar a mensagem, dizendo que as cidades onde reina a transgressão, extremamente pecadoras, serão destruídas por terremotos, pelo fogo e por dilúvio. Sobrevirão calamidades - as mais terríveis, totalmente imprevistas; e essas destruições se seguirão umas às outras. [...] As cidades das nações serão tratadas rigorosamente; contudo, não serão castigadas com a extrema indignação de Deus porque algumas pessoas ainda se libertarão dos enganos do inimigo, se arrependirão e serão convertidas (Ev, p. 27).

Satanás também opera por meio dos elementos a fim de recolher sua colheita de almas desprevenidas. [...] Trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam à ruína e desolação. [...] Nos acidentes e calamidades [...], nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome e angústia. Comunica

As CIDADES PRECISAM SER ADVERTIDAS, AGORA! | 9

ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Essas visitas devem se tornar mais e mais frequentes e desastrosas (GC, p. 589, 590).

Veremos aflições por todos os lados [...] sendo sacrificadas milhões de vidas humanas. [...] O fim está perto, a graça está a terminar (MJ, p. 89, 90).

Aproxima-se o tempo em que grandes cidades serão varridas, e todos devem ser advertidos desses juízos por vir. [...] Atualmente nem uma milésima parte do trabalho a ser feito nas cidades o está sendo, e isso seria feito se homens e mulheres cumprissem o seu inteiro dever (BS, 135, 136).

Milhões e milhões de pessoas quase a perecer, ligadas em cadeias de ignorância e pecado, nunca ouviram tal coisa como seja o amor de Cristo por elas. Invertidas as condições, que desejaríamos que fizessem por nós? Tudo isso, o quanto estiver ao nosso alcance, acho-nos na mais solene obrigação de fazer por elas (DTN, p. 640).

As cidades devem ser trabalhadas como nunca antes. O que devia ter sido feito há anos deve agora ser feito rapidamente. O trabalho será mais difícil agora do que anos atrás, porém será realizado (LLM, p. 241).

O tempo mais favorável passou - O tempo mais favorável para a apresentação de nossa mensagem nas cidades passou. O pecado e a impiedade estão aumentando rapidamente, e agora temos de remir o tempo, trabalhando mais fervorosamente (MS, p. 310).

A mensagem que me é ordenado dar a nosso povo neste tempo, é: Trabalhem sem demora as cidades, porque o tempo é curto (MS, p. 300).

A cidade e seus subúrbios devem ouvir a última mensagem de misericórdia a ser dada ao nosso mundo (CS, p. 555).

A obra em campos estrangeiros deverá ser levada avante com fervor e entendimento. [...] Não sejam os campos que jazem junto às nossas portas, tais como as grandes cidades do nosso país, descuidados e negligenciados. Esses campos são tão importantes quanto qualquer lugar do estrangeiro (T8, p. 31). Vemos comparativamente pouca coisa realizada em nossos grandes centros de população. Se não assumirmos esse trabalho de modo resolutivo, Satanás multiplicará dificuldades que não serão vencidas facilmente. [...] Mas se assumirmos a tarefa em nome do Senhor, barreiras serão quebradas, e decididas vitórias nos pertencerão (MS, p. 301, 302).

Devemos planejar terminar a obra nas grandes cidades, antes da aprovação da lei dominical nacional. Este prazo já está se consolidando no horizonte.

Meu coração se acha profundamente comovido. As palavras são inadequadas para exprimir meus sentimentos ao interceder pelos perdidos. Terei de pleitear em vão? [...] Acaso nosso coração se tornou inteiramente calejado? Não

podemos nós sentir ou compreender que temos uma obra a efetuar pela salvação dos outros? [...] Será em vão que Deus nos deu o conhecimento

10 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

de Sua vontade? [...] Será que acreditamos nas declarações da verdade eterna quanto ao que está para acontecer na Terra, acreditamos que os juízos de Deus estão para cair sobre o povo, e podemos ainda sentar-nos comodamente, indolentes, descuidosos, amando o prazer? [...] Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação o poder para decretar obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades. [...] Cada talento concedido por Deus deve ser empregado para glória Sua, em proclamar a advertência ao mundo. Deus tem uma obra para Seus obreiros fazerem nas cidades (T5, p. 464, 465).

Por causa desses sindicatos e confederações, logo será muito difícil nossas instituições levarem avante seu trabalho nas cidades. Minha advertência é: Mantenham-se fora das cidades. [...] Nossos restaurantes devem estar nas cidades; pois de outra maneira os obreiros desses restaurantes não poderiam alcançar o povo e ensinar-lhe os princípios do viver sadio. E, no presente, temos de ocupar casas de culto nas cidades. Mas dentro em breve haverá tal luta e confusão nas cidades, que os que as quiserem abandonar não o poderão fazer. Devemos estar preparando-nos para esses acontecimentos. Essa é a luz que me é dada. (VC, p. 16).

Foi-me mostrado o povo de Deus esperando que ocorresse alguma mudança - que um compulsivo poder deles se apoderasse. Mas ficarão decepcionados, pois estão em erro. Precisam agir; precisam lançar por si mesmos mãos ao trabalho. [...] As cenas que estão passando diante de nós, são de magnitude suficiente a fazer-nos despertar, levando insistentemente a verdade ao coração de todos os que quiserem escutar. A seara da Terra está quase madura (TI, p. 261).

O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras e difíceis (T5, p. 463).

Devem os fiéis mensageiros de Deus procurar levar avante a obra do Senhor na maneira em que Ele determinou (TM, p. 459).

Antes de sair de casa prometi ao Senhor que se Ele poupasse a mi-nha vida, e permitisse que eu viesse a esta reunião [última sessão da Associação Geral a que assistiu], transmitiria a mensagem que Ele repetidas vezes me dera em favor das cidades, nas quais milhares de milhares estão perecendo sem o conhecimento da verdade. Apelo a vocês em nome do Senhor, que façam o melhor, e planejem para o avanço da obra do modo designado por Deus (LS, p. 424).

Se devêssemos planejar por nós mesmos, cometeríamos enganos. Nossos preconceitos, fraquezas, enganos e ignorância se tornariam manifestos em muitos sentidos. Mas a obra é do Senhor, a causa é Sua; Ele nunca deixa Seus obreiros sem a direção divina (MCH, p. 10).

Procedamos como filhos de Deus, que buscam o Seu conselho, e se

As CIDADES PRECISAM SER ADVERTIDAS, AGORA! | 11

dispõem a executar-lhe os planos, onde quer que sejam apresentados (T9, p. 107, 108).

Um início foi empreendido no sentido de proclamar a terceira mensagem angélica na cidade de Washington, e em outras cidades [...]; entretanto, para que possamos corresponder à mente do Senhor, devemos planejar o avanço de uma obra sistemática e de muito maior alcance (T9, p. 99).

Mas há uma obra maior, muito maior, para ser feita em nossas cidades. Muito maior abnegação deve ser mostrada para que a palavra da vida possa ser levada de lugar para lugar, de casa em casa (MS, p. 334).

O encargo das necessidades de nossas cidades tem pesado tanto sobre meus ombros, que algumas vezes parecia que eu ia morrer. Que o Senhor dê sabedoria a nossos irmãos, para que eles saibam como levar avante a obra, em harmonia com a vontade de Deus (Ev, p. 34, 35).

O trabalho nas cidades é a obra essencial para este tempo, e deve agora ser assumida em fé. Quando as cidades forem trabalhadas como Deus deseja que o sejam, o resultado será o pôr-se em operação um poderoso movimento, como jamais testemunháramos antes (MS, p. 331).

Como um povo, necessitamos apressar o trabalho nas cidades, trabalho este que tem sido atrasado por falta de obreiros e de meios, bem como de espírito de consagração. Neste tempo, o povo de Deus precisa volver o coração inteiramente a Ele, porquanto o fim de todas as coisas está próximo. Precisa humilhar seu entendimento e atentar para a vontade do Senhor, trabalhando com o mais ardente desejo de fazer aquilo que Deus tem mostrado que deve ser feito, no sentido de advertir as cidades quanto à iminente destruição (Ev, p. 30).

Os mensageiros de Deus nas grandes cidades não devem sentir-se desanimar com a impiedade, a injustiça, a depravação a que são chamados a enfrentar enquanto procuram proclamar as alegres novas da salvação. [...] Em cada cidade, cheia como possa estar de violência e crime, há muitos que, devidamente ensinados aprendem a se tornar seguidores de Jesus. Milhares podem assim ser alcançados com a verdade salvadora e levados a receber Cristo como um Salvador pessoal (PR, p. 277).

Quem dera tivesse o povo de Deus o senso da iminente destruição de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria (BS, p. 136)!

Os terríveis desastres que estão ocorrendo nas grandes cidades deviam despertar-nos para intensa atividade em dar a mensagem de advertência ao povo, nesses congestionados centros populosos, enquanto temos oportunidade.

Em cada cidade serão encontrados os que apreciarão as verdades da mensagem do terceiro anjo. Os juízos de Deus estão prestes a ocorrer. Por que não atentamos para o perigo que ameaça os homens e mulheres que vivem nas grandes cidades? Nosso povo não percebe tão vivamente como devia a responsabilidade que sobre eles repousa de proclamar a verdade aos milhões que habitam nessas cidades não advertidas (CS, p. 555, 556).

D

EVANGELISMO INTEGRADO, GUIADO PELO ESPÍRITO

Evangelismo integrado, para a igreja remanescente, corresponde ao que uma nação qualquer atua! chamaria de "uma guerra em todas as frentes". É um esforço amplo, coordenado e contínuo de evangelização, envolvendo todos os membros, todas as organizações, métodos, recursos e oportunidades para levar a mensagem de salvação a cada pessoa, especialmente nas áreas mais populosas, as metrópoles. É uma expressão moderna para definir o evangelismo médico-missionário em sua aplicação mais ampla. Esse método tem origem divina, é prático, economicamente viável, e tem a garantia divina para obter maior sucesso do que qualquer outro.

1 luando as cidades forem trabalhadas como Deus deseja, o resultado será o pôr-se em operação um poderoso movimento como nunca foi testemunhado" (MS, p. 304).

O Senhor possui nas grandes cidades muitas preciosas almas que não dobraram os joelhos a Baal, e possui também aquelas que adoraram ignorantemente a Baal. Sobre essas deve incidir a luz da verdade, para que possam ver a Cristo como o Caminho, a Verdade e a Vida (T9, p. 142).

Não compreendemos a que extensão os agentes de Satanás estão trabalhando nessas grandes cidades. A obra de levar a mensagem da verdade presente perante o povo está-se tornando cada vez mais difícil. É essencial que novos e

variados talentos se unam em inteligente trabalho pelo povo. Se a responsabilidade dessas cidades não trabalhadas caísse como deve sobre o coração de nosso povo, este despertaria para trabalhar em favor das pessoas que estão quase a perecer em pecado, como nunca antes foi feito (MS, p. 300).

O Senhor determinou que a proclamação dessa mensagem fosse a maior e mais importante obra no mundo para o tempo atual (T6, p. 11). A obra evangelística [...] deve ocupar, mais e mais, o tempo dos servos de Deus (Ev, p. 17).

Creio plenamente que o fim de todas as coisas está perto, e toda faculdade que Deus nos concedeu deve ser empregada no mais dedicado e elevado serviço para Deus. O Senhor tirou um povo do mundo não somente a fim de habilitá-lo para um puro e santo Céu, mas a fim de prepará-lo também, pela sabedoria que Ele dará, para que todos sejam cooperadores de Deus em preparar um povo para ficar em pé no dia de Deus (ME3, p. 283).

EVANGELISMO INTEGRADO, GUIADO PELO ESPÍRITO | 13

O fim está próximo, e por essa razão devemos tirar o máximo proveito de toda habilidade a nós confiada e de todo meio que proporcione ajuda para a obra (T6, p. 440). Nas grandes cidades muitos instrumentos têm que ser postos a trabalhar (Ev, p. 86).

A conversão de almas deve ser agora nosso único objetivo. Cada recurso para o progresso da causa de Deus deve ser posto em uso (MS, p. 328).

Devemos fazer uso de todos os meios que possam ser planejados para fazer com que a verdade sobressaia clara e distintamente (OE, p. 346). Nestes tempos perigosos não devemos desprezar meio algum de advertir o povo (Ev, p. 63).

Precisamos empregar todo meio razoável de levar a luz ao povo. Que a impressora seja usada, e que se utilizem todos os meios de publicidade para chamar a atenção quanto ao trabalho. Isso não deve ser considerado como não essencial (T6, p. 36).

A obra de advertência ao mundo deve ser levada avante através da escrita e da voz, da circulação de literatura, da pregação da Palavra, da obra médico-missionária e de cada outra agência que possa ser empregada em serviço consagrado. Cada membro da igreja deve fazer algo (RH, 5 de maio, 1904).

Pequenos folhetos sobre pontos diversos da verdade da Bíblia, que se aplicam ao tempo presente, devem ser impressos em várias línguas e espalhados onde houver qualquer probabilidade de que sejam lidos. [...] Folhetos, revistas e livros [...] devem ser distribuídos em todas as cidades e vilas da Terra [...] sobre o grande assunto da reforma de saúde [...], que contenham artigos apropriados e bem escritos [...] devem ser espalhados como folhas do outono (CS, p. 466).

Alguns serão atraídos por um aspecto do evangelho, outros por outro aspecto. Somos instruídos por nosso Senhor a trabalhar de tal maneira que todas as classes sejam alcançadas (MS, p. 327).

Diferentes métodos de trabalho são realmente essenciais na disseminação da semente da verdade e no fazer a colheita (TM, p. 251), para salvar diferentes pessoas (Ev, p. 106).

Devemos estudar, planejar, economizar, e utilizar todos os recursos possíveis, para alcançar e abençoar a sofredora e ignorante humanidade (LC, p. 317).

Quando Deus confia ao homem riquezas, é para que este possa adornar a doutrina de Cristo, nosso Salvador, usando seus tesouros terrestres no avanço do reino de Deus no mundo. Deve ele representar a Cristo, e, portanto, não viver para agradar e glorificar a si mesmo, para receber honra porque é rico (CM, p. 27).

Todos, em todo o tempo, utilizando todos os talentos - O

Senhor convida os que nEle crêem a serem Seus cooperadores. Enquanto durar a vida, não devem achar que sua obra terminou (RP, p. 159).

14 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Devem as cidades ser trabalhadas. Toda a nossa capacidade e todos os nossos talentos devem ser usados na obra da salvação (Ev, p. 67).

A primeira lição que o cristão deve aprender é que Deus deu a cada homem o seu trabalho, até mesmo uma parte a desempenhar no Seu grande plano para a elevação da humanidade. Cada um tem o seu posto de dever designado. Ninguém foi deixado de fora (RH, 2 de julho, 1901).

O homem convertido não é preguiçoso, mas trabalhador enérgico e fiel. Ele é um dos instrumentos escolhidos por Cristo para a salvação de outros. Ele é cheio do mesmo espírito de serviço que inspirou o Salvador. Aqueles em cujo coração permanece o amor de Cristo usarão todo poder que possuem para fazer a obra que Cristo fez. Todos que receberam a mensagem do amor de Cristo têm uma obra a realizar. Sobre cada cristão repousa a responsabilidade de refletir a luz do Céu para os que estão em trevas (RH, 4 de fevereiro, 1904).

Tão vasto é o campo, tão amplo o objetivo, que todo coração santificado será levado para o serviço, como instrumento do poder divino (SC, p. 11).

Conhecendo os tempos, devemos colocar em operação toda agência que possa ser empregada na realização da obra missionária para Cristo. O grande alvo dos que professam crer na terceira mensagem angélica, deve ser empregar todos seus recursos no serviço ativo da obra de Deus (LLM, p. 241).

Lembre-se sempre que todas as suas habilidades, todas as suas posses, são do Senhor para serem usadas e aperfeiçoadas em Seu serviço. [...] Não imobilize seu dinheiro em bens ou bancos, quando existe tamanha necessidade que seja empregado no avanço da obra do Senhor. Lembre-se de que o dinheiro nos é apenas emprestado. O trabalho negligenciado em nossas cidades testifica contra a falta do vigor de Cristo entre os crentes. Vamos despertar para a necessidade de estabelecer missões cristãs nas cidades (HR, 4 de fevereiro, 1904).

Todos podem encontrar alguma coisa para fazer. Ninguém deve achar que não há lugar em que possa trabalhar por Cristo (SC, p. 11).

Cristo confia a Seus servos "Seus bens" alguma coisa que deve ser usada para Ele. Dá "a cada um sua obra". Todos têm seu lugar no plano eterno do Céu. Todos devem colaborar com Cristo para a salvação de almas. Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestiais, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus. [...]

E os que querem ser coobreiros de Deus devem esforçar-se para aperfeiçoar cada órgão do corpo e qualidade da mente. Verdadeira educação é o preparo das faculdades físicas, mentais e morais para a execução de todo dever; é o preparo do corpo, mente e intelecto para o serviço divino (PJ, p. 326, 327, 330).

O grande objetivo de todos os que professam crer na mensagem do

EVANGELISMO INTEGRADO, GUIADO PELO ESPÍRITO | 15

terceiro anjo deveria ser colocar todo o seu potencial em ativo serviço na causa de Deus (LLM, p. 241). Os olhos do Senhor fixam-se em cada um dos membros de Seu povo; Ele tem um plano para cada um (CS, p.99).

Toda pessoa [...] deve usar todo o poder físico, moral e mental - pela santificação do Espírito - para que possa ser coobreiro de Deus. Todos estão comprometidos a dedicar-se ativamente e sem reservas ao serviço de Deus. Devem cooperar com Jesus Cristo na grande obra de ajudar outros. Cristo morreu por todos os homens. [...] Isso fez Ele para

que o homem não vivesse uma vida sem objetivo e egoísta, mas vivesse para Jesus Cristo, que morreu por sua salvação. Nem todos são convocados para ingressar no ministério, entretanto devem servir. É um insulto para o Santo Espírito de Deus, qualquer homem preferir uma vida de servir a si mesmo (MCP1, p. 344, 345).

Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa. Não nos é possível deslizar para dentro do Céu. Nenhum preguiçoso pode entrar lá. [...] Quem recusa cooperar com Deus na Terra, não cooperaria com Ele no Céu. Não seria seguro levá-lo para lá (PJ, p. 280).

Considere-se comprometido com o serviço de Cristo agora e para a eternidade. Não entre em negócio algum que o tornará indiferente aos Seus reclamos. Tem você tão grande apreciação pelo sacrifício no Calvário que está disposto a sujeitar todos os outros interesses no trabalho de salvação de pessoas? A mesma intensidade de desejo de salvar pecadores que marcou a vida do Salvador marca a vida de Seus seguidores (RH, 12 de agosto, 1902).

O Senhor Jesus convida a todos que se comprometam com interesse na obra de se tornar um canal de luz através do qual a graça de Cristo possa fluir (LLM, p. 87, 88).

O Senhor mede com exatidão toda possibilidade para o serviço. As habilidades não utilizadas serão levadas em conta, tanto quanto as que empregamos. Deus nos tem como responsáveis por tudo que nos poderíamos tornar pelo bom uso de nossos talentos. Seremos julgados de acordo com o que nos cumpria fazer, mas que não executamos por não usar nossas faculdades para glorificar a Deus. Mesmo que não percamos a salvação, reconheceremos na eternidade a consequência de não empregarmos nossos talentos (PJ, p. 363).

O mundo está repleto de trabalho a fazer para o Mestre. Cada dia traz seus fardos de cuidados e responsabilidade; e se um que seja negligenciar a parte que Lhe foi destinada, interesses sagrados hão de sofrer (FF, p. 253).

Os talentos dos servos de Deus devem ser empregados em ramos de atividade nos quais possam ser trabalhadores juntamente com Ele. [...] Qualquer coisa que intervenha entre nós e este trabalho deve ser rejeitada como um obstáculo ao verdadeiro avanço (HFM, p. 84).

Deus fará o trabalho, se Lhe fornecermos os instrumentos (T9, p. 107).

16 | MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

A todos os que se oferecem ao Senhor para o serviço, sem nada reter para si, é concedido poder para atingir imensuráveis resultados (T7, p. 30).

O Senhor Jesus deseja que os membros de Sua igreja sejam um exército de obreiros, por Ele trabalhando segundo suas diversificadas habilidades, e promovendo os princípios de abnegação e sacrifício próprio, preservando aquele amor por Deus que os tirou do mundo, e que os manterá unidos, longe de confederações separatistas, de grupos separados e afastados (MS, p. 316).

Ele os usará a todos - homens, mulheres e crianças - para fazer brilhar a luz sobre o mundo e dele separar um povo que será fiel aos Seus mandamentos (T9, p. 274). A toda pessoa é atribuído algum dom ou talento peculiar que deve ser usado para avançar o reino do Redentor (T4, p. 618).

Jovens são especialmente necessários - Devemos compelir os jovens para as fileiras de Cristo, com toda a sua nova força e habilidade, alistando-os como soldados valentes na luta pela verdade (RH, 17 de setembro, 1914).

Digamos aos jovens que eles têm tido muitas vantagens espirituais. Deus quer que façam fervorosos esforços para apresentar a verdade ao povo (FEC, p. 549).

A obra de Deus está carente do ardor, zelo e coragem característicos dos jovens. São essenciais ao progresso da causa de Deus vigor físico e mental. Planejar com espírito esclarecido e executar com mão corajosa, requer energias novas e sãs. Para que a obra seja levada avante em todos os seus ramos, Deus pede ardor jovem. Rapazes e moças são

convidados a dar-Lhe a força de sua juventude, para que, pelo exercício das habilidades a eles dadas por Deus, mediante o pensamento sadio e a vigorosa ação, glorifiquem a Deus e levem salvação aos homens. Deus os convida, jovens, a fazerem o máximo com as habilidades que lhes foram confiadas. Cultivem o hábito de fazer o melhor que lhes seja possível em tudo quanto empreenderem (NAV, p. 280).

Deus quer que as crianças e jovens se unam ao exército do Senhor. [...] As crianças têm o privilégio de alistar-se no exército do Senhor, e procurar persuadir outros a se unirem a suas fileiras. As crianças precisam ser educadas e exercitadas para Jesus Cristo. [...]

Preciosas verdades podem ser ditas por crianças. Exércitos inteiros de crianças podem-se pôr sob a bandeira de Cristo como missionários, mesmo nos dias de sua infância. Nunca recusemos o desejo das crianças de fazer alguma coisa por Jesus. Não lhes extingamos o ardor para trabalhar de alguma maneira pelo Mestre. Em toda a Sua vida praticou Cristo atos de amor e benignidade para com as crianças (PC, p. 42).

Toda estrela brilhante que Deus colocou no céu obedece a Seu mando, e dá sua distinta medida de luz para tornar belo o céu à noite; assim

EVANGELISMO INTEGRADO, GUIADO PELO ESPÍRITO | 17

toda pessoa convertida mostre a Ele a porção de luz que lhe foi conferida; e, à medida que ela resplandece, a luz aumenta e se torna mais brilhante. Por isso, deixe sua luz brilhar [...] espargindo os raios refletidos do Céu (FV, p. 26).

Tempo e oportunidade estão passando rapidamente - Bom seria se pudéssemos ver as necessidades dessas cidades como Deus as vê! Em tempo tal como este, cada pessoa tem de participar. O Senhor vem, aproxima-se o fim, sim, está muito próximo! Dentro em pouco não poderemos trabalhar tão livremente quanto agora. Cenas terríveis estão perante nós e o que temos por fazer devemos fazê-lo com pressa (T9, p. 101).

A agitação e confusão que enchem essas cidades, as condições nelas criadas pelos sindicatos trabalhistas e as greves se tornarão grande desvantagem para a nossa obra. Buscam os homens conseguir que as pessoas empenhadas em diferentes profissões se filiem a certos sindicatos. Esse não é o plano de Deus, mas de um poder que não devemos jamais reconhecer. [...] Não devemos nos associar a sociedades secretas nem a sindicatos trabalhistas. Devemos permanecer livres perante Deus, à espera constante das instruções de Cristo (T7, p. 84).

Todos devem mostrar sua fidelidade para com Deus pelo sábio emprego do capital que lhes foi confiado, não somente em meios, mas em qualquer dom que possa ser usado para a edificação de Seu reino (T5, p. 462).

Harmonia na diversidade - Ninguém deve trabalhar apenas para o setor especial sob sua supervisão, sem se preocupar com os outros ramos de atividade. Todos devem trabalhar para o bem de toda a causa (RH, 24 de junho, 1902).

Neste esforço em favor das cidades, necessitamos muito da cooperação de todas as classes de obreiros (MS, p. 304).

Homem algum, seja ele professor, médico ou pastor, jamais poderá esperar ser um todo completo. Deus deu a cada homem certos dons, e ordenou que eles se associem em Seu serviço, de modo que os vários talentos de muitos espíritos sejam reunidos (CPPE, p. 521).

Se alguma vez o Senhor falou por meu intermédio, Ele está falando agora, quando digo que os obreiros que se dedicam ao ramo da educação, da pregação e da atividade médico-missionária, devem andar unidos como um só homem, trabalhando todos sob a direção de Deus, auxiliando-se e abençoando-se mutuamente (T9, p. 169, 170).

Diferentes no espírito e nas ideias, um único objetivo deve unir coração a coração: a conversão de pessoas à verdade, que atrai todos à cruz (Ev, p. 99).

Tem-me sido apresentado que todos os departamentos da obra devem estar unidos num grande todo. A obra de Deus deve preparar um povo

para estar em pé diante do Filho do homem em Sua vinda, e esta obra deve ser una. A obra que deve preparar um povo para estar firme no último grande dia não deve ser uma obra dividida (MS, p. 237).

Ao passo que planos abrangentes precisam ser estabelecidos, grande cuidado tem de ser tomado com o trabalho em cada um dos ramos de atividade da causa, para que se encontre harmoniosamente unido com os demais, constituindo assim um todo perfeito (T9, p. 136).

Embora nem todos trabalhem da mesma forma, ou digam as mesmas coisas, ainda assim as palavras de um equilibrarão as palavras de outro. No meio da diversidade haverá uma bela harmonia (RH, 20 de setembro, 1906).

Logo que começamos trabalho ativo em benefício das multidões nas cidades, o inimigo opera, poderosamente, para estabelecer confusão, esperando assim desbaratar as forças em atividade. Alguns que não são inteiramente convertidos se acham em constante perigo de tomar as sugestões do inimigo como sendo a orientação do Espírito de Deus. Uma vez que o Senhor nos outorgou luz, andemos, pois, na luz. Nem todos os que fazem parte da Obra têm o mesmo temperamento. Não serão homens da mesma educação ou do mesmo preparo, e certamente trabalharão com planos divergentes, uma vez que têm caráter diferente, a não ser que sejam homens convertidos diariamente (Ev, p. 100, 101).

O Senhor deseja que Seus escolhidos servos aprendam a se unir num esforço harmônico. Talvez pareça a alguns que o contraste entre seus dons e os de seus coobreiros é demasiado grande para permitir que se unam em esforço assim harmônico; mas, ao lembrarem que há variedade de espíritos a serem atingidos, e que alguns rejeitarão a verdade apresentada por um obreiro, abrindo o coração à verdade de Deus em função do modo diferente de outro, eles hão de esforçar-se esperançosamente por trabalhar juntos, em união. Seus talentos, conquanto diversos, podem se achar todos sob a direção do mesmo Espírito. Em toda palavra e ação, manifestar-se-ão bondade e amor; e ao ocupar cada obreiro fielmente o lugar que lhe é designado, a oração de Cristo em favor da unidade de Seus seguidores será atendida, e o mundo conhecerá que são Seus discípulos (T9, p. 145).

Homens de todas as classes e com todo tipo de habilidades, com seus variados dons, devem cooperar harmonicamente para um resultado comum. Deverão unir-se no esforço de levar a verdade a todo o povo, cumprindo cada qual sua missão especial (T6, p. 17).

A igreja inteira, agindo como uma só pessoa, irmanada em união perfeita, deve ser uma agência missionária ativa, movida e controlada pelo Espírito Santo (T8, p. 47).

Os membros da igreja de Deus na Terra são as diferentes partes de uma máquina, todos intimamente relacionados uns com os outros e todos

EVANGELISMO INTEGRADO, GUIADO PELO ESPÍRITO | 19

intimamente relacionados e dependentes de um grande centro. Deve haver unidade na diversidade. Nenhum membro da firma do Senhor pode trabalhar com êxito em independência, separado dos outros. [...] Todos devem usar as aptidões que lhes foram confiadas em Seu serviço, para que cada um ministre à perfeição do todo. Cada um deve trabalhar sob a superintendência de Deus (NAV, p. 180).

Unidade na diversidade é plano de Deus. Deve haver entre os seguidores de Cristo a união de diversos elementos, um adaptado ao outro, fazendo cada um sua obra especial para Deus. Cada indivíduo tem seu lugar no completar um grande plano que traz o cunho da imagem de Cristo. [...] Um é apto para executar certa obra, [...] mas cada um deve ser o complemento dos outros. [...] O Espírito de Deus, aluando nos vários elementos e por meio deles, produzirá harmonia de ação. [...] Deve haver apenas um espírito dominante - o Espírito dAquele que é infinito em sabedoria, e no qual todos os vários elementos se reúnem, em bela e incomparável unidade (NAV, p. 167).

Conjuntamente com a proclamação da mensagem em cidades grandes, há muitas espécies de trabalho a ser efetuado por obreiros de vários dons. [...] O Senhor deseja que as cidades sejam trabalhadas mediante os esforços unidos de obreiros de diferentes habilidades. Deve haver frequentes concílios e fervorosa, sincera cooperação. Contudo, todos devem buscar em Jesus sabedoria (OE, p. 345).

Para todas as pessoas em todas as cidades - A cada ser humano em todo o mundo que estiver disposto a atender, devem-se tornar claros os princípios em jogo na grande controvérsia em curso, princípios dos quais depende o destino de toda a humanidade. [...] A luz que brilha do trono do Céu não deve ser excluída de nenhuma seita, categoria ou classe de pessoas (PR, p. 719).

A toda pessoa será apresentado o convite de Cristo (PJ, p. 237).

Que a boa obra seja amplamente propagada e alcance todas as pessoas necessitadas! Que a presente verdade seja proclamada em todas as cidades! Esta grande carência é mantida dia e noite diante de mim (LS, p. 418). Em todas as nossas grandes cidades tem Deus pessoas sinceras que se interessam em saber o que é a verdade (Ev, p. 394).

Estamos muito atrasados, em seguir a luz que Deus nos deu quanto à obra nas grandes cidades (Ev, p. 33).

Anjos esperam por nossa cooperação - Tenho-me sentido muito grata por haver o Senhor permitido que o tempo esperasse, para fazer-se mais plenamente o trabalho missionário que devia ser feito, a fim de advertir nossas cidades. [...] As cidades todas devem ser trabalhadas diligentemente. Devemos despertar e realizar uma grande obra. [...] Há

20 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

que fazer um trabalho muito diligente para advertir nossas cidades. [...] Anjos esperam para dispor homens e mulheres convertidos a que façam esta obra, devendo eles consagrar todo o coração, mente e espírito para fazerem a obra. Não temos tempo a perder (PC, p. 349). A comprada possessão de Cristo rodeia-nos por todos os lados. Há carência, há miséria e pecado por toda parte (PC, p. 49).

Alguns receiam a incumbência do trabalho nas cidades, porque isso significa trabalho árduo e contínuo e o investimento de recursos consideráveis.

Aqueles que trabalham pela salvação de pessoas nesta época de impenitência e incredulidade devem render-se inteiramente a Deus e trabalhar em harmonia com as inteligências celestiais. O poder do Espírito Santo acompanhará o trabalho daqueles que dedicarem suas forças e tudo que possuem sem reservas para finalizar a obra a ser realizada nestes últimos dias. Anjos do Céu cooperarão com eles, e muitos serão levados ao conhecimento da verdade, e se unirão alegremente ao povo que guarda os mandamentos de Deus. Recursos fluirão para as tesourarias; fortes trabalhadores se levantarão; campos inadvertidos nas grandes regiões não alcançadas serão penetrados; e a obra será finalizada em triunfo (RH, 7 de abril, 1910).

Deus poderia ter confiado aos anjos celestiais a mensagem do evangelho e toda a obra de amoroso ministério. Poderia ter empregado outros meios para realizar o Seu propósito. Mas em Seu infinito amor preferiu tornar-nos cooperadores Seus, de Cristo e dos anjos, a fim de que pudéssemos participar da bênção, da alegria e do reerguimento espiritual que resultam desse abnegado ministério (CC, p. 79).

Com quase impaciente ansiedade esperam os anjos nossa cooperação; pois o homem deve ser o instrumento para comunicar com o homem. E, quando nos entregamos a Cristo numa consagração total, os anjos se alegram de poderem falar por meio de nossa voz, para revelar o amor de Deus (DTN, p. 297).

O Senhor concede a todo anjo sua obra pelo mundo caído. [...] Agências satânicas estão sempre guerreando pelo domínio da mente dos homens. Mas os Anjos de Deus estão constantemente em ação, fortalecendo as mãos fracas e confirmando os joelhos trementes de todos quantos apelam a Deus por ajuda. [...] Anjos que farão por nós as coisas que não podemos fazer por nós mesmos estão aguardando por nossa cooperação (OA, p. 62).

Aqueles que trabalham para o bem dos outros, fazem-no em união com os anjos celestiais. Têm sua constante companhia, seu incessante ministério. Anjos de luz e poder se acham sempre perto para proteger, confortar, sarar, instruir, inspirar (T6, p. 307).

Agentes angélicos, embora invisíveis, estão cooperando com os agentes humanos visíveis, formando uma associação de ajuda com os homens. [...]

EVANGELISMO INTEGRADO, GUIADO PELO ESPÍRITO | 21

Instrumentos humanos como auxiliares manuais devem pôr em ação o conhecimento e usar os recursos dos seres celestiais. Unindo-se com esses poderes que são onipotentes, somos beneficiados por sua mais alta educação e experiência. Assim, ao nos tornarmos participantes da natureza divina e afastarmos de nossa vida o egoísmo, são-nos concedidos talentos especiais para nos ajudarmos mutuamente. Essa é a forma de o Céu comunicar poder salvador (T6, p. 456, 457).

Todo o tesouro do Céu se acha à nossa disposição na obra de preparar o caminho do Senhor. Dando-nos a cooperação dos santos anjos, Deus tornou possível que a nossa obra seja um maravilhoso - sim, um glorioso sucesso. Mas o sucesso raramente resultará de esforço esporádico. Requer-se a influência conjugada de todos os membros da igreja (Mar,p. 108).

Seres celestiais aguardam o momento de cooperar com os instrumentos humanos, para que o mundo veja o que os seres humanos podem tornar-se mediante a união com o divino. Os que consagram corpo, coração e espírito ao serviço de Deus, receberão constantemente nova porção de poder físico, mental e espiritual. Os inesgotáveis suprimentos do Céu estão às suas ordens. Cristo, de Sua vida lhes dá a vida. O Espírito Santo empenha suas mais altas energias para atuar na mente e no coração. [...] A todo aquele que se oferece ao Senhor para o serviço, sem reserva de coisa alguma, é dado poder para a realização de resultados imensuráveis (LC, p. 62).

O Espírito Santo deve dirigir e capacitar - [Os servos de Deus] têm de contender contra forças sobrenaturais, mas é-lhes assegurado sobrenatural auxílio. Todos os espíritos celestiais se acham nesse exército. E mais que anjos estão nas fileiras. O Espírito Santo, o representante do Capitão do exército do Senhor, desce para dirigir a batalha (DTN, p. 352).

Enquanto práticas pecaminosas aumentam entre aqueles que estão determinados a agir iniquamente, existe grande necessidade de que o nosso povo torne notória diante do mundo uma obra pura e imaculada. Uma obra sob a influência do Espírito Santo de Deus (LLM, p. 570).

Toda adição à igreja deveria ser mais uma agência para concluir o grande plano de redenção. A igreja inteira, agindo como uma só pessoa, irmanada em união perfeita, deve ser uma agência missionária ativa, movida e controlada pelo Espírito Santo (T8, p. 47).

O valor de nossa obra é proporcional à comunicação do Espírito Santo. [...] A causa de Deus será mais eficazmente promovida pelos que são mansos e humildes de coração. Ora, aí está justamente o que precisamos compreender, que ela não é a nossa obra, mas a de Deus, e que somos simples instrumentos em Suas mãos, para realizá-la. Precisamos buscar ao Senhor de todo o coração, e o Senhor trabalhará em nosso favor (Ev, p. 631).

22 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Nós não podemos nos servir do Espírito Santo; Ele é que há de usar a nós. Mediante o Espírito, Deus opera em Seu povo "tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade" (Fp 2:13). Mas muitos não se querem submeter a ser guiados. Querem dirigir-se a si mesmos. Eis porque não recebem o dom celestial. [...] Quando uma pessoa está inteiramente vazia do próprio eu, quando todo falso deus é expulso da alma, o vazio é preenchido com a comunicação do Espírito de Cristo. Essa pessoa possui a fé que purifica a alma de contaminação. Está de conformidade com o Espírito, e pensa nas coisas do Espírito. Não confia em si mesma. Cristo é tudo em todos (OE, p. 285, 287).

Oh, como necessitamos da presença divina! Para o batismo do Espírito Santo cada obreiro deve estar murmurando sua oração a Deus. Grupos devem reunir-se para pedir a Deus auxílio especial, sabedoria celestial, para que o povo de Deus saiba como planejar, orientar e executar a obra (TM, p. 170).

Hoje uma grande obra deve ser concluída. O Espírito Santo deve trabalhar através de agências humanas. Uma sociedade deve ser mantida entre Deus e os trabalhadores. O homem trabalha porque Deus trabalha nele; toda a eficiência e poder vêm de Deus. Contudo Deus planejou de tal modo que toda responsabilidade dependa do instrumento humano. Estas são as condições estabelecidas para a sociedade. É necessário que homens atuem entre os homens, fazendo o trabalho divino. Deus planeja que tenham poder do alto, mas se falharem em buscar esse poder, se negligenciarem aperfeiçoar os recursos que Deus proveu através dos quais poderão alcançar o mais elevado padrão, falharão em elevar a humanidade caída (RH, 4 de novembro, 1902).

Haja mais confiança na eficiência do Espírito Santo e muito menos nos agentes humanos (TM, p. 215).

Se o poder divino não fosse combinado com o esforço humano, eu não daria o menor valor por tudo o que os grandes homens pudessem fazer. Falta o Espírito Santo em nossa obra (TM, p. 278).

Nada há em nós com que possamos influenciar a outros para o bem. Se reconhecermos nossa falta de recurso e a necessidade de poder divino. não confiaremos em nós mesmos (PJ, p. 341).

Deus não requer de nós que façamos em nossa própria força a obra que temos para realizar. Proveu Ele assistência divina para todas as emergências, para as quais nossos recursos humanos são insuficientes. Dá o Espírito Santo para auxiliar em qualquer apuro, para fortalecer-nos a esperança e certeza, para nos iluminar a mente e purificar o coração (MCH, p. 37).

Somente o Espírito Santo é capaz de desenvolver no coração humano aquilo que é aceitável à vista de Deus (FD, p. 128).

Assim que começarmos trabalhar em direção à verdadeira reforma, o Espírito Santo nos guiará e direcionará se assim estivermos dispostos.

EVANGELISMO INTEGRADO, GUIADO PELO ESPÍRITO | 23

Lidar com a mente humana é algo delicado, e ninguém deve se incumbir nesse trabalho sem a ajuda do Espírito Santo (LLM, p. 251, 252).

Os que estão fazendo trabalho para Deus, e os que são dirigidos pelo Espírito Santo serão um poder a serviço de Deus no erguer, fortalecer e salvar as almas que estão quase a perecer (BS, p. 132).

O fim está muito perto. Nós, que conhecemos a verdade, deveríamos estar preparados para o que em breve virá sobre o mundo como uma terrível surpresa (T8, p. 28). Como povo, precisamos preparar o caminho do Senhor sob a soberana direção do Espírito Santo (T9, p. 96).

O povo de Deus não Lhe pode agradar a menos que seja absolutamente dominado pela eficiência do Espírito Santo (ME1, p. 113).

A obra executada sob o ministério do Espírito Santo, e por amor a Deus e à humanidade, receberá o selo divino e irá influenciar as pessoas (T9, 170).

Um recurso de comunicação excepcional e muito valioso usado pelo Espírito Santo na instrução e direção da igreja remanescente é o Seu dom do Espírito de Profecia. Mais do que nunca precisamos estudar atenciosamente e obedecer aos conselhos enviados através desta fonte.

Se já houve um tempo em que nossa obra deve ser feita sob a orientação especial do Espírito de Deus, é agora. Que os que estão vivendo na ociosidade, despertem (CS, p. 542).

Aqueles que estão buscando minar a confiança do nosso povo nos testemunhos do Espírito de Deus, e na condução da Providência na Obra, um dia serão revelados como tendo desempenhado uma parte semelhante à de Judas (RH, 9 de setembro, 1909).

Nessas cartas que escrevo, nos testemunhos que apresento, coloco diante das pessoas exatamente aquilo que o Senhor me apresentou. Não escrevo um artigo sequer, na revista, expressando meras ideias minhas. Correspondem ao que Deus me revelou em visão (T5, p. 67). Não obstante, [...] muitos de vocês declaram ser ele simplesmente a opinião da irmã White. Têm assim insultado o Espírito de Deus (T5, p. 64).

Satanás tem a habilidade de sugerir dúvidas e inventar objeções ao testemunho que Deus envia, e muitos consideram uma virtude e indício de inteligência o mostrar-se incrédulo, questionar e contrafazer. Os que querem duvidar têm suficiente oportunidade para isso. Deus não Se propõe fazer desaparecer toda ocasião para a incredulidade. [...] Deus oferece suficiente evidência para a mente sincera crer; mas aquele que se desvia do peso da evidência porque há umas poucas coisas que não podem tornar claras à sua compreensão finita será deixado na atmosfera fria e insensível da descrença e das dúvidas questionadoras e naufragará na fé (T5, p. 675).

24 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Não é só os que abertamente rejeitam os Testemunhos ou os que alimentam dúvidas em relação a eles que estão pisando em terreno perigoso. Desprezar a luz é rejeitá-la (T5, p. 680).

A Trindade ao leme - Nada há em nós com que possamos influenciar a outros para o bem. Se reconhecermos nossa falta de recurso e a necessidade de poder divino, não confiaremos em nós mesmos (PJ, p. 341).

Sem a cooperação do Senhor, não podemos alcançar êxito algum. Sem Sua ajuda, os esforços do trabalho e da ciência humana são sem valor. Todo verdadeiro conhecimento dEle provém. Quando o homem realiza algo bom, é porque coopera com Seu Criador (RH, 10 de julho, 1902).

Os professos seguidores de Cristo são considerados responsáveis por advertir o mundo. Como estamos fazendo esta solene obra a nós confiada? Devemos nos humilhar diante de Deus e não seguir ideias humanas (RH, 15 de maio, 1913). Há uma grande obra a ser realizada; devemos alcançar as pessoas com a divina luz da verdade, não do nosso modo, mas através do poder do Espírito de Deus. Deus nos usará como instrumentos em Suas mãos, se a Ele nos rendermos (RH, 18 de agosto, 1891).

Mas se nos entregarmos completamente a Deus, e seguirmos Sua direção em nosso trabalho, Ele mesmo Se responsabilizará pelo cumprimento. Não quer que nos entreguemos a conjeturas sobre o êxito de nossos esforços honestos. Nem uma vez devemos pensar em fracasso. Devemos cooperar com Aquele que não conhece fracasso (PJ, p. 363).

A alguns Deus prepara mediante decepções e aparente fracasso. É Seu desígnio que aprendam a dominar a dificuldade. Inspira-lhes a determinação de fazer que cada aparente fracasso se demonstre um sucesso (LC, p. 229).

A união do esforço divino e do humano, uma estreita ligação com Deus no princípio, no fim e sempre, com Ele que é a fonte de toda força - eis o que é absolutamente necessário (NAV, p. 149).

Na grande obra finalizadora encontraremos dificuldades com as quais não saberemos como tratar; mas não esqueçamos que os três grandes poderes do Céu estão atuando, que a mão divina está ao leme, e que Deus cumprirá Suas promessas. Ele congregará do mundo um povo que O servirá em justiça (T8, p. 254).

Terríveis perigos ameaçam quem arca com responsabilidades na causa de Deus - perigos cuja lembrança me faz tremer. Mas eis que me são dirigidas as palavras: "Minha mão está ao leme, [...] Minha providência continuará a executar os planos divinos" (Ev, p. 65).

Cristo é nosso Líder. Ele apresenta diante de Seus soldados o plano da batalha. Ele indica o iminente perigo do conflito, e ordena que todos calculem o custo. Ao nos mostrar o preparo que devemos fazer para a batalha, Ele nos assegura que teremos assistência divina. Em

EVANGELISMO INTEGRADO, GUIADO PELO ESPÍRITO I 25

nossa fraqueza humana, não seremos capazes de fazer as obras da onipotência (RH, 12 de abril, 1906).

Colaborando a vontade do homem com a de Deus, ela se torna onipotente. Tudo que deve ser feito a Seu mando pode ser cumprido por Seu poder. Todas as Suas ordens são promessas habilitadoras (PJ, p. 333).

Os três poderes mais elevados do universo estão empenhados em trabalhar com aqueles que buscarem salvar o perdido. Deus quer que Seu povo reclame Sua prometida ajuda para o cumprimento de Sua obra neste mundo (RH, 12 de agosto, 1909).

D

JESUS, O EVANGELISTA -Nosso EXEMPLO

N

ossos atuais métodos de evangelismo urbano são inadequados e ineficientes - Alguns pastores cometem o erro de pensar que o sucesso depende de arrastar uma grande congregação pelo aparato exterior, anunciando depois a mensagem da verdade em estilo teatral. Isso, porém, é empregar fogo comum, em lugar de fogo sagrado ateadado por Deus. O Senhor não é glorificado por essa maneira de trabalhar. Não por meio de notícias sensacionais e dispendiosas exibições há de Sua obra ser realizada, mas seguindo os métodos de Cristo. "Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zc 4:6) (OE, p. 383).

Não era desígnio do Redentor do mundo que a herança comprada por Ele vivesse e morresse em seus pecados. Por que, então, são tão poucos alcançados e salvos? É porque tantos dos que professam ser cristãos estão trabalhando no mesmo sentido do grande apóstata. Milhares que não conhecem a Deus, poderiam estar hoje se regozijando em Seu amor, caso os que professam servi-Lo trabalhassem como Cristo o fez (T6, p. 273).

Foi me mostrado que em nosso trabalho para esclarecimento do povo nas grandes cidades a obra não tem sido tão bem organizada nem os métodos de trabalho tão eficientes como em outras igrejas que não possuem a grande luz que consideramos tão necessária. Por que ocorre isso? É que grande número de nossos obreiros está compreendido nos que gostam de pregar (MS, 301).

O segredo do sucesso está em trabalhar como Jesus trabalhou

- Nosso modo de trabalhar deve ser segundo a maneira de Deus. A obra feita para Ele em nossas grandes cidades não deve ser feita em harmonia com expedientes humanos. [...] Cumpre-nos lembrar a maneira como Cristo trabalhava (Ev, p. 385).

Se já foi indispensável compreender e seguir os corretos métodos de ensino de Cristo, bem como imitar-Lhe o exemplo, este tempo é agora (Ev, p. 53). A maldição de cada igreja hoje é não adotarem os homens os métodos de Cristo (TM, p. 192).

JESUS, O EVANGELISTA - Nosso EXEMPLO I 27

O método de evangelismo de Jesus - Jamais houve um evangelista como Cristo. [...] A todos, ricos e pobres, livres e servos, Cristo, o Mensageiro do concerto, trouxe as boas-novas de salvação. Sua fama como o grande Operador de curas espalhou-se por toda a Palestina. [...] Assim ia de cidade em cidade, de vila a vila, pregando o evangelho e curando os enfermos (OE, p. 44).

Precisamos abandonar nossa estreiteza de visão. Precisamos buscar as Escrituras, estudando o trabalho de Cristo em Seus esforços para alcançar toda classe de pessoas (LLM, p. 264).

Cristo permaneceu à frente da humanidade na roupagem da humanidade. Tão cheia de simpatia e amor era Sua atitude, que os mais pobres não se sentiam receosos de ir a Ele. Era bom para com todos, facilmente acessível aos mais humildes. Ia de casa em casa, curando os enfermos, alimentando os famintos, confortando os que choravam, aliviando os aflitos, falando de paz aos angustiados. Tomava as criancinhas nos braços e as abençoava, e falava palavras de esperança e conforto às fatigadas mães. Com incansável ternura e bondade ia ao encontro de cada tipo de angústia e aflição humanas. Não para Si mesmo, mas em favor dos outros, trabalhava Ele. Estava disposto a humilhar-Se, a renunciar a Si mesmo. Não procurava distinguir-Se. Era o servo de todos. Era Sua comida e bebida ser um conforto e um consolo para os outros, alegrar os tristes e sobrecarregados com quem diariamente entrava em contato.

Cristo permanece diante de nós como Homem-Modelo, o grande Missionário Médico - um exemplo para todos os que viessem depois. [...] Ele veio como uma expressão do perfeito amor de Deus, não para oprimir, nem para julgar e condenar, mas para sanar todo caráter fraco e defeituoso, para salvar a homens e mulheres do poder de Satanás. [...]

Que exemplo, então, devemos dar ao mundo? Devemos fazer a mesma obra que o grande Missionário Médico assumiu em nosso favor. Cumpre-nos seguir o caminho da renúncia palmilhado por Cristo (MS, p. 19, 20).

Que vida ocupada foi a de Cristo! Diariamente Ele podia ser visto entrando nas habitações humildes dos necessitados e tristes, falando de esperança ao abatido e de paz ao aflito. Os pobres e sofredores recebiam a maior parte de Sua atenção. As crianças O amavam. Eram atraídas para Ele por Sua pronta simpatia. Com Sua palavra simples e amorável Ele solucionava muitos problemas que surgiam entre elas. Não raro tomava-as em Seus braços e falava com elas de maneira a conquistar-lhes o coração. Sua obra era médico-missionária e essa Ele pede a Seu povo que faça hoje. Humilde, gentil, terno e compassivo, Ele saía fazendo o bem, alimentando os famintos, erguendo o abatido, confortando os tristes. Ninguém que a Ele viesse em busca de auxílio saía desapontado. Nenhum fio de egoísmo foi entretecido no padrão que Ele deixou como modelo a Seus filhos. Ele

28 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

viveu a vida que quer que vivam todos os que crêem nEle. Sua comida e bebida era fazer a vontade de Seu Pai. [...] A mensagem de Cristo a nós é: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-Me" (Mt 16:24) (BS, p. 116).

Ao passo que ajudava os pobres, Jesus estudava também os meios de atingir os ricos. Procurava travar relações com o rico e culto fariseu, o nobre judeu e a autoridade romana. Aceitava-lhes os convites, assistia às suas festas, tornava-Se familiar com os interesses e ocupações deles, a fim de obter acesso ao seu coração, e revelar-lhes as imperecíveis riquezas. [...] Com incansável paciência e assistência compassiva, ia ao encontro dos homens nas suas necessidades. [...] Cristo não conhecia distinção de nacionalidade, posição ou credo. [...] Não fazia diferença alguma entre vizinhos e estranhos, amigos e inimigos. [...] Não passava nenhum ser humano por alto como indigno, mas procurava aplicar a toda alma o remédio capaz de sarar (OE, p. 45, 46).

Obteremos muita instrução para o nosso trabalho pelo estudo dos métodos de trabalho de Cristo e Sua maneira de alcançar o povo. Na história do evangelho temos o registro de como Ele trabalhava por todas as classes, e de como ao trabalhar em cidades e vilas, milhares eram atraídos para o Seu lado a fim de ouvir-Lhe os ensinamentos (MS, p. 299).

Podemos aprender muitas lições preciosas dos métodos de trabalho seguidos por Cristo. Não seguia Ele apenas um método; de várias maneiras procurava Ele atrair a atenção da multidão e, tendo obtido sucesso nisso, proclamava-lhes as verdades do evangelho (CS, p. 387).

Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. [...] É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se fosse empregado menos tempo para pregar sermões e mais fosse dedicado ao serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram, e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos (CBV, p. 143, 144).

Jesus era um evangelista urbano (Mt 11:1, 4-6; 9:35-38) -

Quando Cristo esteve na Terra, Ele advertiu fielmente as cidades, bem como as regiões ao seu redor (RH, 7 de abril, 1910).

Durante Seu ministério terrestre, o Salvador prevaleceu-Se das oportunidades oferecidas pelos grandes centros de comunicação. Cafarnaum, onde Jesus ficava nos intervalos de Suas viagens de um lado para outro, se tornou conhecida como "Sua cidade". Essa cidade bem se adaptava a ser o centro do trabalho do Salvador. Localizada junto à estrada

JESUS, O EVANGELISTA - Nosso EXEMPLO | 29

principal de Damasco a Jerusalém e ao Egito, bem como para o Mar Mediterrâneo, era uma grande via de comunicação. Gente de muitas terras atravessava a cidade, ou ali se demorava para descansar, em suas jornadas de um lado para o outro. Ali, Jesus podia encontrar pessoas de todas as nações e todas as classes sociais; ricos e poderosos, assim como pobres e humildes; Suas lições seriam levadas a outros países e para muitos lares (T9, p. 121).

[Jesus] aproximava-Se do coração do povo, misturando-Se com ele como alguém que lhe desejava o bem-estar. Procurava-o nas ruas públicas, nas casas particulares, nos barcos, na sinagoga, às margens do lago e nas festas nupciais. Ia-lhe ao encontro em suas ocupações diárias, e manifestava interesse em seus negócios seculares. Levava Suas instruções às famílias, pondo-as assim, no próprio lar, sob a influência de Sua divina presença. A poderosa simpatia pessoal que dEle emanava, conquistava os corações (DTN, p. 151).

E preciso fazer-se uma obra especial em lugares onde o povo está constantemente indo e vindo. Cristo trabalhou grande parte do tempo em Cafarnaum, porque ela era um lugar por onde os viajantes passavam constantemente, e onde muitos com frequência se demoravam (Ev, p. 585, 586).

O Grande Mestre estabeleceu os planos para o Seu trabalho. Estudemos esses planos. [...] Quando podia, conduzia-os para além das cidades apinhadas, para a quietude dos campos. [...] A simpatia que Cristo sempre manifestou pelas necessidades físicas de Seus ouvintes, obtinha de muitos uma resposta às verdades que procurava ensinar (MS, p. 299).

Ele ia de casa em casa - Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, (alimentando o faminto [T2, p. 26]), confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as crianças nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade Se aproximava de todas as formas de infortúnio e aflição humanas. [...] Havia em Seus ensinamentos uma sinceridade que fazia com que Suas palavras fossem direito ao alvo, com um poder convincente (OE, p. 188).

Quando em uma festa, Cristo dominava a conversação à mesa e dava muitas lições preciosas. E os que estavam presentes ouviam-no: pois não havia Ele curado os seus doentes, confortado os tristes dentre eles, tomado nos braços os seus filhos, e os abençoado? Publicanos e pecadores eram atraídos a Ele, e quando falava, tinha a atenção deles

sobre Si. Cristo ensinou os Seus discípulos como conduzir-se quando em companhia de outros [...] pelo exemplo [...] Sua conversação diferia profunda e decididamente daquilo que tinha sido ouvido em festas no passado. Cada

30 | MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

palavra que proferia era para os Seus ouvintes um cheiro de vida para vida. Falava com clareza e simplicidade (MCH, p. 190).

A obra de Cristo compunha-se sobretudo de entrevistas pessoais (Ev, p. 58).

Jesus usou métodos médicos-missionários - Cristo permanece diante de nós como Homem-modelo, o grande Médico-missionário - um exemplo a todos quantos viessem depois (PC, p. 44).

Neste milagre [cinco pães e dois peixes] mostrou Cristo como a obra médico-missionária se deve achar ligada ao ministério da Palavra. Seus discípulos devem tomar o pão da vida e a água da salvação, e dá-la aos que anelam assistência espiritual. [...] Assim fazem eles duplo serviço para o Mestre. A beleza e utilidade da obra que fazemos para Deus, consiste em sua simetria e harmonia, e em sua completa adaptabilidade e eficiência (Ev, p. 524).

O evangelho que Ele ensinava era uma mensagem de vida espiritual e de restauração física. A libertação do pecado e a cura das enfermidades achavam-se ligados (CPPE, p. 465).

Cristo estabelecia Seu hospital temporário sobre as verdes encostas das montanhas da Galileia e em qualquer outro lugar onde os doentes e sofredores pudessem ser trazidos a Ele. Em toda cidade, vila e aldeia pelas quais passava, com terna compaixão de um amante Pai depunha Sua mão sobre os aflitos, e os curava. Essa mesma obra Cristo tem autorizado Sua Igreja a fazer (MCH, p. 226).

O Salvador misturava-Se com as pessoas como uma que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por elas, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: "Segue-Me" (Jo 21:19) (BS, p. 60).

Quando enviou os setenta, ordenou-lhes curar os doentes e a seguir pregar-lhes que o reino de Deus estava próximo. A saúde física deles devia ser primeiro restaurada, a fim de que pudessem estar preparados para que a mente deles fosse alcançada por aquelas verdades que os apóstolos deviam pregar (T4, p. 225).

Quando os nossos obreiros missionários-médicos seguirem esta prescrição, recebendo do Salvador poder para revelar-Lhe as características, sua obra científica adquirirá a maior solidez (CS, p. 370).

Devemos usar os métodos de Jesus - Lemos das atividades de Cristo: "E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo" (Mt 9:35). Justamente uma obra como esta deve ser realizada em nossas cidades e vilas, nos caminhos e valados. O evangelho da mensagem do terceiro anjo deve ser proclamado a todas as classes (Ev, p. 46, 47).

JESUS, O EVANGELISTA - Nosso EXEMPLO | 31

A verdadeira obra médico-missionária é de [...] origem divina, e tem uma missão muito gloriosa a cumprir. Em todos os seus propósitos deve ela estar em conformidade com a obra de Cristo (MS, p. 24).

Neste ponto da obra médico-missionária, nada nos irá ajudar mais do que entender a missão do maior Médico-Missionário que já pisou sobre a Terra; nada nos ajudará a perceber melhor quão sagrada é essa tarefa e quão perfeitamente ela corresponde à vida e obra do Grande Missionário. O objetivo de nossa missão é o mesmo que da missão de Cristo. (RH, 16 de junho, 1904).

Lembrem-se os participantes da obra médica adventista do sétimo dia, de que o Senhor Deus onipotente reina. Cristo é o maior dos médicos que já pisou sobre a Terra amaldiçoada pelo pecado. O Senhor quer que Seu povo a Ele recorra

em busca da capacidade de curar. Ele batizará os Seus com o Espírito Santo, capacitando-os para servir de modo que sejam uma bênção ao restituírem a saúde espiritual e física aos que necessitam de cura (T9, p. 178).

Lembrem-se os participantes da obra médica adventista do sétimo dia, de que o Senhor Deus onipotente reina. Cristo é o maior dos médicos que já pisou sobre a Terra amaldiçoada pelo pecado. O Senhor quer que Seu povo a Ele recorra em busca da capacidade de curar. Ele batizará os Seus com o Espírito Santo, capacitando-os para servir de modo que sejam uma bênção ao restituírem a saúde espiritual e física aos que necessitam de cura (MS, p. 85).

Os servos de Cristo devem seguir-Lhe o exemplo. Andando de lugar em lugar, consolava Ele os sofredores e curava os enfermos. Apresentava-lhes, então, as grandes verdades sobre Seu reino. Esta é a obra de Seus seguidores (PJ, p. 233).

Sua disposição, bondade e compaixão, manifestadas em nós, inspirará esperança no coração dos mais desesperados. Desse modo, tanto em atos como em palavras, devemos revelar ao mundo o caráter do Invisível (RH, 16 de junho, 1904).

Quando Cristo estava prestes a ascender ao Céu, confiou aos Seus discípulos à missão que Seu Pai havia Lhe confiado; e Lhes ensinou como cumprir essa missão. [...] Disse aos Seus seguidores que trabalhassem como Ele trabalhou. [...] Seguindo o Seu exemplo, em nossa obra médico-missionária revelaremos ao mundo que somos Seus representantes, e que nossas credenciais vêm do alto. [...] Podemos apenas fazer a obra médico-missionária de modo semelhante ao de Cristo quando somos um com Ele. [...] (RH, 16 de junho, 1904). Importa que haja uma compreensão mais clara e definida do que envolve a obra médico-missionária. [...] Os que desejarem honrar a Deus, não misturarão os planos de natureza mundana com Seus planos, tentando atingir os resultados que esta obra está determinada por Deus a atingir (MS, p. 24).

32 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Aqueles que estudarem os métodos de ensino de Cristo, e se educarem em Lhe seguir os passos, hão de atrair grande número de pessoas, mantendo sua atenção, como Cristo fazia outrora. [...] Mas, quando a verdade em seu caráter prático é insistentemente apresentada ao povo porque o amais, almas se convencerão, porque o Espírito Santo de Deus há de impressionar os corações (Ev, p. 124).

Conselhos concernentes à obra nas cidades - [...] Como se há de fazer a obra do Senhor? Em todo lugar em que se penetre, é necessário lançar uma base sólida para trabalho permanente. Os métodos do Senhor têm de ser seguidos. Não devemos nos intimidar com as aparências exteriores, por mais desanimadoras que pareçam. Cumpre-nos levar avante a obra, como o Senhor disse que devia ser feito (OE, p. 354).

Não necessitamos ir a Nazaré, a Cafarnaum ou a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontraremos Suas pegadas junto ao leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades, e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando na Terra, andaremos em Seus passos (DTN, p. 640).

Cristo sabia que, para com êxito levar avante o plano da salvação, precisava começar a obra redentora do homem exatamente onde começara a ruína. Adão caiu pela condescendência com o apetite. Para que no homem ficassem gravadas suas obrigações quanto a obedecer à lei de Deus, Cristo começou Sua obra de redenção reformando os hábitos físicos do próprio homem. O declínio da virtude e a degeneração do ser humano são principalmente atribuíveis à satisfação do apetite pervertido (T3, p. 486).

O exemplo de Cristo deve ser imitado por quem professa ser filho de Deus. Aliviando as necessidades materiais dos semelhantes, a sua gratidão quebrará as barreiras, permitindo alcançar-lhes o coração. Considerem seriamente este assunto (T9, p. 127).

Como um povo, e como indivíduos, nosso êxito depende, não de algarismos, nem de posição, nem de realizações intelectuais, mas de andar e trabalhar com Cristo (LC, p. 328).

E esta obra [ministério evangélico] deve envolver a tudo que envolvido foi no ministério de Cristo (MS, p. 237).

Existe um trabalho individual a fazermos em união com Cristo. Devemos nos revestir de Cristo, de Suas qualidades de caráter para representá-Lo em todas as nossas palavras e ações. Quando assim estivermos dispostos a continuar, conhecendo o Senhor, andando em humildade diante dEle, e dEle aprendendo diariamente, o Espírito Santo operará através de nós, dando-nos poder para revelar ao mundo um caminho melhor (LLM, p. 602).

JESUS, O EVANGELISTA - Nosso EXEMPLO | 33

Apesar de fazermos o melhor possível, não devemos cansar nosso corpo e espírito com os cuidados desta vida; nem estragar com acabrunhamento nossa experiência religiosa; mas confiar na obra que o Senhor realizará através de nós, e por nós fará aquilo que não nos é possível fazer (LC,p. 113).

Compreendam os doentes que, embora invisível, Cristo está presente para aliviar e curar (MS, p. 28).

Uma revelação de Jesus através de nós - Só Cristo nos pode ajudar e dar vitória. Cristo precisa ser tudo em todos nós; é preciso que Ele habite no coração; Sua vida precisa circular em nós, como o sangue circula pelas veias. Seu Espírito precisa ser um poder vitalizante que nos faça influenciar outros para que se tornem semelhantes a Cristo e santos (NAV, p. 58).

O mais importante agora não são os versados e eloquentes oradores; mas os humildes homens e mulheres cristãos, que tenham aprendido de Jesus de Nazaré a ser mansos e amáveis, os quais, confiantes em Sua força, saiam pelos caminhos e atalhos para convidar: "Vinde, que já tudo está preparado" (Lc 14:17) (T9, p. 36).

O mundo hoje está em clamorosa necessidade de uma revelação de Cristo Jesus na pessoa de Seus santos. [...] Devem revelar a toda a alma que luta no mundo, o que significa praticar a justiça, amar a beneficência, e andar humildemente com o seu Deus. [...] O mundo necessita da mensagem salvadora que Deus confiou ao Seu povo. [...] Devem os fiéis mensageiros de Deus procurar levar avante a obra do Senhor na maneira em que Ele determinou (TM, p. 458, 459).

Jesus mantinha contato pessoal com os homens. Não permanecia alheio e apartado daqueles que necessitavam de Seu auxílio. Entrava nos lares, confortava os tristes, curando os doentes, ajudando os desamparados e andava fazendo o bem. E se nós seguimos as pisadas de Jesus, devemos fazer como Ele fez. Devemos dar aos homens o mesmo bondoso auxílio que Ele dava.

O Senhor deseja que Sua Palavra de misericórdia seja levada a toda pessoa. Isso deve ocorrer principalmente pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo. Sua obra consistia grandemente em entrevistas pessoais. Tinha fiel consideração pelo auditório de uma só pessoa (MCH, p. 227).

Por três anos, os discípulos tiveram perante si o maravilhoso exemplo de Cristo. Dia a dia andaram e falaram com Ele, ouvindo Suas palavras de ânimo para o fraco e carregado de fardos e vendo as manifestações de Seu poder em favor dos doentes e aflitos. Quando chegou o momento em que devia deixá-los, deu-lhes Ele o poder de trabalhar como Ele trabalhou. [...] E essa é a obra que também nós devemos realizar no mundo. [...] Sua influência é irresistível. [...] Essa obra exige árduo esforço, mas é compensadora, visto que por ela pessoas a perecer são

34 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

salvas. Por intermédio de sua influência homens e mulheres de talento devem ser levados à cruz de Cristo. O homem tem corpo e alma para salvar. Ambos devem ser restaurados à saúde pelos métodos simples mas eficazes de Deus, os quais apelam a homens e mulheres de inteligência. [...] Sendo restaurada a saúde do corpo, as faculdades da mente são liberadas para alcançar as grandes verdades do evangelho (BS, p. 117, 118).

A obra de Cristo em favor do homem não está terminada. Ela continua ainda hoje. [...] Pela manifestação de interesse altruísta naqueles que necessitam de auxílio devem eles [Seus embaixadores] dar uma demonstração prática da verdade do evangelho (BS, p. 57).

O amor não pode viver sem ação, e cada ato aumenta-o, robustece-o, expande-o. O amor obterá a vitória onde o argumento e a autoridade são impotentes. O amor não trabalha pelo proveito nem pela recompensa; todavia foi ordenado por Deus que grande ganho acompanhe seguramente toda obra de amor. Este é difusivo em sua natureza e sem ruído em sua maneira de agir, e todavia forte e poderoso em seu desígnio de vencer grandes males. Sua influência é de molde a abrandar e a transformar, e tomará posse da vida dos pecadores e lhes tocará o coração quando todos os outros meios se houverem demonstrado infrutíferos. Onde quer que seja empregado o poder do intelecto, da autoridade ou da força, e não se achar manifestamente presente o amor, as afeições e a vontade daqueles a quem buscamos alcançar tomam uma atitude defensiva ou de repulsa, e acresce-lhes a força de resistência. Jesus era o Príncipe da Paz. Veio a este mundo a fim de sujeitar a Si a resistência e a autoridade. Era senhor da sabedoria e da força, mas os meios que empregou para vencer o mal foram a sabedoria e a força do amor (T2, p. 135, 136).

Quão cuidadosos devemos ser então para seguir o exemplo de Cristo no trabalho de nossa vida! A menos que isto façamos, somos inúteis para o mundo - sal que se tornou insípido (ME2, p. 155).

Deus quer que Seus médicos-missionários procedam com a ternura e compaixão que Cristo mostraria se estivesse em nosso mundo (MS, p. 251). Já não é tempo de termos entendido que pardal algum cai no chão sem que o Pai Celestial perceba? (LLM, p. 342).

O propósito de Deus ao confiar a homens e mulheres a missão que Ele confiou a Cristo é libertar Seus seguidores de todo procedimento mundano e dar-lhes uma obra idêntica à que Cristo realizou (MS, p. 25).

Uma grande prova diante de nós - A comissão divina não precisa de reforma. O modo de Cristo apresentar a verdade não pode ser aperfeiçoado. O obreiro que tenta introduzir [outros] métodos que atraiam os de espírito mundano, supondo que isso removerá as objeções que eles têm quanto a tomar a cruz, diminui sua influência. Conservemos a singeleza da piedade (Ev, p. 525).

JESUS, O EVANGELISTA - Nosso EXEMPLO | 35

Os homens devem trabalhar segundo Suas [de Deus] regras e Seus arranjos, caso queiram ser bem-sucedidos. Deus só aceitará os esforços feitos de boa vontade e com humildade de coração, sem o traço de sentimentos pessoais e de egoísmo (Ev, p. 638, 639).

Que general assumiria o comando de um exército quando os oficiais sob a sua liderança se recusam a obedecer até que se achem convencidos de que suas ordens sejam razoáveis? Tal atitude significaria ruína para todo o exército. Enfraqueceria as mãos dos soldados. Surgiria em seu espírito a pergunta: Não haverá um meio melhor? Mas mesmo que haja um meio melhor, as ordens devem ser obedecidas, do contrário o resultado seria derrota e desastre. Um momento de demora, e a vantagem que se poderia obter ficaria perdida.

Todo bom soldado obedece implícita e prontamente as ordens de seu capitão. A vontade do comandante tem de ser a vontade do soldado. Por vezes ele se surpreenderá com a ordem dada, mas não deve se deter para indagar o porquê. Quando a ordem do capitão contraria os desejos do soldado, não lhe cabe hesitar nem queixar-se, dizendo: Não vejo coerência nesses planos. Não deve formular desculpas e deixar seu trabalho por fazer. Soldados dessa espécie não seriam aceitos como aptos para se empenharem em batalhas terrenas, e muito menos serão eles aceitos no exército de Cristo. Quando Cristo ordena, Seus soldados devem obedecer sem hesitação. Precisam ser soldados fiéis, do contrário Ele os não pode aceitar. A toda alma é concedida liberdade de escolha, mas depois que o homem se alistou, requer-se que seja tão verdadeiro como o aço, quer para a vida, quer para a morte (Ev, p. 647, 648).

O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras e difíceis. As advertências que a conformidade com o mundo tem silenciado ou

retido, precisam ser dadas sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé. E por aquele tempo a classe dos superficiais, conservadores, cuja influência tem retardado decididamente o progresso da obra, renunciará à fé e tomará sua posição com os francos inimigos dela, para os quais havia muito tendiam suas simpatias. Esses apóstatas hão de manifestar então a mais cruel inimizade, fazendo tudo quanto estiver ao seu alcance para oprimir e fazer mal a seus antigos irmãos e incitar indignação contra eles. Esse tempo se acha justamente diante de nós (T5, p. 463).

A verdade para este tempo, a terceira mensagem angélica, deve ser proclamada com altissonante voz, ao aproximamos da grande prova final. Essa prova deve vir às igrejas em conexão com a verdadeira obra médico-missionária, uma obra onde o Grande Médico dita e preside tudo o que tem a ver com ela (LLM, p. 336).

36 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Grandes resultados virão rapidamente - Quando, em nosso trabalho para Deus, seguirmos energicamente métodos corretos, o resultado será uma colheita de almas (Ev, p. 330).

Então, milhares na hora undécima verão e reconhecerão a verdade. [...] Essas conversões à verdade ocorrerão com uma rapidez surpreendente para a igreja, e unicamente o nome de Deus será glorificado (ME2, p. 16).

O ministério de Cristo durou apenas três anos, mas uma grande obra foi feita nesse breve período. Nestes últimos dias, há uma obra vasta a ser feita em pouco tempo (OE, p. 376).

Muito poderemos fazer dentro de pouco tempo, caso trabalhemos como fazia Cristo (Ev, p. 565).

Cristo não mais está em pessoa no mundo, para ir de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, curando os enfermos; comissionou nos, porém, com o prosseguimento da obra médico-missionária por Ele iniciada. Devemos, nesse sentido, fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance (T9, p. 168).

D

A CIÊNCIA DE DEUS PARA o EVANGELISMO

Deus ainda espera que os adventistas do sétimo dia demonstrem Sua "Ciência da Obra Médico-Missionária".

A

salvação de almas humanas é um interesse infinitamente acima de qualquer outro ramo de trabalho em nosso mundo (TM, p. 293).

O estudo da cirurgia e outras ciências médicas recebe muita atenção no mundo, mas a verdadeira ciência médico-missionária, aplicada conforme os métodos de Cristo, é nova e estranha para as várias denominações religiosas e para o mundo. Ela encontrará, porém, seu devido lugar quando, como um povo que tem recebido grande luz, os adventistas do sétimo dia despertarem para suas responsabilidades e aproveitarem as ocasiões que lhes são proporcionadas (Ev, p. 518).

A verdadeira obra médico-missionária é de origem celestial. Ela não foi originada por qualquer pessoa que vive. [...] A obra médico-missionária é de origem divina, e tem uma missão muito gloriosa a cumprir. Em todos os seus propósitos deve ela estar em conformidade com a obra de Cristo (MS, p. 24).

O povo de Deus deve ser genuinamente médico-missionário. Deve aprender a ministrar às necessidades da mente e do corpo. Deve saber como ministrar tratamentos simples que fazem tanto em aliviar dores e [ajudar a] remover enfermidades. Deve estar familiarizado com os princípios da reforma de saúde, a fim de que possam mostrar a outros como, mediante hábitos correios no comer, beber e vestir, podem as enfermidades ser evitadas e reconquistada a saúde. Uma demonstração do valor dos princípios da reforma de saúde muito fará para remover preconceito contra

nossa obra evangélica. O grande Médico, o originador da obra médico-missionária, abençoará cada um que vá humilde e confiantemente, procurando transmitir a verdade para este tempo (BS, p. 127).

O maravilhoso amor de Cristo abrandará e subjugará os corações, quando a simples reiteração de doutrinas nada conseguiria (DTN, p. 826).

O Senhor me deu estas palavras para falar e escrever repetidas vezes, até que uma decidida aceitação dos princípios de verdade demonstre que homens foram chamados ao arrependimento (LLM, p. 55). Um nobre aspecto da obra de Deus é revelado na expressão "médico-missionário".

38 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

[...] A obra médico-missionária, obra que deve ser um grande auxílio e força para a Causa, deve ser promovida com todo cuidado e sabedoria. Nesta obra não deve ser entretido nem um só fio que prejudique o belo padrão que Deus deseja seja produzido (BS, 120, 121).

Cristo veio a este mundo como o grande Médico-Missionário. Quando Seu exemplo for seguido, a obra médico-missionária será levada avante em um plano muito mais elevado do que está no momento. Deus apela por uma reconversão entre os professores do evangelho, especialmente entre os médicos e outros trabalhadores médico-missionários, para que Cristo não venha a ser mal interpretado e envergonhado (RH, 20 de agosto, 1903).

Por conseguinte, a obra médico-missionária deve ser levada avante com mais zelo do que anteriormente. Essa obra é a porta pela qual a verdade conseguirá entrada nas grandes cidades (CS, p. 392).

Meus irmãos, oro para que o Senhor lhes guie nos melhores métodos de alcançar corações. Que ninguém, qualquer que seja a sua posição, decida questões completamente por seu próprio julgamento, ou cometa erros que tenham de ser corrigidos. Uma coisa é certa, temos um curto trabalho diante de nós. Estamos vivendo bem perto do fim da história deste mundo (LLM, p. 183).

Os homens devem trabalhar segundo Suas [de Deus] regras e Seus arranjos, caso queiram ser bem-sucedidos (Ev, p. 638, 639).

Quando, em nossa experiência diária, aprendemos de Sua mansidão e humildade, encontramos repouso. Não há, pois, nenhuma necessidade de buscarmos alguma ciência misteriosa para acalmar os enfermos. Já possuímos a ciência que lhes proporciona o verdadeiro repouso - a ciência da salvação, a ciência da restauração, de uma fé viva em um Salvador vivo (MS, p. 117).

Se decidirmos que não temos nestes últimos dias um trabalho designado para nós fora do rumo comum das igrejas nominais, nos defrontaremos com um grande desapontamento. [...] Deus exige que os adventistas do sétimo dia façam um trabalho que eu não preciso definir. A menos que o trabalho seja primeiramente feito em nosso coração, todas as instruções específicas que poderiam ser dadas para determinar suas ações, será um trabalho inútil (TM, p. 125).

Veremos a obra médico-missionária ampliando-se e aprofundando-se em todos os pontos de seu progresso, em virtude de centenas e milhares de rios afluentes, até que toda a Terra esteja coberta como as águas cobrem o mar (MS, p. 317).

Alguns dos métodos usados nesta obra [evangelismo médico-missionário] serão diferentes dos que foram usados na mesma no passado; mas não permitamos que alguém, por causa disso, ponha obstáculos no caminho mediante a crítica (Ev, p. 105).

A luz dada por Deus no sentido médico-missionário não fará que Seu povo seja considerado inferior em conhecimento da ciência médica, antes o habilitará a colocar-se na maior eminência. Deus quer que ele ocupe a posição de povo sábio e entendido em virtude de Sua presença no meio dele. Na força d'Aquele que é a fonte de toda sabedoria, toda graça, podem-se vencer defeitos e ignorância (CPPE, p. 476).

Nosso Deus é um Deus de conhecimento e compreensão, e se tomarmos posição decididamente ao Seu lado, Ele nos dará sabedoria. [...] Nosso Deus é mais forte que qualquer influência humana. Se O aceitarmos como nosso educador, se fizermos d'Ele nossa força e justiça, Ele operará em nosso favor. (LLM, p. 443).

É desígnio do Senhor que a influência restauradora da reforma de saúde seja parte do último grande esforço para proclamar a mensagem do evangelho (MS, p. 259).

Os que se colocam sob as instruções do grande Missionário Médico, para serem coobreiros Seus, possuirão um conhecimento que o mundo, com todo o seu tradicional saber, não pode proporcionar (CPPE, p. 484).

Permita-me dizer-lhe que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano (TM, p. 300).

O Senhor usará homens educados se seu suposto conhecimento não os levar a desejar dirigir o Espírito Santo, e procurar ensinar ao Senhor que a política humana é melhor que os planos divinos, por estar mais em harmonia com a opinião popular (TM, p. 403, 404).

Gostaria que todo o nosso povo visse a incoerência de sermos o povo guardador dos mandamentos de Deus, um povo peculiar, zeloso de boas obras, mas ao mesmo tempo acha que deve copiar o mundo para tornar o trabalho bem sucedido (LLM, p. 425).

O plano mais completo que tenham os homens imaginado, independente do poder e sabedoria de Deus, se mostrará um fracasso, ao passo que os métodos menos promissores terão êxito se forem divinamente indicados, e executados com humildade e fé (PP, p. 554).

Nosso trabalho está prestes a terminar, e agora devemos nos colocar em perfeito funcionamento no caminho de Deus (LLM, p. 112).

O verdadeiro propósito do evangelho é desenvolver no ser humano amor a Deus, supremo e santificado, e o amor desinteressado de uns pelos outros. Esse amor não é um impulso vacilante, não é meramente o exercício da benevolência, ou filantropia; é fruto de um coração purificado de toda corrupção. [...]

Isso não lhe ajuda a ver o significado completo de ser um médico-missionário? Todo aquele que leva o nome de médico-missionário deve trabalhar como Cristo trabalhou. O amor de Cristo em seu coração deve fazê-lo um exemplo aos outros. Deve servir ao Senhor com toda

40 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

humildade de mente, fazendo seu trabalho designado para realizar não os próprios fins, mas os propósitos de Deus (LLM, p. 62).

Existe uma grande obra a ser feita, e ninguém pode representar devidamente essa obra a menos que humilhe seu coração perante Deus dia após dia, e caminhe em toda a luz que Ele envia (RH, 5 de agosto, 1909).

O Senhor está chamando homens que se moverão constantemente no caminho que Ele traçou, e executarão Seus propósitos com determinação inabalável. Aqueles que ocupam posição de responsabilidade devem saber o que diz o Senhor (RH, 11 de fevereiro, 1909).

Ele está hoje tão desejoso quanto nos dias de Uzá que homens conheçam Seus caminhos, e que reverenciem os métodos que delineou para sua orientação. Eles devem executar os planos que Ele formulou. Quando os homens sentem que é sem importância obedecer a um "Assim diz o Senhor" ao levar avante a Sua Obra, mas que seus próprios planos devem ser seguidos, evidenciam desse modo, incapacidade para qualquer posição de confiança em Sua obra. Em cada esforço para avançar o interesse de Sua obra, devemos perder de vista a nós mesmos, e manter em vista a glória de Deus (RH, 14 de setembro, 1905).

Nestes dias de perigo, nada a não ser a obediência guardará o homem da apostasia (OA, p. 312).

Pouco pode ser feito nas grandes cidades a menos que os trabalhadores sejam humildes e receptivos ao ensino, buscando diariamente a direção de Deus (RH, 4 de março, 1902).

Deve o povo de Deus adquirir experiência mais profunda e mais vasta nos assuntos da religião. Cristo é o nosso exemplo. Se, mediante fé viva e santificada obediência à Palavra de Deus, manifestamos o amor e a graça de Cristo, se demonstramos raciocínio afinado com as providências com que Deus dirige a Sua obra, manifestaremos ao mundo um poder convincente. Não é a posição elevada que nos confere valor aos olhos de Deus. O homem é medido pela sua consagração e fidelidade no cumprimento da vontade divina (T9, p. 481).

É o plano divino que trabalhemos da mesma maneira como o fizeram os discípulos. Ligados ao Médico divino, grande é o bem que podemos realizar no mundo. O evangelho é o único antídoto para o pecado. Como testemunhas de Cristo, cumpre-nos dar testemunho de Seu poder. Devemos levar os doentes ao Salvador. Sua graça transformadora e miraculoso poder ganhará muitas almas para a verdade. Seu poder de curar, aliado à mensagem evangélica, trará êxito nas emergências. O Espírito Santo há de atuar nos corações, e veremos a salvação de Deus (Ev, p. 544).

Estamos nós desejosos de ser instruídos como trabalhadores ao lado de Deus, dispostos a ser educados, treinados e disciplinados em Seu caminho para o Seu serviço? Estamos nós dispostos a por de lado nossas preferências individuais, a fim de seguir o caminho do Senhor e fazer a

A CIÊNCIA DE DEUS PARA O EVANGELISMO | 41

Sua vontade? Estamos nós sentados aos Seus pés, como discípulos em Sua escola? Que nossa vida expresse o desejo: "Faze-me, Senhor, conhecer os Teus caminhos, ensina-me as Tuas veredas. Guia-me na Tua verdade e ensina-me, pois Tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia" (SI 25:4, 5) (RH, 31 de março, 1906).

Com tudo isso, Deus está procurando colocar o humano em associação com o divino, para que, através dessa conexão, o homem possa ser transformado na semelhança divina. O princípio do amor e misericórdia se tornará parte de sua natureza (T7, p. 176).

Lembre-mos de que há um mundo para ser salvo. Devemos desempenhar nossa parte, permanecendo ao lado de Cristo como Seus colaboradores. Ele é a cabeça; nós somos Sua mão ajudadora. É Seu intento que nós, pela prática de trabalho médico-missionário, assumamos os pesados fardos deixando livres os oprimidos. Não fechemos os olhos à miséria ao nosso redor nem os ouvidos aos clamores de angústia que ascendem continuamente. Cristo é o maior missionário que o mundo já conheceu. Ele veio para erguer e dar alegria aos tristes e atribulados, e nessa obra devemos cooperar com Ele (BS, p. 118).

O povo está observando e pesando os que pretendem crer nas verdades especiais para este tempo. Está observando para ver em que sua vida e conduta representam a Cristo. Empenhando-se humilde e zelosamente na obra de fazer bem a todos, o povo de Deus exercerá uma influência que testemunhará em toda vila e cidade em que a verdade penetrar (T6, p. 264).

A única esperança de beneficiar a sociedade está em apontar um caminho melhor, através da devida instrução sustentada pela correia conduta da nossa parte (RH, 17 de outubro, 1871).

Como uma cunha ou um braço direito ativo - A obra médico-missionária ainda está em sua infância. O significado da obra médico-missionário genuína é apenas conhecido por uns poucos. Por quê? Porque o plano de trabalho do Salvador não tem sido seguido (LLM, p. 37).

Por que não se tem compreendido da Palavra de Deus que a obra que se faz no setor médico-missionário é um cumprimento da passagem: "Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos" (Lc 14:21)? (BS, p. 121, 122).

Na providência do Senhor posso ver que a obra médico-missionária deve ser uma grande cunha de penetração por meio da qual a alma enferma pode ser alcançada (CS, p. 535).

A obra médico-missionária é o braço direito do evangelho. Ela é indispensável ao avanço da causa de Deus. Quando por meio dela os homens e mulheres forem levados a ver a importância dos hábitos corretos de vida, o poder salvador da verdade se tornará conhecido. Cada cidade deve ser atingida

42 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

por obreiros instruídos para realizarem a obra médico-missionária. Como braço direito da mensagem do terceiro anjo, os métodos divinos de tratamento das doenças abrirão portas para a entrada da verdade presente (T7, p. 59).

A mão direita é utilizada para abrir portas pelas quais o corpo possa ter entrada. Esta é a parte que a obra médico-missionária deve desempenhar. [...] Portanto o corpo que trata indiferentemente a mão direita, recusando seu auxílio, não está habilitado a realizar nada. [...] (MS, p. 238). Façamos a obra médico-missionária. Assim ganharemos acesso ao coração do povo. Será preparado o caminho para mais decidida proclamação da verdade. Verificaremos que o aliviar-lhes os sofrimentos físicos proporciona oportunidade de ministrar-lhes às necessidades espirituais (Ev, p. 514).

O Senhor concederá sucesso nessa obra; pois o evangelho é o poder de Deus para salvação quando é entremeado na vida prática, quando é vivido e praticado (MCH, p. 224).

Estamos vivendo nos últimos dias. Tempos turbulentos estão diante de nós. Aquele que compreende as necessidades da situação cuida que vantagens sejam levadas aos obreiros em diferentes lugares, a fim de habilitá-los a mais eficazmente despertar a atenção do povo (MS, p. 326).

Há em muitos lugares pessoas que ainda não ouviram a mensagem. Por conseguinte, a obra médico-missionária deve ser levada avante com mais zelo do que jamais o foi. Essa obra é a porta pela qual a verdade consegue entrada nas grandes cidades, e devem ser estabelecidos hospitais em muitos lugares (T9, p. 167).

A causa da degeneração do homem - A contínua transgressão das leis da natureza é uma contínua transgressão da lei de Deus. O atual peso de sofrimento e angústia que vemos por toda parte, a atual deformidade, decrepitude, doenças e imbecilidade que agora inundam o mundo, tornam-no, em comparação com o que poderia ser e Deus designou que fosse, um hospital; e a geração atual é débil em poder mental, moral e físico. Toda esta miséria tem-se acumulado geração após geração, porque o homem caído transgride a lei de Deus (CRA, p. 43).

Se Adão, ao ser criado, não houvesse sido dotado de vinte vezes maior vitalidade do que os homens possuem agora, a humanidade, com seus atuais métodos de vida que constituem uma violação da lei natural, já estaria extinta (T3, p. 138, 139).

Como nossos primeiros pais perderam o Éden em consequência do apetite, nossa única esperança de o reconquistar é por meio da firme negação do apetite e da paixão. A abstinência no regime alimentar e o controle de todas as paixões preservarão o intelecto e darão vigor mental e moral, habilitando o homem a sujeitar todas as suas inclinações ao domínio das faculdades mais elevadas, e a discernir entre o certo e o errado, o sagrado e o comum (T3, p. 491).

Houvesse o homem sido sempre obediente à lei dos Dez Mandamentos, cumprindo em sua vida os princípios desses preceitos, e não haveria o flagelo de doenças que hoje inundam o mundo. Os homens e as mulheres não podem violar a lei natural mediante a satisfação de apetites pervertidos e de concupiscentes paixões, sem que transgridam a lei de Deus. [...] Todo o nosso bem-estar ou sofrimento pode ser atribuído, em sua origem, à obediência ou transgressão no que respeita à lei natural. Nosso benigno Pai celestial vê a deplorável condição dos homens que, alguns com conhecimento, mas muitos ignorantemente, estão vivendo em violação das leis por Ele estabelecidas. E movido de amor e piedade para com a humanidade, faz com que incida a luz sobre a reforma de saúde. Ele publica Sua lei e a pena que acompanhará a transgressão da mesma, a fim de que todos saibam, e sejam cuidadosos em viver em harmonia com a lei natural. O Senhor proclama tão distintamente Sua lei, e torna-a tão preeminente, que é como uma cidade edificada sobre um monte. Todos os seres responsáveis a podem compreender, se o quiserem. Os idiotas não são responsáveis (CRA, p. 69).

Desde a queda tem havido um aumento rápido de doença, sofrimento e morte. Não obstante o fato do homem ter insultado seu Criador, o amor de Deus ainda se estende à humanidade; e Ele permite que luz brilhe para que o homem possa ver que a fim de viver uma vida perfeita precisa viver em harmonia com as leis naturais que governam seu ser. Portanto, é da maior importância que saiba viver de modo que as faculdades do corpo e da mente sejam utilizadas para a glória de Deus (T3, p. 162, 163).

Toda transgressão desnecessária das leis que Deus estabeleceu em nosso ser é virtualmente uma violação da lei de Deus, e é um pecado tão grande à vista dos Céus como quebrantar um dos Dez Mandamentos (CS, p. 40).

Ignorância é pecado, quando o conhecimento pode ser obtido (Health Refbinner, setembro de 1866).

A doença resulta da violação das leis de saúde - Todo o que transgride a lei física deve mais cedo ou mais tarde sofrer a punição do sofrimento físico. Deus não mudou, nem Se propõe a mudar nosso organismo, a fim de que possamos violar uma única lei sem sentir os efeitos de sua violação.

Muitos, porém, cerram deliberadamente os olhos para a luz. Não desejam se tornar inteligentes na questão de vida e saúde, porque sabem que ao se informar, e colocar o conhecimento em prática, terão uma grande obra a fazer. Condescendendo com suas inclinações e apetites, violam as leis da vida e saúde; e se obedecerem à consciência, terão de ser controlados pelo princípio, em seu comer e vestir, e não ser guiados pela inclinação, a moda e o apetite. Homens e mulheres não podem ser cristãos práticos, e fechar os olhos para a luz.

44 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Não é apenas privilégio, mas sagrado dever de todos, compreender as leis que Deus estabeleceu em seu ser, e por essas leis serem tão governados a ponto de harmonizar seus hábitos com elas. E ao compreenderem mais detalhadamente o corpo humano, a maravilhosa obra das mãos de Deus, formado à Sua imagem, buscarão trazer o corpo em sujeição aos nobres poderes da mente. O corpo será considerado por eles como uma estrutura maravilhosa, formada pelo Infinito Criador, e deixado sob seus cuidados para manter esta harpa de milhares de cordas em harmonioso funcionamento. Pela inteligência, serão capazes de preservar o mecanismo humano tão perfeito quanto possível, para que possam "compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo" (Ef 3:18, 19). Aqui está o segredo da verdadeira felicidade (RH, 12 de setembro, 1871).

A doença nunca vem sem causa. O caminho é preparado, e a doença convidada, pela desconsideração para com as leis da saúde (CBV, p. 234).

Cristo era um ardoroso trabalhador. Sua vida foi uma vida de abnegação, diligência, perseverança, atividade e economia. Diante de nós Ele coloca o perigo de levar ao extremo o comer e beber. Revela o resultado de entregar-se à condescendência com o apetite. As faculdades morais são debilitadas, de maneira que o pecado não aparece como tal.

Fecham-se os olhos ao crime, e paixões inferiores controlam a mente, até que a corrupção geral apague os bons princípios e impulsos e Deus seja blasfemado. Tudo isso é resultado do comer e beber em excesso. Essa é a própria condição das coisas que Ele declara existirão por ocasião de Sua segunda vinda (T3, p. 164).

Devemos adquirir conhecimento com respeito ao modo de comer, beber e nos vestir em relação à saúde. A doença é causada pela violação das leis de saúde. Portanto, a doença é o resultado da transgressão da lei da natureza. A primeira obrigação que devemos a Deus, a nós mesmos, e ao nosso próximo, é obedecer à lei de Deus que inclui as leis de saúde {Health Reformer, outubro de 1872}.

Princípios lógicos e definidos - Devemos buscar compreender as necessidades daqueles com quem entramos em contato, e ganhar sua confiança. As pessoas estão ansiosas por ouvir a verdade daqueles cujos lábios são governados pela lei da bondade. A palavra divina, falada por esses mensageiros, soará como música aos seus ouvidos. Desse modo, muitos dos que agora têm a mente cheia de discriminação contra a verdade presente poderão ser ganhos para Cristo. Mas não há necessidade do serviço de homens mornos. [...] Necessitam-se homens e mulheres cujo coração se comova ante o sofrimento humano, homens e mulheres que tenham ouvido uma mensagem do Céu e cuja vida dê prova de que estão recebendo e comunicando luz, vida e graça (RH, 5 de maio, 1904).

A CIÊNCIA DE DEUS PARA O EVANGELISMO | 45

No capítulo 58 de Isaías, a obra que o povo de Deus deve fazer conforme o desígnio de Cristo, é claramente estabelecida. Quebrar as cadeias [lembra a situação dos viciados], alimentar o faminto, vestir o nu. [...] Se praticarmos estes princípios da lei de Deus em atos de misericórdia e amor, representarão o caráter de Deus diante do mundo e receberão as mais ricas bênçãos do Céu (MCH, p. 241).

Com a obra de advogar os mandamentos de Deus e reparar a brecha que foi feita na Sua lei, devemos misturar compaixão pela sofredora humanidade. Devemos mostrar supremo amor a Deus; devemos exaltar Seu memorial, que tem sido pisado por pés profanos; e com isso, manifestar misericórdia, benevolência e a mais terna piedade pela raça caída. "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo" (Rm 13:9). Como um povo devemos manter elevada a nossa obra. O amor revelado pela sofredora humanidade dá significação e poder à verdade (MCH, p. 224).

Atingimos um tempo em que todo membro da igreja deveria utilizar a obra médico-missionária. O mundo é um hospital repleto de enfermidades, tanto físicas como espirituais. Por toda parte, morrem pessoas por falta de conhecimento das verdades que nos foram confiadas. [...] Esconder nossa luz no tempo atual é cometer um erro terrível. A mensagem para o povo de Deus hoje é: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti" (Is 60:1) (T7, p. 62).

A excelência e o valor do amor puro, porém, consistem em sua eficiência para fazer o bem, e nada senão o bem. Tudo quanto é feito por puro amor, por mais pequenino ou desprezível que seja aos olhos dos homens, é inteiramente frutífero; pois Deus olha mais a quantidade de amor com que alguém trabalha do que a porção de trabalho que realiza. [...] O amor obterá a vitória onde o argumento e a autoridade são impotentes. O amor não trabalha pelo proveito nem pela recompensa. [...] Ele, por sua natureza, tende a se propagar, sem ruído em sua maneira de agir, mas forte e poderoso em seu desígnio de vencer grandes males. Sua influência é de molde a abrandar e a transformar, e tomará posse da vida dos pecadores e lhes tocará o coração quando todos os outros meios se houverem demonstrado infrutíferos. Onde quer que seja empregado o poder do intelecto, da autoridade ou da força, e não se achar manifestamente presente o amor, as afeições e a vontade daqueles a quem buscamos alcançar tomam uma atitude defensiva ou de repulsa, e cresce-lhes a força de resistência (T2, p. 135).

A terna simpatia de nosso Salvador foi despertada em favor da humanidade caída e sofredora. Se desejamos ser Seus seguidores, devemos ceder lugar ao vivo interesse pelos sofrimentos dos outros. As viúvas, os órfãos, os enfermos e os que estão a perecer, sempre necessitarão de auxílio. Eis uma oportunidade para proclamar o evangelho - para exaltar Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando

o sofrimento do corpo é aliviado, e quando demonstramos ter um real interesse pelos sofredores, então os corações se abrem e podemos derramar neles o bálsamo celestial. Se estamos olhando para Jesus, e dEle tirando conhecimento, força e graça, vamos ter a chance de poder comunicar a outros a Sua consolação, pois o Consolador está conosco (MCH, p. 230).

O sucesso em ganhar pessoas para Cristo não depende de idade ou circunstâncias, mas do amor que se tem pelos outros (RH, 30 de maio, 1912).

Um cristão verdadeiro e amável é o mais poderoso argumento que se possa apresentar em favor da verdade bíblica. Semelhante homem é representante de Cristo. Sua vida é a mais convincente prova que se possa apresentar, em favor do poder da graça divina (LC, p. 318).

A obra do Salvador em servir à humanidade sofredora foi sempre combinada com Seu ministério da palavra. Ele pregava o evangelho e curava as enfermidades, ambos pelo mesmo eficaz poder. Ele fará o mesmo hoje; mas devemos fazer nossa parte levando os doentes em contato com o Poderoso Restaurador (MS, p. 62, 63).

A reforma dos princípios de saúde trazida à vida do paciente, o uso de remédios naturais, e a cooperação dos agentes divinos em favor do sofredor, trará êxito (LLM, p. 545).

Quando vir que Deus nos abençoa, o povo será levado a considerar às verdades que ensinamos (LLM, p. 14).

O Senhor tem me revelado que muitos, muitos serão salvos de degenerescência física, mental e moral por meio da influência prática da reforma de saúde. Serão realizadas conferências e multiplicadas as publicações sobre saúde. Seus princípios serão recebidos com agrado e muitos serão iluminados. As influências relacionadas com a reforma de saúde irão recomendá-la ao julgamento de todos os que desejam a luz, e esses avançarão passo a passo para receber as verdades especiais para este tempo (T6, p. 378, 379).

Aqueles que estão dispostos a informar-se acerca do efeito da condescendência pecaminosa sobre a saúde, e que começam a efetuar a reforma, mesmo que seja por motivos egoístas, colocam-se onde a verdade de Deus pode encontrar acesso ao coração (T4, p. 553).

A obra médico-missionária é a mão direita do evangelho. É necessária ao progresso da causa de Deus. A medida que, por meio dela, homens e mulheres forem levados a ver a importância dos hábitos corretos de vida, o poder salvador da verdade será dado a conhecer. Toda cidade deve ser penetrada por obreiros preparados para fazerem obra médico-missionária (Ev, p. 536).

Se vocês seguem uma conduta errônea, e condescendem com hábitos errados no regime alimentar, enfraquecendo assim as energias mentais, não darão à salvação e à vida eterna aquele alto preço que os inspirará a

A CIÊNCIA DE DEUS PARA O EVANGELISMO | 47

pôr a vida em conformidade com a vida de Cristo; não farão, para obter inteira conformidade com a vontade de Deus, aqueles diligentes e abnegados esforços que são requeridos por Sua Palavra, e necessários para dar-lhes o preparo moral para o último toque da imortalidade (T2, p. 66).

Que Cristo, não o eu, apareça em todas as obras. Quando o trabalho for difícil, e você se desencorajar, e for tentado a abandoná-lo, ajoelhe-se diante de Deus, e diga: "Aqui, Senhor, está a Tua promessa." Deposite seu fardo sob Suas promessas, e cada uma delas será cumprida (RH, 30 de maio, 1912).

Apenas ela ensina as leis da Saúde Total, que suprem as necessidades físicas, mentais, morais e espirituais do homem. A obediência a elas, com o auxílio Divino, leva à salvação presente e eterna (vida). Mas como pode alguém saber disso sem que lhe seja ensinado?

Muitos se admiram de que a humanidade se tenha degenerado tanto física, mental e moralmente. Não compreendem que é a violação dos estatutos e leis divinas, e a violação das leis da saúde, que têm produzido essa triste degenerescência (CRA, p. 61, 62).

A verdadeira religião e as leis da saúde andam de mãos dadas. É impossível trabalhar em favor da salvação de homens e mulheres sem apresentar-lhes a necessidade do afastamento dos prazeres pecaminosos, que destroem a saúde, afetam o espírito e impedem a verdade divina de impressionar a mente. Homens e mulheres precisam ser ensinados a vigiar atentamente todo hábito e prática, e imediatamente evitar as coisas que produzem estado insalubre do organismo e conseqüente sombra escura sobre a mente (T7, p. 137).

Tão pecado é violar as leis de nosso ser como quebrar um dos Dez Mandamentos, pois não podemos num caso como no outro deixar de transgredir a lei de Deus (T2, p. 70).

Há muitos modos de praticar a arte de curar; mas só existe um aprovado pelo Céu. Os remédios de Deus são os simples agentes da natureza, que não sobrecarregarão nem enfraquecerão o organismo mediante suas fortes propriedades. Ar puro e água, asseio, regime adequado, pureza de vida e firme confiança em Deus, são remédios por cuja falta milhares de pessoas estão perecendo; entretanto, esses remédios estão caindo em desuso, porque seu hábil emprego requer trabalho que o povo não aprecia. Ar puro, exercício, água pura, e morada limpa e aprazível, acham-se ao alcance de todos, com apenas pouca despesa; as drogas, porém, são dispendiosas, tanto no gasto do dinheiro, como no efeito produzido no organismo (CS, p. 323).

O médico deve educar o povo a volver o olhar do humano para o divino. [...] Esta é a vida que nos cumpre apresentar aos doentes, dizendo-lhes que, se tiverem fé em Cristo como restaurador, se com Ele cooperarem, obedecendo às leis da saúde, e se esforçando por aperfeiçoar a santidade em Seu temor, Ele lhes comunicará Sua vida. Quando por

48 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

essa maneira lhes apresentamos a Cristo, estamos transmitindo um poder e uma força de valor, porquanto vêm de cima. Essa é a verdadeira ciência da cura do corpo e da alma (CBV, p. 243, 244).

Muitos transgridem as leis de saúde devido à ignorância, e necessitam instruções. A maioria, porém, sabe muito mais do que aquilo que pratica. Esses precisam ser impressionados quanto à importância de tornar o conhecimento que têm um guia de vida (CBV, p. 126).

Devemos lembrar sempre que o objetivo da obra médico-missionária é encaminhar homens e mulheres enfermos de pecado ao Homem do Calvário, que tira os pecados do mundo (CBV, p. 144).

Mas o que poderá ser um melhor preparo para a vinda do Senhor e a recepção de outras verdades essenciais no preparo de um povo para Sua vinda, do que despertar o povo para ver os males desta época e levá-lo à reforma dos hábitos condescendentes e insalubres? Não está o mundo em necessidade de ser despertado em relação ao assunto da reforma de saúde? (CE, p. 135).

É Seu desígnio que o grande assunto da reforma de saúde seja agitado, e a mente do público profundamente estimulada a pesquisar; pois é impossível a homens e mulheres, com todos os seus hábitos pecaminosos, destruidores da saúde e desestabilizadores do cérebro, discernir a sagrada verdade, pela qual são santificados, refinados, elevados e tornados aptos para a associação com os anjos celestiais no reino da glória (CRA, p. 70).

A abnegação, a humildade e a temperança requeridas dos justos, aos quais Deus guia e abençoa de modo especial, devem ser apresentadas ao povo em contraste com os hábitos extravagantes e destruidores da saúde daqueles que vivem nesta época degenerada.

Método de evangelismo que "abre portas" - Como meio de vencer o preconceito e obter acesso à consciência, deve-se realizar a obra médico-missionária. [...] Essa obra quebrará os preconceitos como nada o faria (T9, p. 211).

Este [evangelismo médico-missionário] é o meio apropriado de introduzir a verdade onde de outra maneira ela não acharia entrada (CS, p. 535).

A obra médico-missionária é uma porta através da qual a verdade deve encontrar entrada em muitos lares nas cidades (Ev, p. 533). Coisa alguma abrirá portas à verdade como a obra missionária médico-evangelista (Ev, p. 413).

A mão direita é utilizada para abrir portas pelas quais o corpo possa ter entrada. [...] Portanto o corpo que trata indiferentemente a mão direita, recusando seu auxílio, não está habilitado a realizar nada (MS, p. 238).

Em nossas grandes cidades, a obra médico-missionária deve andar de mãos dadas com o ministério evangélico. Ela abrirá portas à verdade (Ev, p. 387).

A CIÊNCIA DE DEUS PARA O EVANGELISMO I 49

As instituições nas quais a obra médico-missionária pode ser feita, devem ser consideradas como especialmente essenciais ao avanço da Obra do Senhor. Dessa forma poderemos levar a verdade presente a uma classe de pessoas que não poderia ser alcançada de outro modo (LLM, p. 40).

Uma ferramenta indispensável - Quando associada com outros setores do empenho evangélico, a obra médico-missionária é um ótimo instrumento pelo qual o terreno é preparado para a sementeira das sementes da verdade, e instrumento também pelo qual é o fruto colhido (MS, p. 240).

Os embaixadores de Cristo, aos quais foram outorgados os vivos oráculos de Deus, poderão duplicar sua utilidade se souberem ajudar os enfermos (T6, p. 302).

É de surpreender a indiferença existente entre nossos pastores quanto à reforma de saúde e a obra médico-missionária. Alguns dos que não professam ser cristãos tratam essas questões com muito maior reverência do que alguns de nosso próprio povo, e a não ser que nos levantemos, eles nos tomarão a dianteira (TM, p. 417).

Jamais seremos ministros que seguem a ordem evangélica enquanto não demonstrarmos um decidido interesse pela obra médico-missionária. [...] Deseja o Senhor que cada um dos Seus ministros entre nas fileiras. Lancemos mão da obra médico-missionária, e ela nos dará acesso ao povo (CS, p. 533).

Pedimos agora aos que forem escolhidos como presidentes de nossos campos que façam uma abertura adequada em lugares onde nada tem sido feito. Reconheçam a obra médico-missionária como a mão ajudadora de Deus. Como instrumento Seu, por Ele designado, ela deve ter oportunidade e ser encorajada (Ev, p. 521).

Através de todo este país deve fazer-se uma obra que ainda não foi feita. [...] Aqueles homens que, após a experiência de muitos anos, ainda não apreciam a obra médico-missionária, não devem ser indicados para presidir sobre nossas igrejas (MS, p. 238).

Os que mantêm posição de conselheiros devem ser homens altruístas, homens de fé, homens de oração, homens que não ousem confiar na sabedoria humana, mas busquem fervorosamente luz e entendimento quanto à melhor maneira de conduzir suas atividades. Josué, o comandante de Israel, buscou nos livros de Moisés diligentemente a orientação dada por Deus - Suas ordens, reprovações e restrições - a fim de não agir desavisadamente (CD, p. 180). Josué teve medo de confiar nos próprios impulsos, ou sua sabedoria. Ele considerava tudo que vinha de Cristo, que estava envolto pela coluna de nuvem durante o dia e pela coluna de fogo durante a noite, como tendo importância suficiente para ser sagradamente apreciado (SDABC2, p. 993).

O ministério evangélico é necessário a fim de dar permanência e estabilidade à obra médico-missionária, e o ministério necessita da obra médico-missionária para demonstrar a operação prática do evangelho. Nenhuma das duas partes da obra é completa sem a outra. [...] A união que deve existir entre a obra médico-missionária e o ministério é claramente salientada em Isaías 58. Há sabedoria e bênção para os que se empenharem na obra segundo é aí apresentada. Esse capítulo é explícito, e nele há suficiente para esclarecer quem quer que deseje fazer a vontade de Deus (CS, p. 514, 515).

Todo obreiro evangelista deve sentir que instruir o povo quanto aos princípios do viver saudável é uma parte do trabalho que lhe é designado. Grande é a necessidade dessa obra, e o mundo está aberto para ela (CBV, p. 147).

A obra médico-missionária oferece oportunidade de promover bem-sucedida obra evangélica. É na proporção em que esses ramos de serviço se acham unidos, que podemos esperar colher o mais precioso fruto para o Senhor (Ev, p. 516).

Desejo dizer-lhes que em breve nenhuma obra será realizada pelo plano ministerial senão a obra médico-missionária (CS, p. 533).

À medida que a agressão religiosa destruir as liberdades de nossa nação, os que quiserem permanecer ao lado da liberdade de consciência serão colocados em situações desfavoráveis. Em seu próprio interesse, devem eles, enquanto têm oportunidade, tornar-se entendidos com respeito às doenças, suas causas, maneira de evitá-las e a cura. E os que isso fizerem encontrarão um campo de trabalho em qualquer parte. Haverá sofrendores, quantidade deles, que necessitarão de auxílio, não só entre os de nossa fé, mas principalmente entre aqueles que não conhecem a verdade (CS, p. 506).

Agências médico-missionárias operadas pela Associação - À

medida que a obra médico-missionária se estender mais, haverá tentação de torná-la independente de nossas Associações. Foi-me, porém, apresentado que esse plano não é certo. Os diferentes ramos de nossa obra não são senão partes de um grande todo (Ev, p. 522).

A obra médico-missionária não se deve divorciar em caso algum do ministério evangélico. O Senhor especificou que os dois estarão tão intimamente ligados, como o braço o está com o corpo. Sem essa união, nem uma nem outra destas partes da obra está completa. A obra médico-missionária é o evangelho ilustrado (Ev, p. 519).

O Senhor clama ao Seu povo que se una. Que todos os médicos-missionários se unam com os ministros na obra de salvação. Nada deve ser permitido ficar no caminho da perfeita e completa união entre obreiros médico-missionários e ministros do evangelho. [...] Trabalhando como Cristo trabalhou, nossos irmãos jamais serão divididos (LLM, p. 67, 68).

A CIÊNCIA DE DEUS PARA O EVANGELISMO | 51

A obra médico-missionária não deve tomar o lugar do ministério da Palavra (Ev, p. 523).

Muitos estão me perguntando como considero o ministério do evangelho com relação à obra médico-missionária. Essas duas linhas de trabalho devem se misturar. Ambas devem ajudar a compor o corpo. A genuína obra médico-missionária não deve ser exaltada acima do ministério do evangelho. Alguns estão em perigo de considerar a obra médico-missionária como o corpo quando ela é somente o braço e a mão (LLM, p. 340).

Os que rebaixam o ministério e procuram levar avante a obra médico-missionária independentemente, estão buscando separar o braço do corpo. [...] Conduzida independentemente, não somente consumiria talento e meios necessários em outros ramos, como no próprio trabalho de ajudar os desamparados independentemente do ministério da Palavra, colocaria os homens em situação de zombarem de uma verdade bíblica (CS, p. 513, 514).

Meus irmãos, o Senhor pede união, unidade. Devemos ser um na fé. Quero dizer-lhes que quando ministros do evangelho e obreiros na atividade médico-missionária não estão unidos, lança-se sobre nossas igrejas o pior mal possível (MS, p. 241).

A obra médico-missionária deve estar intimamente ligada à obra da pregação. Sejam indicados para essa obra homens que se hajam demonstrado fidedignos, leais aos princípios. Em toda Associação deve ser designado um homem para essa área. Importa que esse homem dê provas de ser consciencioso, correto no trato com os mundanos e com os de nossa fé (Ev, p. 521, 522).

A mensagem deve ser proclamada com alto clamor e deve ir a todo o mundo. A apresentação dos princípios de saúde deve estar unida com esta mensagem, mas não deve em caso algum ser independente dela, ou de alguma maneira tomar o seu lugar. [...] Deve haver um desenvolvimento simétrico bem equilibrado da obra em todas as partes (CE, p. 138).

O objetivo e propósito de cada organização e instituição ligada à terceira mensagem angélica é missionário, e quando nisso falha, perde sua utilidade (LLM, p. 35).

Não devemos desviar nossas energias para o estabelecimento de lojas e fábricas de alimentos meramente para abastecer as pessoas com alimentos temporais e fazer dinheiro. Milhares estão perecendo em pecado, e a energia do povo de Deus deve ser empregada em despertar pessoas para o senso do seu perigo. [...] Em cada trabalho no qual o povo de Deus coloca as mãos, a salvação de pessoas deve tornar-se prioridade. Não deixe que os envolvidos no trabalho com alimento pensem que seus esforços podem receber a aprovação de Deus, a menos que façam tudo que podem para alcançar com a verdade àqueles a quem abastecem com alimento temporal (HFM, p. 69).

52 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Preciso passar agora a meus irmãos as instruções que o Senhor me deu relativamente à questão do alimento saudável. Essa questão alimentar é considerada por muitos como invenção humana, mas é de origem divina, como bênção a Seu povo. A obra do alimento saudável é propriedade de Deus, e não deve ser tornada uma especulação financeira para ganho pessoal. A luz dada por Deus - e que Ele continuará a dar - quanto à questão alimentar, deve ser para Seu povo hoje o que o maná foi para o povo de Israel. O maná caía do Céu, e foi dito ao povo que o colhesse, e preparasse para ser comido. Assim, nos diferentes países do mundo, será comunicada luz ao povo do Senhor, e serão preparados alimentos saudáveis adequados a esses países (CRA, p. 269).

Nossos médicos devem ser obreiros de Deus. [...] Sua influência deve estar entretecida com a verdade que se deve dar ao mundo. Em perfeita e completa união com o ministério do evangelho, a obra de reforma de saúde revelará seu divino poder. Sob a influência do evangelho, grandes reformas serão feitas pela obra médico-missionária. Mas se for separada do evangelho a obra médico-missionária, nossa atividade ficará mutilada (CRA, p. 75).

De acordo com a luz que me foi dada, sei que deve existir ainda uma íntima relação entre a obra médico-missionária e o ministério evangélico. Estão eles ligados um ao outro; como uma obra, em sagrada união, e jamais devem ser divorciados (CS, p. 528).

Os dois devem ser misturados. Não devem permanecer à parte, cada um deles como setor separado da obra. Devem estar associados em inseparável união (MS, p. 250).

Meu irmão, lembre-se de que a obra médico-missionária não deve tirar os homens do ministério, mas deve colocar os homens no campo, mais qualificados para ministrar em virtude de seu conhecimento da obra médico-missionária. Os jovens devem receber instrução em questões médico-missionárias e depois sair para se juntar com os pastores (T8, p. 158).

Como são lentos os homens em compreender a preparação de Deus para o dia do Seu poder Deus opera hoje para alcançar os corações da mesma maneira em que operava quando Cristo esteve na Terra. Ao ler a Palavra de Deus,

vemos que Cristo empregou obra médico-missionária em todo o Seu ministério. Não podem os nossos olhos ser abertos para discernir os métodos de Cristo? Não podemos compreender a missão que Ele deu a Seus discípulos e a nós? (MS, p. 246).

A verdadeira compaixão do homem para com seus semelhantes deve ser o sinal que distingue os que amam e temem a Deus, dos que são indiferentes quanto a Sua lei. [...] Deus quer que Seus médicos-missionários procedam com a ternura e compaixão que Cristo mostraria se estivesse em nosso mundo (MS, p. 251). Será que ainda não compreendemos que nem um passarinho cai ao solo sem o conhecimento de nosso Pai celestial? (LLM, p. 342).

A CIÊNCIA DE DEUS PARA O EVANGELISMO I 53

Milhares de pessoas poderiam estar hoje regozijando na mensagem, se aqueles que professam amar a Deus e guardar Seus mandamentos trabalhassem como Cristo trabalhava. Quando o obra médico-missionária ganhar homens e mulheres para um conhecimento salvador de Cristo e Sua verdade, nela se poderão empregar com segurança dinheiro e diligentes esforços, pois é uma obra que permanecerá (T6, p. 280).

A obra médico-missionária precisa ter os seus representantes em nossas cidades. Devem-se criar centros e estabelecer missões em setores corretos. Os ministros do evangelho devem unir-se com a obra médico-missionária, a qual tem-me sido sempre apresentada como a obra que deve vencer preconceitos existentes em nosso mundo contra a verdade (MS, p. 241).

O povo de Deus deve ser genuinamente médico-missionário. Deve aprender a ministrar às necessidades da mente e do corpo. Deve saber como ministrar tratamentos simples que fazem tanto em aliviar dores e remover enfermidades. Deve estar familiarizado com os princípios da reforma de saúde, a fim de que possam mostrar a outros como, mediante hábitos corretos no comer, beber e vestir, podem as enfermidades ser evitadas e reconquistada a saúde. Uma demonstração do valor dos princípios da reforma de saúde muito fará para remover preconceito contra nossa obra evangélica. O grande Médico, o originador da obra médico-missionária, abençoará cada um que vá humilde e confiantemente, procurando transmitir a verdade para este tempo (BS, p. 127).

B

No CORAÇÃO DAS GRANDES CIDADES

A inspiração delineia cinco esferas essenciais e interdependentes no Evangelismo Médico-Missionário Urbano:

- (1) O "centro", localizado no coração da área comercial da cidade, acessível às maiores lojas, centros financeiros e comerciais, onde se encontra a maior concentração da população, especialmente do influente e rico. Ele deve conter instalações, não grandes, de aconselhamento clínico e serviço espiritual para indivíduos e grupos, também um restaurante saudável, lojas de livros e alimentos saudáveis, salas de leitura e tratamento. Unidades semelhantes operariam em outras importantes áreas comerciais da cidade. Essas unidades seriam produtoras de renda tanto como de confiança na vida e princípios de saúde a que aderimos. Uma escola de treinamento para obreiros deve ser conduzida e sempre que permitido em um salão apropriado alugado para evangelismo público.
- (2) Uma "missão de assistência social" localizada no "centro decadente da cidade" onde normalmente está a maior concentração de indigentes.
- (3) A cobertura sistemática e repetida de casa em casa nas metrópoles e subúrbios.
- (4) Um "centro avançado" especialmente para residência dos funcionários, também, um retiro de saúde (clínica), e possivelmente uma padaria e cozinha central.

(5) O trabalho dos outros membros de igrejas locais (voluntários). Cada uma dessas esferas coordenadas receberá atenção completa nos capítulos a seguir. O objetivo principal de cada trabalhador ligado a este programa é advertir cada pessoa quanto à sua proximidade do julgamento final e instruí-la sobre a maravilhosa salvação agora acessível.

E

entre os adventistas do sétimo dia há um grande zelo - e não digo absolutamente que haja demais - para trabalhar em campos estrangeiros; mas seria agradável a Deus se um zelo proporcional fosse manifesto para trabalhar nas cidades próximas. [...] Precisam lançar-se a esse trabalho nas cidades com sério fervor. [...] Muitas classes de obreiros devem unir-se nesses esforços por advertir o povo (SC, p. 199).

A mensagem de advertência para este tempo não está sendo transmitida diligentemente no grande mundo comercial. Dia a dia os centros de comércio estão repletos de homens e mulheres que necessitam da verdade para

No CORAÇÃO DAS GRANDES CIDADES I 55

este tempo, mas não obtêm conhecimento para a salvação de seus preciosos princípios porque não são envidados diligentes e perseverantes esforços para alcançar esta classe de pessoas onde elas se encontram (EF, p. 118).

Devemos fazer mais do que temos feito para alcançar as pessoas de nossas cidades. Não devemos constituir grandes edifícios nas cidades, mas repetidas vezes, foi-me esclarecido que devemos estabelecer em todas as nossas cidades pequenas instalações que se tornem centros de influência (CS, p. 481).

Deve criar-se interesse agora nas principais cidades. Muitos centros pequenos devem ser estabelecidos, em vez de uns poucos centros grandes (MS, p. 300).

Nas cidades pequenas e grandes, e em povoações fora das cidades, devem manter-se pequenos centros onde fiéis vigias sejam postados a fim de trabalhar pelas almas. Onde quer que o obreiro missionário vá, seus esforços devem ser seguidos do estabelecimento de alguma pequena instituição, de modo a apressar o desenvolvimento da obra. Quando os servos de Deus fizerem fielmente seu trabalho, a Providência abrirá o caminho para esses recursos em muitos lugares (Ev, p. 535).

Centros de influência podem ser estabelecidos em muitos lugares, abrindo-se lojas de alimentos naturais, restaurantes vegetarianos e salas de tratamento. Nem todas as necessidades podem ser avaliadas antes de começar. [...] Orem para que a obra avance de forma simples, sensível e econômica (T7, p. 234).

Em todos os lugares importantes deve haver um depósito de publicações. E alguém que aprecia realmente a verdade, deve interessar-se em fazer chegar esses livros às mãos de todos quantos os queiram ler (TI, p. 473).

Deve-se prover em toda cidade um lugar em que os escravos dos maus hábitos possam receber auxílio para quebrar as cadeias que os prendem (CBV, p. 172).

Em conexão com nossas missões urbanas deveria haver locais apropriados, em que aqueles nos quais se despertou interesse possam reunir-se para ser instruídos. Essa obra necessária não deve ser efetuada de modo tão pobre que se faça impressão desfavorável sobre o espírito do povo. Tudo que é feito deve dar testemunho favorável em favor do Autor da verdade, e deve de modo apropriado representar a santidade e importância das verdades da terceira mensagem angélica (T9, p. 112).

Assim que começamos trabalho ativo em benefício das multidões nas cidades, o inimigo opera, poderosamente, para estabelecer confusão, esperando assim desbaratar as forças em atividade. Alguns que não são inteiramente convertidos se acham em constante perigo de tomar as sugestões do inimigo como sendo a orientação do Espírito de Deus. Uma vez que o Senhor nos outorgou luz, andemos, pois, na luz (Ev, p. 100).

Não devemos construir esses centros, mas sim comprar ou alugar - Não levantemos edifícios em cidades barulhentas. [...] Em alguns lugares, casas de reunião serão oferecidas ainda por preço razoável, as quais podem ser compradas com vantagem. [...] A fim de que alguns desses lugares possam ser adquiridos para nosso trabalho, será necessário economizar cuidadosamente os recursos. [...] A própria simplicidade dos edifícios que usarmos será uma lição em harmonia com as verdades que temos a apresentar (MS, p. 309).

É preciso examinar cuidadosamente o terreno para ver se é aconselhável comprar a sala e o terreno em que ela se encontra. Quem sabe, o terreno poderia ser arrendado por certo número de anos. Fui instruída de que alguns desses métodos terão de ser seguidos na obra nas grandes cidades (Ev, p. 388).

Há grande obra a realizar em proclamar a mensagem do evangelho para este tempo nessas grandes cidades, mas a construção de grandes prédios para alguma obra aparentemente maravilhosa, foi um erro. O Senhor quer que os homens andem humildemente diante dEle (Ev, p. 406).

A fé na Palavra de Deus dará aos Seus filhos a posse de propriedades que lhes permitirão trabalhar nas grandes cidades que esperam a mensagem da verdade (T9, p. 272).

Tenho sido e ainda sou instruída com respeito às necessidades do trabalho nas cidades. Devemos silenciosamente contratar o prédio, sem dizer tudo quanto pretendemos fazer. Temos que usar grande sabedoria no que dissermos, não aconteça que surjam barreiras em nosso caminho (Ev, p. 75).

Em alguns lugares, a obra deve começar pequenina, e avançar lentamente. Isso é tudo quanto os obreiros podem fazer. Em muitos casos, porém, se poderia fazer, com bons resultados, um mais amplo e decidido esforço ao início. [...] Deus quer que a obra seja começada de modo que as primeiras impressões dadas sejam, o quanto possível, as melhores (OE, p. 462).

Cada um desses Centros ou Missões deve também servir como escola de treinamento para ganhadores de almas. (O campo de treinamento prático seria na cidade; a aula teórica no Centro rural, veja o capítulo 74, "Moradia e Preparo de Obreiros".) Além disso, isto provê importante treinamento prático para os alunos de nossas faculdades e universidades.

As missões são essenciais, como fundamento do trabalho missionário em nossas cidades. [...] Os jovens têm de receber, nessas missões, um preparo que os habilite a trabalhar para o Mestre (OE, p. 365).

Deve haver, em ligação com nossas missões, colégios para os que estão prestes a entrar no campo como obreiros. Devem estar certos de que precisam tornar-se quais aprendizes que recebem instruções sobre como

No CORAÇÃO DAS GRANDES CIDADES | 57

trabalhar pela conversão de almas. O trabalho nestas escolas deve ser variado. O estudo da Bíblia deve ocupar o lugar mais importante, e, ao mesmo tempo, deve haver um sistemático treino da mente e das maneiras, para que aprendam a se aproximar do povo da melhor maneira possível. Todos devem aprender a trabalhar com tato (Ev, p. 107, 108).

Os novos tipos de restaurantes - O Senhor tem uma mensagem para as nossas cidades, e essa mensagem devemos proclamar em nossas reuniões campais, e por outras campanhas públicas, assim como por nossas publicações. Além disso, devem ser estabelecidos restaurantes saudáveis nas cidades, e por eles deve ser proclamada a mensagem da temperança. Devem ser feitos arranjos para realizar reuniões em conexão com os nossos restaurantes. Sempre que possível, proveja-se um recinto onde os clientes possam ser convidados para assistirem a conferências sobre a ciência da saúde e temperança cristã, onde recebam instrução sobre o preparo de alimento saudável, e sobre outros assuntos importantes. Nessas reuniões deve haver orações, cânticos e palestras, não só sobre temas de saúde e temperança, mas também sobre outros assuntos apropriados da Bíblia. Ao serem as pessoas ensinadas a preservarem a saúde

física, surgirão muitas oportunidades para semear as sementes do evangelho do reino. Os assuntos devem ser apresentados de tal maneira que impressionem favoravelmente as pessoas. Nada de cunho teatral deve existir nas reuniões. [...] Todos os presentes devem ser animados a se participarem dos cânticos. [...] Raras vezes, porém, deve o cântico ser entoado por uns poucos. [...] Aos que vêm até nossos restaurantes deve ser suprida leitura [...] sobre temperança e reforma dietética, e devem-lhes ser dados também folhetos que tratem das lições de Cristo. O encargo de suprir semelhante leitura deve ser partilhado por todo o nosso povo. [...] Devem os obreiros de nossos restaurantes viver em tão íntima ligação com Deus que reconheçam os impulsos de Seu Espírito para falar pessoalmente a respeito das coisas espirituais a esta ou àquela pessoa que vem ao restaurante. [...] Fez-me o Senhor saber que esta é a obra que deve ser feita por aqueles que dirigem nossos restaurantes (CS, p. 481, 482)

Algumas noites atrás, meu espírito ficou perturbado, pensando o que poderíamos fazer para levar a verdade ao povo nessas grandes cidades. [...] Ele disse: "Chamo a atenção para o talento do canto, que deve ser cultivado; pois a voz humana no canto é um dos talentos dados por Deus para ser empregados para Sua glória." [...] O canto é uma arma que podemos empregar sempre contra o desânimo (Ev, p. 497-499).

Nem sempre o canto deve ser feito apenas por alguns. Permita-se o quanto possível que toda a congregação dele participe (T9, p. 144).

Há necessidade dos que tenham o dom do canto. O cântico é um dos meios mais eficazes para imprimir a verdade espiritual no coração. Muitas

58 | MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

vezes pelas palavras do cântico sacro franquearam-se as fontes de penitência e fé. [...] Aprendamos a cantar os hinos mais simples (MCH, p. 238).

Que se estabeleçam centros de influência em muitas cidades do sul, abrindo armazéns para venda de alimentos e restaurantes vegetarianos. Que haja também instalações para a fabricação de alimentos saudáveis simples e baratos (CS, p. 493). [Se estiver dentro do raio de atendimento de uma de nossas já estabelecidas fábricas de alimentos, bastaria acrescentar uma padaria. Com o crescimento da obra, essa padaria ou pequena fábrica de alimentos seria operada a partir de um centro avançado, veja no capítulo 9.]

Foi-me instruído que um dos motivos principais da instalação de restaurantes que sirvam alimento saudável, e salas de tratamento no centro das grandes cidades é que, por esse meio a atenção das pessoas influentes será atraída para a terceira mensagem angélica. Ao notarem que esses restaurantes são dirigidos de maneira inteiramente diversa dos restaurantes comuns, os homens perspicazes passarão a inquirir acerca das razões para a diferença dos métodos comerciais, e conhecerão os princípios que nos induzem a servir alimento melhor. Serão, assim, levados ao conhecimento da mensagem para este tempo. Ao verificarem os homens pensantes que os nossos restaurantes permanecem fechados no sábado, inquirirão acerca dos princípios que nos levam a fechar as portas nesse dia. Ao responder-lhes às perguntas, teremos a oportunidade de familiarizá-los com as razões da nossa fé. Poderemos fornecer-lhes exemplares das nossas revistas e folhetos, a fim de que se habilitem para a compreensão da diferença existente entre "o que serve a Deus e o que O não serve" (CS, p. 491).

Escrevi que restaurantes devem ser estabelecidos como um meio de colocar os que conhecem a verdade em contato com as pessoas do mundo, e prover oportunidades para alcançá-las com a mensagem da verdade presente (HFM, p. 66).

Alguém fez a pergunta: "Deverão os nossos restaurantes funcionar nos sábados?" Minha resposta é: Não, e não. A observância do sábado é o nosso testemunho em favor de Deus - a marca, o sinal, entre Ele e nós de que somos o Seu povo. Essa marca jamais deverá ser apagada. [...] Tive a visão de uma cena. Era sexta-feira, em nosso restaurante de São Francisco. Vários obreiros estavam ocupados com o empacotamento de alimentos que poderiam ser com facilidade levados para casa pelas pessoas; e algumas delas estavam esperando que o seu pacote lhes fosse entregue.

Perguntei o que significava aquilo, e os obreiros me disseram que alguns dos seus clientes estavam perplexos porque, pelo fechamento do restaurante, não lhes era possível, no sábado, conseguirem a mesma espécie de alimento a que estavam acostumados durante a semana. Reconhecendo o valor dos alimentos saudáveis que obtinham no restaurante, haviam protestado contra a privação que sofriam no sétimo dia, e

No CORAÇÃO DAS GRANDES CIDADES I 59

pedido aos dirigentes do restaurante que o mantivessem aberto cada dia da semana, apontando-lhes o que iriam sofrer se isso não fosse feito. "O que a senhora está vendo hoje", disseram os obreiros, "é a nossa resposta a esse pedido de alimentos saudáveis para o sábado. Essas pessoas levam, na sexta-feira, alimento que lhes dura até ao sábado, e dessa forma evitamos condenação pela recusa de abrir o restaurante no sábado" (CS, p. 489, 490). [Veja BS, p. 112].

O terremoto e incêndio, ocorridos em 7906, destruiu esse trabalho em São Francisco, Califórnia. Lamentavelmente ele não foi mais retomado.

Deus tem declarado que hospitais e restaurantes saudáveis devem ser estabelecidos com o propósito de tornar Sua lei conhecida ao mundo. O fechamento de nossos restaurantes aos sábados será um testemunho de que há um povo que não desrespeita o santo dia de repouso de Deus nem por lucro nem para agradar a pessoas. Esses restaurantes devem ser estabelecidos em nossas cidades a fim de colocar a verdade diante de muitos que estão absorvidos nos negócios e prazeres deste mundo. [...] Eles devem ser ensinados como escolher e preparar alimento simples, melhor ajustado para nutrir o corpo e preservar a saúde (MS, p. 306).

Devemos ser cuidadosos para não levar nossa visão de reforma de saúde ao extremo, fazendo dela uma "deformação da saúde". Nosso alimento deve ser simples e livre de todos os elementos censuráveis, não obstante sejamos cuidadosos para que seja sempre saboroso e bom (LLM, p. 545).

Se quisermos trabalhar pela restauração da saúde, é necessário refrear o apetite, comer devagar e apenas limitada variedade de cada vez. Esta instrução necessita ser repetida com frequência. Não está em harmonia com os princípios da reforma de saúde ter muitos pratos diferentes numa só refeição. Nunca devemos esquecer que é a parte religiosa da obra, a obra de prover alimento espiritual, que é a mais essencial (CRA, p. 275, 276).

Em grandes cidades, uma rede de pequenos restaurantes ou lanchonetes/casas de sucos é preferível a um grande restaurante. São mais económicos para se operar, alcançam mais clientes, e são mais adaptados ao serviço personalizado.

[...] em uma grande cidade vários restaurantes pequenos em lugar de um restaurante grande. [...] será melhor estabelecer vários restaurantes pequenos em diferentes partes de nossas grandes cidades.

Os restaurantes menores recomendarão os princípios da reforma de saúde tanto quanto os estabelecimentos maiores, e serão muito mais fáceis de dirigir. Não somos comissionados a alimentar o mundo, mas somos instruídos a ensinar o povo. Nos restaurantes menores não haverá

60 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

tanto trabalho para fazer, e os auxiliares terão mais tempo para consagrar ao estudo da Palavra, mais tempo para aprenderem a fazer o seu trabalho corretamente, e mais tempo para responderem às perguntas dos clientes que estão desejosos de saber a respeito dos princípios da reforma de saúde. [...] Nossos restaurantes, entretanto, podem ser tão bem dirigidos que constituam um meio de salvar almas (CS, p. 485, 486).

Foi-me mostrado que não devemos ficar satisfeitos por termos um restaurante vegetariano no Brooklin [Nova York], mas que devem ser estabelecidos outros, noutros pontos da cidade. As pessoas que vivem em uma parte da Grande

Nova York não sabem o que se passa em outros locais dessa cidade imensa. Os homens e mulheres que comem nos restaurantes estabelecidos nos diversos lugares vão perceber um melhoramento na saúde. Uma vez conquistada a sua confiança, estarão eles mais prontos a aceitar a mensagem da verdade especial de Deus (T7, p. 55).

Estamos felizes que um esforço está sendo feito para prover alimento saudável, nutritivo, e saboroso aos que desejam mudar sua dieta. A única coisa que lamentei naquela ocasião foi a falta de habilidade dos administradores para acomodar muitos dos que desejavam frequentar o restaurante. Se mais desses restaurantes pudessem ser dirigidos por nosso povo, que bênção seria! [...] Desejo que alguns dos que têm recursos confinados a bancos, sejam levados a estudar a situação, e planejem meios através dos quais o trabalho de estabelecimento de restaurantes vegetarianos possa ser ampliado, para que mais pessoas sejam beneficiadas (RH, 19 de fevereiro, 1901).

O objetivo principal deve sempre ser a salvação de pessoas - O

objetivo e meta de cada organização e instituição ligada à terceira mensagem angélica é missionário, e quando falham nisso, perdem sua utilidade (LLM, p. 35).

A menos que a obra de nossos restaurantes dê resultados espirituais favoráveis, deixemos que o mundo sirva a suas próprias mesas, assumindo o povo do Senhor uma obra em que seus talentos sejam postos em rendimento (MS, p. 307).

Ele [o trabalho de restaurante e alimentos saudáveis] não deve ser considerado tanto como um empreendimento comercial. [...] Muitos dos trabalhadores têm perdido a ciência da salvação de pessoas. [...] (HFM, p. 76). Em todos os restaurantes em nossas cidades, há perigo de que as combinações de muitas comidas nos pratos servidos sejam levadas demasiado longe. O estômago sofre quando muitos tipos de alimento são nele introduzidas em uma refeição. [...] Nunca devemos esquecer que é a parte religiosa da obra, a obra de prover alimento para a alma, que é a mais essencial (CRA, p. 275, 276). Como os jovens podem avançar espiritualmente enquanto trabalham como funcionários simplesmente para

No CORAÇÃO DAS GRANDES CIDADES I 61

preparar alimento para os mundanos. [...] Nossos jovens devem sentir-se satisfeitos com tal educação? (HFM, p. 76, 77).

Na semana passada tivemos aqui no hospital uma importante reunião com os que trabalham com alimentação saudável. Falei para eles no sábado, e no domingo conversei com eles por cerca de uma hora sobre a questão do trabalho dos restaurantes. Disse-lhes que deve haver uma reforma completa nos ramo da alimentação saudável. Eles não devem ser considerados como empreendimentos comerciais. Atualmente, bem pouco é visto como resultado deste trabalho para levar-nos a recomendar o estabelecimento de mais lugares para serem conduzidos como nossos restaurantes no passado. Poucos tem se convertido através deste trabalho em Los Angeles e São Francisco. Muitos dos trabalhadores perderam a ciência da salvação de pessoas (LLM, p. 132).

Devemos tornar o restaurante um meio de comunicar aos outros a luz da verdade presente. Para esse propósito, unicamente, têm sido estabelecidos nossos restaurantes (CRA, p. 474).

Em nossos restaurantes [...] literatura gratuita deve ser provida, e ocasionalmente palestras sobre assuntos de saúde devem ser oferecidas. [...] Que os funcionários dos restaurantes aprendam a fazer o melhor uso das nossas revistas, panfletos e livros (RH, 16 de fevereiro, 1905).

Há, no estabelecimento de restaurantes, o perigo de perder de vista a obra que, principalmente, necessita ser feita. Há o perigo de os obreiros perderem de vista a obra de salvar almas, ao promoverem a parte comercial do empreendimento. Há o perigo de que ao aspecto comercial da obra se permita expulsar a parte espiritual (MS, p. 306).

Se no trabalho do seu restaurante você não fizer progressos no aspecto religioso, o que estará ganhando? Diariamente você se associa com muitos que talvez em toda a vida tenham permanecido em pecado. Meios para chamar a sua

atenção devem ser planejados. Devem ser advertidos do perigo que correm. Se esta obra não pode ser feita em nossos restaurantes, que sejam fechados; pois qual a utilidade de gastar recursos e talentos em um trabalho que consome sem produzir? Qual a utilidade de trabalhadores gastarem tempo preparando alimentos temporais para homens e mulheres, enquanto negligenciam oferecer-lhes o pão da vida e a água da salvação? Prover meramente o alimento temporal não é um sabor de vida para vida (HFM, p. 69).

Tenho de falar com seriedade aos que se empenharão na indústria de alimentos saudáveis. Deve ser introduzido um aspecto inteiramente diferente no trabalho de nossos depósitos de alimentos, restaurantes, e em todo setor em que são manejadas nossas produções de alimentos. Este trabalho precisa ser levado avante como meio de esclarecimento do evangelho para os que não se entregaram ao Senhor. Os que lidam com esses alimentos necessitam diariamente do conselho dAquele que criou alimento para os

62 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

cinco mil homens famintos. O trabalho de nossos depósitos de alimentos e restaurantes precisa ser conduzido de tal modo que não haja prejuízos financeiros. Não devemos esquecer que este setor da obra precisa subsistir. Mas todas as influências corruptoras devem ser eliminadas do meio dele. [...] Que adianta levá-lo avante se por sua influência nenhuma alma é esclarecida e preparada para apossar-se da Palavra que é o seu alimento espiritual? Aos que se acham ligados a este trabalho deve ser realçada a necessidade de chamar a atenção das pessoas com quem eles são postos em contato, para as verdades de origem celestial (RP, p. 244).

A abertura de restaurantes higiênicos é um trabalho que Deus gostaria de realizar nas cidades. Quando devidamente conduzidos, esses restaurantes serão centros missionários (RH, 5 de julho, 1906).

Compreendendo a necessidade de supervisores cristãos -

Devem estar ligados a cada restaurante um homem e sua esposa que possam agir como guardiões dos auxiliares - um homem e uma mulher que amem o Salvador e as almas por quem Ele morreu, e que observem o caminho do Senhor. As jovens devem estar sob o cuidado de uma preceptora sábia e judiciosa - uma mulher inteiramente convertida (CS, p. 485).

Cada obreiro deve procurar preparar-se para desempenhar o seu trabalho eficientemente. A enfermeira-chefe deve ensinar as que estão a seu cargo a fazerem movimentos rápidos e cuidadosos. Os jovens precisam ser preparados para realizarem a obra com tato e perfeição. Então, quando as horas de trabalho estiverem terminadas, todos sentirão que o tempo foi gasto fielmente e os obreiros estão com justo direito a um período de descanso (CS, p. 315).

E os que têm cargo de chefia, cuidem-se de que não sejam demasiado exigentes. As pessoas devem ter horas regulares de serviço, e ao terem trabalhado o tempo integral, não se lhes deve negar o seu período de descanso (CS, p. 315).

Uma necessidade suplementar em cada tipo de trabalho com alimentação saudável - Onde quer que a obra médico-missionária seja levada avante em nossas grandes cidades, devem-se estabelecer escolas culinárias; e onde houver uma obra educativo-missionária vigorosa em progresso, devem-se estabelecer restaurantes saudáveis, os quais darão uma ilustração prática da escolha apropriada e do preparo saudável dos alimentos (CS, p. 487).

Alguns de nosso povo, ainda que se abstenham conscienciosamente de alimentos impróprios, deixam, entretanto, de suprir-se dos elementos necessários ao sustento do corpo. Nutrindo ideias exageradas a respeito da reforma de saúde, correm o risco de preparar pratos tão insípidos que

não satisfazem o apetite. É necessário preparar o alimento de modo a ser não só apetitoso, como substancial (T9, p. 161, 162).

Serão estabelecidos restaurantes vegetarianos. Mas, com que cuidado deve ser feita essa obra! Cada restaurante vegetariano deve ser uma escola. Os obreiros com ele relacionados devem estudar constantemente e fazer experiências, a fim de aperfeiçoarem o preparo de alimentos saudáveis.

Nas cidades, é conveniente que essa obra de instrução seja desenvolvida em muito maior escala do que nos lugares pequenos (OE, p. 361, 362).

Este trabalho deve começar nas cidades da Califórnia e de Nova York - Quando me encontrava em Los Angeles, fui informada de que não somente nos vários pontos dessa cidade, mas em San Diego e em outros pontos turísticos do sul da Califórnia, deviam-se estabelecer restaurantes vegetarianos e salas para tratamento. Nossos esforços nesses lugares devem incluir os grandes condomínios à beira-mar (CS, p. 488).

Têm-me sido dadas especiais instruções quanto ao caráter e quanto à amplitude da obra a ser feita em Los Angeles (Ev, p. 406).

Não faremos tudo ao nosso alcance a fim de estabelecer a obra nas grandes cidades de São Francisco e Oakland, e em todas as outras cidades da Califórnia? Milhares e milhares que residem nas cidades que ficam junto de nós, necessitam auxílio por várias maneiras (Ev, p. 403).

Existem homens em posições de responsabilidade no mundo que estão financiando salas de tratamento na cidade, e não devemos tirar deles esta oportunidade de adquirir conhecimento da verdade para este tempo (RH, 15 de agosto, 1907).

Em Nova York bem como em muitas outras cidades, há multidões que não foram advertidas. [...] Temos que cuidar deste trabalho com fervor, e executá-lo (Ev, p. 34).

Iniciar a obra médico-missionária em Nova York será o melhor que poderemos fazer. Foi-me mostrado que, se pudesse haver nesta obra homens e mulheres de experiência, que representassem corretamente a verdadeira obra médico-missionária, ela teria grande poder em causar a devida impressão no povo.

Há, em Nova York, muitos que se acham maduros para a ceifa. Nessa grande cidade há milhares que não dobraram os joelhos a Baal. Disse o anjo: "Eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo" (Lc 2:10). Nova York encerra parte do "todo o povo". Desejamos ver entrar o novo ano com mestres trabalhando em todas as partes de Nova York. Há uma obra a ser feita nessa cidade. [...] Em nossas grandes cidades, a obra médico-missionária deve andar de mãos dadas com o ministério evangélico. Ela abrirá portas à verdade (Ev, p. 387).

Os que levam a responsabilidade da obra na Associação da Grande

64 | MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

Nova York devem ter o auxílio dos melhores obreiros que se possa conseguir. Seja feito aí um centro para a obra de Deus, e tudo quanto for feito seja um símbolo da obra que o Senhor deseja ver feita em todo mundo (Ev, p. 384, 385).

Deus quer que a obra vá avante em Nova York. Deve haver nesse lugar milhares de observadores do sábado, e haveria caso a obra fosse levada avante como devia ser. [...] Deviam ser estabelecidos vários grupos pequenos em Nova York, e serem enviados obreiros (Ev, p. 389).

Clínicas de Aconselhamento: Existe necessidade de tais lugares nas cidades hoje em dia, para prover auxílio a pessoas com problemas nutricionais, físicos, pessoais, emocionais, espirituais e outros. A doença mental e emocional é o fundamento da maioria das doenças. O melhor modo de ajudar essas pessoas está descrito no livro Testemunhos Para a Igreja, v. 5, p. 443-444, e também no livro A Ciência do Bom Viver, p. 247-260. Para maiores instruções com respeito

a funcionários na área médica, leia as seções sobre "Enfermeiras" e "Médicos", capítulos 10 e 13. Salas de tratamento simples e serviço de "Visitação de Enfermeiras" são considerados. Especialmente no início, seria bom, se possível, valer-se por meio período, do serviço de funcionários de um hospital adventista vizinho, universidade, e/ou médicos adventistas disponíveis em consultórios particulares ou clínicas. Se existir um hospital ou clínica de saúde por perto, essas salas de tratamentos e clínicas devem ser operadas como filiais deles. Um projeto de pesquisa de oito anos realizado por psiquiatras sociais revela que quatro em cada cinco moradores das grandes cidades sofrem de distúrbios mentais.

Lembremo-nos de que há um mundo para ser salvo. Devemos desempenhar nossa parte, permanecendo ao lado de Cristo como Seus colaboradores. Ele é a cabeça; nós somos Sua mão ajudadora. É Seu intento que nós, pela prática de trabalho médico-missionário, assumamos os pesados fardos deixando livres os oprimidos. Não fechemos os olhos à miséria ao nosso redor nem os ouvidos aos clamores de angústia que ascendem continuamente (BS, p. 118).

Aquele que ensinou ao povo o meio de conseguir a paz e a felicidade, era tão solícito por suas necessidades materiais como pelas espirituais (DTN, p. 365).

Aos que estão cansados de uma vida de pecaminosidade, mas que não sabem para onde se voltar para obter alívio, apresentemos o compassivo Salvador, cheio de amor e ternura, desejoso de receber aqueles que a Ele vão com coração quebrantado e espírito contrito. Eles devem ser tomados pela mão, erguidos, e devem ouvir palavras de esperança e incentivo. Precisam ser ajudados a se apoderarem da mão dAquele que disse: "Ou que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo" (Is 27:5) (CS, p. 539).

No CORAÇÃO DAS GRANDES CIDADES I 65

É fato penoso que presentemente os hábitos de satisfação própria com prejuízo para a saúde e enfraquecimento do poder moral estão mantendo nos laços da escravidão grande parte do mundo cristão (ME1, p. 284).

Devemos aproximar-nos dos pobres e depravados, aqueles que caíram por meio da intemperança. E, ao mesmo tempo, não devemos esquecer as classes mais elevadas - os legisladores, pastores, senadores e juizes, muitos dos quais são escravos de hábitos intemperantes. Não devemos deixar de empenhar todo esforço a fim de mostrar-lhes que sua salvação é preciosa, que vale a pena o esforço para alcançar a vida eterna (T7, p. 58).

Tendo a mente sido restaurada à paz e felicidade, pode agora o corpo sofredor ser alcançado. [...] Médicos que queiram ser bem-sucedidos no tratamento de doença devem saber como ministrar à mente enferma (T3, p. 169).

Ao prepararem-se obreiros para cuidar de doentes, seja o estudante impressionado com a ideia de que seu mais elevado objetivo deve ser olhar o bem-estar espiritual dos pacientes. Deve aprender a repetir as promessas da Palavra de Deus, e orar fervorosamente cada dia, enquanto se prepara para o serviço. Precisa manter sempre perante seus pacientes, a suavizante, santificadora influência do grande Médico-Missionário. Caso os sofredores recebam a impressão de que Cristo é um Salvador cheio de simpatia e compaixão, terão serenidade de espírito, elemento essencial à restauração da saúde (CPPE, p. 482).

Grande sabedoria é necessária no trato das doenças produzidas pela mente. Um coração dolorido, enfermo, um espírito desalentado, requerem um brando tratamento. [...] É mediante uma terna simpatia que esta classe de doentes pode ser beneficiada. O médico deve conquistar-lhes primeiro a confiança, encaminhando-os depois ao grande Restaurador. Se sua fé pode ser dirigida para o verdadeiro médico, e são capazes de confiar em que lhes tomou o caso nas mãos, isso trará alívio ao espírito, dando muitas vezes saúde ao corpo (CBV, p. 244).

Se nossa vontade e nosso caminho estão de acordo com a vontade e o caminho de Deus [...] Ele guardará o organismo humano em boas condições e restaurará as faculdades morais, mentais e físicas. [...] Se cooperarmos com Ele nesta obra, saúde e felicidade, paz e utilidade serão os resultados certos (MCP2, p. 648).

Cumpra-se que se dê ênfase à influência do espírito sobre o corpo, como à deste sobre aquele. A energia elétrica do cérebro, suscitada pela atividade mental, vivifica o organismo todo, e assim é de inestimável auxílio na resistência à doença. Isso deve ficar esclarecido. A força de vontade e a importância do domínio próprio, tanto na preservação como na re aquisição da saúde; o efeito deprimente e mesmo destrutivo da ira, descontentamento, egoísmo, impureza; e de outro lado, o maravilhoso poder

66 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

vivificante que se encontra em um bom ânimo, altruísmo, gratidão - também devem ser apresentados (Ed, p. 197).

É dever do cristão convencer o mundo que a religião de Cristo despoja a pessoa de vestes de opressão e pranto e a reveste de alegria e contentamento. [...] Ele apaga o pecado e lhe concede Sua justiça. A alegria deles é completa (CME, p. 26).

Consultórios ou salas de tratamento e condicionamento físico

- Em nossas grandes cidades deve haver instituições de saúde que cuidem dos enfermos e ensinem os grandes princípios da reforma de saúde (CRA, p. 76).

Deve também ser adquirido um lugar na cidade, onde possam ser administrados tratamentos simples (MS, p. 308).

Em toda cidade onde temos uma igreja, há necessidade de um lugar no qual se possa aplicar tratamentos. [...] Deve-se prover um lugar no qual se possam tratar as doenças comuns. A construção pode ser pouco atrativa e mesmo rude, mas deve proporcionar o necessário para a aplicação de tratamentos simples (CS, p. 468).

É propósito do Senhor que Seu método de curar sem drogas seja posto em evidência em cada cidade grande, mediante nossas instituições médicas (MS, p. 325).

Foi-me esclarecido que em muitas cidades é aconselhável relacionar um restaurante com salas de tratamento. Os dois podem cooperar na defesa dos princípios corretos. Em conexão com estes, é, às vezes, aconselhável obterem-se quartos que servirão de alojamento para os enfermos. Esses estabelecimentos estarão relacionados com sanatórios localizados no campo, e de preferência devem ser administrados em prédios alugados. Não devemos erguer nas cidades grandes construções para nelas cuidarmos dos doentes (T7, p. 60).

D

ACONSELHAMENTO:

UMA NECESSIDADE

DESESPERADORA E

CRESCENTE

No início da década de 50, ministros, sacerdotes e rabinos da área metropolitana de São Francisco e Oakland receberam um convite da associação de psiquiatras da região da baía para se unir a eles e desenvolver um acordo no qual eles (ministros, etc.) transfeririam todos os casos de aconselhamento aos psiquiatras, pois devido ao seu treinamento científico estavam mais capacitados para atuar nessa área. Por outro lado, os ministros teriam mais tempo para servir como administradores e instrutores de seus rebanhos. O projeto morreu antes de nascer.

Cerca de doze anos depois, os pastores da área metropolitana de Los Angeles receberam uma carta do Instituto de Relações Humanas declarando que em face da séria e agravante deficiência de psiquiatras, psicólogos e ministros de todas as crenças capazes de estancar a crescente onda de pessoas que precisavam de intenso aconselhamento, os

pastores foram solicitados a lhes enviar voluntários selecionados de suas congregações para receberem treinamento básico em aconselhamento, para que pudessem atuar como assistentes de aconselhamento sob supervisão desses profissionais.

Essa necessidade está crescendo em uma escala mundial. Um grupo de conselheiros cristãos se prepara para começar clínicas de aconselhamento em todas as cidades do mundo. Deve a igreja remanescente continuar a fechar os seus olhos e ouvidos para esta desesperadora necessidade? Sem este aconselhamento pessoal, centralizado em Cristo, as clínicas urbanas, unidades de recomeço, e retiros de saúde serão piores que sem valor para a causa.

A

o serem preparados obreiros para cuidar de doentes, seja o estudante impressionado com a ideia de que seu mais elevado objetivo deve ser olhar o bem-estar espiritual dos pacientes. Deve aprender a repetir as promessas da Palavra de Deus, e orar fervorosamente cada dia, enquanto se prepara para o serviço. Ele deve ser estimulado a manter sempre perante seus pacientes a suavizante e santificadora influência do

68 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

grande Médico-Missionário. Caso os sofredores recebam a impressão de que Cristo é um Salvador cheio de simpatia e compaixão, terão serenidade de espírito, elemento essencial à restauração da saúde (CPPE, p. 482).

A doença mental está disseminada. Algumas causas e curas -

Satanás é o causador da doença, e o médico está batalhando contra sua obra e poder. A enfermidade da mente reina por toda parte, e noventa por cento das doenças que atacam o ser humano têm aí seu fundamento. Talvez algum vivo distúrbio doméstico esteja, como gangrena, roendo até à própria alma, e enfraquecendo as forças vitais. O remorso pelo pecado aflige por vezes a constituição, e desequilibra a mente. Há, também, doutrinas errôneas, como a de um inferno eternamente a arder e o tormento perpétuo dos ímpios, as quais por darem uma visão exagerada e distorcida do caráter de Deus, têm produzido os mesmos resultados sobre espíritos sensíveis. Os infiéis têm aproveitado ao máximo esses casos infelizes, atribuindo a loucura à religião; isto, porém, é grosseira difamação, a qual deverão enfrentar finalmente. A religião de Cristo, bem longe de causar loucura, é um de seus mais eficazes remédios; é poderoso calmante nervoso (CS, p. 324, 325).

O médico necessita de sabedoria e poder mais que humanos, a fim de saber como ministrar aos muitos casos desconcertantes de doenças espirituais e da mente com que é chamado a lidar. Se ele ignora o poder da graça divina, não pode ajudar ao doente, antes agravará o mal; mas se está firmemente apoiado em Deus, será capaz de ajudar a mente enferma, perturbada. Será capaz de encaminhar seus pacientes a Cristo, e ensiná-los a levarem todos os seus cuidados e perplexidades ao grande Portador de fardos (T5, p. 444).

Todos precisam familiarizar-se com esse organismo, o mais maravilhoso de todos, que é o corpo humano. Devem compreender as funções dos vários órgãos, e a dependência de uns para com os outros quanto ao seu funcionamento de todos. Cumpra-lhes estudar a influência da mente sobre o corpo, e deste sobre aquela, e as leis pelas quais são eles regidos (CBV, p. 128).

Muito íntima é a relação que existe entre a mente e o corpo. Quando um é afetado, o outro se ressentido. O estado da mente atua muito mais na saúde do que muitos julgam. Muitas das doenças sofridas pelos homens são resultado de depressão mental. Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as forças vitais, e a convidar a decadência e a morte (CBV, p. 241).

Um corpo doente resulta em um cérebro desordenado, e impede a obra da graça santificadora sob a mente e o coração. O apóstolo diz: "Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a

carne, da lei do pecado." Se seguirmos então um caminho de iniquidade que enfraquece ou anuvia os poderes metálicos, de maneira que nossas percepções não estejam claras para discernir o valor da verdade, estamos guerreando contra nosso interesse eterno. [...]

Se quisermos realizar o trabalho que Deus deseja que façamos nesta vida, devemos ter mente sã e corpo são. Quando hábitos errados travam guerra contra a natureza, estamos lutando contra nós mesmos. O Espírito de Deus não pode nos ajudar e nos auxiliar em aperfeiçoar caracteres cristãos, enquanto favorecemos nossos apetites para o prejuízo da saúde e enquanto a soberba da vida está no controle (RH, 12 de setembro, 1871).

A doença é muitas vezes produzida, e com frequência grandemente agravada pela imaginação. Muitos que atravessam a vida como inválidos poderiam ser sãos, se tão-somente assim o pensassem. Muitos julgam que a mais leve exposição lhes ocasionará doença, e produzem-se os maus efeitos exatamente porque são esperados. Muitos morrem de doença de origem inteiramente imaginária (CBV, p. 241).

Deve-se despender o máximo de tempo possível no sentido de desenvolver e preservar uma boa saúde física e mental (MCH, p. 142).

Médicos que queiram ser bem-sucedidos no tratamento das doenças em geral devem saber como ministrar à mente enferma. Podem ter uma influência poderosa para o bem se puserem sua confiança em Deus. Alguns doentes precisam ser aliviados da dor antes de a mente poder ser alcançada (T3, p. 169).

No tratamento do enfermo não se deveria esquecer o efeito da influência mental. Devidamente usada, essa influência proporciona um dos mais eficazes meios de combater a doença (CBV, p. 241).

Nada é mais eficaz para causar doenças do que a depressão, a melancolia e a tristeza. A depressão mental é terrível (TI, p. 702).

Sob a influência da brandura, bondade e afabilidade, cria-se uma atmosfera que há de curar e não destruir (MCH, p. 152).

Devem os médicos e enfermeiros ser sempre bondosos e alegres, afastando toda melancolia e tristeza. Que a fé agarre a mão de Cristo para sentir o Seu toque curador (MS, p. 192).

Para cada indulgência do apetite artificial a saúde física sofre, o cérebro perde sua clareza para agir e discriminar. O pai, acima de todos os outros, deve ter mente clara e ativa, percepções rápidas, julgamento calmo, força física para auxiliá-lo em seus árduos deveres, e acima de tudo a ajuda de Deus para decidir seus atos corretamente. Deve, portanto ser completamente temperante, andando no temor de Deus, e na admoestação da Sua lei, atento as todas as pequenas cortesias e bondades da vida, apoio e força da esposa, perfeito exemplo para os filhos seguirem, conselheiro e autoridade para as filhas. Deve permanecer firme na dignidade

70 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

moral de um homem livre da escravidão de hábitos e apetite nocivos, qualificado para as sagradas responsabilidades na educação de seus filhos para a vida superior {Health Reformer, outubro de 1877}.

Devemos aprender que condescender com o apetite constitui o maior embaraço para o desenvolvimento mental e a santificação. [...] A transigência com o apetite é a causa principal da debilidade física e mental, e é em grande parte responsável pela fraqueza e morte prematura de muitos. Todo indivíduo que aspira à pureza de espírito deve ter sempre presente que em Cristo há poder para vencer o apetite (T9, p. 156).

Poucos, porém, compreendem o poder que exerce a mente sobre o corpo. Grande parte das doenças que afligem a humanidade têm a sua origem na mente, e podem ser curadas apenas pela restauração da mente a saúde. Há um

número muito mais elevado do que imaginamos que está sofrendo das faculdades mentais. O coração enfermo torna muitos dispépticos, pois a angústia mental exerce uma paralisante influência sobre os órgãos digestivos. [...] O coração abatido, doente, e a mente desalentada necessitam de meigo cuidado, e é por meio de terna simpatia que tais mentes podem ser curadas. Devem os médicos conquistar-lhes primeiro a confiança, e em seguida levá-los ao Médico todo-poderoso para curar. Se a mente puder ser dirigida para o Portador de Fardos e tiverem fé que Ele demonstrará interesse por eles, certa será a cura de seu corpo e mente enfermos (T3, p. 184).

Estamos participando de um combate do qual dependem resultados eternos. [...] Anjos maus estão se esforçando para obter o domínio sobre toda criatura humana. Tudo quanto prejudica a saúde não somente diminui o vigor físico como tende a enfraquecer as faculdades mentais e morais. A condescendência com qualquer prática nociva à saúde torna mais difícil a uma pessoa o discernir entre o bem e o mal, e daí mais difícil resistir ao mal. Aumenta o perigo de fracasso e derrota (CBV, p. 128).

A fim de que o cérebro tenha clareza e força de pensamento, memória retentiva, e poder mental, os músculos do corpo devem ser exercitados um pouco a cada dia para preservar e melhorar a saúde (Health Reformer, maio de 1873).

O processo da natureza para curar e construir, é gradual, e isso parece vagaroso ao impaciente. Demanda sacrifício e abandono das nocivas condescendências. Mas no fim se verificará que a natureza, não sendo estorvada, faz seu trabalho sabiamente e bem. Aqueles que perseveram na obediência a suas leis, ganharão em saúde de corpo e de mente (CS, p. 90).

A obediência às leis do nosso corpo deve ser considerada de grande importância, e para toda pessoa, uma questão de dever pessoal. Indiferença e ignorância quanto a esse assunto é pecado [...] Temos compromissos com Deus de cuidar da habitação que nos deu, de modo a preservarmos na melhor condição de saúde, para que todas as nossas

ACONSELHAMENTO: NECESSIDADE DESESPERADORA I 71

habilidades sejam dedicadas ao Seu serviço. É impossível render a Deus serviço aceitável enquanto, através de maus hábitos, estivermos doentes física e mentalmente.

Temos também um compromisso pessoal, de seguirmos um caminho no qual não traremos sofrimento desnecessário a nós mesmos, nem tornaremos a nossa vida imprestável, gemendo sob o fardo de doenças. [...]

Devido a indulgências prejudiciais estes lutam contra seus mais elevados interesses e felicidade nesta vida, e ao assim fazerem, desqualificam-se para obter a vida futura [...] Porque o mundo, como um todo, escolhe guerrear contra si mesmo e seus mais elevados interesses terrenos e eternos, aqueles que sabem melhor aventuram-se a fazer o mesmo, negligenciando a luz e o conhecimento que lhes tornam responsáveis pelo resultado de suas violações das leis da natureza. Deus não é responsável pelo sofrimento que segue a não conformidade com a lei natural e as obrigações morais para com Ele. Transgressores esclarecidos são os piores pecadores, pois escolhem as trevas em vez da luz. Podem compreender as leis que governam a vida física, se assim o quisessem; mas é tão forte neles o desejo de seguir as indulgências sensuais populares da época, opostas à saúde física e moral, que se tornam insensíveis à sua importância, e também não as impressionam sobre outros, por preceito ou exemplo (Health Reformer, outubro de 1871).

Todos os recursos do mundo não podem curar um coração quebrantado, nem comunicar paz de espírito, nem remover o cuidado, nem banir a enfermidade. A fama, o engenho, o talento - são todos impotentes para alegrar um coração dolorido ou restaurar uma vida arruinada. A vida de Deus na alma, eis a única esperança do homem (CBV, p. 115).

O aumento das doenças físicas e morais - A saúde do corpo deve ser considerada como essencial para o crescimento na graça e para a aquisição de bom temperamento. Se o estômago não for bem cuidado, a formação de caráter moral

íntegro será prejudicada. O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir também impróprios (T9, p. 160).

A saúde física é essencial para o desenvolvimento da moral e do verdadeiro caráter cristão. O desenvolvimento intelectual e espiritual depende de uma constituição saudável (Health Reformer, setembro de 1873).

Eles [homens e mulheres desta geração] não buscam se tornar inteligentes com respeito às leis que os governam. Não estudam como preservar para si mesmos uma boa constituição física, que é o fundamento do poder mental e moral (Good Health, fevereiro de 1880).

Nunca foram mais necessários os conhecimentos dos princípios de saúde do que o são na atualidade. Apesar dos maravilhosos progressos em tantos ramos relativos aos confortos e comodidades da vida, mesmo no que

72 | MINISTÉRIO MÉDICO MISSIONÁRIO URBANO

respeita a questões sanitárias e tratamento de doenças, é alarmante o declínio do vigor físico e do poder de resistência. Isso exige a atenção de todos quantos levam a sério o bem-estar de seus semelhantes (CBV, p. 125).

A saúde deve ser tão sagradamente cuidada como o caráter (OC, p. 343).

O corpo é o único agente pelo qual a mente e a espiritualidade se desenvolvem para a edificação do caráter. Daí o adversário dirigir suas tentações para o enfraquecimento e degradação das faculdades físicas. Seu êxito nesse ponto importa na entrega de todo o corpo ao mal. As tendências de nossa natureza física, a menos que estejam sob o domínio de um poder mais alto, hão de operar por certo ruína e morte (CBV, p. 130).

É fato penoso que presentemente os hábitos de satisfação própria a expensas da saúde e do enfraquecimento do poder moral, estão mantendo nos laços da escravidão grande parte do mundo cristão (ME1, p. 284).

Há uma classe de pessoas que professa crer na verdade, e que não usa fumo, rapé, chá, ou café, no entanto tais pessoas são culpadas de satisfazer o apetite de modo diferente. Anseiam por pratos altamente condimentados, com molhos muito fortes, e seu apetite tornou-se tão pervertido que não se satisfazem nem mesmo com carne, a menos que seja preparada da maneira mais prejudicial. O estômago torna-se febril, os órgãos digestivos são sobrecarregados, e ainda o estômago tem de trabalhar arduamente para desincumbir-se da carga que lhe é imposta. Depois de efetuar sua tarefa, o estômago fica exausto, o que causa desfalecimento. Aqui é onde muitos se enganam, pensando que é a falta de alimento que produz tal sensação, e sem darem ao estômago tempo para descansar, tomam mais alimento, o que no momento afasta o esmorecimento. E quanto mais se condescende com o apetite, tanto mais clamará ele por satisfação. Esse desfalecimento é em geral o resultado de comer carne, e comê-la frequentemente, e em excesso (CRA, p. 157).

Coloque em Deus sua confiança. Afaste-se resolutamente da tentação. O vício é uma indulgência cara. Seus efeitos são terríveis à constituição daqueles a quem não destrói rapidamente. A mente atordoada, a perda de força, a perda de memória, os desarranjos na mente, coração e pulmões, acontecem rapidamente sob tais transgressões das regras de saúde e moral (Health Reformer, junho de 1878).

A força dominante do apetite se demonstrará a ruína de milhares quando, se houvessem triunfado nesse ponto, teriam tido força moral para ganhar a vitória sobre qualquer outra tentação de Satanás. Os que são escravos do apetite, no entanto, deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão (CRA, p. 59).

De todos se requer que façam o que puderem para preservar sadio o corpo e saudável a mente. Se satisfizerem ao apetite grosseiro, obliterando assim suas sensibilidades e entorpecendo suas faculdades perceptivas,

de maneira que não possam apreciar o exaltado caráter de Deus, ou deleitar-se no estudo de Sua Palavra, podem estar certos de que Deus não aceitará sua oferta indigna, da mesma forma que não aceitou a de Caim. Deus requer deles que se purifiquem de toda impureza da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor do Senhor. Depois de haver o homem feito tudo em seu poder para garantir a saúde, recusando satisfazer ao apetite e a paixões grosseiras, a fim de possuir mente saudável e imaginação santificada, para que possa fazer a Deus uma oferta em justiça, está então salvo somente pelo milagre da graça de Deus, como a arca esteve salva sobre os vagalhões da tormenta. Noé havia feito tudo que Deus dele requerera ao preparar a arca; então Deus fez aquilo que o homem não podia fazer, e preservou a arca pelo Seu miraculoso poder (CRA, p. 49, 50).

O hábito premeditado de impedir o ar e evitar o exercício fecha os poros [...] tornando-lhe impossível lançar fora as impurezas através desses condutos. A sobrecarga de trabalho é lançada sobre o fígado, os pulmões, os rins, etc, e esses órgãos internos são forçados a fazer o trabalho da pele (T2, p. 524).

Nossos obreiros médicos devem fazer tudo que está em seu poder para curar doenças do corpo, e também doenças mentais. Devem vigiar, orar e trabalhar, levando vantagens espirituais assim como físicas em relação àqueles pelos quais trabalham (MCP2, p. 408).

Enquanto as necessidades do corpo devem ser estritamente atendidas, enquanto todos os esforços devem ser feitos para quebrar o poder da doença, o médico jamais deve se esquecer que existe uma pessoa a ser alcançada (LLM, p. 100).

Ao realizar a obra médico-missionária no corpo, Deus opera no coração. [...] Contemos ao sofredor a história do amor de Deus (Ev, p. 517).

A certeza da aprovação divina promove a saúde física. Ela fortifica o caráter contra a dúvida, a perplexidade e a angústia que, com tanta frequência consomem as forças vitais, ocasionando distúrbios nervosos. A consciência de fazer o que é reto é o melhor remédio para o corpo e a mente enfermos [...] Ter a consciência de que os olhos do Senhor estão sobre nós, e de que os Seus ouvidos estão atentos às nossas orações, é realmente uma satisfação (FV, p. 229).

O aumento do declínio espiritual - Muitos estão sofrendo muito mais de enfermidades da alma do que de doenças físicas, e não encontram alívio algum até que vão a Cristo, a fonte da vida. [...] Cristo é o Poderoso Médico da alma enferma pelo pecado. [...] Por toda parte estão os homens descontentes. Anseiam qualquer coisa que lhes supra a necessidade da alma. Unicamente Um lhes pode satisfazer essa necessidade (FV, p. 99).

74 | MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

Aquele que pagou infinito preço para remir o homem, lê com infalível exatidão todas as realizações ocultas do espírito humano, e sabe justamente como lidar com cada pessoa. E ao lidar com os homens, manifesta os mesmos princípios que são manifestados no mundo natural. As benévolas ações da natureza não se realizam por meio de interposições abruptas e estarrecedoras. [...] Deus age pela ação calma e regular das leis que designou. Assim é com as coisas espirituais. Satanás constantemente procura produzir efeitos por meio de arremetidas rudes e violentas; mas Jesus achou acesso às mentes pelo caminho de suas associações mais familiares. Perturbou o menos possível o costumeiro modo de pensar, com ações abruptas ou regras estabelecidas. Honrou ao homem com Sua confiança, colocando-o assim na sua dignidade. Introduziu velhas verdades em nova e preciosa luz. [...] Ganha o acesso ao coração, conseguindo a simpatia e a confiança, fazendo todos sentirem ser completa Sua identificação com a natureza e o interesse deles. [...] Com que ternura trata todo honesto pesquisador da verdade, para poder ganhar-lhe a simpatia, e achar lugar no coração (TM, p. 189, 190).

Tão estreitamente está a saúde relacionada com a nossa felicidade que não podemos ter a última sem a primeira. É necessário um conhecimento prático da ciência da vida humana a fim de que glorifiquemos a Deus em nosso corpo (CS, p. 38).

A religião em caso algum deve ser mantida em segundo plano, como se prejudicial àqueles que vêm para ser tratados. Pelo contrário, deve ser sempre tornado notório que as leis de Deus, tanto na natureza quanto na revelação, são "vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo" (Pv 4:22) (T4, p. 552).

Deve sempre ser mantido em destaque que o grande objetivo a ser alcançado por esse meio não é apenas a saúde, mas perfeição e santidade [de caráter], as quais não podem ser conseguidas com corpo e mente doentes (TI, p. 554).

Quando a luz solar do amor de Deus ilumina as mais escuras câmaras da alma, cessam o desassossego, a fadiga e o descontentamento, e satisfatórias alegrias virão dar vigor à mente, saúde e energia ao corpo (CBV, p. 247).

O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolongam a vida. Um espírito contente, animoso, é saúde para o corpo e força para a alma. "O coração alegre serve de bom remédio" (Pv 17:22) (CBV, p. 241).

Devemos aprender que condescender com o apetite constitui o maior embaraço ao cultivo do espírito e à santificação da alma. [...]

As tentações para condescender com o apetite possuem um poder que só se vence com o auxílio que Deus pode proporcionar (CRA, p. 45, 154).

É impossível aos que condescendem com o apetite alcançar a perfeição

ACONSELHAMENTO: NECESSIDADE DESESPERADORA I 75

cristã. [...] O Espírito de Deus não pode vir em nosso auxílio, e assistir-nos no aperfeiçoamento do caráter cristão, enquanto estivermos sendo condescendentes com o apetite em prejuízo da saúde, e enquanto o orgulho da vida domina (CRA, p. 22, 57).

A lei de Deus deve ser obedecida. A obediência é a vida da alma. Ela trás saúde, paz e segurança (LLM, p. 91).

O amor difundido por Cristo por todo o ser é um poder vitalizante. Todo órgão vital - o cérebro, o coração, os nervos - é tocado por esse amor, transmitindo cura. Por ele são despertadas para a atividade as mais altas energias do ser. Liberta a alma da culpa e da dor, da ansiedade e do cuidado que consomem as forças vitais. Vêm com ele serenidade e compostura. Implanta na alma uma alegria que coisa alguma terrestre pode destruir - a alegria no Espírito Santo - alegria que comunica saúde e vida. As palavras de nosso Salvador "Vinde a Mim, [...] e Eu vos aliviarei" (Mt 11:28) são uma receita para a cura dos males físicos, mentais e espirituais (MCH, p. 155).

Nas cidades são generalizadas as experiências de (7) culpa por aqueles que não sabem como se libertar, (2) solidão e rejeição absoluta, (3) medo das pessoas, de imperfeições, de erros passados, do futuro, da bomba H, da morte, etc, sem remédio algum conhecido; apenas desespero total.

O veneno do pecado está em operação no coração da sociedade. Cidades e vilas estão mergulhadas em pecado e corrupção moral. O mundo está cheio de enfermidades, sofrimento, iniquidade. Perto e longe estão almas em pobreza e ansiedade, carregadas com o senso da culpa, e perecendo por falta de uma influência salvadora (PR, p. 232).

Os tristes e desconsolados, cuja mente havia sido prisioneira no sepulcro do desespero, foram atraídos à presença de Jesus. Os que lamentavam pelas frustradas esperanças do presente, e tremiam ante a contemplação de um futuro sem estrelas, vieram a Cristo, a Luz do mundo, como sua única esperança. Com tenra compaixão inclinou-Se ao vulto dos sofredores, desesperados e moribundos. Seus lábios pronunciaram as agradáveis palavras: "Tem bom ânimo, filho: estão perdoados os teus pecados." A esperança tomou o lugar das trevas e do desespero no coração daqueles a quem Jesus abençoou; saúde e alegria animaram seus semblantes; os lábios que antes haviam proferido apenas palavras de tristeza e dúvida, agora exclamavam louvores a Deus. [...]

Todo que suplicava a Cristo era aliviado; pranteador algum foi deixado em dor; cada pessoa desesperada era tranquilizada por Suas palavras de esperança e amor perdoador. Então o grande Mestre começava Suas lições de instrução para a multidão admirada e maravilhada (Health Reformer, outubro de 1877).

76 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Caso devêssemos suportar nossa própria culpa, ela nos esmagaria (MDC, p. 116). Só pela fé em Cristo pode o pecador ser purificado da culpa e capacitado a prestar obediência à lei de seu Criador (AA, p. 425). O medo acompanha a culpa. A alma que está livre de pecado não deseja esconder-se da luz do Céu (PP, p. 330).

Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as forças vitais, e a convidar a decadência e a morte (CBV, p. 241).

Muitos estão sofrendo muito mais de males da alma do que de enfermidades do corpo, e não encontrarão alívio enquanto não forem a Cristo, a fonte da vida. Os queixumes de fadiga, solidão e descontentamento cessarão então. As alegrias que satisfazem comunicarão vigor à mente, e saúde e energia vital ao físico (T4, p. 579).

Este exame do coração foi necessário no caso de Pedro, e é necessário em nosso caso. A obra de restauração jamais pode ser completa a menos que as raízes do mal sejam atingidas. Muitas vezes os brotos são podados, enquanto a raiz da amargura é deixada a brotar e a deflorar a muitos; mas o maior abismo do mal escondido deve ser atingido, as percepções morais devem ser julgadas vez após outra, na luz da presença divina. A vida diária testificará se a obra é genuína ou não.

Quando, pela terceira vez, Cristo disse a Pedro: "Tu me amas?" o exame atingiu o âmago do coração. Pedro, em desespero, caiu sobre a Rocha, dizendo: "Senhor, Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que eu te amo." Esta é a obra diante de cada pessoa que desonrou a Deus, e afligiu o coração de Cristo, por recusar a verdade e a justiça. Se a pessoa tentada resiste ao árduo processo, e o eu não se desperta para a vida, para sentir-se ferido e injuriado sob a prova, aquela faca examinadora revela que a pessoa está realmente morta para o eu, e viva para Deus.

Alguns afirmam que se uma pessoa erra e cai, jamais poderá recuperar sua posição; mas o caso diante de nós contradiz isso (YI, 22 de dezembro, 1898).

Ninguém tem necessidade de se abandonar ao desânimo e desespero. Satanás poderá se chegar a nós com a cruel sugestão: "Seu caso é desesperado. É imperdoável." Mas há para nós esperança em Cristo (CBV, p. 249).

Devemos apresentar a palavra de vida àqueles que, em nossa opinião, talvez se encontrem tão sem esperança quanto os que jazem na sepultura. Embora pareçam indispostos a ouvir ou receber a luz da verdade, devemos fazer nossa parte sem questionamento ou vacilação (T6, p. 442).

Aos que estão cansados de uma vida de pecaminosidade, mas que não sabem para onde se voltar para obter alívio, apresentemos o compassivo Salvador, cheio de amor e ternura, desejoso de receber aqueles que a Ele vão com coração quebrantado e espírito contrito. O que temos de fazer é; tomar pela mão, erguer, falar palavras de esperança e incentivo.

ACONSELHAMENTO: NECESSIDADE DESESPERADORA | 77

Ajudando-os a se apoderarem da mão dAquele que disse: "Ou que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo" (Is 27:5) (CS, p. 539).

A parte do poder divino, nenhuma reforma genuína pode ser efetuada. As barreiras humanas erguidas contra as tendências naturais e cultivadas não são mais que bancos de areia contra uma torrente. Enquanto a vida de Cristo não

se torna um poder vitalizante em nossa vida, não nos é possível resistir às tentações que nos assaltam interior e exteriormente (CBV, p. 130).

Exige menos esforço consentir em andar para trás e para baixo do que impulsionar nosso caminho para frente através de todo obstáculo. Desse modo, muitos afundam através da inatividade, pessoas que poderiam ser luzes brilhantes e radiantes {Health Reformer, setembro de 1878}.

Todo o Céu está interessado na felicidade do homem. Deus é representado como um auxílio presente em nossa necessidade. Cristo identificou a Si mesmo como homem; Ele compreende cada fraqueza e debilidade sua. [...]

Que o pensamento de que Cristo lamenta o errante, e deseja confortar o desesperado, e encorajar o fraco nos anime. Ele está completamente familiarizado com as provas peculiares de cada vida. Jamais julga mal nossos motivos, ou faz uma avaliação errada do nosso caráter. Podemos ser injustiçados, sofrer calúnia e suspeita, mas o Salvador conhece nosso mais íntimo pensamento, e não pode julgar nossas ações erroneamente, e Ele jamais abusará da nossa confiança, nem se fingirá de surdo às nossas queixas (Health Reformer, setembro de 1878).

[Deus] os leva a observar os passarinhos saltitando de uma árvore para outra, ou roçando a superfície do lago, sem agitar-se com desconfiança ou temor. Os olhos de Deus estão sobre essas criaturinhas; Ele lhes provê o alimento; atende-lhes as simples necessidades. Pergunta Jesus: "Não tendes vós muito mais valor do que elas?" (Mt 6:26) (LC, p. 114). Então porque desesperar, ou olhar para o futuro com tristeza e pressentimento? (Health Reformer, outubro de 1877).

Sozinho, rodeado por milhões de seres humanos - Às orações que em particular dirigimos, em cansaço, em provação, Deus responde, nem sempre segundo a nossa expectativa, mas sempre para o nosso bem (OE, p. 258).

Muitos estão sofrendo muito mais de males da alma do que de enfermidades do corpo, e não encontrarão alívio enquanto não forem a Cristo, a fonte da vida. Os queixumes de fadiga, solidão e descontentamento cessarão então. As alegrias que satisfazem comunicarão vigor à mente, e saúde e energia vital ao físico (T4, p. 579).

Os que submetem a vida a Sua direção e a Seu serviço, jamais se verão colocados numa posição para a qual Ele não haja tomado providências.

78 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Seja qual for nossa situação, se somos cumpridores de Sua Palavra, temos um Guia a nos dirigir; seja qual for nossa perplexidade, temos um seguro Conselheiro; seja qual for nossa tristeza, perda ou solidão, possuímos um Amigo cheio de compassivo interesse.

Se, em nossa ignorância, damos passos em falso, nosso Salvador não nos abandona. Nunca precisamos sentir que nos achamos sós. Temos anjos por companheiros. O Consolador que Cristo nos prometeu enviar em Seu nome permanece conosco. No caminho que conduz à cidade de Deus não há dificuldades que os que nEle confiam não possam vencer. Não existem perigos de que não lhes seja possível escapar. Não há uma tristeza, uma ofensa, uma fraqueza humana para a qual não haja Ele provido o remédio.

Ninguém tem necessidade de se abandonar ao desânimo e desespero. [...] Há para nós esperança em Cristo. [...] Pedenos que nos achemos bem estreitamente a Ele (CBV, p. 248, 249).

Conselho aos conselheiros - Eduquemos, incentivemos os mais novos a pensar e agir, a imaginar e planejar, para que possamos ter uma multidão de conselheiros (TM, p. 303).

Há maneiras pelas quais todos podem fazer trabalho pessoal para Deus. [...] Outros podem dar conselhos aos que estão em dificuldades (T6, p. 433).

O Senhor abençoou especialmente alguns com uma experiência que os tem habilitado a ser sábios conselheiros (TM, p. 491).

Certos homens podem ver claramente as questões, tendo habilidade para aconselhar. Isso é um dom de Deus (ME2, p. 361).

A mulher, caso aproveite sabiamente o tempo e suas faculdades, descansando em Deus quanto à sabedoria e força, pode ombrear com seu marido como conselheira, companheira e coobreira, sem perder sua graça feminina e modéstia (Ev, p. 467).

A mais terna consideração deve ser dispensada a todos aqueles cujos interesses da vida estiveram ligados com a obra de Deus. Esses obreiros idosos têm permanecido fiéis em meio a tempestades e provas. Podem ter enfermidades, mas possuem ainda talentos que os qualificam para permanecer em seu lugar na causa de Deus. Embora gastos, incapazes de levar os encargos mais pesados que os mais jovens podem e devem levar, seus conselhos são do mais alto valor (AA, p. 573).

Ao sobrevir uma crise na vida de qualquer pessoa, e tentarmos dar conselho ou advertência, nossas palavras só exercerão, no bom sentido, o peso e a influência que houverem adquirido nosso exemplo e espírito. Precisamos ser bons para que possamos fazer o bem. Não nos será possível influenciar os outros a se transformarem enquanto nosso coração não se houver tornado humilde, refinado e brando por meio da graça de Cristo (MDC, p. 127, 128).

ACONSELHAMENTO: NECESSIDADE DESESPERADORA I 79

Procurando corrigir ou reformar a outros devemos ter cuidado com nossas palavras. Serão um cheiro de vida para vida ou de morte para morte. Quando censuram ou aconselham, muitos usam linguagem áspera e severa, palavras que não são adequadas para curar um coração ferido. [...] Sob todas as circunstâncias, a censura deve ser expressa com amor. Então nossas palavras reformarão e não hão de exasperar (PJ, p. 337).

Escapam de nossos lábios palavras espontâneas e não sancionadas por Deus. Cuidemos, não aconteça que, quando vier o tempo em que possamos nos demonstrar amigos e preencher o lugar de amigo dando um bom conselho, não estejamos preparados (TM, p. 314).

Os cristãos devem aprender diariamente de Cristo. Necessitam-se agora nervos e músculos espirituais para levar princípios corretos a cada cidade, povoado e vila. Devem-se apreciar e cultivar talentos diversos; além do mais, necessitamos de verdadeira sabedoria. Podemos não ver nossa necessidade de nos aconselharmos com Deus; mas o cristão verdadeiro, em todos os lugares, indagará qual é a vontade do Senhor com respeito a Seu trabalho individual (MS, p. 60).

Os que mantêm posição de conselheiros devem ser homens altruístas, homens de fé, homens de oração, homens que não ousem confiar em sua humana sabedoria, mas busquem fervorosamente luz e entendimento quanto à melhor maneira de conduzir suas atividades (CD, p. 181).

Sobretudo, façamos de Cristo nosso conselheiro. Estudemos Sua Palavra com oração (CBV, p. 359).

Tudo o que qualquer pessoa pode fazer é advertir e aconselhar, e então deixar os que estão convictos quanto ao dever mudarem-se sob a direção divina, de coração totalmente disposto a aprender e a obedecer a Deus (ME2, p. 361).

Exercício - Aquele que formou o ser humano sabia o que seria para sua felicidade perfeita, e logo que o criou lhe designou seu trabalho. A fim de ser feliz, ele devia trabalhar (T3, p. 76).

Como pode alguém dizer que nada têm a fazer neste inundo de miséria, doença, desapontamento, desânimo, e desespero? Não há corações a serem abençoados com obras de caridade? Nem aflições e tristezas para dividir e acalmar com palavras de simpatia, e terna e santa alegria? A mente ocupada nesta boa obra será revigorada. [...] Um

temperamento disposto, e uma mente esperançosa farão muito para curar as reais doenças do sistema; pois um coração alegre vitaliza e comunica saúde a todo o organismo {Health Reformer, julho de 1872}.

Deus não nos deu a maravilhosa máquina do corpo humano para ser paralisada pela inatividade. A máquina vivente que Deus designou deve estar em atividade diária, e é nesta atividade ou movimento que se encontra seu poder preservador (Health Reformer, maio de 1873).

80 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

O trabalho manual ativa a circulação do sangue. Quanto mais ativa a circulação, tanto mais livre estará o sangue de obstruções e impurezas. O sangue nutre o corpo. A saúde do corpo depende da circulação perfeita do sangue. Se o trabalho for realizado sem o coração estar nele, é simplesmente trabalho servil, e o benefício que deveria resultar do exercício não é obtido (MS, p. 106).

Deus deu o trabalho ao homem como uma bênção, para ocupar-lhe a mente, fortalecer-lhe o corpo e desenvolver suas faculdades. [...]

Trabalho judicioso é indispensável tanto para a felicidade como para a prosperidade de nossa raça. Ele torna forte o que é fraco, corajoso o que é tímido, rico o que é pobre, e feliz o que é infeliz. [...]

A ociosidade é uma das maiores maldições que podem incidir sobre o homem; pois o vício e o crime seguem em sua esteira. [...]

A maior maldição que segue na esteira da riqueza é a ideia corrente de que o trabalho é degradante. (DD, p. 131).

O caminho do trabalhador cristão pode ser árduo e estreito, mas é honrado pelas pegadas do Redentor, e quem segue nesse caminho sagrado está seguro {Health Reformer, setembro de 1876}.

O agricultor tradicional, lavrador de solo, não tem necessidade do ginásio de esportes, pois faz todo tipo de movimento sem ele. Seu ginásio de esporte não está limitado a paredes. Sua academia é ao ar livre. A abóbada celeste é seu teto, a terra sólida seu pavimento. Ali ele ara e cava a terra, semeia e colhe. Ao lidar com o feno, ele tem oportunidades de fazer todo tipo de movimentos: puxando o ancinho, fazendo molhos, arrastando, levantando, abaixando, armazenando; ele se exercita o tempo todo (Health Reformer, setembro de 1873).

Esses diversos movimentos requerem a ação dos ossos, articulações, músculos, tendões e nervos do corpo. Seu vigoroso exercício produz aspirações e exalações plenas, profundas e fortes, que dilatam os pulmões e purificam o sangue, transmitindo a cálida corrente da vida aos borbotões pelas artérias e veias. O lavrador que é temperante em todos os seus hábitos goza em geral de boa saúde. O trabalho é agradável para ele. Tem bom apetite. Dorme bem, e pode sentir-se feliz (FEC, p. 73, 74).

Contraste-se a condição do agricultor ativo com a do estudante [ou trabalhador sedentário] que negligencia o exercício físico. Ele se curva sobre sua mesa ou escrivaninha, seu peito está contraído, seus pulmões comprimidos. Senta-se num aposento fechado, o cérebro é sobrecarregado ao máximo, ao passo que o corpo está tão inativo como se não houvesse uso para ele. O sangue dessa pessoa se move lentamente no organismo. Seus pés estão frios, mas a cabeça está quente. Como tal pessoa pode ter saúde? Não é o peso dos estudos que está destruindo a saúde dos estudantes; é a desconsideração pelas leis da natureza. Exercício físico é essencial; isso, o agricultor pratica, mas não o estudante. Deixe o

peso vir sobre os músculos em trabalho físico bem regulado, o qual fará os estudantes respirarem profunda e completamente, levando aos pulmões abundância de ar puro e fortalecedor do céu, e ele se tornará uma nova pessoa (Health Reformer, setembro de 1873).

Os pastores, professores e alunos não reconhecem como deviam a necessidade de exercício físico, ao ar livre. Negligenciam esse dever por demais essencial para a conservação da saúde. Aplicam-se por demais aos livros, e comem a quantidade própria para um trabalhador. Com tais hábitos, alguns se tornam corpulentos, porque o organismo está abarrotado. Outros, ao contrário, emagrecem, ficam fracos, pois suas energias vitais se esgotam no esforço de eliminar o excesso do que é ingerido; o fígado fica sobrecarregado e incapaz de eliminar as impurezas do sangue, vindo em resultado a doença. Se o exercício físico fosse combinado com o esforço mental, o sangue seria estimulado na circulação, mais perfeito seria o trabalho do coração e eliminadas as toxinas, experimentando-se nova vida e vigor em cada parte do corpo (CS, p. 572).

Lavar roupa no tanque, varrer, tirar o pó, e uma variedade de outros deveres na cozinha e no jardim, serão valioso exercício para as jovens. Semelhante trabalho útil ocupará o lugar do críquete, do arco, da dança e de outras diversões que não beneficiam a pessoa alguma (FEC, p. 74, 75).

Milhares de mulheres estão sofrendo hoje de um doloroso relaxamento do sistema por falta de exercício físico vigoroso. Estão enferrujando a vida na inatividade (Health Reformer, fevereiro de 1877).

Eis o segredo do contentamento, paz e felicidade: obediência às leis da natureza e de Deus. [...] Tal pessoa será elevada acima da escravidão de uma vida artificial para a liberdade e graça da simplicidade de Cristo (Health Reformer, fevereiro de 1877).

Muitos inválidos entregam-se à inatividade, o que dá toda chance possível para a imaginação correr atrás de sintomas (Health Reformer, junho de 1872). É errado suspender todo trabalho físico para recuperar a saúde. Desse jeito, ele se torna inativo, o sangue circula lentamente e se torna cada vez mais impuro. Quando o paciente está sob risco de imaginar seu caso pior do que ele em verdade é, a indolência produzirá os mais desastrosos resultados. Trabalho bem dosado dá ao inválido a ideia de que ele não está totalmente incapacitado e que é, afinal, de alguma utilidade. Isso lhe dará satisfação, coragem e vigor, que nenhuma fútil diversão mental pode conceder (TI, p. 555).

Alguns têm concebido a ideia de que é perigoso se exercitar porque estão doentes. Estes não podem melhorar sem exercício. Deus fez o homem uma máquina de atividade e movimento. Ele designou que os músculos, e cada órgão do corpo, fossem colocados em uso. Mas alguns, governados por seus sentimentos, lhe dirão que não podem caminhar ou se exercitar no trabalho (Health Reformer, junho de 1872).

82 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Os que não têm razão para viver, cuja vida está sem propósito, e que se movem mecanicamente, sentem que o trabalho é um peso. Falta-lhes disposição e energia. [...] Precisam ter o coração avivado pelo saudável vigor do exercício. Uma dieta esparsa, com perfeito controle sobre o apetite; o auxílio da força de vontade, e a ocupação com trabalho saudável, naturalmente ele-triplicará o nervo com poder para resistir à doença, que sempre é provocada e nutrida por indolência e preguiça (Health Reformer, julho de 1872).

Devem exercer a força de vontade, erguendo-se acima de suas dores e debilidades, empenhar-se em atividade útil e esquecer que têm dores nas costas, nos lados, nos pulmões e na cabeça. Negligenciar exercitar todo o corpo, ou parte dele, causará estado doentio. A inatividade de qualquer dos órgãos do corpo será seguida de uma diminuição no tamanho e na força dos músculos e fará que o sangue flua lento através dos vasos sanguíneos (T3, p. 76).

Aqueles que são fracos e indolentes não devem ceder à sua tendência de estarem inativos, privando-se assim do ar e da luz solar, mas devem praticar exercício ao ar livre, andando ou trabalhando no jardim. [...] Não é prudente abandonar o uso de certos músculos porque se sente dor quando são exercitados. A dor é, em geral, causada pelo esforço da natureza para transmitir vida e vigor àquelas partes que se tornaram parcialmente sem vida por causa da

inatividade. O movimento desses músculos durante muito tempo sem uso causará dor, pois a natureza os está despertando para a vida (T3, p. 78).

Embora me sentisse indisposta, [...] Traria em meu auxílio o poder da vontade, e deixaria a cama e me dedicaria a ativo exercício físico. Observaria estritamente hábitos regulares de levantar cedo. Comería pouco, aliviando dessa forma o meu organismo de carga desnecessária, incentivaria a alegria e proporcionaria a mim mesma os benefícios do exercício apropriado ao ar livre. Tomaria banho frequentemente, e beberia bastante água pura e refrescante. Caso fosse seguida essa conduta de maneira perseverante, resistindo à inclinação para agir de maneira diferente, operaria maravilhas na recuperação da saúde. [...]

O exercício físico é uma preciosa bênção tanto para as enfermidades da mente como as do físico. O exercício, com alegria, se provaria em muitos casos um restaurador muito eficaz para os inválidos queixosos. A ocupação útil poria em exercício os músculos enfraquecidos, estimularia o sangue estagnado no organismo, e despertaria o fígado entorpecido para realizar o seu trabalho. A circulação do sangue seria uniformizada e o organismo todo revigorado para vencer as más condições (MS, p. 107).

O exercício diário faz bem ao homem em sua totalidade - Era

lei da natureza, portanto, lei de Deus, que cérebro, nervo, e músculo estivessem em movimento ativo. [...] Se todos os órgãos desempenharem sua parte natural, vida, saúde e felicidade seria o resultado. Pouco exercício e

ACONSELHAMENTO: NECESSIDADE DESESPERADORA I 83

a permanência em ambiente fechado causam fraqueza e doença para um ou mais órgãos. É pecado prejudicar ou enfraquecer as faculdades que Deus nos deu. [...]

O exercício realizando trabalho útil cumpre o plano original de Deus quando fez Adão e Eva para cuidar do jardim. A vida é preciosa e deve ser preservada de modo inteligente, respeitando as leis do corpo (Health Reformer, maio de 1873).

As sensações de desânimo são em geral o resultado de muito ócio. As mãos e a mente devem ocupar-se com trabalho útil, que suavizem os fardos dos outros; e os que assim estão empenhados se beneficiarão também. A ociosidade dá tempo para ruminar tristezas imaginárias; e frequentemente os que não possuem provas e sofrimentos reais, tomam-nas emprestados do futuro (CS, p. 629).

Os inválidos não devem se permitir cair em estado de inatividade. Isso é prejudicial à saúde. O poder da vontade deve ser levado à ação. E, mesmo que alguns tenham horror ao exercício, o que envolve responsabilidade, a mente deve ser educada a isso. O que mais necessitam é de esforço para recuperar a saúde. Jamais obterão saúde a menos que vençam essa condição mental indiferente e sonhadora, e se despertem para a ação. [...] A mente deve ser afastada da própria pessoa, deve ser exercida para abençoar aos outros, e ser elevada por boas obras {Health Reformer, março de 1872}.

Caminhar é o melhor exercício - Cavalgar ao ar livre é benéfico, quando praticado; pois é bem melhor estar sob a luz solar, do que fechado entre paredes, privado do ar vivificante do Céu. O exercício da cavalgada é necessário especialmente para inválidos bem fracos e pessoas que enfraquecidas ou enfermas pela idade, não pode realizar exercício ativo de caminhada e trabalho. Muitos, porém, que recusam usar seus músculos e membros com frequência consentem em exercitar-se em cavalgadas. Dependem do cavalo e da carruagem para irem até mesmo a uma curta distância, pois acham que se cansarão esforçando-se no exercício da caminhada. Muitos se privam do verdadeiro benefício para a sua saúde. Devemos agir por princípio, em harmonia com a lei natural, sem consideração ao sentimento. Muitos não serão capazes de fazer isso subitamente, mas poderão trabalhar com essa meta gradualmente, crendo que Deus será seu auxiliador e os fortalecerá para executá-la {Health Reformer, julho de 1872}.

Não existe exercício tão benéfico para todas as partes do corpo como a caminhada. A caminhada rápida ao ar livre fará mais bem para a preservação da saúde das mulheres do que qualquer outro recurso. A caminhada é também um dos remédios mais eficazes para recuperar a saúde do inválido. As mãos e os braços são exercitados bem como os

84 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

outros membros, a menos que estejam confinados a um agasalho, o que nunca deve acontecer {Health Reformer, abril de 1872}.

A caminhada, sempre que seja possível, é o melhor exercício, porque, através dela, todos os músculos são exigidos. [...] Nenhum exercício pode substituir a caminhada. [...] Ela aumenta grandemente a circulação do sangue. O uso ativo dos membros será da maior vantagem para os inválidos (T3, p. 78).

A cavalgada não substitui a caminhada. [...] Procurem exercitar-se moderadamente, a princípio. [...] Caminhem! Sim, caminhem! Se tiverem a possibilidade, caminhem! Tentem percorrer uma distância curta a princípio, vocês, que pensam que caminhar é impossível. Ficarão cansadas, sem dúvida. [...] Se tão-somente caminhassem, e fossem perseverantes na questão, conseguiriam muito na direção do restabelecimento. Seu sono seria mais reparador. A cada tentativa, vão um pouco mais longe. [...] Permitam que o movimento dos braços as ajude na caminhada. Caminhem com a mente animosa. Enquanto andam, contemplem as belezas da natureza, ouçam os doces cantores, cujos melodiosos gorjeios ascendem em louvor ao Criador. Inspirem-se com a feliz atitude deles. Vejam tudo o que puderem, de belo, bom e alegre, e que isso lhes agilize os passos, e permaneça em seus pensamentos ao longo do dia. Continuem esse exercício, e que ninguém as faça desistir dele. [...] Vocês podem orar pedindo forças dia após dia e, mesmo assim não notar mudanças, até que exerçam a força que já possuem (FD, 171, 172).

Se as habilidades intelectuais e físicas forem uniformemente exercitadas, a mente terá maior força. Todas as faculdades adequadamente exercitadas se tornam uniformemente fortes. A atividade saudável de todos os órgãos influi sobre a mente, e concede a ela a devida elasticidade e força (Health Reformer, setembro de 1873).

Coisa alguma pode aumentar a energia do jovem como o devido exercício de todos os músculos no trabalho útil (OC, p. 340).

O exercício diário apropriado fortalece os músculos, ajuda na digestão, e produz sono. Este, combinado com a respiração profunda de ar puro, associado à dieta simples, nutritiva, sem gordura e temperos picantes, evitando ricas massas e condimentos não saudáveis, fará muito para restaurar a saúde do inválido. Aqueles que desejam desfrutar das bênçãos da saúde e de força devem exercitar-se por um tempo específico diariamente. Jamais devemos nos envergonhar de trabalhar. Deus nos mostrou que o trabalho é enobrecedor dando aos puros representantes da raça humana algo a fazer. Eles deviam trabalhar, adornar e manter o jardim (Health Reformer, agosto de 1873).

O exercício, para lhe ser de positiva vantagem, deve ser sistematizado e levado a influir nos órgãos debilitados, para que se possam fortalecer pelo uso. A cura do movimento [massagem] é grande vantagem a certa classe de pacientes, enfraquecidos demais para o exercício. É, porém,

ACONSELHAMENTO: NECESSIDADE DESESPERADORA | 85

grande erro crer que todos os enfermos possam confiar nela e dela depender, ao mesmo tempo que negligenciem eles mesmos exercitar seus músculos (T3, p. 76).

Tenho notado que aqueles que têm definhado devido a muito trabalho mental, quando começam a melhorar, sentem um forte desejo de novamente ocupar-se em trabalho mental. Se tais pessoas pudessem ver que aquele é o tipo errado de emprego; que o trabalho saudável ao ar livre e nos deveres domésticos é o que precisam para dar firmeza aos músculos e tônus saudável à mente, não mais ansiariam pelo tipo de trabalho que cansa a mente e não traz força aos músculos ou nervos do corpo (Health Reformer, julho de 1868).

A indolência é um grande mal. Homens, mulheres e jovens, concentrados em si mesmos, pensam estar em muito piores condições do que realmente estão. Nutrem suas indisposições, pensam nelas e nelas falam, até que sua utilidade parece chegar a termo. Muitos têm ido para a sepultura quando poderiam estar vivos, e deviam estar vivos. Sua imaginação estava enferma. Se tivessem resistido à disposição de ceder às fraquezas e por elas ser vencidos; tivessem chamado em seu auxílio o poder da vontade, poderiam ter vivido para com sua influência ser uma bênção ao mundo (MCP2, p. 683).

Não exagere, consulte primeiro um médico - Eles se sentirão indispostos ao exercício, ou a ocupar-se com atividades que requerem esforço, especialmente se suas atividades têm sido sedentárias. Estes necessitam do ar livre vivificante. Esse será um tônico mais seguro e próspero que qualquer droga que os médicos possam prescrever [Health Reformer, março de 1871).

Os cristãos devem ser as mais alegres e felizes pessoas que existem. [...] É privilégio e dever dos cristãos procurar refrigerar o espírito e revigorar o corpo mediante inocente recreação, com o intuito de empregar as energias físicas e mentais para a glória de Deus. Nossas recreações não devem ser cenas de leviana alegria, tomando a forma de uma insensatez. Podemos dirigi-las de maneira a beneficiar e elevar aqueles com quem nos associamos, habilitando-nos melhor, a nós e a eles, para atender com mais êxito aos deveres que sobre nós recaem como cristãos. Não podemos ser desculpáveis diante de Deus, se nos entregamos a diversões que têm a tendência de nos incapacitar para o fiel cumprimento dos deveres comuns da vida, diminuindo assim nosso gosto pela contemplação de Deus e das coisas celestiais (MJ, p. 363, 364).

Encerro dizendo ao inválido aflito, que assim se tornou por razão de muito trabalho mental e pouco esforço físico, que e a menos que seu caso terminantemente proíba; você precisa de exercício físico ao ar livre, animado, útil, feliz e bem direcionado. Que ninguém o impeça, pois sua vida depende disso. Aprese cautelosamente nessa questão (Health Reformer, julho de 1868).

D

RETIROS RURAIS, ESTÂNCIAS

DE SAÚDE OU CLÍNICAS

PEQUENAS

À luz da terminologia de hoje, os termos "clínica de recuperação", "spa" e "retiros" poderiam corresponder às "clínicas pequenas", conforme descritas nas citações abaixo. O primeiro enfatiza a restauração e a convalescença, enquanto que "retiro" enfatiza o prognóstico, a prevenção e preservação. Estas são unidades geradoras de renda, emprego e ganhadoras de almas. Onde já existe um grande hospital por perto, essas unidades seriam complementares, jamais competindo com a instituição. O hospital é necessário para as doenças sérias e para o treinamento de médicos e enfermeiras. O paciente permanece em média de AaS dias, quando envolve uma cirurgia, e a oportunidade para instrução espiritual é escassa. Em bem menos dispendiosas clínicas de recuperação ou retiros rurais, a média de permanência é de duas semanas a um mês ou mais, mais do que o suficiente para a instrução espiritual e o aprendizado de um novo estilo de vida. Senilidade e casos terminais devem ser tratados em outro lugar. As terapias utilizadas são: dieta, medicina física, higiene mental e fé religiosa.

S

alças de tratamentos na cidade e hospitais rurais podem trabalhar juntos vantajosa e harmoniosamente. Em Washington, o trabalho do hospital deve, portanto, fazer rápido avanço. Os pacientes da cidade podem ser ajuntados pela entidade na cidade, e de lá serem levados à Takoma Park, que está a uns poucos quilômetros de distância, onde podem ter o isolamento da vida rural (HR, 2 de fevereiro, 1905).

Aprenda cada médico e cada enfermeiro a como trabalhar para o alívio do sofrimento mental, bem como o físico. [...] Quão importante é que todos os obreiros nessas instituições saibam como proferir palavras oportunas aos que estão cansados e enfermos de pecado (MS, p. 192). É com o fim de salvar almas que nossos hospitais são estabelecidos. Em nossas atividades diárias vemos muitas fisionomias sofridas e tristes. O que mostra a tristeza dessas fisionomias? A necessidade da alma da paz de Cristo. [...] É para que as almas sedentas possam ser levadas às águas vivas que apelamos para os hospitais não hospitais dispendiosos e imponentes, mas instituições confortáveis em lugares agradáveis (CS, p. 211). Sejam

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS I 87

elas pequenas e em maior número, para que a obra de ganhar almas para Cristo possa ser realizada. [...] Os enfermos devem ser alcançados, não por edifícios maciços, mas pelo estabelecimento de muitas clínicas pequenas, que devem ser como luzes brilhando em lugar escuro. [...] Devem ser como sal que não perdeu o sabor. Por meio da obra do hospital, corretamente dirigida, a influência da religião pura e verdadeira se estenderá a muitas almas (MS, p. 323).

Os que têm algo que ver com a localização de nossos sanatórios devem estudar com oração o caráter e objetivo da nossa obra pró-saúde. Devem sempre se lembrar que trabalham para restaurar no homem a imagem de Deus. Devem, por um lado, ministrar os remédios que aliviam o sofrimento físico, e, por outro, o evangelho, para o alívio dos sofrimentos da alma, resultantes do pecado (T7, p. 80).

A maneira em que Cristo operava era pregar a Palavra e aliviar o sofrimento por meio de operações miraculosas de cura. Foi-me dito, entretanto, que não podemos agora trabalhar dessa maneira; pois Satanás exercerá o seu poder de operar milagres. Os servos de Deus não podem hoje trabalhar por meio de milagres, pois operações espúrias de cura, dizendo-se divinas, serão realizadas. Por essa razão, o Senhor indicou um meio pelo qual Seu povo deve levar avante a obra de cura física em combinação com o ensino da Palavra. Devem-se estabelecer hospitais, e a estas instituições cumpre que sejam ligados obreiros que executarão a obra médico-missionária genuína. Dessa forma, uma influência protetora é lançada em torno daqueles que vêm aos hospitais em busca de tratamento. Esta é a provisão feita pelo Senhor, mediante a qual deve ser realizada a obra médico-missionária em favor das pessoas. Cumpre que estas instituições sejam estabelecidas fora das cidades, e nelas deve a obra educacional ser levada avante de maneira inteligente (MS, p. 14).

Quando veio a instrução de que devíamos ter um sanatório, foram dadas claramente as razões. Havia muitos que precisavam ser instruídos com respeito ao viver saudável. Devia ser providenciado um lugar a que pudessem ser levados os doentes e onde se lhes ensinasse como viver de maneira a preservar a saúde (RP, p. 201).

É para salvar a alma, bem como para curar o corpo, dos homens e mulheres, que os nossos hospitais são estabelecidos a muito custo (CS, p. 470).

A obra médico-missionária é a pioneira do evangelho (CBV, p. 144). Vamos procurar compreender a extensão do trabalho a ser realizado em nossos hospitais para a salvação de pessoas e cura do corpo daqueles que buscam o nosso auxílio. Meu coração se comove para encorajar homens e mulheres a olharem para Cristo, o grande Médico. Se a Ele forem atraídos, Ele será o seu auxiliador. Ele compreende cada uma das suas necessidades. Está pronto para curar tanto o corpo como a mente. Que

88 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

médicos e enfermeiras aprendam a falar dAquele que tem poder e que está desejoso de fazer uma obra maravilhosa no ser humano. Fale do Seu amor, fale do Seu poder para salvar cada pecador que se lança aos méritos de Cristo. Seu poder salvará até o último dos que verdadeiramente O aceitam (LLM, p. 574).

Se devidamente conduzidos, nossos hospitais poderão exercer uma influência enobrecedora e refinada, e levarão muitos a Cristo. Os princípios religiosos mantidos nessas instituições demonstrarão que existe alívio para a mente cansada e ferida pelo pecado. Muitos estão fracos e enfermos devido a doenças espirituais. Que Cristo seja exaltado diante deles como o grande Curador, que os convida a vir a Ele para encontrar descanso. Diga-lhes que o coração de Cristo se comove em compaixão por aqueles que consideram seu caso sem esperança. Ele irá curar a todos que, com o coração quebrantado, O procuram com fé. (LLM, p. 90)

O Senhor deu-me, anos atrás, esclarecimentos especiais quanto ao estabelecimento de uma instituição de saúde, onde os doentes pudessem ser tratados de maneira diferente das que são seguidas em qualquer outra instituição do inundo. Ela seria fundada e dirigida com base em princípios bíblicos, como instrumento do Senhor, e devia ser em Suas mãos um dos mais eficazes meios para transmitir luz ao mundo. Era desígnio de Deus que ela se destacasse em capacidade científica, em poder moral e espiritual e como fiel sentinela da reforma em toda a sua conduta. [...] Ao passo que nossa obra se tem ampliado e as instituições se têm multiplicado, os desígnios de Deus ao estabelecê-las permanecem os mesmos (T6, p. 223, 224).

Ao vir a instrução para que começássemos a obra do sanatório, foram dadas claramente as razões. Havia muitos que precisavam ser instruídos com respeito ao viver saudável. Em se desenvolvendo a obra, fomos instruídos no sentido de que se deviam providenciar lugares apropriados, para os quais devíamos trazer os enfermos e sofredores que nada conheciam de nosso povo e sabiam muito pouco da Bíblia, e lhes ensinássemos aí como reaverem a saúde pelos métodos racionais de tratamento sem contar com o recurso do uso de drogas venenosas, e ao mesmo tempo cercá-las de influências espirituais enaltecidas. Como parte do tratamento, deviam-se fazer preleções sobre hábitos corretos no comer, no beber e no vestir. Deviam-se dar instruções concernentes à seleção e preparo dos alimentos, mostrando que a alimentação pode ser preparada de maneira a tornar-se saudável e nutritiva, e ao mesmo tempo apetitosa e agradável (CS, p. 469). A bênção do Senhor virá em rica medida aos pacientes através do hospital, quando seus funcionários compreenderem a sua responsabilidade e agirem como homens convertidos (RH, 16 de dezembro, 1909).

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS I 89

O grande objetivo dessa instituição deve ser melhorar a saúde do corpo para que os pacientes possam apreciar mais claramente as coisas eternas. Se esse objetivo não estiver sempre em mente, e não forem feitos esforços para esse fim, haverá maldição em lugar de bênção. A espiritualidade será tida como secundária e a saúde do corpo e a recreação postas em primeiro lugar (T1, p. 564).

Tenho que chamar a atenção do nosso povo para o fato de que a proclamação dos princípios da verdade deve ser o destaque, pois esse é o principal objetivo pelo qual nossas instituições de saúde foram criadas (LLM, p. 101).

O Senhor pede solene dedicação a Si dos hospitais que forem estabelecidos. Nosso objetivo no estabelecimento dessas instituições é que a verdade para este tempo possa ser por elas proclamada. Para que isso possa ser feito, elas devem ser conduzidas do modo correto. Não devem ser introduzidas nelas interesses de negócios, que tomem o lugar de interesses espirituais. Devem-se realizar diariamente exercícios devocionais. Em nenhum caso deve dar-se à Palavra de Deus lugar secundário. Os que vêm a nossos hospitais para tratar-se devem ver a Palavra de Deus, que é o pão da vida, exaltada acima de toda consideração comum e terrena. Forte influência religiosa deve ser exercida. Deve mostrar-se claramente que a glória de Deus e a exaltação de Cristo são colocadas antes de tudo mais (MS, p. 207, 208).

Aqueles que se empenham nessa obra devem ser consagrados a Deus e não visar apenas tratar o e corpo para curar a doença, assim agindo do ponto de vista do médico popular, mas serem pais espirituais, para ministrar a mentes doentias, e encaminhar o coração contaminado pelo pecado ao remédio que nunca falha, o Salvador que morreu por eles. Aqueles que são afetados pela doença são sofredores em mais de um sentido. Podem suportar dor física muito melhor do que podem suportar sofrimento mental. Muitos são portadores de uma consciência violada e podem ser alcançados apenas pelos princípios da religião bíblica (T3, p. 168).

Alcançam uma classe que de nenhuma outra forma seria alcançada - Essas instituições [de saúde] devem ser Suas agências para ensinar uma classe à qual nenhuma outra coisa alcançará. Não precisam ser grandes construções, mas devem ser bem arranjadas para que possam realizar trabalho eficaz. Podem-se realizar começos em todo lugar de importância. [...] A obra pode começar pequena, e ser ampliada conforme exigirem as circunstâncias. É necessário calcular o custo de cada empreendimento, para ter certeza de que ele tem condições de ir até o fim, retirando-se o mínimo possível da tesouraria. Necessitam-se de homens de fé e habilidade financeira para planejarem economicamente. Nossas clínicas devem ser

90 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

construídas com uma despesa limitada de fundos. Os edifícios nos quais começar a obra, podem, muitas vezes, ser conseguidos por baixo preço (T6,p. 113).

A obra efetuada pelos hospitais é um dos meios mais eficazes de atingir todas as classes sociais. Nossos hospitais são o braço direito do evangelho e abrem caminhos pelos quais a humanidade sofredora pode ser atingida pelas boas-novas de restauração mediante Cristo. Nessas instituições podem os enfermos aprender a encomendar o seu caso ao grande Médico, que cooperará com os seus ardentes esforços para recuperarem a saúde, produzindo-lhes cura tanto espiritual como física (CS, p. 392, 393).

Muitos que vêm aos hospitais serão abençoados ao aprenderem a verdade com respeito à palavra de Deus; muitos jamais aprenderiam dela por outro meio (LLM, p. 364).

A obra do hospital é aquela que trará e alcançará a mais elevada classe de pessoas em todo lugar (LLM, p. 294).

Todos os nossos hospitais devem estar em funcionamento, para que possam desempenhar sua parte na influência desta classe de pessoas que não podem ser atingidas de outra maneira senão através do trabalho dos hospitais. Nossos médicos devem decididamente repreender os pecados que são as causas das enfermidades e doenças. Precisamos de homens que, sob a inspiração do Espírito Santo, repreenderão o jogo e a bebida alcoólica, que são males prevaletentes nestes últimos dias. Precisamos de homens que levem a mensagem contra o egoísmo que está destruindo a vitalidade da piedade. Deus chama homens de fé e oração. [...] Tremendas responsabilidades são as nossas; são chamados homens que não interpretarão mal as suas responsabilidades, mas farão seu trabalho designado com um espírito de humildade e no temor de Deus (LLM, p. 302, 303).

O Senhor ordenou que os [pequenos] hospitais sejam estabelecidos em diversos lugares como monumentos Seus. Este é um dos meios por Ele escolhidos para proclamar a terceira mensagem angélica. Por esse meio a verdade alcançará a muitos que, não fossem esses instrumentos, jamais seriam iluminados pela luz da mensagem do evangelho. [...] A obra de nossos hospitais destina-se a ajudar a elevar o número do povo de Deus. Por meio desse ramo de atividade missionária os infiéis se converterão. Em face dos maravilhosos restabelecimentos que se realizam em nossas casas de saúde, muitos serão levados a olhar para Cristo como o restaurador da alma e do corpo (CS, p. 248).

Nos quartos dos doentes devem estar publicações contendo as preciosas verdades do evangelho, ou em lugares a que eles tenham fácil acesso. Deve haver em todo hospital uma biblioteca, provida de livros contendo a luz do evangelho (Ev, p. 538).

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS I 91

Essas instituições são instrumentos do Senhor para a restauração de uma moralidade pura e elevada. Não as estabelecemos como um comércio especulativo, mas para ajudar os homens e as mulheres a seguirem hábitos corretos de vida. Os que agora são ignorantes devem tornar-se sábios. [...] As pessoas devem ser ensinadas como, exercendo cuidado em seus hábitos, podem elas conservar-se bem. [...] Nossos hospitais devem ser a Sua mão

ajudadora, ensinando os homens e mulheres a viver de tal maneira que possam honrar e glorificar a Deus. Caso essa obra não seja realizada em nossos hospitais, aqueles que os estão dirigindo cometerão um grande erro (CS, p. 249).

Homens e mulheres trazem sobre si mesmos a doença pela transgressão das leis de Deus. As leis da natureza são tão verdadeiramente divinas como os preceitos do decálogo, e que unicamente obedecendo-lhes podemos conservar ou recuperar a saúde. Muitos estão sofrendo em resultado de práticas nocivas, os quais poderiam ser restituídos à saúde caso fizessem o possível em benefício da própria cura. Precisam que se lhes ensine que toda prática destrutiva das energias físicas, mentais ou espirituais é pecado, e que a saúde tem de ser garantida por meio da obediência às leis estabelecidas por Deus para o bem da humanidade.

Nossos hospitais devem ser escolas nas quais pessoas de todas as classes são ensinadas sobre o caminho da salvação. Neles o doente deve ser ensinado a vencer o apetite por chá, café, carne, fumo, e todos os tipos de bebidas alcoólicas.

Em cada uma das nossas instituições médicas o doente e o sofrido deve ser direcionado ao Salvador como sua única esperança. Na vida cristã existe força, alegria e coragem. Afastar-se dos hábitos prejudiciais desta era degenerada traz tranquilidade e a certeza do amor e da amizade do Pai Celestial. Receber o Senhor com simplicidade coloca homens e mulheres onde compreendem o significado das palavras: "Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (Jol:12)(LLM, p. 128).

Foi-me indicado que a obra a ser feita no tocante à reforma de saúde não deve sofrer atraso algum. Por meio dessa obra é que alcançaremos as pessoas, nos caminhos e atalhos. Foi-me mostrado muito especialmente que, por meio dos nossos hospitais, muitos receberão a verdade presente e a ela obedecerão. Nessas instituições, tanto homens como mulheres devem ser ensinados a cuidar do próprio corpo, bem como a manter-se firmes na fé. Devesse-lhes ensinar o significado de comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Disse Cristo: "As palavras que Eu vos disse são espírito e vida" (Jo 6:63).

Nossos hospitais precisam ser escolas em que o ensino tem de seguir os moldes médico-missionários. Devem dar aos seres feridos pelo pecado, as folhas da árvore da vida, que lhes devolverão a paz, a esperança e a fé em Jesus Cristo (T9, p. 168).

92 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Jamais se deve estabelecer um hospital como empreendimento independente da igreja (Ev, p. 522). Não devemos aliar-nos com os que não amam nem temem a Deus (CS, p. 300).

A prosperidade do hospital não depende só da inteligência e conhecimento de seus médicos, mas do favor de Deus. Se for conduzido de modo que Deus possa abençoar, terá elevado êxito, e permanecerá adiante de qualquer outra instituição similar no mundo. Grande luz, grande conhecimento e privilégios superiores têm sido dados (T4, p. 583).

Essas instituições de saúde também devem servir como retiro espiritual para aqueles que estão sobrecarregados com cuidado, ou culpa, ou outras tensões, e que necessitam de meditação criativa, perspectiva objetiva e conselho divinamente inspirado:

Tornem-se os nossos hospitais o que devem ser - casas nas quais a saúde seja ministrada às almas enfermas pelo pecado (CS, p. 542).

Nossos hospitais devem ser instrumentos que comuniquem aos enfermos a saúde que reside na felicidade e paz da alma (CS, p. 244).

Enquanto a alma está cheia de temor e terror, a mente não pode ver a terna compaixão de Cristo. Nossas casas de saúde devem ser um instrumento em trazer paz e repouso à mente atribulada. Se pudermos incutir no desanimado fé esperançosa e salvadora, contentamento e alegria tomarão o lugar do desânimo e da agitação. Prodigiosas mudanças podem então ser operadas em sua condição física. Cristo restaurará tanto o corpo como a alma e, ao compreenderem Sua compaixão e amor, eles descansarão nEle. Ele é a brilhante Estrela da manhã, que brilha em meio das trevas

morais deste mundo pecador e corrupto. Ele é a Luz do mundo, e todos os que Lhe entregam o coração encontrarão paz, descanso e alegria (MS, p. 109, 110).

Quando devidamente conduzidos, nossos hospitais podem exercer uma influência enobrecedora e refinada, e levar muitos a Cristo. Os princípios religiosos mantidos nestas instituições demonstrarão que existe alívio a alma cansada e doente pelo pecado (LLM, p. 381).

Muitos dos pacientes que vêm aos hospitais são crianças na compreensão da Palavra. Se aproveitarem estes casos, e buscarem guiá-los à verdade, Aquele que é a sua justiça irá à frente e a glória do Senhor será a sua recompensa. Mantenhamos os pacientes dispostos. Palavras agradáveis de instrução podem ser dadas a eles faladas, que lhes serão uma benção enquanto estiverem no hospital; e quando retornarem aos seus lares a mensagem da verdade que ouvirem estará constantemente repetindo-se a eles. Não estimamos quão maiores são os resultados para o bem quando trazemos a disposição e a alegria do Senhor ao nosso trabalho (LLM, p. 202).

O propósito de nossas instituições de saúde não é primeiro e antes de tudo funcionar como hospitais. As instituições de saúde relacionadas com

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS | 93

a terminação da obra do evangelho na Terra representam os grandes princípios do evangelho em toda a sua plenitude. Cristo é quem deve ser revelado em todas as instituições relacionadas com a terminação da obra, mas nenhuma delas pode fazer isso tão plenamente como a instituição de saúde à qual o enfermo e sofredor se dirige em busca de alívio e libertação tanto dos males físicos como espirituais. Muitos desses necessitam, como o paralítico de outrora, primeiramente o perdão do pecado; e precisam aprender o "não peques mais" (Jo 5:14).

Se uma casa de saúde que se acha ligada com esta mensagem final deixa de exaltar a Cristo e aos princípios do evangelho como estes se acham desdobrados na mensagem do terceiro anjo, ela falha em seus aspectos mais importantes, e contradiz o próprio objetivo de sua existência (MS, p. 27, 28).

[Deus] Se agradaria de que uma capela fosse edificada em relação com o Sanatório (T8, p. 155).

Devemos sempre lembrar-nos de que a eficiência da obra médico-missionária está em indicar a homens e mulheres enfermos pelo pecado o Homem do Calvário, que tira o pecado do mundo. Ao contemplá-Lo serão transformados à Sua semelhança. Nosso objetivo ao estabelecer hospitais é encorajar o enfermo e sofredor a olhar para Jesus e viver. Que os obreiros de nossas instituições conservem constantemente a Cristo, o Grande Médico, diante daqueles aos quais a enfermidade do corpo e da alma trouxe o desânimo. [...] Temos que falar-lhes d Aquele que Se entenece com o senso de suas enfermidades e animá-los a se entregarem aos cuidados d Aquele que deu a vida para tornar-lhes possível terem vida eterna (CS, p. 528, 529).

"Por que devemos ter hospitais? Por que não oramos, como Cristo, em favor dos doentes, para que eles sejam curados miraculosamente?" Tenho respondido: "Digamos que fôssemos capazes de fazer isso em todos os casos [...] se tornariam reformadores da saúde aqueles que fossem curados [...]?" Jesus Cristo é o Grande Restaurador; Ele, porém, deseja que, vivendo de conformidade com Suas leis, cooperemos com Ele na recuperação e na manutenção da saúde (MS, p. 13).

Cada funcionário deve representar a Cristo - A menos que os obreiros tenham uma conexão viva com Deus, a menos que na instituição seja visto um espírito de bondade e compaixão, o qual tornará atraente a verdade bíblica e ganhará as pessoas para Cristo, o estabelecimento do hospital terá sido em vão (LLM, p. 32).

A influência de cada obreiro deve exercer sobre as mentes uma impressão em favor da religião de Cristo Jesus (MS, p. 174, 175).

Anjos de Deus estão nos quartos onde os sofredores devem receber tratamento, e a atmosfera que cerca a alma daquele que deve aplicar o

tratamento deve ser pura e fragrante. As virtudes de Cristo devem ser vistas na vida dos médicos e enfermeiros. Seus princípios devem ser vividos. Então pelo que eles fazem e dizem, os enfermos serão atraídos para o Salvador (MS, p. 202).

Procurei tornar claro que os médicos e auxiliares do hospital deviam cooperar com Deus no combate às enfermidades não só por meio do uso dos agentes medicinais da natureza que Ele colocou ao nosso alcance, mas também animando seus pacientes a se apegarem ao poder divino mediante obediência aos mandamentos de Deus (MS, p. 55).

Em todos os nossos hospitais o trabalho realizado deve ser de um caráter tal que ganhe almas para Cristo Jesus. [...] Que os obreiros dos hospitais se lembrem de que o objetivo do estabelecimento destas instituições não é só aliviar o sofrimento e curar as enfermidades, mas também a salvação de almas. Que a atmosfera dessas instituições seja tal que os homens e as mulheres que são trazidos aos hospitais para receber tratamento de seus males físicos aprendam a lição de que a sua alma enferma necessita de saúde.

Os nossos hospitais me têm sido apresentados como meio muito eficaz para promoção da mensagem do evangelho (CS, p. 540). Podem-se efetuar na sala de visitas palestras simples, fervorosas, encaminhando assim os sofrendores a sua única esperança quanto à salvação da alma (Ev, p. 538).

Entre os maiores perigos para as nossas instituições de saúde está a influência de médicos, administradores e auxiliares que professam crer na verdade presente, mas que jamais ocuparam plenamente sua posição na reforma de saúde (CS, p. 261).

E se aqueles que estão ligados ao hospital não são em todo aspecto representantes correios das verdades da reforma de saúde, uma reforma decisiva precisa fazer deles o que devem ser, ou precisam ser separados da instituição (T4, p. 582).

Chá, café, fumo, cerveja, vinho e todas as bebidas alcoólicas - não devem ser ingeridos moderadamente, mas rejeitados. Os perniciosos narcóticos não devem ser tratados do mesmo modo que o assunto dos ovos, da manteiga e do queijo (ME3, p. 287).

Se não podem, a princípio, ter prazer em alimento simples, devem jejuar" até que o possam. Esse jejum se lhes demonstrará de maior benefício do que remédios, pois o abusado estômago encontrará o descanso de que há muito vinha necessitando, e a verdadeira fome pode ser satisfeita com um regime simples (CS, p. 148).

Vi que em uma instituição nossa, o maior perigo seria o de seus dirigentes se afastarem do espírito da verdade presente e da simplicidade que sempre deve caracterizar os discípulos de Cristo. Foi-me dada uma advertência contra o rebaixamento do padrão da verdade em tal instituição, a fim de obter o favor dos descrentes, e assim assegurar seu patrocínio.

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS | 95

O grande objetivo de receber descrentes na instituição é levá-los a aceitar a verdade. Se o padrão for baixado, eles terão a impressão de que a verdade é de pouca importância, e assumirão uma postura muito mais resistente do que antes (T1, p. 560).

Quando melhoram sob cuidadoso tratamento, os doentes passam a confiar naqueles que foram instrumentos na restauração de sua saúde. Seu coração se enche de gratidão e a boa semente da verdade encontrará terreno ali. Em alguns casos será nutrida, crescerá e dará fruto para a glória de Deus. Essas preciosas pessoas salvas serão de maior valor do que todos os meios necessários para estabelecer tal instituição. Alguns não têm suficiente coragem moral para ceder às próprias convicções.

Podem estar convencidos de que os observadores do sábado têm a verdade, mas o mundo e parentes descrentes impedem-nos de recebê-la. Não concebem sacrificar tudo por Cristo. Entretanto, alguns sairão com o preconceito removido e se postarão como defensores da fé dos adventistas do sétimo dia. Muitos dos que recobram a saúde ou foram grandemente beneficiados por sua permanência na instituição, serão condutos para a apresentação de nossa fé em novos lugares. Erguerão o estandarte da verdade onde antes teria sido impossível obter acesso, caso não houvessem sido desfeitas as ideias preconcebidas por sua permanência entre nosso povo, com o objetivo de obter saúde TI, p. 493).

Um grande objetivo é a prevenção - Em todas as nossas instituições médicas, devem os pacientes ser sistemática e cuidadosamente instruídos sobre como evitar as doenças por meio de uma sábia maneira de agir. Por meio de preleções e da prática coerente dos princípios do viver sadio por parte de médicos e enfermeiras consagrados, o entendimento obscurecido de muitos será aberto, e as verdades das quais jamais tiveram ideia antes serão gravadas na mente (CS, p. 470).

Bem pouca é a atenção dada em geral à conservação da saúde. É incomparavelmente melhor evitar a doença do que saber tratá-la uma vez contraída.

É o dever de toda pessoa, por amor de si mesma, e por amor da humanidade, instruir-se quanto às leis da vida, e a elas prestar conscienciosa obediência. Todos precisam familiarizar-se com este organismo, o mais maravilhoso de todos, que é o corpo humano. Devem compreender as funções dos vários órgãos, e a dependência de uns para com os outros quanto ao seu funcionamento de todos. Cumpra-lhes estudar a influência da mente sobre o corpo, e deste sobre aquela, e as leis pelas quais são eles regidos.

Nunca será demais lembrar que a saúde não depende do acaso. É resultado da obediência à lei (CBV, p. 128).

Quando atacados pela enfermidade, muitos não se dão ao trabalho de descobrir a causa do mal. Sua principal ansiedade é verem-se livres da

96 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

dor e dos desconfortos. Recorrem portanto a panaceias, cujas reais propriedades eles mal conhecem, ou recorrem a um médico para neutralizar os efeitos de seu mau proceder, mas sem nenhuma ideia de mudar seus nocivos hábitos. Caso não sintam benefícios imediatos, experimentam outro remédio, e depois outro. Assim continua o mal (CBV, p. 126).

A diferença entre prevenção e cura não tem sido considerada suficientemente importante. Ensinemos ao povo que é melhor saber como manter-se bem do que como curar as enfermidades (MS, p. 221). Mas se todos procurassem tornar-se entendidos em relação às necessidades do corpo, a doença seria rara em vez de comum. Um grama de prevenção vale por um quilo de cura (ME2, p. 290, 291).

Na maioria dos casos, se comessem moderadamente, e fizessem animado e saudável exercício, recuperariam a saúde, economizando tempo e dinheiro (CBV, p. 240).

Há, porém, uma classe que tem, por ignorância, vivido em violação das leis da natureza. Têm trabalhado e se alimentado de maneira intemperante, pois era costume assim se fazer. Alguns têm sofrido nas mãos de muitos médicos, mas não se têm tornado melhores, senão decididamente piores. Por fim são arrancados de suas ocupações, da sociedade e de seus familiares; e como último recurso, vêm ao Instituto da Saúde, com uma vaga esperança de poderem encontrar alívio. Essa classe necessita de simpatia. Deve ser tratada com a maior ternura, e deve-se ter o cuidado de tornar claro ao seu entendimento as leis orgânicas, a fim de que possam, ao deixarem de violá-las, e ao se governarem, evitar o sofrimento, a doença e a penalidade da violada lei da natureza (CS, p. 347).

Em todas as nossas instituições médicas, deve ser tornado aspecto especial do trabalho o dar instruções referentes às leis da saúde. Os princípios da reforma de saúde devem ser cuidadosa e adequadamente apresentados perante todos,

tanto pacientes como auxiliares. Esta obra requer coragem moral; pois ao passo que muitos aproveitarão tais esforços, outros se ofenderão (CRA, p. 449).

Eles se detêm muito na operação da doença, mas, em regra geral, não despertam a atenção para as leis que devem ser sagrada e inteligentemente obedecidas a fim de evitá-la. [...] Recebemos grande luz no que concerne à reforma de saúde. Por que, então, não somos mais decididos e empenhados no combate às causas que produzem doenças? (CRA, p. 448, 449).

A principal razão, se não a única, por que muitos se tornam doentes é que o sangue não circula livremente e não ocorrem no fluido vital as mudanças necessárias à vida e à saúde. [...] Dependemos mais do ar que respiramos do que do alimento que ingerimos (T2, p. 525, 526).

Em caso de doença, convém verificar a causa. As condições insalubres devem ser mudadas, os maus hábitos corrigidos. Então se auxilia a natureza

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS I 97

em seu esforço para expelir as impurezas e restabelecer as condições normais no organismo (CBV, p. 127).

Em todas as nossas instituições médicas, devem os pacientes ser sistemática e cuidadosamente instruídos sobre como evitar as doenças por meio de uma sábia maneira de agir (CS, p. 470).

Na providência de Deus, foi dada a instrução de que devem ser estabelecidos sanatórios, a fim de que os doentes sejam atraídos para eles e aprendam como viver saudavelmente (RP, p. 201).

As grandes instituições médicas de nossas cidades não fazem senão uma parcela mínima do bem que poderiam fazer se estivessem situadas onde os pacientes pudessem ter as vantagens da vida ao ar livre. Fui instruída no sentido de que as clínicas devem ser estabelecidas em muitos lugares rurais, e de que a obra dessas instituições fará progredir grandemente a causa da saúde e da justiça (T7, p. 76).

Seu grande objetivo é ensinar o povo como viver de maneira a dar ao organismo a chance de remover a doença e a ela resistir (TI, p. 643).

A questão de como preservar a saúde é de primordial importância. Quando a estudamos no temor do Senhor, aprendemos que o melhor para nosso progresso, tanto físico como espiritual, é a observância de um regime alimentar simples. Estudemos com paciência esse assunto. Precisamos de conhecimento e bons critérios para progredir sabiamente nessa questão. Não se deve resistir, mas sim obedecer às leis da natureza (T9, p. 153).

Gratidão, regozijo, benignidade, confiança no amor e no cuidado de Deus - eis as maiores salvaguardas da saúde (CBV, p. 281). A força de vontade e a importância do domínio próprio, tanto na preservação como na reaquisição da saúde; o efeito deprimente e mesmo destrutivo da ira, descontentamento, egoísmo, impureza; e de outro lado, o maravilhoso poder vivificante que se encontra em um bom ânimo, altruísmo, gratidão - também devem ser apresentados (Ed, p. 197). Os verdadeiros princípios do cristianismo abrem perante todos uma fonte de inestimável felicidade (CS, p. 28).

É trabalho perdido ensinar as pessoas a ir a Deus como o Médico de suas enfermidades, a menos que sejam ensinadas a pôr de lado toda prática errônea e a deixar de mostrar tolerância para com o apetite pervertido (MS, p. 262).

Ao passo que nossa obra se tem ampliado e as instituições se têm multiplicado, os desígnios de Deus ao estabelecê-las permanecem os mesmos. As condições de prosperidade são imutáveis (T6, p. 224).

Sobre as áreas rurais - Ainda está sendo dada a instrução: "Mudem-se das cidades. Estabeleçam as clínicas, escolas e escritórios longe dos centros populosos." Muitos, agora, suplicarão que lhes seja

permitido permanecer nas cidades, mas breve virá o dia em que todos os que desejam evitar cenas e sons malignos se mudarão para o campo, pois a impiedade e a corrupção crescerão a tal ponto que a própria atmosfera das cidades parecerá poluída (ME2, p. 357).

Estas instituições [hospitais] devem estar fora das cidades, porém próximo o suficiente para possibilitar que os funcionários dêem a mensagem de advertência aos grandes centros populacionais (RH, 10 de agosto, 1907).

Há em cada cidade homens e mulheres que iriam para um hospital. estivesse ele próximo, e que não teriam condições de ir para algum hospital distante. [...] Eu vejo este assunto de acordo com uma luz muito positiva (MS, p. 325).

Muitos doentes e sofredores virão das cidades para o campo, recusando conformarem-se com os hábitos, costumes e maneiras da vida da cidade; procurarão eles reaver a saúde em alguma das nossas casas de saúde do campo. Dessa forma, embora estejamos distantes das cidades trinta ou quarenta quilômetros, seremos capazes de alcançar o povo, e aqueles que desejam a saúde terão oportunidade de reavê-la sob as condições mais favoráveis (CS, p. 172).

Tenho recebido muitas instruções acerca da localização de clínicas. Devem estar distantes alguns quilômetros das cidades grandes, e possuir terras junto delas. Devem ser cultivadas frutas e hortaliças, e os pacientes devem ser animados a fazer trabalho ao ar livre. Muitos que sofrem de doenças pulmonares poder-se-iam curar se vivessem em clima onde pudessem estar ao ar livre a maior parte do ano. [...] O ar puro, fora de casa, é tão eficaz para curar como os remédios, e não deixa efeitos danosos (ME2, p. 291).

Os prédios reservados para esta obra devem estar fora das cidades, em distritos rurais, para que o doente possa ter o benefício da vida ao ar livre. Pela beleza da flor e do campo, sua mente será desviada de si mesmo, de suas dores e sofrimentos, e será levado a olhar da natureza para o Deus da natureza, que tem provido tão abundantemente as belezas do mundo natural. O convalescente pode deitar-se à sombra das árvores, e os que estão fortes podem, se desejar, trabalhar entre as flores, fazendo apenas um pouco no início, e aumentando os esforços conforme se fortalecem. Trabalhando no jardim, ajuntando flores e frutos, ouvindo pássaros louvar a Deus, o paciente será maravilhosamente abençoado. Anjos de Deus se aproximarão dele. Esquecerá seus pesares. Melancolia e depressão o deixarão. O ar puro e a luz solar, e o exercício praticado, lhe trarão vida e vitalidade. O cérebro e os nervos fatigados serão aliviados. O bom tratamento e a comida saudável e saborosa o restaurarão e o fortalecerão. Não sentirá necessidade de drogas e bebidas inebriantes, destruidoras da saúde.

Os obreiros ligados às nossas instituições médicas devem ter a completa confiança dos pacientes. Que eles se lembrem que isso será conquistado, não

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS | 99

por roupas elegantes ou por inteligência no falar, mas por viver a vida de Cristo. Nossos hospitais necessitam de obreiros amáveis, altruístas, trabalhadores que falem palavras de brandura e compaixão ao doente e sofredor. Os médicos e enfermeiras não devem ser formais e antissociais, tampouco devem ser triviais e superficiais. Devem ser alegres e agradáveis, trazendo alegria ao coração do doente. Devem falar do Salvador e do Seu poder para salvar. NEle está a cura para a alma e o corpo (LLM, p. 40).

Em cada cidade grande deve haver uma representação da verdadeira obra médico-missionária. Os princípios da genuína reforma de saúde devem ser expostos de modo inconfundível, em nossas publicações sobre saúde e em palestras apresentadas aos pacientes em nossos hospitais. Há em cada cidade homens e mulheres que iriam para um hospital, estivesse ele próximo, e que não teriam condições de ir para algum hospital distante. Há muitos que serão convencidos e convertidos, e que parecem agora indiferentes (MS, p. 325).

Existem muitos, muitos nas grandes cidades, tanto da classe alta como da baixa, que precisam ser ajudados na maneira de viver ao serem colocados em contato com os nossos hospitais. [...] Em nossos hospitais, acima de todos os

outros lugares, a religião de Cristo deve ser claramente exemplificada. É por isso que eu desejo que muitos hospitais sejam estabelecidos fora das cidades, que homens e mulheres possam ouvir e compreender a palavra de Deus, e possam ser colocados sob a direta influência do Céu. [...] Aqueles que planejam estabelecer hospitais devem raciocinar da causa para o efeito. Devem estabelecer seus planos com um profundo discernimento quanto às necessidades de uma instituição médica. Uma das primeiras necessidades é uma localização fora da cidade, em um lugar afastado, onde a instituição esteja rodeada de terreno que possa ser embelezado com flores, arbustos e árvores.

Que os pacientes sejam ensinados que respirar ar puro é necessário para a saúde. Que instalações sejam desenvolvidas para a aplicação de tratamento natural, para que não haja necessidade do uso de drogas. Através de métodos sábios os pacientes devem ser levados mais e mais a se exercitarem ao ar livre. Todo aquele que está recuperando sua doença precisa de tal exercício, para que a doença seja completamente vencida, e a saúde restabelecida. Quando a saúde física é restaurada, homens e mulheres estão mais aptos a exercitar a fé em Cristo que garante a saúde da alma, trazendo paz, descanso e alegria de uma conscientização que seus pecados foram perdoados. [...]

Apelamos aos nossos hospitais quanto à necessidade de estarem fora das cidades enfumaçadas, sujas e barulhentas, com sua atmosfera carregada de fumo. É impossível estabelecer um hospital em uma cidade sem colocá-lo em uma atmosfera que anulará, em um grau maior ou menor, o bom efeito de um tratamento aplicado (RH, 11 de agosto, 1904).

100 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Ar, ar, a preciosa dádiva do Céu, que todos podem ter, irá beneficiar-lhes com sua revigorante influência, caso lhe não recusem a entrada. Dêem boas-vindas ao ar puro, tenham-lhe afeição e ele se revelará um precioso calmante. O ar deve estar em constante circulação para manter-se puro. O efeito do ar puro e fresco é fazer com que o sangue circule de maneira saudável através do organismo. Ele refresca o corpo e tende a comunicar-lhe força e saúde, ao mesmo tempo que sua influência é claramente sentida sobre a mente, comunicando um certo grau de calma e serenidade. Desperta o apetite, torna mais perfeita a digestão dos alimentos e conduz a sono saudável e tranquilo (TI, p. 702). A fim de que possam manter-se sadios, devem os pulmões ter ar puro (CS, p. 58).

Os efeitos produzidos por permanecer em aposentos fechados e mal ventilados são os seguintes: O organismo torna-se fraco e doentio, a circulação diminui, o sangue corre lentamente através do organismo, porque não é purificado e vitalizado pelo puro, revigorante ar do céu. A mente torna-se deprimida e sombria, enquanto todo o organismo fica debilitado e febres e outras doenças agudas podem aparecer. [...] O corpo fica debilitado, a pele se torna empalidecida, a digestão é retardada, e o organismo fica especialmente sensível ao frio. Uma leve exposição produz sérias doenças. Grande cuidado deve ser exercido para evitar permanecer num aposento frio e com correntes de ar, quando cansado ou transpirando. Você deve acostumar-se ao ar cuja temperatura não esteja acima de 18°C(TI,p. 702).

Durante a noite foi-me dada uma visão de uma casa de saúde do campo. A instituição não era grande, mas era completa. Estava rodeada por belas árvores e arbustos, além dos quais havia pomares e bosques. Ligado com o local havia jardins nos quais as senhoras enfermas, quando achassem conveniente, podiam cultivar toda sorte de flores, selecionando cada paciente um canteiro para dele cuidar. O exercício ao ar livre era, nestes jardins, prescrito como uma parte do tratamento regular (CS, p. 171, 172).

A vida ao ar livre é um bem para o corpo e a mente. É o remédio de Deus para restauração da saúde. Ar puro, água boa, luz solar, belos arredores - esses são os Seus meios para restauração dos doentes à saúde, pelos meios naturais. [...] Mais valioso do que prata e ouro é para a pessoa doente o estar ao sol ou à sombra das árvores (MS, p. 233).

Áreas amplas - Em seus esforços para economizar, nossos irmãos devem cuidar para não restringir o investimento de meios onde é necessário fazê-lo de forma sábia. Para o estabelecimento de escolas e hospitais, deve-se adquirir terreno suficiente para seguir o plano que o Senhor delineou quanto a essas instituições. Devem-se tomar providências para cultura de frutas e verduras e, sempre que possível, convém comprar ter-

ras bastantes para impedir que outros edifiquem, próximo da instituição, edifícios de caráter objetável OE, p. 457).

Os prédios reservados para esta obra devem estar fora das cidades, em distritos rurais, para que o doente possa ter o benefício da vida ao ar livre. Pela beleza da flor e do campo, sua mente será desviada de si mesmo, de suas dores e sofrimentos, e será levado a olhar da natureza para o Deus da natureza, que tem provido tão abundantemente as belezas do mundo natural. O convalescente pode deitar-se à sombra das árvores, e os que estão fortes podem, se desejar, trabalhar entre as flores, fazendo apenas um pouco no início, e aumentando os esforços conforme se fortalecem. Trabalhando no jardim, ajuntando flores e frutos, ouvindo pássaros louvar a Deus, o paciente será maravilhosamente abençoado. Anjos de Deus se aproximarão dele. Esquecerá seus pesares. Melancolia e depressão o deixarão. O ar puro e a luz solar, e o exercício praticado, lhe trará vida e vitalidade. O cérebro e os nervos fatigados serão aliviados. O bom tratamento e a comida saudável e saborosa o restaurarão e o fortalecerão. Não sentirá necessidade de drogas e bebidas inebriantes, destruidoras da saúde (LLM, p. 40).

Havia Alguém entre nós que apresentou esse assunto muito claramente e com a maior simplicidade. [...] Uma casa de saúde deve ter a vantagem da provisão da terra, de maneira que os doentes possam trabalhar ao ar livre. Para os doentes dos nervos, nostálgicos e débeis o trabalho ao ar livre é inestimável. Deve ser permitido a eles cuidar de jardins. No uso do ancinho, da enxada e da pá, encontrarão eles alívio de muitos dos seus males. A ociosidade é a causa de muitas doenças (CS, p. 166). Noutra cena vi o mesmo grupo, mas, oh! quão transformada era a sua aparência. A doença desaparecera, a pele estava limpa e o semblante alegre; corpo e mente pareciam animados com nova vida. [...] Deus operará maravilhas por nós se, com fé, cooperarmos com Ele. Procuremos, então, adotar um procedimento sensível, para que nossos esforços possam ser abençoados pelo Céu e coroados de êxito (CS, p. 172).

Arvores sombrias e arbustos muito perto e densos em volta da casa são prejudiciais à saúde; pois impedem a livre circulação do ar e interceptam os raios solares. Em consequência, a umidade se acumula na casa. Especialmente na estação chuvosa, os dormitórios tornam-se úmidos, e aqueles que os ocupam são perturbados com reumatismo, nevralgia e enfermidades do pulmão, as quais em geral findam em tuberculose. As numerosas árvores frondosas deixam cair grande quantidade de folhas, as quais, se não forem removidas imediatamente, decompõem-se e envenenam a atmosfera. [...] As moradias devem, na medida do possível, ser construídas em terreno elevado e seco. Se uma casa é construída onde as águas se lhe param ao redor, permanecendo por algum tempo e, em seguida, escoando-se até terminar, desprendem-se venenos, e o resultado

102 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

será febre, malária, garganta inflamada, enfermidades pulmonares e outras doenças (CS, p. 58, 59).

A natureza é o médico divino. O ar puro, a alegre luz solar, as belas flores e árvores, os belos pomares e vinhas e o exercício ao ar livre, em meio desse ambiente, são transmissores de saúde o elixir da vida. A vida ao ar livre é o único remédio de que muitos doentes necessitam. Sua influência é poderosa na cura das doenças causadas pela vida social (T7, p. 76).

As coisas da natureza são bênçãos de Deus, providas para comunicar saúde ao corpo, à mente e ao espírito. São elas dadas aos sãos, para conservá-los com boa saúde, e aos doentes para torná-los sãos. Associadas ao tratamento por água, são elas mais eficazes no restabelecimento da saúde do que toda a medicação de droga do mundo (T7, p. 76).

Quando a temperatura permitir, todos os que puderem devem andar ao ar livre cada dia, tanto no verão como no inverno. Mas a roupa deve ser apropriada para o exercício, e os pés devem estar bem protegidos. Uma caminhada, ainda que seja no inverno, será mais benéfica à saúde do que todos os remédios que os médicos possam prescrever. Para os que podem fazê-lo, o andar a pé é preferível a andar de condução. Os músculos e veias tornam-se mais capacitados a desempenhar seu trabalho. [...] Os pulmões realizarão a atividade indispensável (T2, p. 529).

O Senhor [...] tem-me mostrado que nossas casas de saúde devem ser construídas em terreno alto, para conseguir os melhores resultados, e que devem ser rodeadas de extensa área de terra, embelezada por flores e árvores ornamentais. [...] Foram instruídos de que há saúde no perfume dos pinheiros, dos cedros e dos abetos. E há várias outras espécies de árvores que têm propriedades medicinais e promovem a saúde (ME2, p. 301). Esses terrenos devem estar sob os cuidados de um jardineiro experiente para serem cuidados de maneira ordenada e com bom gosto (TI, p. 562).

E os pacientes que ficam grande parte do tempo confinados dentro de quatro paredes [embora sejam elegantemente mobiliados], sentem-se como prisioneiros dentro do quarto. Ao olharem por uma janela, nada mais vêem além de casas, casas, casas [...] inclinam-se a meditar em seus sofrimentos e infortúnios [ficarão tristes e irritados]. [...] Quanto mais tempo possam os pacientes ser mantidos ao ar livre, de tanto menos cuidado necessitarão [...] tanto mais esperança terão. Que sejam eles rodeados das belas coisas da natureza [...] e ouvir os pássaros cantarem, e seu coração cantará em uníssono com o trinado deles. [...] Dentro em pouco as cidades serão terrivelmente sacudidas. Não importa quais sejam as dimensões e a solidez dos edifícios, nem quais as precauções tomadas contra incêndios; [...] dentro de poucos minutos ou algumas horas ficarão reduzidos a escombros (T7, p. 82, 83).

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS I 103

Instituições nas quais a obra médico-missionária pode ser realizada devem ser consideradas especialmente essenciais para o avanço da obra de Deus. [...] Os prédios reservados para esta obra devem estar fora das cidades, em distritos rurais, para que o doente possa ter o benefício da vida ao ar livre. Pela beleza da flor e do campo, sua mente será desviada de si mesmo, de suas dores e sofrimentos, e será levado a olhar da natureza para o Deus da natureza, que tem provido tão abundantemente as belezas do mundo natural. O convalescente pode deitar-se à sombra das árvores, e os que estão fortes podem, se desejar, trabalhar entre as flores, fazendo apenas um pouco no início, e aumentando os esforços conforme se fortalecem. Trabalhando no jardim, ajuntando flores e frutos, ouvindo pássaros louvar a Deus, o paciente será maravilhosamente abençoado. Anjos de Deus se aproximarão dele. Esquecerá seus pesares. Melancolia e depressão o deixarão. [...] O ar puro e a luz solar, e o exercício praticado, lhe trará vida e vitalidade (LLM, p. 40).

Vou aqui expor as razões para termos hospitais. Devemos reunir neles uma classe de pessoas que se tornarão conhecedores da reforma de saúde, e que aprenderão como recuperar a saúde e como prevenir doenças seguindo hábitos correios no comer, beber e vestir. Como parte do tratamento, palestras devem ser dadas com respeito à devida escolha e preparo dos alimentos, mostrando que os alimentos podem ser preparados de modo que sejam saudáveis e nutritivos, e ao mesmo tempo apetitosos e saborosos. Essas palestras devem ser diligentemente mantidas como um recurso para instruir os pacientes a como evitar doenças através da prevenção sábia.

Os doentes poderão olhar ao grande Curador ao fazerem tudo que é possível de sua parte, cooperando com Aquele que amou o mundo de tal maneira que deu Seu filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. [...] Mas o Espírito Santo vem com um poder curador àqueles que cessam de fazer o mal e aprendem a fazer o bem (LLM, p. 31).

As terapias de jardinagem e música - O rumor, a confusão e agitação das cidades, sua vida estrangida e artificial, são muito fatigantes e exaustivos para o doente. O ar, carregado de fumaça e pó, de gases venenosos e de germes de doenças, constitui um perigo para a vida. [...] E para os que são fracos em poder moral, as cidades enxameiam de perigos. Nelas, os doentes que têm apetites não naturais a vencer se encontram continuamente expostos à tentação. Eles necessitam ser colocados em novos ambientes, onde haja novo rumo à corrente de seus pensamentos; precisam ser postos sob influências inteiramente diversas das que lhes infelicitaram a vida, e por algum tempo afastados de tudo que desvia de Deus, para uma atmosfera mais pura. As instituições para o cuidado dos doentes seriam incomparavelmente mais bem-sucedidas se fossem

situadas fora das cidades. [...] A natureza é o médico de Deus. O ar puro, a alegre luz solar, as belas flores e árvores, os belos pomares e vinhas e o exercício ao ar livre nessa atmosfera são transmissores de saúde - o elixir da vida. [...] A vida assim é o único remédio de que muitos inválidos necessitam (CBV, p. 262-264).

Saia para a luz e calor do glorioso sol, você que está pálido e doente e compartilhe com a vegetação seu poder curador e comunicador de vida. Que seus ouvidos ouçam a música dos pássaros e seus olhos vejam a verde grama, arbustos, e árvores, embelezado com suas fragrantes florações, e as preciosas flores de Deus de todas as cores, retirem o peso de seus ombros, encha o triste coração de alegria e acalme a fronte preocupada (Health Reformei; maio de 1871).

Aqueles cujos hábitos são sedentários devem, quando o clima permitir, fazer exercícios ao ar livre todos os dias, no verão e no inverno. Caminhar é preferível a andar a cavalo ou de carro, pois movimenta mais músculos. Os pulmões são forçados a uma ação benéfica, uma vez que é impossível andar em passo rápido sem os dilatar. [...] Plena e profunda inspiração de ar puro, que encha os pulmões de oxigênio, purifica o sangue. Isso comunica ao mesmo uma cor viva, enviando-o, qual corrente vitalizadora, a todas as partes do corpo. Uma boa respiração acalma os nervos, estimula o apetite e melhora a digestão, o que conduz a um sono profundo e restaurador (CBV, p. 240, 272).

Os passatempos estimulam a mente, mas em seguida causam um abatimento. O trabalho útil e o exercício físico exercerá influência mais saudável sobre a mente e fortalecerá os músculos, melhorará a circulação, e se tornará um elemento poderoso na recuperação da saúde. A consciência de estar procedendo bem é o melhor remédio para corpos e mentes enfermos (MCH, p. 150).

Se os médicos e obreiros se lisonjearem com o pensamento de que devem encontrar uma panaceia para os diversos males de seus pacientes, suprindo-os com uma série de entretenimentos semelhantes aos que têm constituído a maldição de sua vida, eles serão desapontados. Não permitam que esses divertimentos sejam colocados no lugar que a Fonte da vida deve ocupar (T4, p. 579).

Há perigo de gastar demasiado com mecanismos e utensílios que os pacientes nunca poderão usar nas lições a ministrar em família. Deve-se antes ensinar-lhe a cuidar da sua dieta, de modo que o maquinismo vivo de todo o ser trabalhe em harmonia (CRA, p. 445).

Não é Sua vontade que divertimentos frívolos e impuros sejam instituídos aqui (LLM, p. 567).

Que os debilitados sejam conduzidos ao ar livre, se puderem, para cultivar os belos campos. [...] Que esse trabalho seja parte de sua terapia, tanto quanto a utilização de banhos (TI, p. 640).

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS | 105

As ilustrações empregadas pelo grande Mestre, embora simples, causavam profundas impressões. Servia-Se Ele das majestosas árvores, do solo cultivado, das rochas desnudas, das lindas flores a crescer nas fendas, das colinas eternas, das vivas flores do vale, dos pássaros trinando seus cânticos nos ramos folhudos, do lírio imaculado descansando sua pureza sobre o seio das águas. Todos esses objetos que compunham a cena viva ao Seu redor, fê-los Jesus o meio pelo qual Suas lições se gravavam no espírito dos ouvintes. Foram assim levadas ao coração de todos, impressionando a todos os seus ouvintes, erguendo-os suavemente, da contemplação das obras do Criador na natureza para o Deus da natureza (LC, p. 114 / Health Reformer, outubro de 1877).

O grande Artista-Mestre nos chama a atenção para as inanimadas flores do campo, alimentando-lhes a beleza das tintas e a maravilhosa variedade de gradações possíveis em uma única flor. Assim revelou Deus Sua habilidade e cuidado. Assim queria mostrar o grande amor que tem por todo ser humano.

O Senhor nosso Criador dispensa tanto cuidado, sabedoria e tempo a uma pequenina flor como às grandes coisas de Sua criação. Nas minúsculas florezinhas veem-se beleza e perfeição que arte alguma humana pode imitar. A delicada textura da colorida rosa, bem como as estrelas nos céus, mostram as pinceladas do Artista-Mestre (NAV, p. 252).

Essas coisas da natureza nos ensinam a útil lição de não sermos facilmente desencorajados sob circunstâncias desvantajosas, mas continuarmos nos esforçando, e fazendo o melhor. Apesar da vegetação quase desfalecer com as chuvas de verão, as boas coisas do reino vegetal não decidem ficar quietas e nada fazer até que tudo esteja favorável. Há um poder na natureza que podemos ver na vegetação, se assim o desejarmos. Os arbustos e as plantas lutam para viver sob circunstâncias desanimadoras e parecem tirar o melhor de tudo, escondem toda aparência de carência e infelicidade, por baixo de um aspecto sorridente e refrigerador refletindo a nós beleza em seus botões e flores a desabrochar. Se aprendêssemos as lições que a natureza está nos ensinando, seríamos mais esperançosos e teríamos menos ansiedade desgastante e preocupações esmagadoras {Health Reformer, junho de 1871}.

O Redentor do mundo normalmente escolhia o ar livre para dar Suas lições de instrução, em vez de ficar fechado entre paredes. Ele tornava Seus ensinamentos mais impressionantes quando rodeado pelas belezas da natureza. [...]

Ele conectava as obras das mãos de Deus no céu e na terra, com palavras de vida. Ele desejava impressionar em suas mentes de tal forma que, ao olharem para as obras maravilhosas de Deus na natureza, Suas lições seriam reavivadas na memória. Buscava gravar Suas sagradas lições direcionando as mentes através da natureza para o Deus da natureza (RH, 25 de julho, 1871).

106 I MINISTÉRIO MÉDICO MISSIONÁRIO URBANO

Contribui para nossa saúde e felicidade o sair de casa, e ficar ao ar livre o maior tempo possível (FV, p. 233). A mente do inválido deveria ser dirigida para focalizar as belas cenas da natureza (RH, 25 de julho, 1871). Só podemos sentir alegria ao ouvir a música dos felizes pássaros e deleitar nossos olhos nos campos florescentes e verdejantes. Devemos convidar nossa mente a interessar-se em todas as coisas gloriosas que Deus para nós proveu com mão liberal. E ao refletirmos sobre esses ricos sinais de Seu amor e cuidado, podemos esquecer doenças, sentir alegria e produzir melodias em nosso coração para o Senhor (LA, p. 510).

Inválidos devem exercitar-se ao ar livre. Aquela classe de inválidos, que assim se tornaram devido a hábitos sedentários, ou constante trabalho mental, deve fazer uma mudança. [...] Uma parte da prescrição para todos estes pacientes deve ser o trabalho físico moderado, e serviço aprazível ao ar livre. Ocupar-se meramente com simples jogos para se divertir não pode satisfazer o consciencioso, mas deixará sobre a mente do inválido a impressão que aquilo foi inútil. [...]

Que aqueles que são capazes de usar uma enxada leve, bem afiada, por um número conveniente de horas, ou minutos, instituem uma guerra de exterminação das ervas daninhas indesejáveis entre os vegetais e árvores frutíferas. Que outros, mais fracos, usem a espátula, o rasteio, ou a enxada, entre as plantas e flores, por alguns momentos a cada dia, e que eles sintam que fazem o bem a cada erva daninha que arrancam. E se o sol bronzear seu rosto e suas mãos? O sol e o ar lhes farão mais bem que banhos de água podem fazer sem essas bênçãos.

Alguns que tem se enfraquecido devido a muito trabalho mental, e pouco exercício físico, não se sentem propensos a desfrutar do exercício ao ar livre. Quando param o trabalho mental, não desejam fazer coisa alguma. É difícil para estes recobrar a saúde, por ser quase impossível controlar sua mente. Quando suas mentes ativas não estão atarefadas de outro modo, demoram-se em si mesmas. A imaginação é doentia, e frequentemente se consideram em uma condição ainda mais deplorável quando não estão. Dê a eles trabalho apropriado, e deixe-lhes sentir que sua vida não é inútil, mas que fazem algo bom, mesmo que seja pouco, e serão bem menos propensos a pensar em si mesmos. O trabalho agradável ao ar livre é o grande remédio para estes. Que seu tempo seja dividido. Que gastem uma porção de cada dia em ocupações agradáveis dentro de casa, uma porção fora ao ar livre e luz solar, trabalhando entre vegetais, frutas, flores e plantas, e uma porção em repouso. Fazer este sistema será uma grande bênção tanto para a mente como para o corpo. Enquanto se ocupam, a mente é desviada de si mesmo, e tem algo a fazer além de procurar sintomas, dores e sofrimentos. O exercício físico colocará em uso os músculos e nervos que tem estado inativos, e tornaram-se fracos pela falta de uso. Conforme esses inválidos exercitam e fortalecem seus

músculos débeis e fracos, o cérebro se torna menos inclinado à atividade desgastante. O trabalho agora fica mais bem dividido entre os órgãos do organismo (Health Reformer, julho de 1868).

Eles [os pacientes] jamais se esquecem das orações, dos cânticos de louvor e gratidão, que ouviram quando estiveram no hospital. Podemos compreender quanto é Deus glorificado por esta obra? (MS, p. 27).

Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus (PP, p. 594).

Quantas vezes na experiência espiritual se repete esta história! Quantas vezes pelas palavras de um cântico sagrado se descerram no espírito as fontes do arrependimento e da fé, da esperança, do amor e da alegria! [...] Poucos meios há mais eficazes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço. É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais (Ed, p. 162, 167, 168).

Muitos, porém todos pequenos - Em nossa obra de pregação do evangelho, devemos estabelecer hospitais pequenos em muitos lugares. O trabalho do hospital é um recurso muito bem sucedido para levar a mensagem de salvação em Cristo a uma grande classe de pessoas que de outro modo não poderiam ser alcançadas. Pessoas de posição mais elevada virão aos nossos hospitais para tratamento, e ao irem embora, contarão aos outros o benefício que receberam. E assim outros serão induzidos a vir. É designo de Deus que nossos hospitais desempenhem uma parte importante na pregação da mensagem do breve retorno de Cristo para aqueles que se encontram nos caminhos e atalhos (RH, 30 de março, 1905).

As casas de saúde estabelecidas no futuro não devem ser construções muito grandes e onerosas. Cumpre que se estabeleçam hospitais locais pequenos em ligação com nossas escolas. Devem-se estabelecer muitas casas de saúde fora das cidades (MS, p. 156).

Não construímos hospitais para serem hotéis. Recebamos em nossas instituições de saúde apenas aqueles que desejarem conformar-se com os retos princípios, aqueles que aceitarem os alimentos que conscienciosamente podemos colocar diante deles. Se permitíssemos que os pacientes tivessem bebidas intoxicantes em seus quartos, ou lhes servissemos alimento cárneo, não lhes daríamos o auxílio que devem receber ao virem aos nossos hospitais. Devemos tornar claro que, por princípio, excluimos tais artigos das nossas instituições de saúde e de nossos restaurantes (T7, p. 95).

108 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Nós encarecemos a importância dos hospitais, não dispendiosos e imponentes, mas como instituições domésticas, em lugares aprazíveis. Jamais, jamais construir instituições gigantescas. Sejam elas pequenas e em maior número, para que a obra de ganhar almas para Cristo possa ser realizada. Pode algumas vezes ser necessário começar a obra de saúde na cidade, mas jamais se construa hospital numa cidade. Alugue-se um prédio, e continue-se a procura de um lugar próprio fora da cidade. Os enfermos devem ser alcançados, não por edifícios maciços, mas pelo estabelecimento de muitas clínicas pequenas, que devem ser como luzes brilhando em lugar escuro (MS, p. 323).

Não é a magnificência da casa, a beleza dos móveis, a aparência externa de qualquer espécie, que conquistará para os nossos hospitais um estandarte verdadeiro (CS, p. 589).

Na construção de nossos hospitais, devemos precaver-nos cuidadosamente contra qualquer extravagância no emprego de nossos meios. É nosso dever conhecer a simplicidade. Há ainda uns poucos lugares de especial importância e influência nos quais são mais necessárias melhores acomodações e mais salas do que a obra hospitalar em outros lugares. A impressão que deve ficar na mente dos pacientes é antes a das verdades que ensinamos do que a

da grandeza dos edifícios. [...] Nossos hospitais devem ser quais luzes que brilhem em meio às trevas morais. Neles devem os enfermos e sofredores ver a operação miraculosa do poder de Cristo como revelado na vida dos obreiros (CS, p. 242).

Não está de acordo com o pensamento do Senhor que as casas de saúde se multipliquem muito rapidamente. Não é plano Seu que uma instituição esteja demasiadamente perto de outra que faça a mesma espécie de trabalho; pois uma instituição, onde quer que esteja, deve ter boas instalações e auxiliares experientes (MS, p. 151).

Nossos sanatórios não devem ser localizados próximos das residências de pessoas ricas, onde serão considerados como algo estranho e objeto de aversão, e comentados desfavoravelmente porque recebem a humanidade sofredora de toda espécie (T7, p. 89).

O Senhor apela para que façamos uma obra em muitos lugares. Teremos casas de saúde que podem ser levados avante sem envolver grandemente em dívida a nossa causa (MS, p. 166).

A luz que me é dada é que prédios apropriados para a nossa obra serão oferecidos a nós por preço muito abaixo do seu custo, tornando-nos possível comprá-los (MS, p. 324).

Para um sanatório [...] carecemos de edifícios espaçosos (T7, p. 83).

Bem no início da dispensação evangélica, ensinou Ele à Sua igreja a não confiar na grandeza nem no esplendor mundanos, mas no poder da fé e da obediência. [...] Assim diz o Senhor: "Os edifícios só darão feição à Minha obra quando os que os constroem seguirem a Minha instrução

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS | 109

referente ao estabelecimento das instituições. [...] O Meu povo precisa fazer uma obra rápida. Os que com pureza de propósito se consagrarem inteiramente a Mim, de corpo, alma e espírito, trabalharão segundo os Meus métodos e em Meu nome (T7, p. 101).

Muitas provas vêm a todos que são chamados a se comprometer com a Obra de Deus. Aqueles que têm a responsabilidade de estabelecer e sustentar nossos hospitais e escolas de treinamentos precisam da opinião e conselho de homens de são julgamento, homens que confiam não em sua própria suposta sabedoria, mas que estão prontos a avançar pela fé nas brechas das providências de Deus, e que constantemente buscam sabedoria e orientação do Senhor.

Aqueles que têm a responsabilidade de estabelecer e manter em operação nossos hospitais e escolas, devem sempre ter em mente que estas instituições devem ser consideradas como agências divinamente designadas para a restauração do homem por completo - físico, mental e espiritual. [...] Tenho continuamente repetido que o estabelecimento e a manutenção de hospitais são ordenados por Deus para o avanço de Sua obra na Terra (LLM, p. 487).

O Céu requer rápida implementação - Fui instruída a dizer aos nossos irmãos para procurarem propriedades agradáveis e com preço baixo, em lugares saudáveis, apropriados para a instalação de uma instituição de saúde. Em vez de investir todos os recursos obtidos numa instituição médica, devemos estabelecer pequenas clínicas em diversos lugares (T7, p. 98).

Deve haver hospitais perto de todas as nossas grandes cidades. Deve-se tirar proveito das oportunidades de comprar prédios favoravelmente localizados, a fim de que a influência da verdade seja plantada em muitos lugares.

Tenho sido instruída em que não devemos retardar a obra que precisa ser feita no que respeita à reforma de saúde. Por meio dessa obra devemos alcançar as pessoas nos caminhos e valados. Tenho recebido luz especial de que em nossos hospitais muitas almas receberão a verdade presente e lhe obedecerão. Nessas instituições homens e mulheres devem ser ensinados a cuidar de seu próprio corpo, e ao mesmo tempo a tornar-se sadios na fé. Devem ser

ensinados sobre o que quer dizer comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Cristo disse: "As palavras que Eu vos disse são espírito e vida" (Jo 6:63) (MS, p. 324).

A defesa de interesses particulares para alcançar finalidades pessoais é uma coisa. Nisso podem os homens seguir a própria orientação. Mas o levar avante a obra do Senhor na Terra é assunto totalmente diverso. Ao indicar Ele que a compra de determinada propriedade é necessária para o progresso de Sua causa e para a edificação de Sua obra, quer se trate de

110 I MINISTÉRIO AAÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

hospitais, escolas ou quaisquer outras instituições, Ele tornará possível a realização desses empreendimentos se os que têm experiência mostrarem fé e confiança em Seus planos e agirem com presteza para aproveitar as vantagens que Deus lhes aponta. [...] E ao havermos feito isso, devemos empregar todas as nossas energias para obter do povo de Deus as ofertas voluntárias para a manutenção das novas instituições (T9, p. 272).

Por que não pedir o auxílio dos gentios? Tenho sido instruída de que há, no mundo, homens e mulheres de coração bondoso e que serão tomados de compaixão ao lhes serem apresentadas as necessidades da humanidade sofredora. [...] Pessoas com habilidade deveriam demonstrar o que pode ser realizado através de uma instituição de saúde, bem como a necessidade de sua implantação, e pedir aos gentios que dêem apoio financeiro (The Nashivttle Sanitarium, v. 18, p. 26). Há homens no mundo que darão de seus recursos para escolas e para hospitais (CM, p. 188).

Quando os que têm a seu cargo a obra médico-missionária compreenderem que se deve fazer planejamento em muitos lugares, a obra de Deus será levada avante mesmo nos campos mais difíceis (MS, p. 329).

Foi-me apresentada a questão de que muitos hospitais teriam de ser fundados no sul da Califórnia (ME2, p. 200). [Isso foi falado, mesmo depois que os hospitais de Paradise Valley, Glendale e Loma Linda foram estabelecidos.] Devem existir pequenos hospitais perto de Los Angeles (LLM, p. 32).

Precisamos de um hospital e uma escola nas vizinhanças da cidade de Nova York, e quanto mais se demore para conseguir isso, mais difícil se tornará (MS, p. 308).

Iniciar a obra médico-missionária em Nova York será o melhor que se possa fazer. Foi-me mostrado que, se pudesse haver nesta obra homens e mulheres de experiência, que representassem corretamente a verdadeira obra médico-missionária, ela teria grande poder em causar a devida impressão no povo (Ev, p. 387).

Muitas outras instituições devem ser fundadas nas cidades dos Estados Unidos, especialmente na parte Sul, onde até agora pouco tem sido feito (T7, p. 99).

Quando o Senhor nos disser que não mais devemos empreender esforços para o estabelecimento de casas de culto, escolas, sanatórios e publicadoras, será chegada a ocasião de cruzarmos os braços e permitirmos que Ele encerre a obra; agora, contudo, é a oportunidade de demonstrar zelo em favor de Deus e amor pela humanidade (T6, p. 440).

O Senhor pede solene dedicação a Si dos hospitais que forem estabelecidos (MS, p. 207).

Durante anos, em advertências frequentemente repetidas, tenho declarado a nosso povo que Deus não Se deleita em ver famílias deixarem as igrejas menores e aglomerarem-se nos lugares onde estão estabelecidas

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS I 111

nossas casas publicadoras, hospitais e escolas, por sua própria conveniência, conforto ou lucro mundano (FEC, p. 494).

Não se deve confundir retiros rurais com retiro para idosos. O último mencionado é para duas classes: (1) para adventistas do sétimo dia, operados e mantidos por eles, (2) para não adventistas do sétimo dia, mantidos por não adventistas do sétimo dia.

[...] as pessoas idosas que não possuem lar. Que faremos com elas?

O esclarecimento a mim dado pelo Senhor foi repetido: Cuide cada família de seus próprios parentes, tomando adequadas providências em seu favor. Caso isso não seja possível, então a igreja deve assumir a responsabilidade. O Senhor abençoará Sua igreja ao exercer beneficência. Eles são pobres de Deus, e não devem ser deixados infelizes e em privações.

No caso de a igreja não poder fazer isso, então a Associação deve suprir os necessitados do Senhor. Igualmente para os órfãos devem ser tomadas providências. Caso eles não possam ser cuidados pelos próprios parentes, então a igreja ou a associação precisa cuidar deles e colocá-los em lares apropriados (ME2, p. 331).

Não se devem empregar homens que dediquem o seu tempo e talentos à obra de conduzir os idosos e órfãos num grupo para serem vestidos e alimentados. Essa não é a melhor maneira de tratar tais casos. [...] Assim como não é o melhor construir edifícios para velhinhos e velhinhas, a fim de estarem juntos. [...] Tomem os familiares conta de seus próprios parentes pobres, e a igreja cuide de seus próprios membros necessitados. Essa é precisamente a obra que Deus deseja que a igreja faça, e por fazê-la receberá uma bênção (BS, p. 238).

Caso, entretanto, haja entre nós pessoas que se sintam chamadas por Deus a estabelecer instituições para cuidado de crianças órfãs, sigam suas convicções de dever. Cuidando, porém, dos pobres do mundo [incluindo os idosos], devem apelar para o mundo quanto à sua manutenção. Não devem tirar do povo a quem Deus deu a realizar a mais importante obra que já foi confiada a homens - a obra de levar a todas as nações, tribos e línguas e povos a derradeira mensagem de misericórdia. O tesouro do Senhor deve ter um excesso para manter a obra do evangelho nas "regiões de além-mar" (T6, p. 286).

Como formar o quadro de funcionários - Tornem-se os nossos hospitais o que devem ser - casas nas quais a saúde seja ministrada às almas enfermas pelo pecado. E isso se realizará quando os obreiros tiverem uma viva ligação com o Grande Restaurador (CS, p. 542).

Devem-se proporcionar vantagens educacionais aos obreiros em cada sanatório. Deve-se dar aos obreiros toda vantagem possível coerente com o trabalho que lhes foi designado (CS, p. 315).

112 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Ligado aos nossos hospitais em vários lugares, deve haver amplas instalações para o treinamento de trabalhadores, e grande cuidado deve ser tomado na seleção de jovens para se unirem aos nossos hospitais. Não podemos nos dar o luxo de aceitar todo aquele que deseja vir. Grande dano é feito às nossas instituições médicas quando ligamos a elas jovens inexperientes, que não compreendem o que significa cumprir fielmente o serviço de Deus (LLM, p. 142, 143).

Ao prepararem-se obreiros para cuidar de doentes, seja o estudante impressionado com a ideia de que seu mais elevado objetivo deve ser olhar o bem-estar espiritual dos pacientes. Deve aprender a repetir as promessas da Palavra de Deus, e orar fervorosamente cada dia, enquanto se prepara para o serviço. Também precisa aprender a manter sempre perante seus pacientes a suavizante e santificadora influência do grande Médico-Missionário. Caso os sofreadores recebam a impressão de que Cristo é um Salvador cheio de simpatia e compaixão, terão serenidade de espírito, elemento essencial à restauração da saúde (CPPE, p. 482).

O mais elevado alvo dos obreiros nestas instituições deve ser a saúde espiritual para os pacientes (MS, p. 26).

É da máxima importância que exista harmonia em nossas instituições. É melhor que a obra avance com dificuldades do que serem empregados obreiros que não são inteiramente devotados. São os homens não consagrados, não

convertidos, que têm estado a esbulhar a obra de Deus. O Senhor não tem possibilidade de utilização alguma para homens que não sejam inteiramente consagrados ao Seu serviço (MS, p. 207).

A coisa mais útil que podemos fazer no serviço de Deus é encorajar pessoas que estão aflitas, e levá-las a Cristo. Mantenha a vida do pacientes constantemente revigorada pelo exemplo cristão. Você alcançará êxito se for um cristão abnegado (LLM, p. 202, 203).

Aprenda cada médico e cada enfermeiro como trabalhar para o alívio do sofrimento mental, bem como o físico. Neste tempo em que o pecado é tão prevacente e tão violentamente revelado, quão importante é que nossos hospitais sejam dirigidos de modo que realizem o máximo de benefícios. Quão importante é que todos os obreiros nessas instituições saibam como proferir palavras oportunas aos que estão cansados e enfermos de pecado (MS, p. 192).

Devem-se empregar obreiros fiéis e conscienciosos, e ao realizarem eles considerável quantidade de trabalho em um dia, devem ser dispensados, a fim de que possam obter o necessário descanso.

Deve-se exigir apenas uma razoável quantidade de trabalho, e por esta deve o obreiro receber salário justo. Se não forem concedidos aos auxiliares períodos apropriados de descanso de seu cansativo trabalho, eles perderão sua energia e vitalidade. Possivelmente não poderão eles apreciar devidamente o trabalho, nem poderão representar o que deve

RETIROS RURAIS OU CLÍNICAS PEQUENAS I 113

ser um empregado do sanatório. Devem-se empregar mais auxiliares, se necessário, e cumpre que o trabalho seja distribuído de tal forma que, ao ter completado um dia de trabalho, possa ser dispensado para obter o necessário descanso à conservação de suas energias (CS, p. 314).

Muito se pode aprender por meio de visitas aos hospitais. Nestes, não poucos de nossos consagrados jovens deveriam estar aprendendo a ser bem-sucedidos médicos missionários ao cuidar do doente de modo inteligente (LLM, p. 345).

Erros ocorrerão. Mas que os homens sejam bem cuidadosos em como sobrepujarão aqueles que cometem erros. Por vezes, os que tratam o errante com pouca misericórdia cometem erros muito mais graves aos olhos de Deus do que os cometidos por quem eles de modo tão severo condenam (LLM, p. 55).

A educação de alunos nos ramos médico-missionários não se acha completa a menos que eles estejam preparados para trabalhar em ligação com a igreja e o ministério (CS, p. 516).

Ao ser dada a esses jovens uma oportunidade de trabalhar com ministros mais idosos, receberão auxílio e bênção (CS, p. 558).

Os enfermeiros que recebem instrução em nossas instituições devem ser preparados para trabalhar como evangelistas médico-missionários, unindo o ministério da palavra à cura física (CS, p. 396).

o

ALCANÇANDO AS PESSOAS

INFLUENTES E OUTRAS

MINORIAS

O

Senhor deseja que o trabalho que tem sido negligenciado em nossas cidades seja realizado sem demora. Há uma grande obra a ser feita. Interesses solenes estão em risco em nossas cidades, as pessoas estão famintas pelo Pão da

Vida. Receberemos nós a Palavra de Cristo para dar àquele que está faminto, e concederemos ao sedento a Água da Vida? Por que devemos nós ignorar e negligenciar as classes mais ricas? Deus nos tem dado uma mensagem para eles, um chamado ao arrependimento, como o fez João: 'Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.' Nada no mundo será tão eficaz para alcançar isto, e abrir as portas por onde a verdade poderá entrar, como a obra médico-missionária. Essa obra aprovará a si mesma no coração de homens cuja vida inteira foi pervertida. A indulgência do apetite os arruinou. Eles têm o hábito de comer e beber, e ter seus luxos, e qual é o resultado? Estão sucumbindo antes de atingir a maturidade. Necessitam da verdade celestial, da iluminação da Bíblia. Você não acha que existe esperança para a salvação de alguns desses? Certamente há. Nada os ajudará a seguir o caminho certo como a apresentação da necessidade de familiarizar-se com o templo humano que Deus lhes deu, a bela máquina deve ser colocada em perfeito estado (RH, 7 de janeiro, 1902).

Muito falamos e escrevemos acerca dos pobres negligenciados; não se deveria dar alguma atenção aos negligenciados ricos? Muitos consideram essa classe como sem esperança, e pouco fazem para abrir os olhos dos que, cegados e deslumbrados pelo poder de Satanás, perderam de vista a eternidade. Milhares de ricos baixaram à sepultura sem ser advertidos porque foram julgados pelas aparências, e passados por alto como casos perdidos. Mas, por mais indiferentes que pareçam, foi-me mostrado que a maioria dessa classe é de almas oprimidas. Milhares de ricos acham-se famintos quanto ao alimento espiritual. Muitos que ocupam cargos governamentais, sentem a própria necessidade de alguma coisa que não possuem. Poucos entre eles vão à igreja, porque acham que não recebem benefício. O ensino que ouvem não lhes toca a alma. Não faremos nós um esforço pessoal em seu favor? (T6, p. 78).

ALCANÇANDO AS PESSOAS INFLUENTES E OUTRAS MINORIAS I 115

Os inteligentes, os cultos, são por demais passados por alto [...] meios e métodos para alcançá-los com a verdade capaz de torná-los sábios para a salvação. A maioria dos seguidores da moda, os ricos, os orgulhosos, compreendem pela experiência que a felicidade não se consegue com a soma de dinheiro que possuem, nem por custosos edifícios, nem mobiliários e obras de arte. Querem alguma coisa que não possuem. Essas pessoas se atraem umas às outras, e difícil é encontrar acesso a elas; por isso muitos estão a perecer em seus pecados, anelando algo que lhes dê descanso e paz, e tranquilidade de espírito. Necessitam de Jesus, a luz da justiça.

Há certa rotina de trabalhos realizados de tal maneira a qual faz com que uma vasta classe fique intacta. [...] Os ricos quando deixados sós, sem nenhum esforço para salvá-los, ficam mais e mais fechados em suas próprias ideias. Sua corrente de pensamentos e associações perde de vista a eternidade. Tornam-se mais orgulhosos e egoístas, duros de coração e insensíveis à impressão, suspeitosos de que todos queiram tirar dinheiro, ao passo que os pobres são invejosos dos ricos, que necessitam mais de piedade do que de ser invejados. Todos esses devem ser levados para debaixo do poder da verdade salvadora, e a obra da edificação do reino de Deus irá avante com muito maior êxito (Ev, p. 556, 557).

Devemos formular planos para alcançar a melhor classe de pessoas; então nosso trabalho pelas classes abandonadas se seguirá. Médicos podem fazer um bom trabalho no sentido de resolver esse problema (RH, 25 e janeiro, 1912).

Precisamos primeiro alcançar as classes elevadas, se possível, mas sem que haja negligência das mais humildes. O que tem ocorrido, entretanto, é que os planos e esforços têm sido moldados em muitas áreas de tal jeito que só se podem alcançar as classes mais humildes. Podem-se imaginar métodos para atingir as classes mais altas, que necessitam da luz da verdade da mesma maneira que as demais pessoas. Estas vêem a verdade, mas se acham, por assim dizer, na servidão da pobreza, e vêem a fome diante de si, caso aceitem a verdade. Planejemos aproximar-nos das classes altas, e não deixaremos de alcançar as mais desfavorecidas (Ev, p. 553).

Ele [Cristo] trabalhou por todos quantos Lhe ouviam a palavra. Buscava não somente o publicano e o rejeitado, como o rico e o culto fariseu, o nobre judeu e a autoridade romana. Essa é a espécie de obra que eu sempre vejo que deve ser feita.

As classes mais altas têm sido estranhamente negligenciadas. Nas esferas mais elevadas da sociedade encontram-se muitos que não de corresponder à verdade, porque ela é coerente, porque apresenta o selo do elevado caráter do evangelho. Não poucos entre os homens de capacidade assim conquistados para a verdade não de entrar com energia para obra do Senhor.

116 I MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm fixa a sua atenção nos fatos que se desenrolam em redor de nós. Acham-se a observar as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando posse de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo de grande e decisivo está para ocorrer, ou seja, que o mundo se encontra à beira de uma crise estupenda.

Não devemos esquecer [...] os legisladores, pastores, senadores e juizes, muitos dos quais são escravos de hábitos intemperantes (MCH, p. 229). Não devemos deixar de empenhar todo esforço a fim de mostrar-lhes que sua salvação é preciosa, que vale a pena o esforço para alcançar a vida eterna (T7, p. 58).

Devem os servos de Cristo trabalhar fielmente pelos ricos de nossas cidades, assim como pelos pobres e humildes. Há muitos homens ricos que são suscetíveis às influências e impressões da mensagem evangélica, e que, quando a Bíblia, e ela unicamente, lhes é apresentada como expositor da fé e prática cristãs, serão pelo Espírito de Deus levados a abrir portas para a propagação do evangelho. Revelarão uma fé viva na Palavra de Deus, e usarão os meios que lhes foram confiados para preparar o caminho do Senhor, para endireitar no ermo vereda a nosso Deus (OE, p. 348).

Homens loucos por ganho, decepcionados e infelizes em sua perseguição do mundo, necessitam desta verdade a fim de acalmarem a inquietante fome e sede de sua alma. Precisam-se, em sua grande cidade, missionários para Deus (T4, p. 80).

Os maiores homens do mundo não estão fora do alcance de um Deus que realiza maravilhas. [...] Deus converterá homens que ocupam posições de responsabilidade, homens de intelecto e influência. [...] Terá especial interesse por outras almas dessa classe negligenciada. Sentirá que lhe é confiado um encargo evangélico para com os que fizeram deste mundo o seu tudo. Tempo e dinheiro serão consagrados [...] para a verdade, e nova eficiência e poder serão acrescentados à igreja. (T6, p. 82, 83).

Muito tem sido perdido por nosso povo devido a seguirem planos tão estreitos que as classes mais inteligentes e mais bem-educadas não são atingidas. Demasiadas vezes, tem a obra sido dirigida de tal maneira que os incrédulos recebem a impressão de ser ela de bem pouca importância - um extraviado rebento do entusiasmo religioso, algo que não merece atenção. Muito se tem perdido por falta de métodos sábios de trabalho. [...] Deus tem a fazer uma obra que os obreiros ainda não compreenderam plenamente. Pastores [não adventistas] e homens de saber do mundo têm de ser provados pela luz da verdade presente. A terceira mensagem angélica tem de ser apresentada a eles adequadamente, em sua verdadeira dignidade. Importa que haja mais diligente buscar a Deus, mais profundo

ALCANÇANDO AS PESSOAS INFLUENTES E OUTRAS MINORIAS | 117

estudo; pois as faculdades mentais serão exercitadas ao máximo delineando planos que ponham a obra de Deus em mais elevada plataforma. Aí é que ela devia ter estado sempre, mas as ideias estreitas dos homens e seus planos restritos a têm restringido e rebaixado (Ev, p. 562, 563).

O convite [...] deve ser proclamado primeiramente "pelos caminhos" - aos homens que têm parte ativa no trabalho do mundo, aos mestres e guias do povo. Os mensageiros do Senhor devem manter isso em mente. Devem atingir os pastores do rebanho, os mestres divinamente ordenados, como uma advertência a ser atendida. Aqueles que pertencem às camadas sociais mais elevadas devem ser procurados com terna afeição e respeito fraternal (PJ, p. 229,

230). Essa classe tem sido muitíssimo negligenciada. É a vontade do Senhor que os homens a quem Ele confiou muitos talentos ouçam a verdade de maneira diferente daquela em que a ouviram no passado. Os homens de negócio, que estão em posição de confiança, homens de grande capacidade inventiva, e profundo conhecimento científico, homens talentosos, devem estar entre os primeiros a ouvir o chamado do evangelho.

Há homens do mundo que têm o poder de organização dado por Deus, que são necessários para levar avante a obra nestes últimos dias. Nem todos são pregadores, mas há necessidade de homens que possam assumir a administração de instituições, [...] homens que possam atuar, nas nossas associações, como líderes e educadores. Deus necessita de homens que possam olhar para a frente e ver o que precisa ser feito, homens que permaneçam tão firmes como as rochas aos princípios, tanto na crise atual como em perigos futuros que possam surgir (CM, p. 139, 140). Precisamos de talentos que o Senhor designou que tivéssemos (RH, 8 de maio, 1900). Trabalho para o muito influente (RH5, p. 41).

Os grandes homens, os intelectuais, podem melhor ser atingidos pela simplicidade de uma vida piedosa do que pelos argumentos incisivos que se possam acumular sobre eles (Ev, p. 557).

Homens de riqueza e influência virão, se forem convidados. Alguns recusarão o convite, mas, graças a Deus, nem todos (CE, p. 24).

Muitos consideram esta classe [intelectuais, refinados, ligados no mundo, ricos] como sem esperança. [...] Mas aqui está um campo de trabalho que não deve ser negligenciado. Esses indivíduos são mordomos a quem Deus confiou importantes recursos. Devemos aproximar-nos dessa classe, pois sei que muitos deles são almas sobrecarregadas; anseiam por alguma coisa que não sabem o que seja. Se salvos para Jesus Cristo, serão úteis instrumentos nas mãos de Deus para comunicar a luz a outros. Se convertidos à verdade, terão a preocupação especial de atrair para a luz outras almas dessa classe negligenciada (MS, p. 243).

Muitos da alta camada social estão pesarosos e cansados da vaidade; anseiam por uma paz que não possuem. Nas mais elevadas

118 I MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

classes da sociedade há homens que têm fome e sede de salvação. Muitos receberiam auxílio se os obreiros do Senhor deles se aproximassem pessoalmente de maneira cortês, com o coração sensibilizado pelo amor de Cristo (PJ, p. 231).

Os professores, os líderes dentre o povo, devem ser chamados [...] Devem ser tratados pessoal e seriamente; pois se um professor é ganho para a verdade, ele será capaz de comunicar a muitos outros a luz recebida. Mais trabalho deve ser feito por aqueles em posições elevadas (RH, 8 de maio, 1900).

Os ricos são chamados em certo sentido; são convidados, mas não aceitam o convite. Mas nessas cidades ímpias o Senhor tem muitos que são humildes, e confiantes (Ev, p. 565).

Haverá sempre, sem dúvida, dificuldades em aproximar-se das classes mais altas. Porém a verdade achará com frequência o meio para atingir os nobres depois de alcançar primeiro a classe média e as mais pobres (Ev, p. 417).

Foi-me mostrado que um dos motivos principais da instalação de restaurantes que sirvam alimento saudável, e salas de tratamento no centro das grandes cidades, é que, por esse meio a atenção das pessoas influentes será atraída para a terceira mensagem angélica (CS, p. 491).

Os homens das casas comerciais desta cidade [Nova York], bem como das outras cidades grandes, precisam tão certamente como os pagãos nas terras estrangeiras ser atingidos pela mensagem (Ev, p. 388).

Há outro perigo a que as classes mais privilegiadas se acham especialmente expostas, e também aí há um campo para a obra médico-missionária. Multidões prósperas no mundo, e que nunca descem às formas comuns de vício, são ainda levadas à destruição pelo amor das riquezas. Absorvidas com os tesouros terrenos que possuem, são insensíveis aos reclamos de Deus e às necessidades de seus semelhantes. Em vez de considerar a própria riqueza como um talento a

ser empregado para a glória de Deus e o reerguimento da humanidade, olham-na como um meio de condescender consigo e de glorificar a si. Ajuntam casa a casa, terra a terra, enchem suas moradas de luxos, ao passo que a necessidade caminha pelas ruas, e ao seu redor tudo são criaturas humanas mergulhadas na miséria e no crime, na doença e na morte (CS, p. 16).

Ninguém deve ser presunçoso, mas existe necessidade de que esforços sábios sejam empregados para alcançar muitos que, por métodos comuns de trabalho, não seriam alcançados. Que homens e mulheres, líderes, escolhidos de Deus se unam para levar avante o trabalho de modo inteligente e com fé (LLM, p. 460).

Há um campo todo maduro para a ceifa, e o Senhor dispõe de meios pelos quais poderá ser evangelizado. Há homens de grande capacidade comercial que aceitarão a verdade. [...] Guiados pelo Espírito Santo, esses

ALCANÇANDO AS PESSOAS INFLUENTES E OUTRAS MINORIAS I 119

homens se movimentarão de tal maneira que removerão os obstáculos, a fim de que o povo seja advertido da breve volta do Senhor. [...] Em muitos testemunhos tenho declarado que homens ricos, que possuem o dinheiro de seu Senhor, serão tocados pelo Espírito de Deus para abrirem portas ao desenvolvimento da verdade em grandes cidades. Eles empregarão os bens que lhes foram confiados para preparar o caminho do Senhor. [...] Os que trabalham nas grandes cidades devem achegar-se, se possível, aos da alta classe do mundo, até mesmo os dirigentes. Onde está nossa fé? Deus me tem apresentado o caso de Nabucodonosor (Ev, p. 87, 88).

O amor de Jesus e desejo das riquezas não podem habitar no mesmo coração. O amor de Deus suplantar o amor pelas riquezas a ponto de seu possuidor delas se libertar e transferir as afeições para Deus. Por meio do amor, essas pessoas serão levadas a atender às necessidades da causa de Deus. E terão grande prazer em administrar de maneira correta os bens divinos (TI, p. 173).

Outra classe - Há uma classe mais acessível. Muitos deles são mais dignos que os mais ricos. [...] Alguns há que não sacrificariam princípios ou a estrita honestidade a fim de possuir qualquer quantidade de dinheiro. Essa é a classe que, sendo-lhes a verdade apresentada com sabedoria, haverá de recebê-la e fornecerá obreiros dignos de confiança para colaborar com Deus (Ev, p. 564).

Nos cortiços e vielas das grandes cidades, [...] há famílias e indivíduos - talvez estrangeiros em Terra estranha - que não pertencem a nenhuma igreja, e na solidão chegam a sentir que Deus deles Se esqueceu. Não sabem o que devem fazer para ser salvos. [...] Muitos que aparentam completa indiferença pelas coisas da religião, no coração anseiam descanso e paz (PJ, p. 232, 233).

Idosos - É admirável quanta gente idosa os obreiros encontram, as quais não precisam senão de um pequeno trabalho para serem levadas a aceitar a verdade, o sábado e tudo o mais. Ora, dizem elas, isto é justamente por que estávamos orando. Sabíamos que as Escrituras tinham muito a dizer acerca de assuntos que os clérigos não nos explanavam nem podiam explanar. Com um pouco de trabalho, logo estarão se regozijando na luz e na verdade. (Ev, p. 446, 447).

Ao passarem-se os anos, é provável que diminua a sensibilidade pelas coisas divinas e seja menor a suscetibilidade às influências religiosas (CES, p. 80).

Evangelismo infantil e jovem - A vida nas cidades é falsa e artificial. A intensa paixão de ganhar dinheiro, o redemoinho da agitação e da corrida aos prazeres, a sede de ostentação, de luxo e extravagância,

120 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

são forças que, no que respeita à maioria da humanidade, desviam o espírito do verdadeiro desígnio da vida. Abrem a porta para milhares de males. Essas coisas exercem sobre a juventude uma força quase irresistível (CBV, p. 364).

Têm-se feito alguns esforços para interessar as crianças na causa, mas não suficientemente (T4, p. 69). As reuniões para crianças devem realizar-se, não meramente para educá-las e entretê-las, mas a fim de que sejam levadas à conversão (Ev, p. 582).

Quando Jesus disse aos discípulos que não impedissem as crianças de ir ter com Ele, falava a todos os Seus seguidores em todos os tempos - aos oficiais da igreja, aos ministros, auxiliares e todos os cristãos. Jesus está atraindo as crianças, e ordena-nos: "Deixai vir a Mim os pequeninos" (Lc 18:16), como se quisesse dizer: Eles virão, se não forem impedidos (DTN, p. 517).

Nas estações apropriadas do ano eram levadas tendas a diferentes lugares. [...] Realizavam-se reuniões infantis e reuniões de avivamento, para levar o povo a colocar-se ao lado da verdade. [...] É este um campo vasto a ser cultivado. Esse tipo de trabalho deve continuar. [...] Esses obreiros semeiam para terem uma colheita. [...] Homens, mulheres e crianças estão ansiosos por saber o que fazer para herdar a vida eterna (Ev, p. 583).

Deus quer que toda criança de tenra idade seja Seu filho, adotado em Sua família. [...] Os jovens podem ser membros da família da fé, e ter uma experiência preciosíssima. [...] Cristo fará deles pequenos missionários. Todo o curso de seu pensamento pode ser mudado, de modo que o pecado não se mostre como coisa que deva ser apreciada, mas evitada e odiada. [...] O Senhor proporcionará a essas crianças uma experiência nos ramos missionários (MCH, p. 228).

A alma da criancinha que crê em Cristo é tão preciosa à Sua vista, como o são os anjos que Lhe rodeiam o trono (T4, p. 591).

Por meio dos filhos, muitos pais serão alcançados (Ev, p. 584).

Podemos levar a Cristo centenas e milhares de crianças se trabalharmos por elas (CPPE, p. 172).

Há diversos grupos especiais, associações e clubes nas cidades. Com um restaurante e uma sala anexa para reuniões não seria muito difícil planejar que alguns deles tivessem uma parte de suas reuniões regulares ou reuniões com desjejum ou almoço lá. Esses contatos podem resultar em relacionamentos amigáveis e vantajosos.

Nossos pastores devem tomar como sua missão especial trabalhar pelos outros pastores. Não devem entrar em polémica com eles, mas, com a Bíblia na mão, insistir para que estudem a Palavra. Feito isso, muitos pastores que agora pregam o erro hão de pregar a verdade para este tempo (Ev, p. 562).

ALCANÇANDO AS PESSOAS INFLUENTES E OUTRAS MINORIAS I 121

Os judeus - Chegou o tempo de dar aos judeus a luz [...] pois haverá uma multidão convencida da verdade, que tomará sua decisão por Deus. [...] E os próprios judeus devem ser um poder atuando em favor dos demais judeus (RH, 29 de junho, 1905).

Na proclamação final do evangelho, quando deve ser feito um trabalho especial pelas classes de pessoas até então negligenciadas, Deus espera que Seus mensageiros tomem interesse especial pelo povo judeu, que se encontra em todas as partes da Terra. [...] Há entre os judeus alguns que, como Saulo de Tarso, são poderosos nas Escrituras, e esses proclamarão com maravilhoso poder a imutabilidade da lei de Deus (AA, p. 381).

Haverá muitos conversos entre os judeus, esses conversos ajudarão a preparar o caminho do Senhor, e a fazer no deserto caminho direto para nosso Deus. Judeus conversos hão de ter parte importante a desempenhar nos grandes preparativos a serem feitos no futuro para receber a Cristo, nosso Príncipe. Nascerá uma nação em um dia. Como? Por homens que Deus designou se converterem à verdade (Ev, p. 579).

Várias nacionalidades - Deus quer que Seus servos cumpram plenamente seu dever para com os inadvertidos milhões das cidades, e especialmente para com os que vieram de todas as nações da Terra a estas cidades de nosso país (Ev, p. 570).

A mensagem precisa ser dada aos milhares de estrangeiros que vivem nessas cidades, no campo nacional. [...] Entre esses milhões, encontram-se os representantes de muitas nações, muitos dos quais estão preparados para receber a mensagem. Resta muito a fazer à sombra de nossas portas - nas cidades da Califórnia, Nova York e muitos outros Estados. [...] Nas cidades americanas existem pessoas de quase todas as línguas (Ev, p. 571).

Grandes benefícios adviriam à causa de Deus nas regiões distantes, caso se fizessem fiéis esforços em favor desses estrangeiros que habitam nas cidades de nossa pátria (Ev, p. 570).

[...] Missão Sueca, em Oak Street [Chicago]. Foi-nos aí mostrado um

edifício que nossos irmãos suecos, sob a orientação do Pastor ,

adquiriram ultimamente para sede de seu trabalho em Chicago. O prédio tem bom aspecto. No porão, eles têm um bem aparelhado restaurante vegetariano. No primeiro andar há uma aprazível e ampla sala para as reuniões, com assentos confortáveis para uma congregação de cerca de cento e cinquenta pessoas, e os dois andares superiores estão alugados a moradores. [...] Há grande obra a fazer pelo povo de todas as nações nas grandes cidades da América do Norte, e pontos de reunião como esse podem ser de grande benefício no sentido de atrair a atenção do povo, e no preparo de obreiros (Ev, p. 572).

122 I MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

Líderes negros - O evangelho deve ser proclamado em nossas cidades. Homens de saber e influência têm de ouvir a mensagem. Não só brancos, mas homens negros dotados de habilidade, hão de aceitar a fé. Estes hão de trabalhar por seu povo, e devem ser apoiados para efetuar a obra que o Senhor deseja que seja feita (Ev, p. 559).

Mulheres e homens negros devem ser educados e preparados para dar instruções bíblicas e efetuar reuniões entre seu povo (Ev, p. 469).

A obra médico-missionária deve ser levada às pessoas negras. Hospitais e salas de tratamentos devem ser estabelecidos em muitos lugares. Isso vai abrir as portas para introduzir a verdade bíblica (RH, 21 de setembro, 1905).

Inimigos declarados - Não devemos, ao entrar em um lugar, criar barreiras desnecessárias entre nós e outras denominações, especialmente os católicos, de maneira que eles pensem que somos declarados inimigos seus. [...] Há perigo de que nossos pastores digam demasiado contra os católicos e provoquem contra si mesmos os mais fortes preconceitos dessa igreja. Muitas pessoas há, na fé católica romana, que olham com interesse a este povo. [...] Ninguém precisa pensar que os católicos se acham fora de seu alcance (Ev, p. 573, 574, 577).

Sou instruída a dizer a nosso povo: Sejam cautelosos. Ao apresentar a mensagem, não façam investidas pessoais contra outras igrejas, nem mesmo à católica romana. [...] Falem da verdade em tons e palavras de amor. Cristo Jesus seja exaltado. Apeguem-se à afirmativa da verdade. [...] O melhor meio de expor a falácia do erro é apresentar as provas da verdade (Ev, p. 576, 577).

Falem a eles, em todas as oportunidades, de pontos de doutrina sobre os quais estão em harmonia. Insistam sobre a necessidade da piedade prática. Tornem evidente que são cristãos, que desejam a paz, e que os amam. Vejam eles que vocês são conscienciosos. Assim ganharão a confiança deles; e haverá momento adequado para apresentar as doutrinas (OE, p. 120).

Deus tem pedras preciosas em todas as igrejas, e não devemos fazer denúncias impetuosas contra o professo mundo religioso, mas em humildade e amor, apresentar a todos a verdade como ela é em Jesus. Que as pessoas notem piedade e devoção. Que contemplem o caráter semelhante ao de Cristo, e serão atraídas à verdade. Aquele que ama a Deus acima de tudo e ao seu próximo como a si mesmo será uma luz no mundo (RH, 17 de janeiro, 1893).

Em nossa obra pelos descrentes podemos esperar ouvir muito que não é ordenado por Deus. Mas vamos nos lembrar que aqueles que falam essas palavras não sabem nada melhor. Vamos orar por eles e nos aproximar deles com

discrição e ternura cristã. Aqueles que se contrapõem ao conselho de Deus precisam ser tratados gentilmente (LLM, p. 236).

ALCANÇANDO AS PESSOAS INFLUENTES E OUTRAS MINORIAS I 123

Antes de assumirmos um lugar definido na linha de frente, certifiquemo-nos de que o Espírito Santo nos tenha sido outorgado lá dos altos Céus. Quando isso acontecer, pregaremos uma mensagem definida, que será, porém, de espécie muito menos condenatória do que a de alguns; e os que crerem terão muito mais interesse na salvação de nossos oponentes. Deixemos inteiramente com Deus o assunto de condenar as autoridades e governos (T6, p. 397).

O Senhor quer que Seu povo siga outros métodos que não o de condenar o erro, ainda que essa condenação seja justa. Quer que façamos algo mais do que lançar contra nossos adversários acusações que só servem para os afastar mais da verdade (Ev, p. 305), acusações que fazem com que aqueles que estão em erro apontem para as palavras escritas, e digam: "Está vendo, é impossível se unir aos adventistas do sétimo dia; pois não nos dão a chance de nos unir a eles a menos que creiamos no que eles crêem (LLM, p. 236).

Se quisermos que os homens sejam convencidos de que a verdade que cremos santifica a alma e transforma o caráter, não estejamos continuamente lançando veementes acusações sobre eles. Se o fizermos, vamos obrigá-los a deduzir que a doutrina que professamos não pode ser cristã, pois não nos torna bondosos, corteses e respeitosos. O cristianismo não se exterioriza em acusações violentas e condenação (T6, p. 397).

Todo zelo e dedicação devem ser conservados, mas ao mesmo tempo, se alguns aspectos da nossa fé fossem expressos, imediatamente levantariam preconceito, pelos elementos com os quais você tem que lidar. Paulo poderia ser tão zeloso como os mais zelosos [...] contudo, ele não os ofenderia [judeus]. [...] Quando chegasse o momento em que seus espíritos estivessem brandos, ele poderia dizer: "Olhem para Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus" (Especial Testimonies for Ministers and Workers, nº 6, p. 54, 55, 1896). Aos gentios, ele [Paulo] pregou a Cristo como sua única esperança de salvação, mas não teve, a princípio, coisa alguma definida que dizer quanto à lei. [...] Assim, quando, enternecidos e subjugados, se entregaram ao Senhor, ele apresentou a lei de Deus como prova de sua obediência (Ev, p. 230, 231).

D

AJUDANDO OS

DESPRIVILECIADOS E

REJEITADOS

Uma tendência é que os pobres se concentrem no "centro decadente da cidade" ou nas áreas residenciais mais antigas; e essa é uma localização apropriada para uma unidade ou missão de assistência social. Cooperemos, sem competição, com as agências governamentais e outros órgãos de assistência social; concentrando-nos no auxílio em emergências e reabilitação. A melhor ajuda é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. Roupas e necessidades semelhantes devem ser reunidas em grande quantidade através do departamento de assistência social regional ou local. Tenhamos instalações para lugar de reunião, com clínica e sala de aconselhamento. Aconselhamento familiar e religioso são necessidades especiais. As circunstâncias podem também prover um serviço de alimentação a baixo custo, o qual, devidamente executado, pode com o tempo ser autossustentável. O programa de assistência social é um programa provado como ganhador de pessoas (Jó 29:11-16). Ele também atrairá a ajuda financeira dos ricos. Veja o capítulo 75: "Finanças Para Iniciar, Operar e Expandir", seção "Trabalho de Assistência Social".

Q

quando as nações se reunirem diante dEle, não haverá senão duas classes, e seu destino eterno será determinado pelo que houverem feito ou negligenciado fazer por Ele na pessoa dos pobres e sofredores (DTN, p. 637).

Não deixemos que ninguém conceba a ideia de que os pobres e iletrados devam ser passados por alto. Os devidos métodos de trabalho não os excluirão de maneira alguma. Foi um dos testemunhos do messiado de Cristo o ser o evangelho pregado aos pobres. Devemos considerar o assunto de modo a dar a todas as classes a oportunidade de compreender as verdades especiais para este tempo (Ev, p. 552).

Cristo obteve o maior sucesso entre os pobres, e com essa classe cada ser humano, instruído ou não, pode encontrar em abundância o que fazer. Os pobres necessitam conforto e simpatia, pois há os que sem uma mão ajudadora jamais se recobrarão. Na atividade por esses discípulos de Cristo está nossa maior missão. Essa é a mais alta credencial do ministério evangélico (BS, p. 171).

AJUDANDO OS DESPRIVILEGIADOS E REJEITADOS I 125

Cristo legou-nos um exemplo, a fim de que Lhe seguíssemos os passos. Ele Se aproximou sempre dos mais necessitados, dos mais desamparados, e, atraídos por Sua compaixão, eles se achegaram a Ele. [...] Temos permanecido demasiado afastados da humanidade sofredora (Ev, p. 524).

O verdadeiro cristão é amigo dos pobres. Ele trata com o seu irmão perplexo e desafortunado como se trata com uma planta delicada, tenra e sensível. Deus deseja que os Seus obreiros se movimentem entre os enfermos e sofredores como mensageiros de Seu amor e misericórdia. Ele olha para nós a fim de ver como nos tratamos uns aos outros, se somos como Cristo em nosso trato com todos, ricos e pobres, exaltados ou humildes, livres ou servos (MCH, p. 245)

Pobreza e sofrimento nas famílias virão ao nosso conhecimento, e os aflitos e sofredores terão de ser aliviados. Pouco sabemos do sofrimento humano existente por toda parte ao nosso redor, mas ao termos oportunidade devemos estar prontos para oferecer imediata assistência aos que estão sob dura opressão (BS, p. 137).

No decorrer da vida, encontraremos pessoas cuja sorte longe está de ser fácil. Labutas e privações, sem nenhuma esperança de coisas melhores no futuro, tornam o seu fardo muito pesado. E quando é acrescentado o sofrimento e a doença, o fardo quase se torna insuportável. Aflitas e oprimidas, elas não sabem para onde volver-se em busca de alívio. Quando encontrarmos tais pessoas, empenhemo-nos de todo o coração na obra de ajudá-las. [...] Lembremo-nos de que Cristo morreu por elas, assim como por nós. Em nosso trato com elas, sejamos compassivos e corteses. Isso abrirá o caminho para as ajudarmos, para conquistar sua confiança, para lhes transmitir esperança e coragem (ME3, p. 239).

Deus requer que Seu povo seja muito mais piedoso e compassivo para com os desafortunados do que o tem sido. [...] Deus requer que a mesma consideração que deve ser dada à viúva e aos órfãos seja dada aos cegos e aos que sofrem sob a aflição de outras enfermidades físicas. A beneficência desinteressada é muito rara nesta época do mundo. [...] É estranho que professos cristãos não estimem os ensinamentos claros e positivos da Palavra de Deus e não sintam compunções de consciência. Deus coloca sobre eles a responsabilidade de cuidar dos desafortunados, cegos, coxos, das viúvas e dos órfãos; porém muitos não fazem esforço algum nesse sentido.

Há uma grande obra a ser feita na Terra, e ao nos aproximarmos do fim da história do inundo, ela não diminui [...] mas quando o perfeito amor de Deus dominar o coração, coisas maravilhosas serão feitas (MCH, p. 243).

"Sempre tendes os pobres convosco", disse Cristo, "e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes" (Mc 14:7). [...] Ao colocar entre eles os

inválidos e os pobres, de modo a dependerem de seus cuidados, Cristo está provando Seus professos seguidores. Por nosso amor e serviço a Seus necessitados filhos, provamos a genuinidade de nosso amor por Ele. Negligenciá-los é declarar-nos falsos discípulos, estranhos a Cristo e Seu amor (CBV, p. 205).

No professo mundo cristão há tanto gasto em prazeres extravagantes, em joias e ornamentos, que a necessidade de todos os famintos e carentes de roupa em nossas cidades pode ser suprida e ainda esses professos seguidores do meigo e humilde Jesus não necessitam privar-se de alimento e confortável agasalho. Que dirão os membros desta igreja quando forem confrontados no dia do juízo de Deus com os pobres, os aflitos, as viúvas e órfãos, que experimentaram a penúria das necessidades da vida, enquanto era gasto por esses professos seguidores de Cristo em ricas e supérfluas roupas, e ornamentos desnecessários e expressamente condenados na Palavra de Deus o suficiente para suprir todas as suas necessidades? (MCH, p. 241).

Nesta parábola [O Bom Samaritano] é salientado um princípio que os seguidores de Cristo fariam bem em adotar. Deve-se primeiramente satisfazer as necessidades temporais dos pobres e aliviar suas privações e sofrimentos físicos, e depois se encontrará acesso ao coração, onde se pode plantar as boas sementes da virtude e da religião (T4, p. 227).

Muitos há que perderam o senso das realidades eternas, perderam a semelhança de Deus, e mal sabem se há uma salvação ou não. Não têm fé em Deus nem confiança no homem. Ao verem uma pessoa, sem estímulo de louvor ou recompensa terrenos, entrar em seu mísero lar, atender aos doentes, alimentar o faminto, vestir o nu e encaminhar ternamente todos Aquele de cujo amor e piedade o obreiro humano não é senão um mensageiro - ao verem isso, seu coração é tocado. Brota o reconhecimento. Ateia-se a fé. Vêem que Deus cuida deles, e acham-se preparados para escutar quando Lhe abrem a palavra (Ev, p. 517).

Quando encontrarmos os que estão oprimidos e carregados de cuidados, os que não sabem que caminho tomar para se libertar, coloquemos o coração no empenho de ajudá-los. Não é o propósito de Deus que Seus filhos sejam reservados, não tomando interesse pelo bem-estar dos menos afortunados. Lembremo-nos de que Cristo morreu, por nós e por eles. Conciliação e bondade abrirão o caminho para podermos ajudá-los, ganhando-lhes a confiança e inspirando-lhes esperança e coragem.

Não permitam os homens que seu procedimento nos negócios roube seu espírito humanitário. [...] Palavras bondosas, olhares compassivos, uma conduta benigna são de grande valor. Há um encanto no trato dos homens que são verdadeiramente corteses. [...] Quão restauradora e enaltecadora é a influência de tais maneiras sobre os pobres e deprimidos, abatidos pela doença e pobreza! Será que vamos reter o bálsamo que um tal procedimento lhes trará?

AJUDANDO OS DESPRIVILEGIADOS E REJEITADOS | 127

Todo ato de justiça, misericórdia e benevolência produz melodia no Céu. O Pai, em Seu trono, contempla os autores desses atos de misericórdia e os classifica entre os Seus mais preciosos tesouros. "Eles serão para Mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos" (MI 3:17). Todo ato de misericórdia aos necessitados, os sofredores, é considerado como feito a Jesus. Quando socorremos o pobre, nos compadecemos do enfermo e oprimido, e amparamos o órfão, nos colocamos em mais íntimo relacionamento com Jesus (MCH, p. 242).

A obra de beneficência recomendada nesse capítulo [Is 58] é a obra que Deus requer de Seu povo neste tempo. É uma obra indicada por Ele próprio [...] e quanto mais nos aproximamos do fim, tanto mais urgente se torna essa obra (T6, p. 265).

Os pobres devem ser tratados com tanto interesse e atenção quanto os ricos. O costume de honrar os ricos e desprezar e negligenciar os pobres é crime aos olhos de Deus (CS, p. 229).

Em ocasiões especiais, alguns cedem ao sentimentalismo, o qual leva a movimentos impulsivos. Talvez eles pensem estar prestando grande serviço a Cristo, mas não é assim. Seu zelo logo diminui, e então é negligenciado o servir a Cristo. Não são serviços intermitentes que o Senhor aceita; não é por acessos emocionais de atividade que podemos

fazer bem a nosso próximo. Os esforços esporádicos para fazer o bem resultam muitas vezes mais dano que benefício (T6, p. 277).

Ao tentar ajudar o pobre, o desprezado e abandonado não é correto trabalhar por eles como se fosse do alto de um pedestal de dignidade e superioridade, pois dessa maneira nada se conseguirá. [...] Deus pede não somente nossa beneficência, mas um semblante satisfeito, palavras de esperança e um aperto de mão. Ao visitar os aflitos do Senhor, encontraremos alguns a quem a esperança já abandonou; levemos a eles de volta os seus raios. Outros há que carecem do pão da vida; leiamos para eles a Palavra de Deus. Há em outros uma enfermidade que bálsamo algum terrestre pode amenizar, nenhum médico pode curar; oremos por esses e os levemos a Jesus (T6, p. 277).

Não devemos assumir a atitude de quem está demonstrando condescendência ao entrar em contato com famílias pobres. Falemos a eles como sendo parte da humanidade, tal como nós somos. [...] O que necessitamos é a terna simpatia de Jesus Cristo, para então podermos abrir caminho diretamente ao seu coração. Precisamos vestir-nos, não com pompa, mas com simplicidade, para que sintam que somos iguais a eles (BS, p. 90).

O cristão bondoso, cortês, é o mais poderoso argumento que se pode apresentar em favor do cristianismo (OE, p. 122).

Jesus honrou os pobres ao participar de sua humilde condição. Por meio da história de Sua vida devemos aprender como tratar os pobres.

128 I MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

Alguns levam o dever da beneficência a extremos, e na realidade prejudicam os necessitados fazendo demais em favor deles. Os pobres nem sempre se esforçam como deviam. Conquanto eles não devam ser negligenciados e deixados a sofrer, devem ser ensinados a ajudar a si próprios (CS, p. 228). Os necessitados precisam ser postos em posição que lhes permita se ajudarem (BS, p. 200).

Ensine os residentes dos lares pobres a cozinhar. "Como pastor, apascentará o seu rebanho", com alimento físico e espiritual (CME, p. 23).

Devem-se fazer arranjos [...] de maneira que os pobres possam obter alimento saudável, bem preparado, o mais barato possível. Deve haver também um restaurante em que se preparem e sirvam pratos saudáveis de maneira convidativa, especialmente para educar esses estranhos (RH, 30 de setembro, 1902).

Cumpra considerar cuidadosamente e com oração os métodos de ajudar os necessitados. Precisamos buscar em Deus sabedoria, pois Ele sabe mais que os limitados mortais como cuidar das criaturas que fez. Alguns há que dão indiscriminadamente a todos quantos lhes solicitam o auxílio. Nisso eles erram. Ao procurar ajudar o necessitado, devemos cuidar em conceder-lhes a justa espécie de auxílio. Pessoas há que, uma vez ajudadas, continuarão a tornar-se especiais objetos de necessidade. Dependerão enquanto virem alguma coisa de que depender. Dando a essas pessoas tempo e atenção, estimularemos a preguiça, a incapacidade, o desperdício e a intemperança.

Em vez de animar os pobres a pensarem que podem receber sua comida e bebida de graça, ou quase de graça, precisamos colocá-los em situação de ajudarem a si mesmos. Devemos esforçar-nos por prover-lhes trabalho e, se necessário, ensiná-los a trabalhar. Ensine-se os membros de famílias pobres a cozinhar, a fazer e remendar suas roupas, e cuidar devidamente do lar. Ensine-se aos rapazes e meninas algum ofício ou ocupação útil. Precisamos educar os pobres a dependerem de si mesmos. Isso será um real auxílio, pois não somente os fará capazes de se manterem, como os habilitará a ajudarem aos outros (T6, p. 277-279).

Ao darmos aos pobres, convém considerarmos: "Estou eu estimulando o desperdício? Estou eu os ajudando ou os prejudicando?,, Ninguém que possa ganhar a subsistência tem direito a depender de outros.

O provérbio: "O mundo me deve a subsistência", encerra a essência da falsidade, da fraude e do roubo. O mundo não deve a subsistência a nenhuma pessoa capaz de trabalhar e ganhar sua manutenção. Mas se nos chega à porta alguém pedindo pão, não o devemos mandar embora com fome. Sua pobreza pode ser resultado de infortúnios.

Cumpra-nos ajudar aqueles que, tendo uma grande família a sustentar, têm de lutar constantemente com a debilidade e a pobreza. Muita mãe viúva, carregada de filhos órfãos, trabalha muito além de suas forças

AJUDANDO OS DESPRIVILEGIADOS E REJEITADOS | 129

a fim de manter consigo seus pequeninos, e prover-lhes alimento e roupa. Muitas dessas mães têm morrido de excesso de trabalho. Toda viúva necessita do conforto de palavras esperançosas, de animação, e muitas, muitas há que devem receber considerável ajuda (T6, p. 278). Os pobres não estão excluídos do privilégio de dar (BS, p. 203).

A sociedade é composta do: rico, pobre rico, rico pobre e pobre. Os últimos são contados como rejeitados.

Ante o apelo do tentado, do errante, das míseras vítimas da necessidade e do pecado, o cristão não pergunta se são dignas, mas: Como posso eu beneficiar? Nos mais indignos, mais degradados, vê pessoas para cuja salvação Cristo morreu. [...] Os misericordiosos são os que manifestam compaixão para com os pobres, sofredores e oprimidos (MDC, p. 22).

O evangelho deve ser pregado aos pobres. Nunca o evangelho encontra sua mais ampla manifestação de amor do que quando é levado às regiões mais necessitadas e carentes. [...] Os que têm sido desprezados e abandonados são erguidos pela fé e perdão e elevados à dignidade de filhos e filhas de Deus (BS, p. 169).

Ao virem os desprezados, e eles virão como foram a Cristo, não os devemos proibir (Ev, p. 553, 554).

Uma pessoa ferida é muitas vezes uma pessoa destruída. [...] Existem pessoas que necessitam de suas palavras de encorajamento, e essas não podem ser ajudadas por suas decisões insensíveis e palavras e olhares de desprezo (RH, 5 de junho, 1900).

Os obreiros devem trabalhar em amor, alimentando, lavando e vestindo os que necessitam do seu auxílio. Dessa maneira, esses carentes são preparados para saber que alguém cuida deles. O Senhor mostrou-me que muitas dessas pessoas, mediante o trabalho de seres humanos, cooperarão com o poder divino e procurarão restaurar a imagem moral de Deus em outros pelos quais Cristo pagou o preço do Seu sangue. Eles serão chamados eleitos de Deus, preciosos, e estarão próximo do trono de Deus (BS, p. 250).

Mais lamentável ainda é a condição daquele que sofre de remorso. Ele é como um embriagado, cambaleante, caído no chão. A pessoa cansada, tentada, confusa nada pode ver com clareza. E nenhuma palavra expressada cause maior vergonha! pelo contrário, que ajude aquele que caiu a mais uma vez se levantar. Com mãos hábeis, curemos as feridas que o pecado fez. Que nenhuma de nossas palavras, como pedras devastadoras, abata e destrua a esperança que brota no coração. Uma pessoa ferida é geralmente uma pessoa destruída. Qualquer negligência de nossa parte, exaltação, qualquer palavra precipitada, impetuosa, pode levar a

130 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

pessoa ao caminho da destruição, colocando-a onde jamais encontrará o caminho que leva ao Céu. Poucas palavras, faladas apressadamente sob provocação, podem parecer uma coisa pequena - exatamente o que malfeitor merece - mas essas palavras podem cortar os cordões de influência que ligam as pessoas. Nosso trabalho é restaurar, não destruir, levantar, não derrubar; para curar o coração ferido (RH, 26 de janeiro, 1911).

Cristo Se deleita em tomar material em que, aparentemente, não há esperança - aqueles que Satanás tem degradado, e por cujo intermédio tem operado - e torná-lo objeto de Sua graça. Ele Se regozija em libertá-los dos sofrimentos e da ira que há de cair sobre os desobedientes (OE, p. 516).

Fui instruída de que a obra médico-missionária descobrirá, nas próprias profundezas da degradação, homens que, se bem que se tenham entregue à intemperança e hábitos dissolutos, corresponderão a um trabalho feito pela maneira correta. Precisam, porém, ser reconhecidos e animados. Serão necessários esforços firmes, pacientes e sinceros a fim de erguê-los. Eles não se podem recuperar sozinhos. Podem ouvir o chamado de Cristo, mas têm o ouvido por demais embotado para lhe apreender o significado, seus olhos se acham demasiado obscurecidos para ver qualquer coisa boa a eles reservada. Acham-se mortos em ofensas e pecados. Ainda assim esses não devem ser excluídos do banquete evangélico. Devem receber o convite: "Vinde." Embora se sintam indignos, o Senhor diz: "Forçai-os a entrar" (Lc 14:17, 23). Não demos ouvidos a qualquer desculpa. Com amor e bondade, vamos atraí-los. [...] Mostremos-lhes que não é Deus que causa dor e sofrimento, mas que, por sua própria ignorância e pecado, o homem trouxe sobre si essas condições (T6, p. 279, 280).

Aquele que deu a vida para redimir os homens vê em toda criatura humana um valor que excede ao cálculo finito. Pelo mistério e glória da cruz, devemos discernir Sua estimativa do preço de uma alma. Quando assim fizermos, sentiremos que a criatura humana, embora degradada, custou demasiado para ser tratada com frieza e desdém. [...] Deus deseja readquiri-la para reimprimir sobre ela Sua própria imagem em justiça e santidade (CBV, p. 162, 163).

Foi-me mostrado que a obra médico-missionária descobrirá, nas próprias profundezas da degradação, homens que outrora possuíam mentalidade culta, ricas aptidões, e que, mediante o trabalho adequado, serão salvos de seu estado decaído. [...] Não deve haver comunicação sensacional de doutrinas estranhas a essas pessoas que Deus ama e de quem Se compadece; mas ao serem ajudados fisicamente pelos obreiros médico-missionários, o Espírito Santo coopera com os instrumentos humanos, para despertar as faculdades morais. Despertam-se à atividade as faculdades mentais, e essas pobres almas, muitas delas, serão salvas no reino de Deus (MS, p. 242, 243).

AJUDANDO OS DESPRIVILEGIADOS E REJEITADOS | 131

Vemos multidões afundadas em vício e ignorância, sem esperança e sem Deus. Contudo, provisões foram feitas para que todos possam se tornar filhos do Rei Celestial. Sua misericórdia ainda se estende a eles. Ele convida àqueles cansados, sobrecarregados com pecado, a virem a Ele para receber perdão, descanso e paz. Ele deu a nós a mensagem da verdade, o convite da misericórdia, para levar a essas pessoas que perecem. [...] Planejemos meios e maneiras de alcançá-las e de comunicar-lhes o conhecimento da verdade para este tempo. Vamos levá-las ao Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (RH, 19 de novembro, 1914).

Os anjos se acham sempre presentes onde mais necessários são, ao lado dos que têm a mais dura batalha contra o próprio eu, e cujo ambiente é o mais desanimador. Os mais fracos e trementes, que têm muitos objetáveis traços de caráter, são seu especial encargo. Aquilo que corações egoístas considerariam como serviço humilhante - servir àqueles que se acham na miséria e são, em todos os aspectos, inferiores em caráter - eis a obra dos puros e santos seres das cortes do alto (CBV, p. 105).

Fui instruída a dizer que alguns que, exteriormente parecem os mais inteiramente dados ao pecado, hão de, quando a luz chamejar na alma, tornar-se os mais bem-sucedidos obreiros em lugares onde há tais pecadores quais eles mesmos eram outrora (CE, p. 154).

Grande cuidado deve tomar-se no trabalho pelos excluídos. Nem rapazes nem moças devem ser enviados aos lugares mais perigosos de nossas cidades. Os olhos e os ouvidos dos jovens devem ser guardados do mal. Há muita coisa que a juventude pode fazer pelo Mestre [...] diferentes espécies de excelente trabalho sob a supervisão de obreiros experientes (MS, p. 312).

Entretanto, não devemos fazer deste aspecto do trabalho nossa especialidade.

O Senhor tem um trabalho para ser feito em favor dos excluídos. Não há dúvida quanto a ser o dever de alguns trabalhar entre eles, e procurar salvar os que estão perecendo. [...] Mas há o perigo de sobrecarregar-se cada um com essa espécie de trabalho, em virtude da intensidade com que é levado avante. Há o perigo de que os homens sejam levados a centralizar suas energias nesse setor, quando Deus os chamou para outro trabalho. [...] Nem todos são chamados a iniciar o seu trabalho laborando entre os da mais baixa classe [...] [ou] devotar-se exclusivamente a essas classes. [...] Mas tenho recebido instrução de Deus de que há o perigo de fazerem-se planos para os excluídos, de tal modo que levarão a movimentos de curta duração e exaltados (MS, p. 311).

O Senhor traçou nossa maneira de agir. Como povo não devemos imitar nem harmonizar-nos com os métodos do Exército de Salvação. [...] Os obreiros do Exército de Salvação estão procurando salvar os

132 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

negligenciados, espezinhados. Não devem ser desencorajados. Devem poder realizar esse tipo de trabalho pelos seus próprios métodos e a sua maneira. Mas a obra que os adventistas do sétimo dia devem fazer foi claramente indicada pelo Senhor (T8, p. 184, 185).

Mas o Senhor não chamou os adventistas do sétimo dia para fazerem desta obra algo que [...] monopolize os obreiros ou esgote o tesouro (BS, p.251).

Devemos usar nossos meios e talentos de influência em proclamar a verdade que evitará que o povo fique abandonado. [...] Caso os que trabalham pelos abandonados e caídos trabalhassem no temor do Senhor, esforçando-se por fazer aqueles por quem trabalham compreender o que seja a verdade, muitos desses desprezados se distinguiriam como filhos de Deus (Ev, p. 568).

Cristo pregou o evangelho aos pobres, mas não limitou os Seus labores a essa classe. [...] Não devemos forçar cada tendão e nervo espirituais no trabalho pelos de classe mais baixa, e fazer desse trabalho o todo em tudo. [...] A obra pelas classes mais pobres não tem limites. Ela nunca pode ser concluída, e tem de ser tratada como uma parte do grande todo. Dar nossa primeira atenção a esse trabalho quando há vastas porções da vinha do Senhor abertas ao cultivo, e ainda não tocadas, é começar no lugar errado. [...] A obra de buscar os excluídos é importante, mas não deve se tornar o grande fardo de nossa missão (MS, p. 312).

DE CASA EM CASA:

COLPORTORES,

INSTRUTORES BÍBLICOS E DE

ARTE CULINÁRIA

A

s cidades devem ser trabalhadas, não se lhes deve meramente pregar; é preciso que se faça trabalho de casa em casa (Ev, p. 430).

Não é o pregar o mais importante; é o trabalho feito de casa em casa, raciocinando sobre a Palavra, explicando-a. São os obreiros que seguem os métodos de Cristo que hão de conquistar almas para sua recompensa (BS, p.60).

Portanto, é com o contato pessoal e a convivência que os homens são alcançados pelo poder salvador do evangelho. Não são salvos em massa, mas como indivíduos. A influência pessoal é um poder. Cumpre-nos chegar-nos àqueles a quem desejamos beneficiar (MDC, p. 36).

De importância igual às conferências públicas é o trabalho de casa em casa nos lares do povo. Nas cidades grandes há certas classes que não podem ser alcançadas pelas reuniões públicas. Essas têm de ser procuradas como o pastor procura suas ovelhas perdidas (OE, p. 364).

Esta atividade de casa em casa, à procura de almas, buscando a ovelha perdida, é a obra mais importante que pode ser feita (Ev, p. 110).

Em toda cidade penetrada, deve-se lançar sólido fundamento para uma obra permanente. Cumpra seguir os métodos do Senhor. Fazendo trabalho de casa em casa [...] (T7, p. 38), Tem-me sido mostrado por anos que o trabalho feito de casa em casa é o que torna bem-sucedida a pregação da Palavra (Ev, p. 432, 433).

Nessa primeira viagem, os discípulos só deviam ir aos lugares em que Jesus já estivera antes, e onde fizera amigos. [...] Não deviam permitir que coisa alguma lhes distraísse o espírito de sua grande obra, nem de maneira nenhuma despertar oposição e fechar a porta a trabalho posterior. Não deviam adotar o vestuário dos mestres religiosos, nem usar no traje coisa alguma que os houvesse de distinguir dos humildes camponeses. Não lhes convinha entrar nas sinagogas e convocar o povo para serviço público; seu esforço devia-se desenvolver no trabalho feito

134 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

de casa em casa. [...] Cumpra-lhes entrar na morada com a bela saudação: "Paz seja nesta casa" (Lc 10:5). Essa casa seria abençoada por suas orações, seus hinos de louvor, e o estudo das Escrituras no círculo familiar (DTN, p. 351, 352).

Que pessoa alguma que não tenha se comprometido com o trabalho de evangelismo pessoal pense que todos devem ver as coisas como ela vê. Deixe Deus trabalhar de Sua própria maneira, e mantenha as suas mãos longe daqueles que Ele usará para proclamar a verdade nas cidades. [...] Devemos sair de nossa pequenez, e fazer grandes planos. Deve haver um alcance muito maior (MR1, p. 314).

Essa obra não pode ser feita por procuração. O dinheiro emprestado ou dado não a realiza. Sermões não a concluem. Visitando o povo, falando, orando e simpatizando com ele, estarão conquistando corações (T9, p. 41).

A responsabilidade agora é convencer as almas da verdade. Isso pode ser feito melhor por esforços pessoais, pelo introduzir a verdade em seus lares, orando com elas e abrindo-lhes as Escrituras (BS, p. 89). Devemos nos aproximar das pessoas; entrar nos lares, quando for possível; não devemos esperar que as pessoas busquem o pastor (Ev, p. 158).

As viúvas, os órfãos, os enfermos e os que estão a perecer, sempre necessitarão de auxílio. Eis uma oportunidade para proclamar o evangelho - para exaltar Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando o sofrimento do corpo é aliviado, abre-se o coração, e pode-se derramar nele o bálsamo celestial. [...] Muitos estão sofrendo muito mais de enfermidades da alma do que de doenças físicas, e não encontrarão alívio algum até irem a Cristo, a fonte da vida. O fardo do pecado, com sua inquietação e desejos insatisfeitos, encontra-se à base de uma grande parte dos sofrimentos que o pecador experimenta. Cristo é o Poderoso Médico da alma enferma pelo pecado. Essas pobres e aflitas almas precisam ter um conhecimento mais claro dAquele a quem conhecer corretamente é vida eterna. (CS, p. 502).

Devemos aprender a cantar os hinos mais simples. Eles nos ajudarão no trabalho de casa em casa, e corações serão tocados pela influência do Espírito Santo. Cristo muitas vezes era ouvido cantando hinos de louvor (MCH, p. 238).

O Senhor pede pastores, mestres e evangelistas. De porta a porta, têm Seus servos que proclamar a mensagem de salvação (OE, p. 29).

Levemos a Palavra de Deus à porta de todo homem, insistindo em suas positivas declarações junto da consciência de todo homem, e repetindo a todos a ordem do Salvador. "Examinai as Escrituras" (Jo 5:39) (Ev, p. 434).

Se eles não quiserem vir ao banquete do evangelho a que Cristo os convida, então os mensageiros de Deus se devem acomodar às circunstâncias e levar-lhes a mensagem em trabalho de casa em casa, estendendo assim seu ministério aos caminhos e atalhos, dando ao mundo a derradeira mensagem (Ev, p. 433, 434).

"Lembre-mo-nos de que podemos derrubar a mais forte oposição, tomando interesse particular nas pessoas que vamos encontrar. Cristo manifestou interesse pessoal em homens e mulheres enquanto viveu na Terra. Aonde quer que fosse, Ele era um médico-missionário. [...]" As irmãs podem fazer muito para alcançar o coração e torná-lo brando. Onde quer que estiverem, minhas irmãs, trabalhem com simplicidade. Se estiverem num lar onde há crianças, manifestem interesse nelas. Elas devem perceber que são amadas. Se uma delas estiver doente, deve se oferecer tratamento; e também ajudar a mãe sobrecarregada de cuidados, ansiosa, a aliviar sua criança sofredora (BS, p. 162).

Famílias há que não poderão ser alcançadas com a verdade da Palavra de Deus, a menos que Seus servos entrem nos respectivos lares e, por zeloso ministério, santificados pelo endosso do Espírito Santo, derribem as barreiras. Ao ver o povo que esses obreiros são mensageiros de misericórdia, os ministros da graça, dispõem-se a ouvir as palavras que proferem (Ev, p. 435, 436).

Deus apela aos que dizem ter-lhes sido delegado dar a verdade ao mundo, para que mostrem em todos os lugares, tanto grandes como pequenos, na vida pública e nos caminhos da vida particular, que estão em ligação com Deus, que o cristianismo fez por eles um nobre trabalho, que são mais santos, mais felizes do que os que não reconhecem a sua fidelidade aos mandamentos de Deus. Deus não exige nada menos de cada um de Seus seguidores, que revelarem eles o caráter de Cristo ao mundo, em sua vida individual, e que por preceito e exemplo dêem testemunho de que não foi em vão que Cristo sofreu e morreu para que a imagem de Deus neles fosse restaurada, pela Sua graça redentora (TM, p. 438).

O Senhor deseja que Sua Palavra de misericórdia seja levada a toda pessoa. Isso deve ocorrer principalmente pelo serviço pessoal. [...] Há multidões que nunca serão alcançadas pelo evangelho se ele não lhes for levado (PJ, p. 229).

Agarrem [referindo-se a atividade dos obreiros nos locais em que as pessoas buscam a recuperação da saúde e nos pontos de grande concentração de turistas] sem demora as oportunidades de falar ao povo. Acompanhados pelo poder do Espírito Santo, vão eles ao encontro do povo com a mensagem apresentada por João Batista: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus" (Mt 3:2). [...] Assim o evangelho da verdade presente será posto no caminho dos que não o conhecem, e será aceito por não poucos, e levado por estes a seus próprios lares em todas as partes do mundo (CE, p. 40).

"Jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa" (At 20:20). [...] Essas

136 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

palavras explicam o segredo do poder e sucesso de Paulo. [...] Pregava a Cristo publicamente, nas praças e nas sinagogas. Ensinava de casa em casa, servindo-se do familiar intercâmbio do círculo do lar. Visitava os enfermos e os tristes, confortando os aflitos e animando os oprimidos. E em tudo que dizia e fazia pregava o Salvador crucificado e ressurgido (BS, p. 62).

"Carências" são encontradas tanto no lar dos mais necessitados como dos mais ricos. A carência nutricional, falta de saúde, carência de personalidade (emocional, espiritual, etc.) não tem consideração pelas pessoas. Multidões de necessitados jamais serão alcançadas nem ajudadas exceto em suas casas. Jesus e Paulo trabalhavam de casa em casa (At 20:18-21). Devemos trazer a esta obra muito mais trabalhadores, pois cada cidade com seus subúrbios deve ser trabalhada.

O mundo necessita de evidências de sincero cristianismo. [...] Cidades e vilas estão mergulhadas em pecado e corrupção moral. [...] Perto e longe estão pessoas em pobreza e ansiedade, carregadas com o senso da culpa, e perecendo por falta de uma influência salvadora. [...] A influência pessoal é um poder. Ela deve operar com a

influência de Cristo, para exaltar onde Cristo exalta, comunicar princípios corretos e deter o avanço da corrupção do mundo. Deve difundir aquela graça que somente Cristo pode repartir (PR, p. 32).

Assim, na noite de trevas espirituais a glória de Deus deve brilhar por meio de Sua igreja ao erguer o abatido e confortar o triste.

Por toda parte ao nosso redor se ouvem lamentos de um mundo mergulhado na tristeza. De todos os lados, há necessitados e oprimidos. Pertence-nos ajudar a aliviar e suavizar as durezas e misérias da vida. Unicamente o amor de Cristo pode satisfazer as necessidades da alma. [...]

Há muitas pessoas a quem a esperança abandonou. Temos que restituir-lhes a luz. Muitos perderam a coragem. Temos que falar-lhes palavras de ânimo. Orar por eles. Há os que necessitam do pão da vida. Temos que ler para eles a Palavra de Deus. Há muitos enfermos da alma, os quais nenhum bálsamo terrestre pode alcançar nem médico levar cura. temos que orar por essas pessoas. Levá-las a Jesus. Dizer-lhes que há Bálsamo e Médico em Gileade. [...]

A Terra toda, envolvida embora nas trevas do pecado, do infortúnio e da dor, deve ser iluminada com o conhecimento do amor de Deus. A luz que brilha do trono do Céu não deve ser excluída de nenhuma seita, categoria ou classe de pessoas (PR, p. 718, 719).

A apresentação da verdade em amor e simpatia, de casa em casa, está em harmonia com as instruções de Cristo aos discípulos, ao enviá-los em sua primeira viagem missionária. Mediante cânticos de louvores a Deus, orações humildes e sinceras, a simples apresentação da verdade bíblica no

DE CASA EM CASA I 137

círculo da família, muitos serão alcançados. O divino Obreiro estará presente para comunicar convicção aos corações. "Estou convosco todos os dias" (Mt 28:20), é Sua promessa. Com a garantia da constante presença de tal Ajudador, podemos trabalhar com fé, esperança e bom ânimo (MCH, p. 238).

Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma (T9, p. 189).

Nossos obreiros médico-missionários devem mostrar agora o mais claro exemplo de altruísmo. Com o conhecimento e a experiência obtidos por meio do trabalho prático, devem sair a dar tratamento aos doentes. Ao irem de casa em casa, encontrarão acesso a muitos corações. Muitos que de outra maneira jamais teriam ouvido a mensagem do evangelho, serão alcançados (CS, p. 538).

Coisa alguma pode, nem poderá jamais, tão bem caracterizar a obra na apresentação da verdade para ajudar o povo precisamente onde ele estiver, como a obra do Samaritano (BS, p. 132).

Cristo fazia preceder a pregação de Sua mensagem por atos de amor e beneficência. Vão esses obreiros de casa em casa, ajudando onde o auxílio for necessário e, à medida que surja a oportunidade, contando a história da cruz. Cristo deve ser o seu texto. Não precisam insistir em assuntos doutrinários; falem da obra e sacrifício de Cristo. Exaltem Sua justiça, revelando na vida a Sua pureza (T7, p. 228).

Em todo lugar visitado serão encontrados enfermos e sofredores. Eles devem ser aliviados, se possível, mesmo que seja necessário deter-se por mais tempo por assim proceder. [...] Usar de meios simples no tratamento de enfermos é uma lição objetiva. Se as circunstâncias permitirem, pode-se orar pela pessoa enferma. Deus pode levantá-la, e isto será um testemunho para a verdade. Falemos às famílias visitadas, o que precisam fazer para se manterem saudáveis. Levemos alguns folhetos que tratem da reforma de saúde, para serem deixados com o povo. Assim poderemos semear as sementes da verdade (CE, p. 89).

Muitos que são encarregados de fazer alguma humilde espécie de trabalho para o Mestre, ficam dentro em pouco descontentes, e pensam que devem ser mestres e dirigentes. Desejam largar seu humilde serviço, que é justamente tão importante em sua esfera como as maiores responsabilidades. Os que são postos a visitar, vêm logo a pensar que qualquer um pode fazer esse trabalho. [...] Esta é, porém, uma obra que demanda muita graça, muita paciência e crescente provisão de sabedoria. [...] Nenhuma obra feita para o Mestre deve ser considerada inferior ou de pouca importância (Ev, p. 471).

O vasto e profundo rio, que oferece caminho ao tráfego e viagens dos povos, é tido na conta de um benefício ao mundo inteiro; mas que

138 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

dizer dos riachinhos que auxiliam a formar aquele nobre rio? Se não fossem eles, o rio desapareceria (Ed, p. 116). [...] Semelhantemente, homens há que, chamados a dirigir alguma grande obra, são honrados como se o êxito fosse devido a eles, tão-somente; mas esse êxito exigiu a fiel cooperação de quase inumeráveis obreiros mais humildes, obreiros de quem o mundo nada conhece. Trabalhos que não recebem louvores ou reconhecimento de outrem são a sorte que toca à maior parte dos que incansavelmente trabalham no mundo. E muitos se enchem de descontentamento com tal sorte. Têm a impressão de que sua vida não é aproveitada. Mas o riachinho que segue silenciosamente através de bosques e prados, levando saúde, fertilidade e beleza, é tão útil em sua marcha como o grande rio. Contribuindo para a vida do rio, auxilia-o a conseguir aquilo que, só, jamais poderia ter conseguido. Desta lição muitos necessitam. O talento é por demais idolatrado, e cobiçadas excessivamente as posições. Muitos são os que, não recebendo louvores, não têm interesse no trabalho (Ed, p. 116, 117).

Que os que foram exercitados para o serviço, tomem agora prontamente seu lugar na obra do Senhor. Necessitam-se homens que trabalhem de casa em casa. O Senhor requer que se façam decididos esforços nos lugares em que o povo nada sabe das verdades bíblicas. Cantar, orar e ler a Bíblia nas casas do povo, é coisa necessária. Nossos dias são exatamente o tempo em que se deve obedecer à comissão (OE, p. 72).

Como pode ser realizada a grande obra da mensagem do terceiro anjo? Ela precisa ser feita em grande parte por esforço individual, perseverante; mediante visitas ao povo em suas casas (Ev, p. 411).

Necessitam-se colportores - O ministério evangélico, a obra médico-missionária e nossas publicações são instrumentos de Deus. Um não deve suplantar ao outro (Ev, p. 547). A genuína obra médica está ligada ao ministério, e a colportagem deve participar tanto da obra médico-missionária como do ministério (CE, p. 101).

Nas famosas estâncias de saúde e centros de turismo, apinhados com muitos milhares dos que andam em busca de saúde e de prazer, devem postar-se pastores e colportores capazes de prender a atenção de multidões (Ev, p. 585).

Existe uma obra a ser realizada pela colportagem em nossas cidades que ainda não foi realizada (RH, 5 de julho, 1906).

Existem outros que, por causa de preconceito, jamais conhecerão a verdade a menos que seja levada a sua casa. O colportor pode encontrar essas pessoas e ministrar a elas de acordo com as habilidades que Deus lhe deu. Podemos fazer um tipo de trabalho, de casa em casa, mais bem sucedido do que qualquer outro. O colportor pode ficar conhecido entre as pessoas, orar com elas e compreender as suas necessidades reais (RH, 10 de janeiro, 1901).

DE CASA EM CASA I 139

Lembre-se o colportor de que sua obra é evangelística em sua natureza, e que Deus deseja que os que por ele são visitados, sejam salvos. Conserve o coração sob a influência do Espírito Santo. Mantenha a Bíblia junto a si para referência. [...] Deve espargir em torno de si a fragrância da cortesia cristã, [...] praticar atos de prestimoso serviço [...] falar distinta e impressivamente [...] aprender diariamente na escola do grande Mestre (CE, p. 37, 66).

De cidade em cidade e de país em país, devem eles levar as publicações portadoras da promessa da próxima vinda do Salvador (Ev, p. 573).

Devem os colportores não esquecer que lhes importa fazer fervorosos esforços para realizar obra médico-missionária. As publicações que tratam da reforma de saúde são agora muito necessárias ao mundo. A intemperança está lutando pelo predomínio. A condescendência com o próprio eu está aumentando. Em sua obra o colportor pode fazer muito para mostrar àqueles a quem visita o valor de uma vida saudável (CE, p. 90).

Publicações quanto à reforma de saúde chegarão a muitos que não verão nem lerão qualquer coisa acerca de importantes assuntos bíblicos (Te, p. 251).

Deus colocou à disposição de Seu povo vantagens na imprensa que, em combinação com outros meios, serão bem-sucedidas na ampliação do conhecimento da verdade. Folhetos, revistas e livros, [...] devem ser distribuídos em todas as cidades e vilas da Terra (CS, p. 406). Homens devem ser treinados para esse tipo de trabalho. [...] (LS, p. 217). Muitas mentes não podem ser atingidas de outra maneira (Ev, p. 160).

Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, [...] - introduzir nossas publicações nas famílias, conversar e orar com e por elas. [...] Há muitos lugares onde não pode chegar a voz do pastor, lugares que só podem ser alcançados pelas nossas publicações. [...] Nossa literatura deve ser distribuída por toda parte (SC, p. 145, 153)

Instrutores bíblicos e de nutrição - Sábios professores - homens e mulheres que sejam capazes de ensinar as verdades da Palavra - são necessários em nossas cidades (Ev, p. 71).

Precisam-se professores que sejam rápidos no discernir e aproveitar toda oportunidade para fazer o bem; professores que combinem a verdadeira dignidade com entusiasmo; que sejam capazes de dirigir e "aptos para ensinar" (ITm 3:2); que possam inspirar pensamentos, despertar energias e comunicar ânimo e vida (CES, p. 103).

A causa carece de centenas de obreiros que tenham recebido educação prática e completa nos ramos médicos, e que estejam também preparados para trabalhar de casa em casa como professores, obreiros bíblicos e colportores (MS, p. 59).

140 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Muitos serão chamados para o trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e orando com as pessoas interessadas (CS, p. 397).

Mulheres consagradas devem engajar-se em trabalho bíblico de casa em casa. Alguns dos obreiros devem atuar como colportores, vendendo nossa literatura ou até oferecendo-a de graça aos que não puderem adquiri-la (T9, p. 120).

O Senhor tem uma obra para as mulheres da mesma maneira que para os homens. Elas podem ocupar seus lugares em Sua obra nesta crise, [...] podem fazer nas famílias uma obra que os homens não podem fazer, obra que alcança a vida íntima. Podem chegar bem perto do coração daqueles que estão além do alcance dos homens. Seu trabalho é necessário (Ev, p. 464, 465).

Há muito pouca simpatia no trabalho em favor das pessoas. Não existe aquele poder de suplicar, convidar e atrair, o qual Deus exige que exerçamos, a fim de pessoas serem reconciliadas com Ele. Se ensinarmos a verdade como é em Jesus, a religião não será considerada coisa enfadonha, mas deleite. Coloquem os professores, em seu trabalho, alegria, gratidão e o coração cheio de ternura e compaixão à semelhança de Cristo, e imbuam o coração dos alunos com o espírito de abnegado amor, pois é esse espírito que enche o Céu. [...] A fé genuína confia em Cristo, com implícita submissão, consentindo em segui-Lo aonde quer que Ele vá. Quando isto se cumpre, em resultado de bem dirigidos esforços, muitas pessoas serão levadas ao Mestre como preciosos molhos (CES, p. 106, 107).

Importa fundar escolas culinárias e instruir o povo, de casa em casa, na arte de preparar alimentos saudáveis (Ev, p. 526).

Um bom trabalho pode ser feito ensinando as pessoas a preparar alimentos saudáveis. Este ramo de trabalho é tão essencial como qualquer outro a ser realizado. É uma educação muito importante para os jovens, pois no futuro esta espécie de trabalho encontrará aceitação onde muitos outros tipos de trabalho não serão aceitáveis (HFM, p. 49).

Médicos, enfermeiros, etc. - Deus está chamando não somente pastores, mas também médicos, enfermeiros, colportores, obreiros bíblicos e outros consagrados leigos de vários talentos, que possuem conhecimento da Palavra de Deus e conhecem o poder de Sua graça, a fim de considerarem as necessidades das cidades não advertidas. Passa rapidamente o tempo, e há muito que fazer. Importa pôr em operação todo instrumento, de modo que as oportunidades atuais sejam sabiamente aproveitadas (Ev, p. 533).

Há muitos tipos de trabalho a serem levados avante. Há uma porta para enfermeiras bem preparadas penetrarem nas famílias, despertando nas mesmas interesse pela verdade (Ev, p. 393).

DE CASA EM CASA I 141

O Senhor pede homens e mulheres sábios, que atuem na qualidade de enfermeiros para confortar e ajudar aos enfermos e sofredores. Mediante a ajuda desses enfermeiros, os que até então não têm mostrado nenhum interesse nas coisas religiosas, perguntarão: "Que é necessário que eu faça para salvar-me?" (MS, p. 191).

Precisamos de enfermeiros bem preparados, que compreendam como usar os remédios simples que a natureza provê para a restauração da saúde, e que possam ensinar aos que desconhecem as leis da saúde, essas maneiras de curar simples mas eficazes (ME2, p. 296).

Em quase toda comunidade há grande número de pessoas que não frequentam qualquer culto ou igreja. Se devem ser alcançadas pelo evangelho, este deve ser levado a seus lares. Não raro é o alívio de suas necessidades físicas o único caminho pelo qual se pode deles aproximar. Ao cuidar o enfermeiro-missionário dos enfermos e aliviar a aflição dos pobres, encontrarão muitas oportunidades de orar [...] com e pelos desajudados que não têm força de vontade para controlar o apetite que as paixões degradaram (MS, p. 246).

Milhares necessitam, e alegremente receberiam, instrução sobre os métodos simples de tratar os enfermos, métodos que estão substituindo o uso de drogas venenosas. Há grande necessidade de instrução relacionada com a reforma dietética. Hábitos errôneos no comer, e o uso de alimentos prejudiciais, são em não pequena medida responsáveis pela intemperança, o crime e miséria que afligem o mundo (CS, p. 389, 390).

Devemos procurar corrigir os hábitos e práticas errados, e ensinar lições de renúncia. A condescendência com o apetite é o maior mal com o qual temos que contender (MS, p. 85).

Devem-se enviar agora jovens que tenham conhecimento prático de como cuidar do enfermo, para fazerem obra médico-missionária evangélica. Caso se dediquem ao estudo da Palavra, esses jovens se tornarão evangelistas bem-sucedidos. Os pastores com quem trabalham devem dar-lhes a mesma oportunidade de aprender que deu Elias a Eliseu. Devem mostrar-lhes como ensinar a verdade aos outros. Onde for possível, devem esses jovens visitar os hospitais, e em alguns casos podem ligar-se a eles por algum tempo, trabalhando desinteressadamente. Nossos obreiros médico-missionários devem mostrar agora o mais claro exemplo de altruísmo. Com o conhecimento e a experiência obtidos por meio do trabalho prático, devem sair a dar tratamento aos doentes. Ao irem de casa em casa, encontrarão acesso a muitos corações. Muitos que de outra maneira jamais teriam ouvido a mensagem do evangelho, serão alcançados (CS, p. 538).

Em algumas grandes cidades, hoje em dia, é impossível atingir cada lar, especialmente em prédios de apartamentos, a menos que sejamos convidados pelo adminis-

trador ou morador. Seja como for, através do Plano de Referência, um começo pode imediatamente ser feito com os membros da igreja local; os leitores de nossas malas diretas, jornais e propagandas de revistas, os ouvintes da nossa rádio e propagandas de TV, os clientes de nossos produtos alimentícios, restaurantes, salas de tratamentos e clínicas. Cada um desses tem um círculo familiar, amigos, e vizinhos a quem os instrutores de visitação seriam pessoalmente apresentados. Cada um desses novos amigos, então, apresentaria nossos obreiros ao seu círculo de amizade. E assim, círculos constantemente em multiplicação manteriam nossos instrutores e colportores ocupados até que cada família fosse alcançada de uma forma ou outra.

Trabalhando de dois em dois - Por que nos afastamos do método de trabalho que foi instituído pelo grande Mestre? Por que os obreiros em Sua causa não são hoje enviados de dois em dois? Alguém poderia dizer: "não temos obreiros suficientes para atender ao campo." Então que se ocupe menos território. Que se envie os obreiros aos lugares onde pareça haver oportunidade, para ensinar a preciosa verdade para este tempo. Será que não podemos observar a sabedoria que há em saírem dois juntos, pregando [e ensinando] o evangelho? (Ev, p. 74).

Chamando os doze para junto de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem dois a dois pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se e orando um com o outro, a força de um suprimindo a fraqueza do outro. Da mesma maneira enviou Ele posteriormente os setenta. Era o desígnio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem. Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido. [...] Ele não juntou ao manso e amado João alguém do mesmo temperamento; mas mandou com ele o ardente e impulsivo Pedro. Estes dois homens não eram semelhantes em sua disposição, nem na maneira de trabalhar. Pedro era pronto e zeloso na maneira de agir, ousado e inflexível, e muitas vezes feria; João era sempre calmo e atencioso para com os sentimentos dos outros, e aparecia depois para pensar as feridas e animar. Assim, os defeitos de um eram, em parte, cobertos pelas virtudes do outro. [...] Se o obreiro for enviado sozinho, não haverá quem veja e corrija seus erros. Quando, porém, dois saem juntos, pode haver uma obra educativa, e cada um deles se tornará o que deve ser um bem-sucedido ganhador de almas (Ev, p. 72-74).

Os médicos-missionários vêm sob o título de evangelistas. Os obreiros devem ir de dois em dois, para que possam orar juntos e consultar-se mutuamente. Jamais devem ser enviados sozinhos. O Senhor Jesus enviou de dois em dois os Seus discípulos a todas as cidades de Israel (MS, p. 249).

Os colportores devem ser enviados de dois em dois. Obreiros inexperientes devem ser mandados com os de mais experiência (CE, p. 58).

DE CASA EM CASA | 143

Segundo as instruções que o Senhor me deu várias vezes, sei que alguns obreiros devem visitar cidades e vilas no desempenho do trabalho médico-missionário. Os que assim procederem conseguirão uma rica colheita, tanto das classes mais elevadas da sociedade como das mais humildes (T9, p. 172).

Para os assistentes sociais e conselheiros de apoio, veja o capítulo 6, seção sobre assistentes de aconselhamento.

m

SERVIÇO DE SAÚDE DOMICILIAR

Enquanto alguns atuam como colportores evangelistas, alguns como enfermeiros missionários de visitação, ou agentes de saúde domiciliar, outros trabalhadores de porta em porta estão se encarregando de fazer o trabalho de alimentação saudável familiar. As possibilidades de operação são: (1) Inscrever enfermeiros de alto padrão, enfermeiros de visitação e agentes de saúde domiciliar; (2) distribuir e explicar amostras culinárias com cupons de

desconto em mercados; (3) preparar e servir refeições demonstrativas saudáveis nas casas (pequenas escolas de arte culinária). Isto não somente ganha clientes permanentes para restaurantes, padarias, lojas de alimentos saudáveis, mas também ganha amigos e os influencia para a mensagem. Essas diferenças também nos levam ao encontro de outras necessidades através do serviço médico, de assistência social, ou de aconselhamento; e estes podem ser seguidos com cursos por correspondência, hora de histórias ou estudos bíblicos.

H

á muitos ramos de trabalho a serem levados avante. Há uma porta para enfermeiras bem preparadas penetrarem nas famílias, despertando nelas o interesse pela verdade (Ev, p. 393).

Em quase toda comunidade há grande número de pessoas que não frequentam qualquer culto ou igreja. Se devem ser alcançadas pelo evangelho, este deve ser levado a seus lares. Não raro é o alívio de suas necessidades físicas o único caminho pelo qual se pode deles aproximar. Ao cuidar o enfermeiro-missionário dos enfermos e aliviar a aflição dos pobres, encontrará muitas oportunidades de orar com eles, de ler-lhes a Palavra de Deus, de falar-lhes do Salvador. Podem orar com e pelos desajudados que não têm força de vontade para controlar o apetite que as paixões degradaram (MS, p. 246).

Um bom trabalho pode ser feito ensinando as pessoas a preparar alimentos saudáveis. Essa atividade é tão essencial como qualquer trabalho a ser realizado. E uma educação muito importante para os jovens, pois no futuro esta espécie de trabalho encontrará aceitação onde muitos outros tipos de trabalho não serão possíveis (HFM, p. 49).

Não somente do púlpito é tocado o coração dos homens pela verdade divina. Outro campo de labor existe, mais humilde, talvez, mas igualmente promissor. Encontra-se no lar do humilde, e na mansão

SERVIÇO DE SAÚDE DOMICILIAR | 145

do grande; na mesa hospitaleira, e em reuniões de inocente entretenimento (DTN, p. 152).

Enquanto visita de casa em casa, ele deve compreender as necessidades do povo, apresentando os retos princípios e dando instruções quanto ao que é para seu maior bem. Aos que têm regime alimentar pobre, deve sugerir certos acréscimos, e aos que vivem extravagantemente, que encham as mesas de pratos desnecessários e nocivos, bolos pesados, pastelarias e condimentos, deve apresentar o regime essencial à saúde, e favorável à espiritualidade (Ev, p. 439).

A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: Sempre que for possível ter acesso ao povo em seu lar, aproveitem a oportunidade. Tomem a Bíblia, e exponham-lhes as grandes verdades bíblicas. [...] Sendo sociáveis e se aproximando bem do povo, poderão mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos sermões. A apresentação de Cristo em família, e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair almas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às multidões em movimento, ou mesmo em salões e igrejas (Ev, p. 436, 437).

Assunto algum apresentado aos habitantes de nossas cidades pode atrair tão amplo interesse como aquele que diz respeito à saúde física (Te, p. 196).

Em lugar de considerarem a observância das leis da saúde como um assunto de sacrifício e renúncia, considerá-la-ão como na verdade é, uma bênção inestimável (CS, p. 390).

Em virtude de terem as avenidas da alma sido fechadas pelo tirânico preconceito, muitos são ignorantes em relação ao viver saudável. Bom serviço se pode prestar ao povo ensinando-o a preparar alimentos saudáveis. Este tipo da obra é tão essencial como qualquer outro que possa ser mantido. Devem ser estabelecidas mais escolas de arte culinária, e algumas pessoas deveriam trabalhar de casa em casa, instruindo na arte de preparar alimentos saudáveis. [...] Esses princípios se recomendarão por si mesmos aos que estão em busca de luz, e as pessoas avançarão para a plena aceitação da verdade para este tempo. [...] Formemos classes onde seja possível ensinar o povo como fazer pão de

boa qualidade e como reunir ingredientes que signifiquem boa combinação de alimentos saudáveis de cereais e hortaliças (BS, p. 128).

Não devemos ir mais depressa do que nos possam acompanhar aqueles cuja consciência e intelecto estão convencidos das verdades que defendemos. Temos de ir ao encontro do povo onde ele se acha. Alguns dentre nós levaram muitos anos para chegar à posição em que se encontram agora, na questão da reforma de saúde. É obra lenta, efetuar uma reforma no regime. Temos poderosos apetites a defrontar, porque o mundo é dado à glotonaria [...] permitiríamos que avançassem passo a passo, como fizemos nós, até

146 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

que seus pés estivessem firmemente estabelecidos na plataforma da reforma de saúde. [...] Em matéria de reformas, é melhor ficar um passo aquém da meta do que avançar um passo para além. E se houver erro, seja então do lado mais chegado ao povo (CRA, p. 468).

Uma grande necessidade de instrução - Grande é a necessidade de conhecimentos quanto à reforma dietética. Hábitos erróneos de alimentação, e o uso de comidas nocivas são em grande parte responsáveis pela intemperança, o crime e a ruína que infelicitam o mundo. Ensinando os princípios da saúde, mantenhamos diante do povo o grande objetivo da reforma - que é assegurar o mais alto desenvolvimento do corpo, da mente e do espírito. Mostremos que as leis da natureza, sendo as leis de Deus, são designadas para nosso bem; que a obediência às mesmas promove a felicidade nesta vida, e contribui no preparo para a vida por vir (CRA, p. 457).

O pecado do comer sem moderação, em grandes quantidades e com muita frequência alimentos requintados e não saudáveis destrói a salutar ação dos órgãos digestivos, afetando o cérebro, pervertendo o juízo, impedindo um racional, calmo e saudável pensamento e ação. [...] Deus requer que todos os que crêem na verdade façam esforços especiais e perseverantes para pôr-se na melhor condição possível de saúde, [...] Todos os que são indiferentes e se eximem desse dever [...] serão achados em falta quando os mansos da Terra [...] forem "escondidos no dia da ira do Senhor"¹ (Sf 2:3). [...] O refrigério ou poder de Deus só atingirá os que se houverem para ele preparado, fazendo o que Deus ordena (TI, p. 618,619).

Seria conveniente cozinhar menos e comer mais frutas em estado natural. Ensinemos o povo a comer abundantemente uvas, maçãs, pêssegos, pêras, amoras e toda espécie de frutas que seja possível conseguir (T7, p. 134).

Partilhem esse conhecimento como o fariam com a instrução bíblica. Ensinem às pessoas a, evitando a grande quantidade de cozimentos que têm enchido o mundo de inválidos crônicos, preservarem a saúde e o vigor. Por preceito e exemplo, esclareçam que o alimento que Deus deu a Adão em seu estado isento de pecado é o melhor para o uso do homem, ao buscar ele reaver esse estado de pureza (T7, p. 135).

Alguns há que pensam que a questão do regime alimentar não seja de importância suficiente para ser incluída em seu trabalho evangelístico. Mas esses cometem um grande erro. [...] O assunto da temperança, em todas as suas modalidades, tem lugar importante na obra da salvação (CRA, p. 450). Se os israelitas houvessem recebido a alimentação a que se haviam acostumado enquanto estiveram no Egito, teriam manifestado o espírito ingovernável que o mundo está manifestando hoje (DD, p. 75).

SERVIÇO DE SAÚDE DOMICILIAR I 147

Quando violamos as leis do nosso corpo, devemos pagar o preço. Sofrimento, mais ou menos severo, seguirá cada violação das leis da natureza. Mas quando nos arrependemos das nossas transgressões, e seriamente começamos o trabalho da reforma; quando fazemos todo o possível para redimir nossos erros, ao colocar-nos na melhor condição possível para recuperar a força que perdemos, então estaremos em uma posição onde poderemos exercitar a fé em

Deus, e pedir que Ele faça por nós o que não podemos fazer por nós mesmos. Podemos, portanto, confiar nas promessas de Deus, crendo que Seu poder reparará até mesmo a máquina quebrada da natureza, e nos colocará onde poderemos trabalhar para Deus com mais compreensão, preservando sabiamente a força que nos deu, em vez de enfraquecê-la com trabalho excessivo (RH, 16 de abril, 1914).

O estado da mente tem tudo a ver com a saúde do corpo, e em especial com a saúde dos órgãos digestivos. Em geral, o Senhor não proveu carne a Seu povo no deserto, porque sabia que esse regime suscitaria doença e insubordinação. A fim de modificar a disposição e levar as mais altas faculdades do espírito a exercício ativo, [...] deu-lhes o pão dos anjos, maná do céu (CRA, p. 375).

O Senhor tem me revelado que muitos, muitos serão salvos de degenerescência física, mental e moral por meio da influência prática da reforma de saúde. Serão realizadas conferências e multiplicadas as publicações sobre a saúde. Seus princípios serão recebidos com agrado [...] e esses avançarão passo a passo para receber as verdades especiais para este tempo (T6, p. 378, 379).

A obra médico-missionária apresenta muitas oportunidades para serviço. A intemperança no comer e a ignorância das leis da natureza estão sendo responsáveis por muitas das enfermidades que há. [...] Ensinemos o povo que é melhor saber como manter-se bem do que saber curar as enfermidades (BS, p. 126, 127).

Conseguirão, dessa forma, ensinar os pobres a proverem-se de alimentos que substituirão a alimentação cárnea. [...] Semelhante trabalho será, ainda, feito com zelo e energia consagrados. Caso houvesse sido feito anteriormente, haveria hoje muitas mais pessoas na verdade, e muitas mais que poderiam ministrar instruções. Aprendamos qual é o nosso dever, e depois o coloquemos em prática (CS, p. 476).

O povo precisa ver o efeito dos princípios de saúde sobre o seu bem-estar, tanto para esta vida como para a vida futura. Precisa ser despertado quanto a sua responsabilidade para com a habitação humana aparelhada pelo Criador como Seu lugar de morada, e da qual Ele deseja que sejamos fieis mordomos. Milhares necessitam, e alegremente receberiam, instrução sobre os métodos simples de tratar os enfermos, métodos que estão substituindo o uso de drogas venenosas (Ev, p. 525).

148 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Palestras de saúde e cursos de arte culinária - Fui instruída a incentivar o estabelecimento de escolas culinárias em todos os lugares em que está sendo realizada a obra médico-missionária. Deve-se pôr diante do povo todo estímulo para levá-lo a adotar a reforma. Que brilhe sobre todos o máximo possível de luz. Que sejam ensinados a aperfeiçoar o quanto possível o preparo dos alimentos, estimulando-os a comunicar a outros aquilo que aprendem. Não faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para promover a obra em todas as nossas grandes cidades? (T7, p. 113,114).

Devem ser estabelecidas escolas de culinária em muitos lugares. Essa obra pode começar humildemente, mas, à medida que inteligentes cozinheiros fizerem o mais que puderem para esclarecer a outros, o Senhor lhes dará habilidade e entendimento. [...] Deus cooperará com os que efetuam Seus planos, ensinando ao povo a fazer uma reforma em seu regime, mediante o preparo de alimento saudável e não dispendioso. [...] Foi-me mostrado que homens e mulheres de capacidade estavam sendo ensinados por Deus a preparar alimentos saudáveis e apetecíveis, de maneira apropriada. Muitos deles eram jovens, e também havia outros de idade madura (TI, p. 113).

Devem ser realizadas reuniões públicas a fim de apresentar o assunto, e precisam ser mantidas escolas em que os interessados possam ouvir mais particularmente acerca dos alimentos saudáveis e de como ter um regime são, nutritivo e apetecível, sem o emprego de carne, chá preto ou café (Ev, p. 534).

Devem ser estabelecidas escolas de culinária. Devemos ensinar o povo a preparar alimento saudável. É preciso mostrar-lhes a necessidade de abandonar os alimentos não saudáveis. [...] A obra de ensinar o povo a preparar um cardápio que seja ao mesmo tempo saudável e apetecível, é da maior importância (T9, p. 112).

É dever religioso para os que cozinham, aprenderem a preparar alimento saudável em diferentes maneiras, de modo a serem ingeridos com prazer. [...] A comida tem que ver com a vida. [...] É altamente essencial que a arte culinária seja considerada uma das mais importantes matérias na educação. [...] O conhecimento acerca do preparo do alimento saudável, do pão em especial, não é ciência inferior (TI, p. 682).

O fundamento daquilo que mantém as pessoas sadias é a obra médico-missionária da boa cozinha. [...]

Cozinhar pode ser considerado como menos desejável do que alguns outros setores de trabalho, mas na realidade é uma ciência sobre todas as outras ciências. Assim é como Deus considera o preparo de alimentos saudáveis. Ele dedica a mais elevada estima aos que fazem fiel trabalho no preparo, de alimentos saudáveis e apetitosos. Aquele que compreende a arte de bem preparar os alimentos, e que usa esse conhecimento, é dig-

SERVIÇO DE SAÚDE DOMICILIAR I 149

no de mais alto louvor do que os que estejam fazendo quaisquer outros trabalhos. Este talento deve ser considerado igual em valor a dez talentos, pois o seu uso correto tem muito que ver com a manutenção do organismo em estado saudável. Porque tão inseparavelmente ligado com a vida e a saúde, é o mais valioso de todos os dons (MS, p. 270, 271).

Responsabilidades dos pais - A pena inspirada tem traçado essas coisas como encorajamento e advertência aos pais e mães. A mãe tem um poder em suas mãos que deve ser usado para a glória de Deus. Ela pode construir um caráter nobre, virtuoso e firme em seus filhos; ou pode, por indulgência ou por manifestação de impaciência e paixão própria, encorajar neles aqueles traços que levarão à sua ruína. [...] Depois de Deus, o poder da mãe para o bem é considerado o mais poderoso sobre a terra (Good Health, março de 1880).

A influência diária da mãe sobre os filhos os está preparando para a vida eterna ou para a morte eterna. Ela exerce no lar uma influência mais decisiva do que o pastor no púlpito, e do que o rei em seu trono (RC, p. 187).

O que a criança vê e ouve produz impressões profundas na mente tenra que nenhuma circunstância posterior da vida poderá desfazer completamente. O intelecto está agora tomando forma e os afetos recebendo direção e força. Atos repetidos em dado sentido tornam-se hábitos. Esses podem ser modificados por uma educação severa, na vida posterior, mas raras vezes são mudados (OC, p. 199, 200). Todo o rumo futuro de milhares está determinado pela educação recebida dos pais na infância (Good Health, janeiro de 1880).

O amor e temor de Deus devem estar sempre diante de seu tenro espírito. Quando corrigidos, devem ser ensinados a compreender que são admoestados por Deus, que Ele não tem prazer no engano, na mentira e nas más ações. Assim a mente dos pequenos pode estar tão associada com Deus que tudo que eles disserem e fizerem será em atenção a Sua glória; e no futuro eles não serão como arbustos ao vento, oscilando entre a inclinação e o dever (LA, p. 233, 234).

Os pais devem criar seus filhos com moral pura e firme integridade de propósito; com poder para influenciar em vez de serem influenciados. Eles devem ter um senso total de suas responsabilidades e sempre defenderem o que é correto. A educação e treinamento de seus filhos devem começar na infância se desejam qualificá-los para a utilidade nesta vida, e tornar-lhes aptos para a vida imortal (Good Health, fevereiro de 1880).

Pais cristãos, façam da Palavra de Deus sua regra de ação na educação de seus filhos. [...] Sejam diligentes em moldar seu caráter segundo o modelo de Cristo Jesus (Health Reformer, novembro de 1878).

150 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

E ao ansiar o coração da mãe por auxílio que ela sabe não poder dispensar-lhes, a graça que não lhes pode conceder, e lançar-se juntamente com os filhos nos misericordiosos braços de Cristo, Ele os receberá e abençoará; lhes dará paz, esperança e felicidade, a ela e aos filhos. Esse é um precioso privilégio que Jesus concedeu a todas as mães (LA, p.

274). Mas guiá-los a Jesus não é tudo que é exigido. Deus deu à mãe um trabalho a fazer {Health Reformer, janeiro de 1880}. Esses filhos devem ser educados e treinados para se tornarem discípulos de Cristo. [...] (LA, p. 234).

A um eminente teólogo perguntou-se certa vez que idade devia ter uma criança antes que houvesse razoável esperança de se tornar cristã. "A idade nada tem com isso" foi a resposta. "O amor a Jesus, a confiança, o descanso, a segurança, são todas qualidades que estão de acordo com a natureza da criança. Logo que uma criança pode amar a mãe e nela confiar, então pode amar a Jesus e nele confiar, como sendo Amigo de sua mãe. Jesus será seu amigo, amado e honrado" (OC, p. 486).

A crianças têm temperamentos diferentes e nem sempre os pais podem aplicar a cada uma a mesma disciplina. Há diversas disposições mentais, e elas devem ser estudadas com oração, para que possam ser moldadas de tal maneira que realizem o propósito designado por Deus (OC, p. 207).

O único rumo seguro é que os pais ensinem aos filhos a lhes obedecer, o que é a primeira lição para ensinar a lei mais nobre - os direitos que Deus tem sobre eles (Good Health, julho de 1880).

A mãe pelo seu exemplo pode dar aos filhos a mais importante instrução, através de ações de bondade aos outros, limpando as lágrimas dos olhos marejados, animando os corações que estão desesperançados e desencorajados, e fortalecendo, por preceito e exemplo as faculdades físicas, mentais e morais; estabelecendo assim as bases de uma nobre dignidade para seus filhos (GoodHealth, julho de 1880).

A palavra "educação" significa mais que um curso de estudos num colégio. A educação começa com o bebê, nos braços da mãe. Enquanto a mãe está moldando e formando o caráter dos filhos ela os está educando (OC, p. 26).

Moldar o caráter segundo o Modelo celestial requer muita fé, atividade contínua e perseverante; mas vale a pena, pois Deus é o recompensador de todo esforço bem dirigido para assegurar a salvação de pessoas (LA, p. 240).

As crianças, em seus primeiros anos, precisam da firme influência refreadora do pai, combinada com o amor gentil e compreensivo da mãe, para aperfeiçoar qualidades nobres de caráter e estarem preparadas para os sérios deveres da vida (Health Reformer, fevereiro de 1878).

SERVIÇO DE SAÚDE DOMICILIAR | 151

Os pais devem ensinar princípios de saúde aos filhos - Não

veremos reforma alguma na sociedade até que os pais despertem para uma apreciação das solenes responsabilidades dadas por Deus, e percebam que seus filhos estão perdidos para si mesmos, para o mundo e para Deus, a menos que se ergam e cumpram as obrigações há tanto tempo negligenciadas (Health Reformer, novembro de 1878).

Desde a infância, as crianças devem ser ensinadas a obedecer irrestritamente aos pais. Essa é a primeira lição ao ensiná-las a obedecer aos requerimentos de Deus. O autocontrole é absolutamente essencial para a educação adequada dos filhos. A falta dessa qualidade de caráter é a chave para os horríveis registros de crime narrados cada dia pela imprensa. Pecados que afligem a humanidade, que são encontrados em lugares sofisticados, e que são ocultados por um manto de suposta religiosidade, bem como o crime aberto que causa confusão entre a camada pobre da sociedade, podem ser quase que totalmente diagnosticados pela má educação, ou completa falta de educação das crianças sob o teto de casa, e pela indulgência e perversão de seus apetites ao redor da mesa da família (Health Reformei; novembro de 1878).

Há uma necessidade real dos pais unirem seus esforços humanos com o poder divino na direção de seus filhos. Se lhes assegurassem a mais nobre virtude, pureza de motivos, e um elevado senso de honra, como princípios regentes da vida. [...] Então, encontrariam tempo para se familiarizarem com seus temperamentos e caracteres individuais, e aprenderiam como melhor conduzi-los para assegurar os resultados desejados. Perderiam, em grande medida, a irritabilidade causada por muitos conflitos de interesse, que tão frequentemente lhes incapacitam para lidar com os filhos (Health Reformei; fevereiro de 1878).

É direito da mulher saber como regular seus próprios hábitos, e os dos filhos, na dieta e no vestir, no exercício e nos deveres domésticos, e no uso do ar livre em relação à vida e à saúde (Health Reformer; junho de 1873).

A maior causa do sofrimento humano é a ignorância na questão de como tratar nosso corpo. [...] Os pais são, em grande proporção, responsáveis pela saúde física e moral de seus filhos. Devem instruí-los insistentemente para que se conformem com as leis da saúde, para seu bem, a fim de se pouparem a infelicidade e sofrimento (CRA, p. 241).

Milhares necessitam, e alegremente receberiam, instrução sobre os métodos simples de tratar os enfermos, métodos que estão substituindo o uso de drogas venenosas. Há grande necessidade de instrução relacionada com a reforma dietética. Hábitos errôneos no comer, e o uso de alimentos prejudiciais, são em não pequena medida responsáveis pela intemperança, o crime e miséria que afligem o mundo (CS, p. 389, 390).

A fim de despertar a sensibilidade moral de nossos filhos quanto aos reclamos de Deus sobre eles, devemos imprimí-lhes na mente e no coração

152 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

como obedecer às leis de Deus em sua constituição física; pois a saúde tem muito que ver com o seu intelecto e moral (OC, p. 187).

Se o ser humano se tornasse inteligente quanto ao seu próprio corpo, e compreendesse sua relação com a vida e a saúde, e regulasse seus hábitos de alimentação, vestimenta, trabalho e descanso, a vida seria prolongada em saúde e felicidade (Health Reformer, junho de 1873).

As mães devem saber o que fazer em qualquer caso de doença comum de seus filhos [ou pequenos acidentes] (Health Reformer, outubro de 1866).

Não há caminho mais certo para arruinar as crianças (e jovens), tanto de corpo como de alma, do que rodeá-los com luxúrias; provê-los com bastante dinheiro; permitir que frequentem salas de jogos, teatros, festividades, e outros ambientes desmoralizantes de diversão; consumir bebida alcoólica, e gastar a vida em sutil inatividade. Educados desta maneira não sentem necessidade de serem capazes de sustentar a si mesmos, são destituídos de energia no serviço útil evitando o trabalho sistemático, não respeitam os pais nem têm ligação com o lar. Qual será do futuro da sociedade e do Estado, se estes homens forem escolhidos para cargos de responsabilidade e confiança? Sem o devido equilíbrio de consciência ou princípios, se tornarão líderes e instigadores de iniquidade em posições elevadas, ou instrumentos de outros homens intrépidos e sem princípios. Os interesses da comunidade não serão considerados sagrados por eles; e sacrificarão tudo pelo seu desejo prevalecente (Health Reformer, junho de 1878).

Há poucos que estão dispostos a compreender o quanto seus hábitos alimentares têm a ver com sua saúde, caráter, utilidade neste mundo e destino eterno. Vi que é dever de todos os que recebem a luz do Céu e compreendem o benefício de segui-la, manifestar grande interesse por aqueles que ainda estão sofrendo por falta de conhecimento. Os guardadores do sábado que estão aguardando o breve retorno de seu Salvador deveriam ser os últimos a manifestar falta de interesse nessa grande obra de reforma. Homens e mulheres precisam ser instruídos; pastores e povo devem sentir que o peso da responsabilidade da obra incide sobre eles para agitar o assunto e apresentá-lo perante outros (TI, p. 488, 489).

Princípios que os pais devem ensinar aos seus filhos - As mães exercem influência continuamente. Cada relance de seu olhar, cada palavra que seus lábios proferem, cada ato de sua vida, carrega uma influência que tem o poder de afetar o caráter e o destino futuro de seus filhos. Essa influência pode alegrar o coração, ou trazer desânimo e deformidade de caráter.

Em vista destes fatos, as mães devem tomar tempo para reflexão e oração. Devem sinceramente buscar sabedoria de Deus (Good Health, abril de 1880).

A saúde é um grande tesouro. É o mais valioso bem que os mortais podem possuir. Riqueza, honra ou cultura custam muito caro se forem adquiridas com prejuízo do vigor da saúde. Nenhuma dessas realizações pode assegurar a felicidade, se não houver saúde. É um terrível pecado abusar da saúde que Deus nos deu (T3, p. 150).

A saúde é uma grande benção e pode ser garantida unicamente pela obediência à lei da natureza (RH, 31 de outubro, 1871). As faculdades mentais e morais dependem da saúde física (MCP1, p. 61).

Devemos ensinar aos nossos filhos que eles podem ser sábios quanto ao próprio organismo físico. Por meio de paciente instrução, eles podem, numa idade precoce, ser levados a compreender que devem obedecer às leis de seu ser, se quiserem estar livres da dor e da enfermidade. [...] Também que não podem agradecer a Deus se trouxerem doença sobre si mesmos pelo desrespeito às leis naturais (OC, p. 105).

Os filhos, que estão recebendo educação escolar, devem tornar-se inteligentes com respeito ao próprio corpo, a habitação que Deus lhes deu, e que o conhecimento se torne prático, que sejam sábios quanto ao uso do alimento, do vestuário, e da caminhada para a manutenção da vida, saúde e felicidade (Health Reformer, agosto de 1871).

Para desfrutar de um bom estado de saúde, deve haver a devida circulação sanguínea. E para assegurar boa circulação do fluxo de vida humana, todas as partes do corpo devem estar devidamente vestidas (Health Reformer, abril de 1872).

Deus não nos colocou neste mundo para estarmos preocupados em nos vestir conforme a moda, mas para realizarmos coisas úteis, e para glorificar o Seu nome (Health Reformer, abril de 1871).

Cada família deve ter um canteiro de terra para cultivo e beleza. [...] Seus filhos necessitam de exercício ativo para serem saudáveis e felizes (Health Reformer, março de 1871).

Se o coração não for posto no trabalho, qualquer que seja ele, esse será um pesado fardo. O Senhor prova nossa habilidade, dando-nos primeiramente pequenos deveres a cumprir. Se nos desviamos deles com descontentamento e murmuração, nada mais nos será confiando até que com alegria assumamos esses pequenos deveres e os executemos bem. Então, maiores responsabilidades nos serão confiadas (T2, p. 249, 250).

Muitos me têm perguntado: Que procedimento devo seguir para preservar minha saúde? Minha resposta é: Deixem de transgredir as leis de seu ser; deixem de condescender com o apetite depravado; ingiram alimentos simples; vestem-se de maneira saudável, o que requererá modéstia e simplicidade; trabalhem de forma adequada [cooperem com Deus]; e não adoecerão (CS, p. 37).

Negligenciar o dever da oração com nossos filhos é perder uma das maiores bênçãos ao nosso alcance, um dos maiores auxílios em meio às

154 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

perplexidades, cuidados e fardos de nossa suprema tarefa (LA, p. 266).

Muitos cedem ao apetite com prejuízo da saúde e das faculdades intelectuais, de modo a não poderem apreciar o plano da salvação (Health Reformer, setembro de 1878).

O crescimento físico e mental dos jovens desta era está em grande grau retardado ou tolhido por seus hábitos intemperantes (Health Reformer, fevereiro de 1878).

A intemperança de qualquer espécie é uma violação das leis de nosso ser (MJ, p. 237).

Ensinemos-lhes que o prazer inocente não é nem a metade tão satisfatório como o é quando segue ao trabalho ativo (OC, p. 127). Se ensinarmos nossos filhos a serem produtivos, metade do perigo terá passado, pois a ociosidade leva a toda a sorte de tentação ao pecado (OC, p. 189).

Todos os Seus dons devem ser usados para abençoar a humanidade, para aliviar o sofredor e o necessitado. Devemos alimentar o faminto, vestir o nu, cuidar das viúvas e dos órfãos, e servir ao aflito e ao abatido. Nunca foi intenção de Deus que houvesse tanta miséria no mundo. Nunca pretendeu que um homem tivesse abundância dos luxos da vida, enquanto os filhos dos outros houvessem de chorar por pão. Todos os meios necessários para suprir as necessidades reais da vida são confiados ao homem para o bem e para beneficiar a humanidade (PJ, p. 370).

Se forem instruídos a confiar no auxílio divino, em suas dificuldades e perigos, não lhes faltará o poder para sujeitar a paixão e deter as tentações interiores para fazer o mal. A ligação com a Fonte da sabedoria comunicará luz e poder de discernimento entre o que é certo e o errado. Os que assim são dotados se tornarão moral e intelectualmente fortes, e terão visão mais clara e melhor julgamento mesmo nas questões temporais (OC, p. 484).

As crianças devem ser exercitadas e educadas de maneira que saibam que encontrarão dificuldades, e esperem tentações e perigos. Cumpra ensiná-las a dominar-se, e a vencer nobremente as dificuldades; e se elas não se precipitarem voluntariamente para o perigo, nem se colocarem desnecessariamente no caminho da tentação; se evitarem más influências e o convívio dos viciosos, e forem então compelidas inevitavelmente a estar em companhias perigosas, terão resistência de caráter para ficar firmes ao lado do direito e conservar os princípios, e sairão, no poder de Deus, com sua moral imaculada. A força moral da juventude que foi devidamente educada, pondo eles em Deus sua confiança, estará à altura de resistir à mais forte prova (Te, p. 185).

A verdadeira temperança envolve uma área ampla - Estamos vivendo nos últimos dias da história deste mundo; pessoas estão famintas por conhecimento da Palavra de Deus e por um viver saudável. Devemos

SERVIÇO DE SAÚDE DOMICILIAR | 155

desenvolver a obra firmemente, dando toda instrução possível quanto aos princípios de reforma de saúde, orando com o doente, e ensinando as pessoas como cuidar de si mesmas na doença e na saúde (LLM, p. 190).

Tudo quanto prejudica a saúde não somente diminui o vigor físico como tende a enfraquecer as faculdades mentais e morais. [...] Aumenta o perigo de fracasso e derrota. (CBV, p. 128).

A importância da saúde do corpo deve ser ensinada como um requerimento bíblico (HL, p. 29).

Poucos há que se compenetraram, como deviam, do quanto seus hábitos no regime alimentar têm que ver com sua saúde, seu caráter, sua utilidade neste mundo e seu destino eterno (PP, p. 562).

Ao aproximar-nos do fim do tempo, precisamos erguer-nos mais e mais alto na questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a de maneira mais positiva e decidida (T6, p. 112).

A maneira suave com que a questão da temperança tem sido tratada por nosso povo não está em harmonia com as necessidades da época. A obra de tornar conhecida nossa crença em assuntos de temperança deve ser introduzida com mais vigor. [...] Ao apresentarmos os princípios da reforma de saúde, as pessoas verão que existe uma luz maior sobre a questão da temperança. Podemos então levar-lhes a verdade do sábado (LLM, p. 275).

O êxito que temos obtido na obra missionária é proporcional à abnegação e ao sacrifício dos esforços feitos. Só o Senhor sabe quanto poderíamos ter realizado se, como um povo, nos tivéssemos humilhado perante Ele, e proclamado a verdade da temperança de maneira clara e positiva (OE, p. 385). Um grande trabalho de sementeira ainda está por ser feito. A luz da verdade tem brilhado sobre muitas mentes que ainda não se posicionaram completamente, e essas pessoas estão esperando para ver o que vai acontecer. Os obreiros do Senhor devem se unir intimamente a Ele, e Ele lhes dará maior percepção e uma visão mais ampla de Seu propósito e do dever individual de cada um (RH, 15 de outubro, 1914).

Anos atrás considerávamos a disseminação dos princípios de temperança como um de nossos mais importantes deveres. Assim deve ser hoje. Nossas escolas e hospitais devem revelar o poder da graça de Cristo para transformar a vida. Devem ser importantes fatores na causa da temperança (MS, p. 266).

Os advogados da temperança devem colocar sua norma em plataforma mais ampla. Seriam então colaboradores de Deus (Te, p. 141). A transgressão da lei física é transgressão da lei de Deus (CRA, p. 43). Os que comem demais, ou cujo alimento é de qualidade objetável, são facilmente levados à dissipação (T6, p. 374).

Comer demais é intemperança, tão certo com a consumir bebida alcoólica (HL p. 89).

156 I MINISTÉRIO MÉDICO MISSIONÁRIO URBANO

A intemperança no comer, mesmo da comida saudável, exercerá debilitante influência sobre o organismo, embotando as mais vivas e santas emoções (T3, p. 487).

É pecado ser intemperante na quantidade de alimento ingerido, mesmo que a qualidade seja recomendável (CS, p. 160).

A intemperança no comer e no beber, determinando, como o faz, a satisfação das paixões baixas, prepara aos homens o caminho para desrespeitarem todos os deveres morais. Ao serem assaltados pela tentação, pouco poder têm eles para resistir (PP, p. 378).

Não falamos da intemperança como limitada unicamente ao uso das bebidas alcoólicas, mas lhe damos mais ampla significação, incluindo a condescendência prejudicial de qualquer apetite ou paixão (OC, p. 394). Hoje, milhares sofrem a tortura da dor física, e continuamente desejando que jamais tivessem nascido; Deus não designou esse estado de coisas; mas foi consequência da grave violação das leis da natureza {Health Reformer, abril de 1877}. Se os apetites e paixões estivessem sob o controle da razão e da religião, a sociedade apresentaria um aspecto inteiramente diverso (CS, p. 112).

A verdadeira temperança nos ensina a dispensar inteiramente todas as coisas nocivas, e usar prudentemente aquilo que é saudável. O Espírito de Deus não pode vir em nosso auxílio, e ajudar-nos no aperfeiçoamento do caráter cristão, enquanto estivermos condescendendo com nossos apetites com prejuízo da saúde (FV, p. 231).

A verdadeira temperança nos ensina a abster-nos completamente do que é prejudicial, e a usar ponderadamente apenas alimentos saudáveis e nutritivos (Health Reformer, abril de 1877).

A intemperança começa à nossa mesa, no uso de alimentos inadequados. Depois de algum tempo, devido à continuada condescendência com o apetite, os órgãos digestivos se enfraquecem, e o alimento ingerido não satisfaz. Estabelece-se um estado doentio, experimentando-se intenso desejo de ingerir comida mais estimulante. O chá, o café e os alimentos cárneos produzem efeito imediato. Sob a influência desses venenos, o sistema nervoso fica agitado e, em certos casos, momentaneamente, o intelecto parece revigorado e a imaginação mais viva. Como esses estimulantes produzem no momento resultados tão agradáveis, muitos chegam à conclusão de que realmente deles necessitam, e continuam a usá-los. Há sempre, porém, uma reação. O sistema nervoso, havendo sido indevidamente estimulado, tomou emprestado para o uso presente energias reservadas para o futuro.

Todo esse temporário fortalecimento do organismo é seguido de depressão. Proporcional a esse passageiro aumento de forças do organismo será a depressão dos órgãos assim estimulados, após haver cessado seu efeito. O apetite é educado a desejar intensamente algo mais forte, que

tenda a manter e acrescentar a aprazível excitação, até que a condescendência se torne um hábito, havendo contínuo e intenso desejo de mais forte estímulo, como o fumo, vinhos e outras bebidas alcoólicas. Quanto mais se satisfizer ao apetite, tanto mais frequente será sua exigência, e mais difícil de o controlar. Quanto mais enfraquecido se tornar o organismo, e menos capaz se tornar de passar sem estimulantes artificiais, tanto mais aumenta a paixão por eles, até que a vontade é levada de vencida, e parece impossível a resistência ao desejo anormal desses estimulantes (T3, p. 487).

Parte do evangelho - Deve-se prover em toda cidade um lugar em que os escravos dos maus hábitos possam receber auxílio para quebrar as cadeias que os prendem. A bebida forte é considerada por muitos o único consolo na aflição; mas não será preciso que seja assim, se, em lugar de desempenhar o papel do sacerdote e do levita, os professos cristãos seguirem o exemplo do bom samaritano (CBV, p. 172).

A questão de apresentar princípios verdadeiros de saúde e temperança não deve ser passada por alto como coisa não essencial; pois quase toda família necessita ser instruída a esse respeito. [...] Quando esclarecemos o povo acerca dos princípios da reforma de saúde, damos um grande passo para a introdução da verdade presente (Ev, p. 515).

Entre as arruinadas vítimas da miséria e do pecado, encontram-se muitos que antes se achavam de posse de riquezas. Homens de diferentes vocações e situações na vida foram vencidos pelas corrupções do mundo, pelo uso de bebida forte, pela condescendência com as concupiscências da carne, e caíram em tentação. Ao mesmo tempo que esses caídos nos despertam compaixão e requerem nosso auxílio, devemos também dedicar alguma atenção aos que ainda não desceram às profundezas, mas estão pondo os pés na mesma estrada. Milhares há que ocupam posição de honra e utilidade, os quais estão cedendo a hábitos que significam ruína para o corpo e a mente. Não se deveria fazer o mais diligente esforço a fim de os esclarecer?

Ministros do evangelho, estadistas, escritores, homens de fortuna e de talento, homens de vasta capacidade na esfera dos negócios e de energia para serem úteis, acham-se em perigo mortal por não verem a necessidade de estrita temperança em tudo. Importa chamar-lhes a atenção para os princípios de temperança, não de maneira estreita ou arbitrária, mas em face do grande desígnio de Deus para a humanidade. Pudessem os princípios da verdadeira temperança lhes ser assim apresentados, e muitos membros das classes mais elevadas reconheceriam seu valor e os acolheriam de coração (T6, p. 255, 256).

A intemperança enche nosso mundo, e missões médicas devem ser estabelecidas em cada cidade. Mas com isto não quero dizer que se devam

158 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

estabelecer instituições dispendiosas, que reclamem grande liberação de recursos. Essas missões devem ser dirigidas de tal maneira que não sejam um pesado sacrifício para a causa; e seu trabalho é preparar o caminho para o estabelecimento da verdade presente. A obra médico-missionária deve ter seus representantes em cada lugar, em associação com o estabelecimento de nossas igrejas. O alívio do corpo sofredor abre o caminho para a cura da alma enferma pelo pecado (MS, p. 322).

O uso de bebida alcoólica, que tira a razão, e do cigarro, que anuvia o cérebro e envenena a corrente de vida, está aumentando (YI, 29 de junho, 1899). Acham-se nossos jovens preparados para erguer a voz na causa da temperança e mostrar seus efeitos sobre a cristandade? [...] Nossa civilização artificial anima os males que estão destruindo os sãos princípios. E o Senhor está às portas. Onde se acham os homens que saiam a trabalhar confiando plenamente em Deus, prontos a realizar e a ousar? (Te, p. 236).

Devem ser multiplicados os nossos esforços na defesa da causa da temperança. O assunto da temperança cristã deve encontrar lugar em nossos sermões em todas as cidades em que trabalhamos. A reforma de saúde deve ser apresentada ao povo em todos os seus aspectos, e feitos esforços especiais para instruir os jovens, os de meia-idade e os idosos nos princípios do viver cristão (Te, p. 239).

Há lamento geral pelo fato de a intemperança predominar em tão assustadora extensão, mas atribuímos a causa primária aos pais e mães que puseram na mesa os meios pelos quais o apetite de seus filhos foram educados para consumir estimulantes. Eles próprios semearam em seus filhos as sementes da intemperança, e é culpa sua se eles se tornam bebedores (Te, p. 182).

Nove décimos da impiedade entre os filhos de hoje têm por causa a intemperança no comer e no beber (Te, p. 150). Pouca necessidade haveria de campanhas de temperança, que pouca importância têm, se nos jovens, que formam e moldam a sociedade, pudessem ser implantados princípios retos com respeito à temperança (T3, p. 567).

Se metade dos esforços empregados para deter esse gigantesco mal [alcoolismo] fossem dirigidos para o esclarecimento dos pais quanto a sua responsabilidade na formação dos hábitos e caráter de seus filhos, mil vezes mais benefício resultaria do que da maneira atual de combater apenas o mal depois de desenvolvido (Te, p. 178).

Insistimos em que os princípios da temperança sejam aplicados em todos os detalhes da vida doméstica; que o exemplo dos pais deve ser uma lição de temperança, que desde a meninice devem ser ensinados às crianças a abnegação e o domínio próprio, e, tanto quanto seja coerente, delas exigidos (OC, p. 399, 400).

A obra da reforma de temperança deve começar em casa, nos primeiros ensinamentos da criança, para que seja totalmente bem sucedida. As

SERVIÇO DE SAÚDE DOMICILIAR I 159

sensibilidades morais dos pais devem ser despertadas para apreciar a responsabilidade incumbida a eles de educar seus filhos com força de caráter, e integridade de propósito para resistir à tentação, e apresentar uma linha de frente firme contra os ataques dos maus hábitos populares, em todas as suas sedutoras e perigosas fases. Estou completamente convencida de que para realizar uma mudança permanente para melhor na moral da sociedade, a educação das pessoas deve começar no início da vida (The Health Reformer, novembro de 1877).

Quanto a nossos primeiros pais, o desejo imoderado trouxe em resultado a perda do Éden. A temperança em todas as coisas tem mais que ver com nossa restauração no Éden do que os homens o imaginam (CBV, p. 129).

Nenhum encorajamento é dado a qualquer dos filhos ou filhas de Adão de que podem tornar-se mais que vencedores na luta cristã a menos que decidam praticar a temperança em todas as coisas (T4, p. 35).

Deus não operará de maneira miraculosa para preservar a saúde de pessoas que estão seguindo uma conduta certa para se tornarem doentes, por sua falta de atenção para com as leis da saúde (MS, p. 14). A fim de preservar a saúde, é necessário temperança em todas as coisas: no trabalho, no comer e no beber (CS, p. 120, 121).

Hábitos de intemperança estão impedindo as mentes de discernir a importância das verdades que tornam as pessoas aptas para a salvação. O cérebro deve estar limpo da sombria influência de bebidas e fumo tóxicos, e então os homens compreenderão que Cristo morreu para a salvação deles (CME, p. 39).

Devemos insistir na questão da temperança com toda a força da unção do Espírito Santo. [...] Mostremos o terrível dano causado no organismo pelo uso do fumo e do álcool. Exponhamos nossos métodos de tratamento (Ev, p. 534).

Como resultado da intemperança paterna, as crianças muitas vezes têm falta de força física, e de capacidade mental e moral. Alcoólatras e fumantes podem transmitir a seus filhos seu insaciável desejo, seu sangue inflamado e nervos irritáveis; e efetivamente o fazem. O libertino, muitas vezes, lega à prole, como herança, os seus desejos impuros, e mesmo doenças repugnantes. E, como os filhos têm menos poder para resistir à tentação do que o tiveram seus pais, a tendência é que cada geração decaia mais e mais. Em grau elevado, os pais são responsáveis não somente pelas paixões violentas e apetites pervertidos dos filhos, mas também pelas enfermidades de milhares que nascem mudos, cegos, doentes ou idiotas (PP, p. 561).

Deve ser mantido perante o povo que o justo equilíbrio das faculdades mentais e morais depende em alto grau da devida condição do sistema fisiológico. Todos os narcóticos e estimulantes não naturais que enfraquecem e degradam a natureza física tendem a abaixar o tono do intelecto e

160 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

da moral. A intemperança está na base da depravação moral do mundo. Pela satisfação do apetite pervertido, perde o homem seu poder de resistir à tentação. Os reformadores da temperança têm uma obra a fazer educando o povo nesse sentido. Temos de ensinar-lhes que a saúde, o caráter e a própria vida são postos em perigo pelo uso de estimulantes que incitam as exaustas energias a uma ação antinatural, desequilibrada (CBV, p. 335).

Há necessidade de uma grande reforma no que respeita à temperança. O mundo está cheio de toda espécie de satisfações do próprio eu. Devido à influência obscurecedora de estimulantes e narcóticos a mente de muitos se acha incapaz de discernir entre o sagrado e o profano. Suas energias mentais são enfraquecidas, e não podem discernir as profundas coisas espirituais da Palavra de Deus (CS, p. 432).

O assunto da temperança deve ser vigorosa e claramente apresentado. Façamos com que o povo veja que bênção será para eles a observância dos princípios da saúde. Que eles vejam o que Deus planejou para homens e mulheres. Chamemos a atenção para o grande sacrifício feito para o reerguimento e enobrecimento da humanidade. Com a Bíblia na mão, apresentemos as reivindicações de Deus. Digamos aos ouvintes que Ele espera que empreguem as faculdades da mente e do corpo de modo a honrá-Lo. Mostremos como o inimigo está buscando arrastar para baixo criaturas humanas com o levá-las a condescender com o apetite pervertido.

É preciso dizer clara, positiva e encarecidamente como milhares de homens e mulheres estão usando o dinheiro de Deus para se corromperem e tornarem este inundo um inferno. Milhões de dólares são gastos naquilo que enlouquece os homens. Apresentemos esse assunto com tanta clareza que não lhe possam deixar de ver a importância. Falemos então a nossos ouvintes acerca do Salvador que veio a este mundo a fim de resgatar homens e mulheres de toda prática pecaminosa. [...] Peçamos aos que frequentam as reuniões e que nos ajudem na obra que estamos procurando realizar. Mostremos-lhes como os maus hábitos resultam em corpos e mentes enfermos - em desgraça que pena alguma pode descrever. O uso de bebidas alcoólicas está privando milhares de criaturas da razão. E ainda se legaliza a venda dessas bebidas! Sejamos claros que eles têm um Céu a ganhar e um inferno a evitar. Peçamos que assinem o compromisso. [...] Tenhamos preparados os compromissos e os apresentemos ao fim da reunião.

Uma pessoa não deve tentar fazer essa obra sozinha. Unam-se vários em tal empreendimento. [...] Peçam aos ouvintes que cooperem na obra de advertir as cidades (Ev, p. 530, 531).

Quando a temperança for apresentada como parte do evangelho, muitos notarão sua necessidade de reforma. [...] Quando for dada essa instrução, o povo se interessará em outros pontos do estudo da Bíblia (T7, p. 75). Ao aproximarmos do fim do tempo, precisamos erguer-nos

SERVIÇO DE SAÚDE DOMICILIAR I 161

mais e mais alto na questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a de maneira mais positiva e decidida (T6, p. 112).

A obra em favor dos intemperantes - Os prazeres da temperança são tão óbvios que os homens frequentemente ficam curiosos para descobrir a causa da assustadora informação pela qual muitos são tentados ao seu oposto. O vigor, a elasticidade, a doce tranquilidade que apenas o temperante conhece e sente, certamente não podem ser iguais a qualquer prazer que o excesso produz. O estímulo imperceptível, ou se assim desejar, a inspiração que acompanha a intoxicação, é senão uma recompensa miserável pelo abatimento, indiferença, dor, horror, degradação, e ruína da pessoa e do corpo, que são apenas uma parte do seu comboio poluído e prejudicial (7HR, p. 4).

Se o corpo é saturado pela bebida alcoólica e contaminado pelo fumo, não é santo e aceitável a Deus. Satanás sabe que não o pode ser, e justamente por isso provoca suas tentações no tocante ao apetite, escravizando-nos nessa propensão e levando-nos à ruína. [...] Não nos é possível glorificar a Deus enquanto vivemos transgredindo as leis da vida. O coração não pode manter a consagração a Deus enquanto se condescende com o apetite. Um corpo doentio e um intelecto em desordem por causa da condescendência contínua com uma danosa concupiscência torna impossível a santificação do corpo e do espírito. (DT, p. 73, 74).

Condescendências intemperantes estão diminuindo as energias vitais tanto do corpo como da mente. Colocam aquele que é vencido no terreno do inimigo, onde Satanás pode tentar, irritar e finalmente controlar a vontade de acordo com seu desejo (T3, p. 561).

Devido à intemperança, uns sacrificam a metade, e outros dois terços de suas faculdades físicas, mentais e morais, tornando-se objetos do inimigo (MJ, p. 236).

Intemperança, no verdadeiro sentido da palavra, é o que se encontra à base da maior parte dos males da vida e destrói anualmente suas dezenas de milhares de vítimas. A intemperança não se limita ao uso de bebidas intoxicantes, mas tem mais amplo significado, e inclui as nocivas satisfações de qualquer apetite ou paixão (Te, p. 137).

Mensageiros devem ser indicados para apresentar a Palavra de Deus de cidade em cidade sobre a questão da temperança (CME, p. 37).

Não é fácil vencer um hábito enraizado de uso de narcóticos e estimulantes. Somente em nome de Cristo pode essa grande vitória ser conquistada. [...] Ele simpatiza com a fraqueza do ser humano. Seu amor pelo homem caído foi tão grande que fez um sacrifício infinito para que pudesse alcançá-lo em sua degradação, e mediante o divino poder finalmente elevá-lo ao Seu trono (T4, p. 32).

162 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Precisamos trabalhar para promover a reforma de temperança, e tornar isso questão de vivo interesse. Esta é uma maneira pela qual nos podemos tornar pescadores de homens (Te, p. 252).

Irmãos e irmãs, queremos que vejam a importância dessa questão da temperança, e que nossos obreiros se interessem nela, e saibam que é tão ligada com a mensagem do terceiro anjo como o braço direito o é com o corpo. Devemos fazer progresso nessa obra (Te, p. 238).

Não há classe alguma de pessoas capaz de efetuar mais na luta contra a intemperança do que a juventude temente a Deus. Nestes dias, os jovens de nossas cidades se devem unir como um exército, firmes e decididos contra toda forma de satisfação egoísta, destruidora da saúde. Que poder exerceriam eles para o bem! [...] Devem fazer tudo ao seu alcance para deter a onda de intemperança que ora se estende com desmoralizante poder pela Terra (Te, p. 235).

EB

MÉDICOS COMO EVANGELISTAS ASSOCIADOS

A

o mesmo tempo que é necessário estabelecer missões nas cidades, onde colportores, obreiros bíblicos e missionários-médicos práticos sejam preparados para entrar em contato com certas classes, precisamos ter também, em nossas cidades, evangelistas consagrados, por cujo intermédio se possa apresentar uma mensagem tão decididamente a ponto de sacudir os ouvintes (OE, p. 354).

Devemos planejar a colocação, nesses lugares, de homens capazes, que apresentem a terceira mensagem angélica de maneira tão convincente, que encontre o caminho do coração (T9, p. 99, 100).

O Senhor tem dado a alguns pastores a capacidade de reunir e reter grandes auditórios. [...] Quando estiver diante de multidões nas cidades, lembre-se de que Deus é seu ajudador, e que, com a Sua bênção, poderá apresentar uma mensagem de tal natureza que alcance o coração dos ouvintes (Ev, p. 71).

As necessidades do mundo atualmente não podem, no entanto, ser plenamente satisfeitas pelo ministério dos servos de Deus, chamados a pregar o evangelho eterno a toda criatura. [...] O Senhor ordenou que, juntamente com os que pregam a Palavra, cooperem Seus obreiros médico-missionários (Ev, p. 519, 520).

Às nossas grandes cidades devem ir obreiros e realizar reuniões campais. Nessas reuniões devem ser usados os melhores talentos para que a verdade seja proclamada com poder. Homens de talentos vários devem ser usados. [...] Novos métodos precisam ser introduzidos (Ev, p. 69, 70).

Todas as nossas cidades devem ser trabalhadas. [...] Dentro de pouco tempo, a partir de agora, já não poderemos mais trabalhar com a liberdade que desfrutamos atualmente. Cenas terríveis estão prestes a ocorrer, e o que tivermos de fazer precisamos fazê-lo com rapidez. [...] E para a realização dessa tarefa muito necessitamos no campo do auxílio que pode ser dado pelos nossos pastores de experiência, que são capazes de atrair a atenção de grandes congregações. [...] À medida que apresentarem a verdade, [...] Deus tocará os corações (Ev, p. 40).

Precisamos mais de Deus; não precisamos pensar que seja a nossa pregação, nem os nossos sermões que estejam fazendo a obra; precisamos

164 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

ter a certeza de que se o povo não for alcançado por meio de Deus, então jamais o será (Ev, p. 127, 128).

Devemos esforçar-nos para reunir grandes congregações que ouçam as palavras do ministro do evangelho (Ev, p. 119).

Nas cidades de hoje, onde existem tantas coisas destinadas a atrair e agradar, o povo pode não se interessar por esforços medíocres. Os pastores designados por Deus hão de achar necessário empenhar esforços extraordinários para atrair a atenção das multidões. [...] Têm de apresentar mensagens de caráter tão fora da ordem comum para que o povo fique desperto e atento. [...] Os que fazem a obra do Senhor nas cidades têm de envidar esforço concentrado, perseverante e devotado, em favor da educação do povo. Embora devam trabalhar fervorosamente para despertar e conservar o interesse dos ouvintes, têm de ao mesmo tempo precaver-se contra qualquer coisa que se aproxime do sensacionalismo. Nesta época de extravagância e ostentação, [...] os escolhidos mensageiros de Deus devem mostrar o erro de gastar meios desnecessariamente para causar efeito (T9, p. 109, 110).

Achamo-nos em contínuo perigo de sobrepor-nos à simplicidade do evangelho. Há intenso desejo da parte de muitos de surpreender o mundo com algo de original, que erga o povo a um estado de êxtase espiritual, e mude a presente ordem de conhecimento pessoal. Há certamente grande necessidade de uma mudança na ordem atual de conhecimento; pois a santidade da verdade presente não é estimada como devia ser; mas a mudança de que necessitamos é uma transformação do coração, e só pode ser obtida buscando individualmente a Deus em procura de Sua bênção, pleiteando com Ele por Seu poder, orando fervorosamente para que Sua graça venha sobre nós, e para que nosso caráter seja transformado. Esta é a mudança de que hoje necessitamos. [...] Também nós deixamos de apreender a grandeza, perceber a beleza da verdade que Deus nos confiou hoje (MEI, p. 187, 188).

O mal não é resultado da organização, mas de fazer-se de tudo motivo de organização, e tornar a piedade vital de pouco valor. Quando a forma e o mecanismo adquirem a preeminência, e a obra que devia ser feita com simplicidade é transformada em laboriosa tarefa, resultará o mal, e pouco será conseguido em proporção ao esforço feito (FEC, p. 253).

Os grandes salões em nossas cidades devem ser alugados para que a mensagem do terceiro anjo seja proclamada por lábios humanos. Milhares apreciarão a mensagem. Requer dinheiro a proclamação da mensagem de advertência às cidades. E algumas vezes necessário alugar, com grande despesa, os salões mais populares, a fim de que possamos atrair o povo (Ev, p. 75).

Não me convenço absolutamente de que essas salas pequenas e escuras sejam os melhores lugares (Ev, p. 421). Eu gostaria que tivéssemos um

MÉDICOS COMO EVANGELISTAS ASSOCIADOS I 165

pavilhão desmontável para reuniões, [...] ora os obreiros podem erguer a tenda numa parte da cidade, ora noutra parte (Ev, p. 76, 79).

As condições mais favoráveis, porém, não nos devem induzir a diminuir os esforços. E agora que o Senhor nos manda proclamar novamente a mensagem com vigor na costa leste, bem como a entrar nas cidades do norte, sul, leste e oeste, não atenderemos, como um só homem, ao Seu mando? Não planejaremos para enviar mensageiros a todos esses campos e sustentá-los liberalmente? Não irão os pastores de Deus a esses centros populosos, para ali advertir as multidões? Para que servem as nossas Associações, senão para a continuação desta mesma obra? (T9, p. 99).

Ensinar as Escrituras às famílias - eis a obra do evangelista; e essa obra deve estar unida à de pregar. Sendo omitida, a pregação será, em grande parte, um fracasso (OE, p. 188).

Cumprir preparar-nos adequadamente para visitar toda família a que nos seja possível obter acesso. Os resultados dessa obra testemunharão de que é a obra mais proveitosa que um ministro evangélico possa realizar. [...] Caso se devotasse ao ensino de casa em casa metade do tempo geralmente gasto numa série de conferências públicas, até que o povo ficasse familiarizado com a sinceridade religiosa dos obreiros e com as razões de sua fé, seria muito melhor. Só depois de fazer essa obra é que se pode decidir se era ou não prudente um esforço mais dispendioso (Ev, p. 440, 445).

As necessidades do mundo atualmente não podem, no entanto, ser plenamente satisfeitas pelo ministério dos servos de Deus, chamados a pregar o evangelho eterno a toda criatura. Embora seja bom, o quanto possível, que os obreiros evangelistas aprendam a ministrar às necessidades físicas bem como às espirituais [...] o Senhor ordenou que, juntamente com os que pregam a Palavra, cooperem Seus obreiros médico-missionários - médicos cristãos e enfermeiras, que tenham recebido preparo especial quanto a curar as doenças e ganhar as almas (CPPE, p. 468).

Reuniões ao ar livre são às vezes vantajosas - As cidades devem ser mais trabalhadas. Lugares há em que o povo pode ser mais facilmente alcançado por meio de reuniões ao ar livre. Muitos há que podem fazer essa espécie de trabalho, mas precisam revestir-se de toda a armadura da justiça. Somos por demais delicados em nossa obra; apesar de a propriedade e o bom senso serem necessários. [...] Nas reuniões ao ar livre não se pode fazer aquela obra completa e concluir o trabalho para que ele possa apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Muitas vezes, pode-se realizar grande bem por essa espécie de trabalho. Em regra, porém, é melhor chegar ao povo por outro modo (Ev, p. 586, 587).

Médicos como evangelistas públicos da cidade - Lembrem-se os funcionários da obra médica adventista do sétimo dia de que o Senhor

166 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Deus onipotente reina. Cristo é o maior dos médicos que já pisou a Terra amaldiçoada pelo pecado. O Senhor quer que Seu povo a Ele recorra em busca da capacidade de curar. Ele batizará os Seus com o Espírito Santo, capacitando-os para servir de modo que sejam uma bênção ao restituírem a saúde espiritual e física aos que necessitam cura (CS, p. 301).

Lucas é chamado o "médico amado". Paulo ouviu falar de sua competência como médico, e desejou-o como alguém a quem o Senhor confiara uma obra especial. Buscou assim essa cooperação, em sua obra. Depois de algum tempo, deixou-o em Filipos. Aí Lucas continuou a trabalhar por vários anos, fazendo um duplo serviço, como médico e como ministro evangélico. Era na verdade um médico-missionário. Fazia sua parte, e então solicitava ao Senhor que fizesse com que Seu poder restaurador pousasse sobre os enfermos. Sua perícia médica abria o caminho para a mensagem evangélica chegar aos corações. Abria-lhe muitas portas, dando-lhe oportunidade de pregar o evangelho entre os pagãos (Ev, p. 544).

Precisamos dos melhores médicos em quem podemos confiar; homens e mulheres leais e verdadeiros, que vivem em constante dependência do grande Médico; homens e mulheres que humilham o coração perante Deus, e crêem em Sua palavra; homens e mulheres que mantêm seus olhos fixos no Líder e Conselheiro, o Senhor Jesus Cristo (LLM, p. 101).

Os médicos e pastores devem unir-se num esforço por levar os homens e mulheres a obedecerem aos mandamentos de Deus. Eles precisam estudar a íntima relação que existe entre a obediência e a saúde (CS, p. 231).

Devem os médicos lembrar-se de que muitas vezes serão convocados para realizar os deveres de um pastor. Os médicos-missionários vêm sob o título de evangelistas (MS, p. 249). O Redentor espera que nossos médicos façam da salvação das almas seu principal trabalho (MS, p. 37).

Neste esforço em favor das cidades, [...] necessitamos de modo especial o auxílio que o médico pode prestar como evangelista. Se pastores e médicos planejarem unir-se no esforço de alcançar os corações sinceros que há em nossas cidades, [...] Deus abrirá o caminho diante deles, e muitos receberão o salvador conhecimento da verdade (MS, p. 304).

Uma pessoa que seja a um tempo médico e mestre religioso encontrará uma obra a fazer que dará em resultado a salvação de almas. A forma de palavras judiciosas no ensino religioso, apoiada por um "Assim diz o Senhor" exercerá salvadora influencia. O médico pode exprimir-se por tal maneira que seja convidado a falar perante vários grupos, e será recebido. Como mestre, o médico pode estar alerta quanto às ocasiões que se lhe oferecem, pois a Palavra de Deus deve circular desembaraçadamente (Ev, p. 544, 545). Aqueles que entrarem nas grandes cidades para trabalhar como evangelistas médicos devem começar o trabalho de maneira sábia. Os anjos de Deus impressionarão, e sob a sagrada influência do Espírito Santo, corações serão tocados, as palavras do orador trazendo a

MÉDICOS COMO EVANGELISTAS ASSOCIADOS I 167

fórmula da sã doutrina em contato real com os ouvintes resultará na salvação de pessoas (CME, p. 42).

O médico cristão tem um grande chamado. Com maior conhecimento do corpo humano e suas leis, ele está na posição de pregar o evangelho de salvação com mais eficiência e poder. [...] Aqui o ministro do evangelho e o médico cristão se unem, bem como o obreiro bíblico em sua visitação de casa em casa (RH, 29 de outubro, 1914).

Demasiadas vezes tanta coisa ocupa a mente dos médicos que eles são impedidos de fazer a obra que Deus deseja que façam como evangelistas. Apresentem os obreiros médicos as importantes verdades da mensagem do terceiro anjo do ponto de vista do médico. Médicos de consagração e talento podem reunir um auditório em grandes cidades quando outros homens falhariam. Ao unirem-se os médicos com os pastores na proclamação do evangelho nas grandes cidades da Terra, seus combinados esforços resultarão em influenciar muitas mentes em favor da verdade para este tempo (MS, p. 248).

O Senhor declarou que o médico educado há de ter entrada em nossas cidades, onde outros não a conseguiriam. Deve ser ensinada a mensagem da reforma de saúde. Isso terá influência junto ao povo (MS, p. 242).

É plano do Senhor que os médicos bem versados na verdade bíblica se unam aos pastores que trabalham nas cidades e ajudem a dar como um todo a harmoniosa mensagem de advertência que deve ser comunicada ao mundo. Devem ser

escolhidos para esse trabalho alguns dos homens mais bem qualificados de nossas instituições. Pode parecer imprudente a alguns tornarem-se homens qualificados para a posição de médicos-chefes e colocá-los trabalhando nas cidades, mesmo que homens escolhidos preencham seus lugares nas instituições. Precisamos, porém, ter uma visão mais ampla da obra, e considerar que o Senhor está apelando para que se realize nas cidades um tipo especial de obra, um trabalho que requer os esforços de homens de percepção clara, e que, no poder do Espírito Santo, possam expor diante de grandes congregações os princípios da reforma de saúde. A apresentação dos princípios da Bíblia por um médico inteligente terá grande peso para muitas pessoas. Há eficácia e poder naquele que pode combinar em sua influência a obra do médico e a do ministro do evangelho. Sua obra se recomenda ao bom discernimento das pessoas (CS, p. 545. 546).

Os médicos cuja habilidade profissional se acha acima da dos doutores comuns devem se dedicar ao serviço de Deus nas grandes cidades. Devem procurar atingir as classes mais elevadas. [...] Médicos-missionários que trabalham em ramos evangélicos estão fazendo uma obra de tão alta espécie como seus coobreiros do ministério. Os esforços desenvolvidos por esses obreiros não se devem limitar às classes mais pobres. [...] Nas esferas mais elevadas da sociedade encontram-se muitos

168 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

que não de corresponder à verdade, [...] e] não de entrar com energia para obra do Senhor. (OE, p. 361).

Assim devem os nossos médicos trabalhar. Estão fazendo a obra do Senhor quando trabalham como evangelistas, dando instrução quanto à maneira em que a alma pode ser curada pelo Senhor Jesus. Todo médico deve saber orar com fé em favor do enfermo, bem como aplicar o tratamento apropriado. Ao mesmo tempo deve ele trabalhar como um dos ministros de Deus, ensinar o arrependimento, a conversão e a salvação da alma e do corpo (CS, p. 544).

A obra do verdadeiro médico-missionário é em grande parte espiritual. Inclui oração e a imposição de mãos; por conseguinte, deve ele ser tão sagradamente separado para sua obra como o é o ministro do evangelho. Os que são escolhidos para desempenhar a parte dos médicos-missionários devem ser separados como tais (CS, p. 540).

A obra feita nas cidades tem a aprovação do Céu. [...] O que foi realizado demonstra que se nossos médicos e obreiros podem trabalhar juntos na apresentação da verdade ao povo, mais pode ser alcançado do que o seria pela influência do pastor trabalhando sozinho. [...] Apresentemos perante o povo a necessidade de resistir à tentação de condescender com o apetite. Nisso é onde muitos estão falhando. Expliquemos quão intimamente relacionados estão corpo e mente, e mostremos a necessidade de manter a ambos nas melhores condições. As palestras sobre saúde apresentadas nas reuniões serão um dos melhores meios de divulgar os nossos hospitais. [...] A mente dos sofredores deve ser levada a apegar-se à esperança de livramento de determinado perigo. [...] Se fizerem sua parte para quebrar o encantamento do inimigo mediante firme resistência à tentação, e entregarem-se Àquele que deu a vida por sua alma pecaminosa, tornar-se-ão filhos e filhas de Deus. [...]

Necessitamos da influência do correto exemplo de nossos médicos e pastores. Que eles exerçam suas faculdades no controle do apetite, de modo que as faculdades mentais e morais sejam fortalecidas. [...] Ensinemos e vivamos cuidadosamente. Mantenhamos firme a posição de que todos, inclusive os nossos líderes, necessitam exercer o bom senso no cuidado de sua saúde, assegurando o bem-estar do corpo e do cérebro (MS, p. 263-265).

EB

MILHARES EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL

O Mestre tem uma obra especial para cada crente em Sua vinha (Mc. 1334). Nós os dividimos em dois grupos: (1) "obreiros" denominacionalmente empregados em tempo integral, pelas associações ou por instituições denominacionais afiliadas. (2) "voluntários", que obtêm o sustento através de outra fonte. O plano do Mestre para os

voluntários nas cidades é revelado no capítulo 16, "Voluntários da Igreja Local". Outros capítulos desta obra, especialmente este, se referem aos obreiros de Deus. Esses novos obreiros, na maior parte, serão empregados em projetos médico-missionários urbanos supervisionados denominacionalmente. Todos serão obreiros evangelistas (ganhadores de almas) mesmo que muitos sejam envolvidos em aspectos mais seculares do trabalho. Cuidado especial foi dado à correta escolha das citações.

lancem as redes onde estão os peixes. Não há falta de trabalho para L_ser feito. Poderia haver centenas empregados na vinha do Senhor, onde há agora apenas um (Ev, p. 60).

Não diríamos que estamos destituídos de trabalhadores. Há alguns, e por isto estamos alegres. Mas há uma obra maior, muito maior, para ser feita em nossas cidades (MS, p. 334).

Pregar o evangelho inclui mais que fazer sermões; e a obra não se limita aos pastores. Acham-se ociosas milhares de pessoas que deveriam estar trabalhando de várias maneiras pela salvação de outras pessoas (NAV, p. 296).

Nem um dentre cem, em nosso meio, está fazendo muito mais do que empenhar-se em atividades comuns, seculares (T8, p. 148).

O tempo é curto. Obreiros de Cristo são necessários em toda a parte. Deveríamos ter uma centena de sinceros e fiéis obreiros em missões locais e no estrangeiro, onde temos hoje apenas um. Os caminhos e valados ainda estão esperando por serem trabalhados. Incentivos urgentes devem ser oferecidos aos que agora se dispuserem a engajar-se na obra do Mestre. [...] O Senhor convida nossos jovens a trabalhar como colportores e evangelistas, a fazer trabalho de casa em casa nos lugares em que ainda não foi ouvida a verdade (T8, p. 229).

Pela luz que me foi dada, sei que no campo onde há um colportor, deveria haver cem (T6, p. 315).

170 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Se houvesse vinte mulheres onde há agora uma, as quais fizessem dessa santa missão seu trabalho apreciado, veríamos muitos mais conversos à verdade. A influência enobrecedora, suavizante, de uma mulher cristã, é necessária na grande obra de pregar a verdade (Ev, p. 471, 472).

Estou grandemente interessada no assunto da obra médico-missionária e no preparo de homens e mulheres para essa obra. Desejaria que houvesse uma centena de enfermeiras em preparo onde existe uma (CS, p. 503).

A obra do Senhor não deve, por mais tempo, ser negligenciada por nós e feita inferior aos interesses mundanos (CE, p. 17).

O Senhor pede mais obreiros para trabalharem em Sua vinha. [...] Deus chama os jovens. Ele pede exércitos inteiros de jovens dotados de coração generoso e largueza de vistas, e que se achem possuídos de profundo amor a Cristo e à verdade (OE, p. 63).

É difícil encontrar rapazes e moças capazes, que entrem nas cidades e efetuem serviço eficaz. Nesses centros turísticos, aonde muitos viajantes vão em busca de saúde e prazeres, necessitamos grandemente de jovens bem firmados na verdade da terceira mensagem angélica, que andem no meio do povo, e ajudem, dizendo uma palavra a seu tempo a um, e proporcionando conforto a outro (Ev, p. 586).

Muitos jovens agora envolvidos em trabalho secular serão movidos a se entregar ao serviço de Deus, para se tornarem canais de luz. Alguns sentirão o dever de entrar no campo da colportagem, e se tornarão evangelistas capazes. Que eles tenham a oportunidade de obter uma educação para a obra de Deus (RH, 24 de dezembro, 1901). Com o preparo que puderem obter, milhares e milhares de jovens e outros de mais idade devem consagrar-se a esta obra. [...]

Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim - o fim do sofrimento, tristeza e pecado! (Ed, p. 270, 271).

Os que desejam trabalhar para Deus devem começar em sua própria família, na vizinhança, entre os amigos. Encontrarão ali um bom campo de trabalho. Essa obra missionária é uma prova, que lhes revela a capacidade ou inabilidade para servir numa esfera mais ampla (T6, p. 428).

O Senhor convida os nossos jovens para ingressarem em nossas escolas e prepararem-se rapidamente para o Seu serviço. Devem ser fundadas escolas em vários lugares, fora das cidades, onde os nossos jovens recebam instrução que os prepare para a obra de evangelização e médico-missionária (CS, p. 395).

Multidões serão chamadas para um serviço mais amplo (OE, p. 85).

Os médicos missionários que trabalham nos ramos evangelísticos, es-

MILHARES EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL I 171

tão efetuando uma obra de tão elevada ordem, como seus coobreiros do ramo ministerial. [...] Não poucos dentre os homens de capacidade assim conquistados para a verdade, hão de entrar com energia para obra do Senhor. Empregando os talentos que lhes foram dados por Deus, serão produtores, ao mesmo tempo que consumidores (Ev, p. 546).

A obra evangélica médico-missionária deve ser levada avante com muita prudência e perfeição. [...] Onde se acham os obreiros? [...] Para empregar pessoas para essa obra especial é necessário usar de discernimento (OE, p. 360).

Insto com meus irmãos e irmãs para que não se empenhem num trabalho que os impeça de proclamar o evangelho de Cristo. [...] Como seria bom se milhares mais de nosso povo tivessem conhecimento do tempo em que vivemos e da obra a ser feita no campo de serviço, no trabalho de casa em casa! (CE, p. 24).

Devem ser organizados grupos e instruídos os seus membros adequadamente para se dedicarem ao trabalho de enfermeiros, evangelistas, pastores, colportores e estudantes do evangelho [e evangelistas médico-missionários] (T9, p. 171).

Se uma mulher for designada pelo Senhor para fazer determinada obra, seu trabalho deve ser estimado segundo o seu valor. Todo o que trabalha deve receber o que lhe é devido. [...] Talvez se julgue que é bom permitir que uma pessoa consagre seus talentos e zeloso labor à obra de Deus, ao passo que nada recebe do tesouro. Isso, porém, é fazer acepção, e reter egoistamente de tais obreiros o que lhes é devido. Deus não sanciona qualquer sistema dessa natureza. Os que inventaram esse método podem ter pensado que estavam servindo a Deus por não retirar do tesouro o pagamento desses obreiros tementes a Deus e cheios de amor pelas almas. [...] Deus vê essas coisas sob aspecto inteiramente diverso daquele em que o consideram homens finitos (Ev, p. 491, 492).

Deus está chamando não somente pastores, mas também médicos, enfermeiros, colportores, obreiros bíblicos e outros consagrados leigos de vários talentos, que possuem conhecimento da Palavra de Deus e conhecem o poder de Sua graça, a fim de considerarem as necessidades das cidades não advertidas. Passa rapidamente o tempo, e há muito que fazer. Importa pôr em operação todo instrumento, de modo que as oportunidades atuais sejam sabiamente aproveitadas (Ev, p. 533).

A agitação e confusão que enchem essas cidades, as condições nelas criadas pelos sindicatos trabalhistas e as greves se tornarão grande desvantagem para a nossa obra. Buscam os homens conseguir que as pessoas empenhadas em diferentes profissões se filiem a certos sindicatos. Esse não é o plano de Deus, mas de um poder que não devemos jamais reconhecer. [...] Devemos empregar agora toda a capacidade que nos foi confiada, no sentido de transmitir ao mundo a grande mensagem de

advertência. Nessa obra, cumpre-nos preservar a individualidade. Não devemos nos associar a sociedades secretas nem a sindicatos trabalhistas. Devemos permanecer livres perante Deus, à espera constante das instruções de Cristo (T7, p. 84).

Em cada grande cidade deve haver grupos de obreiros organizados e bem disciplinados; e não meramente um ou dois, mas grande número deve ser posto a trabalhar. Mas permanece ainda sem solução a desconcertante pergunta de como serão eles sustentados (Ms, p. 300, 301).

Mas "as promessas de Deus são habitadoras". No capítulo 75, leremos Suas respostas específicas a esta questão.

Não deveríamos planejar enviar mensageiros a todos esses campos, mantendo-os liberalmente? Não deverão ministros de Deus ir a esses populosos centros, e lá erguer a voz, advertindo as multidões? Num tempo como este, todas as mãos devem ser postas em atividade (Ev, p. 34).

Um grupo de obreiros deve ir a uma cidade e trabalhar fervorosamente para proclamar a verdade em todos os seus recantos (Ev, p. 79).

Não pense alguém que a obra em Londres pode ser levada avante por uma ou duas pessoas apenas. Isso não é uma ideia justa. Ao mesmo tempo que precisa haver os que superintendem o trabalho, importa que haja um exército de obreiros se esforçando por atingir as várias classes sociais. É preciso trabalho de casa em casa (Ev, p. 416).

Seguidamente, Boston me tem sido indicada como um lugar que deve ser trabalhado fielmente. A luz deve brilhar tanto na periferia como nas partes mais centrais. [...] Até cem obreiros podem trabalhar com vantagem em diferentes partes da cidade, em variados ramos do serviço (CS, p. 555).

Sejam os missionários postos a trabalhar, de dois a dois, em diferentes partes de todas as nossas grandes cidades (MS, p. 300).

Muitas mulheres devem ser empregadas - Entre as nobres mulheres que tiveram a coragem moral de decidir-se em favor da verdade para este tempo, muitas são dotadas de tato, percepção, boas aptidões, e que darão obreiras bem-sucedidas. Os esforços dessas mulheres cristãs são necessários (Ev, p. 466).

O Senhor tem uma obra para as mulheres da mesma maneira que para os homens. Elas podem ocupar seus lugares em Sua obra nesta crise, e Ele atuará por meio delas. [...]

Sob a direção de Deus [...] deve se colocar em funcionamento ramos de trabalho em que as mulheres pudessem unir-se em serviço para o Senhor. Deveria haver certamente maior número de senhoras empenhadas na obra de ministrar à humanidade sofredora, erguendo, educando em crer - simplesmente crer - em Jesus Cristo nosso Salvador. [...] Sinto-

MILHARES EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL | 173

me penalizada de que nossas irmãs da América do Norte não estejam, em maior número, fazendo a obra que poderiam fazer para o Senhor Jesus. [...] Quando as mulheres crentes experimentarem um senso de responsabilidade pelas almas, e o peso dos pecados alheios, elas trabalharão como Cristo trabalhava (Ev, p. 464, 465).

Nos tempos passados o Senhor operou de maneira maravilhosa por intermédio de mulheres consagradas que se uniram em Sua obra com homens a quem Ele escolhera para serem Seus representantes. Ele usou mulheres para alcançar grandes e decisivas vitórias. Mais de uma vez as trouxe Ele em ocasiões de emergência para a frente de batalha e operou por seu intermédio para a salvação de muitas vidas (MS, p. 60).

O estudo do trabalho das mulheres em conexão com a Causa de Deus, nos tempos do Antigo Testamento, nos ensinará lições que nos habilitarão a enfrentar emergências na obra hoje em dia. Talvez não sejamos levados a uma situação tão crítica e saliente como o povo de Deus no tempo de Ester; muitas vezes, porém, mulheres convertidas podem desempenhar uma parte importante em posições mais humildes. [...] Muitas há que têm habilidade para permanecer com seus maridos na obra do sanatório, aplicarem tratamentos nos doentes e falarem palavras de conselho e encorajamento a outros. Há as que devem buscar um preparo que as qualifique para fazer a parte de médicos (RP, p. 270).

Repetidas vezes me foi concedida luz de acordo com a qual mulheres devem ser escolhidas e instruídas para este ramo da obra [médica desempenhada por mulheres]. Chegou o tempo em que devemos enfrentar o assunto claramente. Mais senhoras devem ser preparadas para esse trabalho, e assim se pode fechar uma porta à tentação (MS, p. 61).

A mulher, caso aproveite sabiamente o tempo e suas faculdades, descansando em Deus quanto à sabedoria e força, pode ombrear com seu marido como conselheira, companheira e coobreira, sem entretanto perder sua graça feminina e modéstia. [...] Admirável é a missão das esposas e mães, e das obreiras mais jovens (Ev, p. 467).

Necessitam-se mulheres de princípios firmes e caráter decidido; mulheres que crêem que estamos de fato vivendo nos últimos dias, e que possuímos a última solene mensagem de advertência a ser dada ao mundo (SC, p. 28). Nada deve desencorajá-las de se envolver nesta obra (HR, 16 de fevereiro, 1905).

As [mulheres] que se entregam ao serviço do Senhor, que trabalham pela salvação de outros, fazendo o trabalho de casa em casa, o que é tão fatigante como estar perante uma congregação [...] devem receber pagamento por seus esforços (Ev, p. 493,494).

Homem algum deve considerar sua atribuição julgar a quantidade de trabalho que uma senhora deve realizar. A mulher competente deve ser empregada como enfermeira-chefe, e se alguém não desempenhar

174 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

fielmente o seu trabalho, deve a enfermeira-chefe resolver a questão. Devem-se pagar salários justos, e toda mulher deve ser tratada bondosa e cortesmente, sem repreensões (CS, p. 314, 315).

O Senhor servir-Se-á de mulheres inteligentes na obra de ensinar. E ninguém pense que essas senhoras que compreendem a Palavra, e que têm aptidão para ensinar, não devam receber remuneração por seu labor. Elas devem ser pagas tão certamente como seus maridos. Grande obra têm as mulheres a efetuar na causa da verdade presente (Ev, p. 491).

Jovens são grandemente necessários - Devem-se instruir rapazes a fim de trabalharem nessas cidades. Talvez eles nunca sejam aptos a apresentar a verdade do púlpito, mas podem ir de casa em casa, e encaminharem o povo para o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. [...] Há grande variedade de trabalho, adequado às diversas mentes e às várias habilidades (Ev, p. 444).

O Senhor chamará jovens de condição humilde para o Seu serviço, assim como fez quando vivia nesta terra. Ignorou os cultos rabinos, para escolher como Seus primeiros discípulos, pescadores, humildes e incultos (RH, 5 de maio, 1903). [O Senhor] tem obreiros que chamará da pobreza e obscuridade. Empenhados nos deveres comuns da vida, e revestidos com vestes rudes, são desvalorizados pelos homens. Mas [...] se tornarão joias preciosas, para brilharem intensamente no reino de Deus (OA, p. 366). Ele dará sabedoria e conhecimento aos que estão dispostos a ser controlados pelo Espírito Santo, dispostos a ser praticantes da Palavra [...]• dispostos a enaltecer Cristo perante o mundo (RH, 5 de maio, 1903).

Jesus espera muito dos jovens soldados de Seu exército, e seja a sua decisão não decepcionar seu Comandante e Guia. Você deve usar Sua armadura, enfileirar-se sob Sua bandeira e tornar-se colaborador Seu para conquistar os inimigos de Jesus, ampliando o reino. [...] Não se pode trair sagrados depósitos sem pôr em risco a própria salvação (FF, p. 150).

Agora, justamente agora, necessitamos de Calebes e Josués. Precisamos de rapazes e moças fortes, dedicados e cheios de abnegação, que lutem por avançar. Necessitamos hoje de homens totalmente fiéis, homens que sigam ao Senhor com integridade, homens que não sejam capazes de silenciar quando devem falar, firmes como o aço em seguir o princípio, que não busquem pretensiosas exhibições, mas andem humildemente com Deus, pacientes, bondosos, prestativos, corteses, que compreendam que a ciência da oração é exercer fé e mostrar obras que promovam a glória de Deus e o bem de Seu povo. [...] Seguir a Jesus requer sincera conversão no princípio, e uma repetição dessa conversão a cada dia (FF, p. 207).

MILHARES EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL I 175

Se, como nas citações acima, a proporção de obreiros em tempo integral para a população for aplicada a todas as cidades na América e em outras partes, ficará imediatamente evidente que, de fato, será necessário empregar milhares mais no serviço em tempo integral.

A verdadeira obra médico-missionária deve ser representada em cada cidade importante (CS, p. 393, 394).

O número de obreiros no ministério não deve ser diminuído, mas grandemente aumentado. No lugar onde há agora um pastor, vinte devem ser acrescentados; e se o Espírito de Deus os reger, esses vinte hão de apresentar a mensagem de tal maneira, que crescerão outros vinte (OE, p. 65, 66).

O emprego de auxiliares, para o trabalho interno e o externo, é um assunto que exige cuidadosa consideração. Os dirigentes de nossas instituições precisam ser cuidadosos e prudentes. Não devem empregar grande número de funcionários, a menos que haja positiva necessidade (CM, p. 268).

Faça-se tudo quanto for possível para mandar mais obreiros ao campo. Influência alguma deve ser exercida a fim de desviar jovens de se habilitarem para a obra missionária pastoral (Ev, p. 547).

É melhor que a obra vá coxeando do que serem empregados obreiros que não são inteiramente devotados. São os homens não consagrados, não convertidos, que têm estado a esbulhar a obra de Deus. O Senhor não tem possibilidade de utilização alguma para homens que não sejam inteiramente consagrados ao Seu serviço (MS, p. 207).

O Senhor deseja que muitos tomem parte nesta grande obra, esses que são consagrados, cujo coração é humilde e que estão dispostos a empenhar-se em qualquer ramo que exija seu serviço (CE, p. 59).

Estejamos seguros de que essas almas estão de fato convertidas antes de encorajá-las a entrar em qualquer setor do trabalho (CE, p. 29).

Aquele que chamou os pescadores da Galileia, chama ainda homens ao Seu serviço. E está tão disposto a manifestar por nosso intermédio o Seu poder, como por meio dos primeiros discípulos (DTN, p. 297).

Deus agirá sobre homens de posição humilde para proclamar a mensagem da verdade presente. Muitos desses estarão correndo para cá e para lá, direcionados pelo Espírito de Deus a levar a luz aos que estão em trevas. A verdade será como um fogo a arder-lhes nos ossos, enchendo-os de um fervoroso desejo de iluminar aqueles que estão em trevas. Muitos, mesmo entre os iletrados, proclamarão a Palavra do Senhor. Crianças serão impelidas pelo Espírito Santo a sair e anunciar a mensagem do Céu. O Espírito será derramado sobre aqueles que se submeterem a Suas incitações. Sacudindo os antiquados regulamentos e movimentos cautelosos dos homens, unir-se-ão ao exército do Senhor (T7, p. 26, 27).

Para qualquer homem que tenha talentos que possam ser de valor na obra de Deus a época em que vivemos é perigosa, pois Satanás está continuamente forçando suas tentações sobre tal pessoa, procurando sempre enchê-la de orgulho e ambição (T4, p. 538).

Rogo-lhes que despertem do sono da morte. É demasiado tarde para consagrar as forças do cérebro, dos ossos e dos músculos ao serviço do próprio eu. Não permitam que o derradeiro dia os encontre destituídos do tesouro celeste. Procurem levar avante os triunfos da cruz, busquem esclarecer almas, trabalhar pela salvação de seus semelhantes, e seu trabalho resistirá à difícil experiência do fogo (T5, p. 466, 467).

O Senhor chama voluntários que tomem firme posição ao Seu lado, comprometendo-se a ligar-se a Jesus de Nazaré no realizar a obra que precisa ser efetuada agora, mesmo agora. Os talentos do povo de Deus devem ser empregados na proclamação da última mensagem de misericórdia ao mundo. [...] Rapazes e moças que se devem ocupar no ministério, na obra bíblica e na colportagem, não devem ser ligados a empregos mecânicos (CPPE, p. 494).

Pessoas santas e devotadas, tanto homens como mulheres, são necessárias agora, a fim de irem como médicos-missionários. Cultivem elas ao máximo suas faculdades físicas, mentais e sua piedade. Todo esforço deve ser feito para enviar obreiros inteligentes (MS, p. 250).

Deus está agora chamando Seus servos para se envolverem na conclusão da obra de advertência ao mundo. Aqueles cujos talentos foram antes ligados a atividades comerciais e outras atividades mundanas estão agora planejando usar seus talentos rapidamente na proclamação da terceira mensagem angélica. Que Satanás não lhes impeça de se envolverem nesta obra. Calcule o custo deste atraso. Pessoas estão perecendo em pecado.

Neste momento, devemos fazer esforços especiais para levar a verdade àqueles que vivem nas cidades (RH, 25 de outubro, 1906). Ao nos aproximarmos do fim da história terrestre, as cenas da calamidade de São Francisco hão de repetir-se em outros lugares (EF, p. 114, 115). Agora é nossa áurea oportunidade de cooperar com os seres celestiais para esclarecer o entendimento dos que estão estudando o que quer dizer o rápido aumento do crime e da calamidade. Ao fazermos fielmente nossa parte, o Senhor abençoará nossos esforços para a salvação de muitas almas preciosas (Te, p. 251).

Se mostrássemos zelo proporcional à importância das verdades de que estamos tratando, seríamos instrumentos para salvar centenas, ou melhor, milhares da ruína (T6, p. 111).

Deus chama homens cujo coração está aquecido pelo amor de Cristo. Ele escolherá trabalhadores dentre os que estão dispostos a ouvir Sua voz e a obedecer as Suas palavras. Suas habilidades podem ser limitadas, mas são leais; e a lealdade é bem mais valiosa na visão de Deus do que o mero

MILHARES EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL I 177

conhecimento. Deus chama homens com princípios elevados. Mas Ele separará de Seu trabalho os indiferentes, inclinados ao mundo, que exaltam a si mesmos. Aqueles que enterraram seus talentos serão substituídos por homens que colocarão em sábia circulação os recursos que Deus colocou em suas mãos. Aprendendo lições de Cristo, esses obreiros unirão paciência com diligência. A obra de Cristo será realizada. Seus servos erguerão instalações em todo lugar que encontrarem uma abertura. Monumentos à verdade serão estabelecidos no terreno missionário próximo às nossas portas e nas cidades que nos rodeiam. Através de esforços generosos a obra de Deus será ilimitada. Trabalhadores humildes e devotos encontrarão maneiras de alcançar aqueles que não tiveram a oportunidade de ouvir a verdade (RH, 16 de junho de 1903).

Nossa luz deve brilhar em meio das trevas morais. Alguns dos que hoje estão em trevas, ao perceberem um reflexo da Luz do mundo, verão que para eles existe uma esperança de salvação. Talvez seja pequena a nossa luz; lembremo-nos, porém, que Deus é quem a dá e nos considera responsáveis por fazê-la brilhar. Poderá acontecer que alguém acenda na nossa a sua tocha, e nossa luz seja o meio de tirar das trevas outras pessoas (CS, p. 396).

De maneira semelhante devem os Seus embaixadores pregar o evangelho e revelar Seu compassivo amor em favor das almas perdidas e a perecer. [...] Esta obra compreende muito mais do que pregar sermões. [...] Eles devem ser colaboradores de Cristo, revelando aos que perecem o Seu terno e compassivo amor. Deus chama a milhares para trabalharem para Ele, não para pregar aos que já conhecem a verdade para este tempo, mas para advertir os que jamais ouviram a última mensagem de misericórdia. Trabalhemos com o coração cheio de um ardente amor pelas pessoas. Realizemos obra médico-missionária. Assim obteremos acesso aos corações, e o caminho será preparado para uma proclamação mais decidida da verdade (CS, p. 499).

Homens de talentos variados e de habilidades superiores se unirão conosco na obra de dar a última mensagem de graça ao mundo que perece (RH, 1o de dezembro, 1904). Meu irmão, aprenda a ver e a reconhecer habilidades e talentos em outros, além de si mesmo. [...] Seja um exemplo para o rebanho. Dê a outros o benefício de todo o conhecimento que o Senhor lhe tem dado (LiC, p. 81). Uma grande obra deve ser feita na América do Norte e em outros países. O mais importante dever diante dos que foram enviados como missionários aos campos nacionais e no estrangeiro é unir as forças e energias de todos que puderem alistar como auxiliares. Assim estarão em condições de realizar poderosos leitos para seu Mestre (RH, 1o de dezembro, 1904).

A obra acima de todas as obras - a ocupação que sobreleva a todas e deve atrair todas as energias da alma e pô-las em atividade é a obra

178 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

de salvar pessoas por quem Cristo morreu. Tornemos isso a mais importante, a principal obra de nossa existência. Façamos dela a obra por excelência em nossa vida (FF, p. 274).

Não dispomos de tempo agora para dedicar as nossas energias e talentos a empreendimentos mundanos. Será que vamos nos dedicar tanto servindo ao mundo, servindo a nós mesmos, que venhamos a perder a vida eterna e a eterna felicidade do Céu? Não nos podemos com isso conformar! Empreguemos na obra de Deus todos os talentos (T9, p. 104).

Qualquer tipo de trabalho do qual é excluída a essência do verdadeiro serviço, é melhor que seja entregue ao mundo. Os talentos do povo de Deus devem ser empregados em ramos de trabalho nos quais possam trabalhar junto a Ele. O desejo de Cristo deve ser o nosso desejo. A união com Ele significa liberdade de ação. Ela significa atividade na obra para a realização daquilo pelo qual deu a Sua vida. Qualquer coisa que se interpuser entre nós e essa obra deve ser descartada como um empecilho para o avanço da verdade (HFM, p. 84).

Homens e mulheres idosos ou debilitados não devem ser enviados a trabalhar em cidades aglomeradas e insalubres. Trabalhem eles onde sua vida não seja desnecessariamente sacrificada (MS, p. 309).

Colportores e evangelistas - Vivemos numa época em que há uma grande obra a fazer. Existe na Terra fome do evangelho verdadeiro. [...] Não existe uma oportunidade melhor de fazer essa obra do que a que se depara ao consagrado colportor. Milhares de livros contendo a luz preciosa da verdade presente devem ser introduzidos no lar do povo em nossas grandes cidades (SC, p. 152).

A circulação de nossas publicações sobre saúde é obra importantíssima. [...] Deus deseja que agora, como nunca antes, a mente do povo seja profundamente agitada para analisar a grande questão da temperança e os princípios que fundamentam a genuína reforma de saúde. [...] Deve-se ensinar os homens e as mulheres a fazerem um cuidadoso exame de todo hábito e prática, e a abandonarem sem demora aquilo que causa um estado doentio do corpo, e lança, dessa forma, uma escura sombra sobre a mente (CS, p. 445).

Os colportores devem ser escolhidos, não dentre os elementos inconstantes da sociedade, não entre homens e mulheres que para nada mais prestam e em nada têm tido êxito, mas dentre os que têm boa apresentação, tato, fina percepção e habilidade. [...] O colportor eficiente, do mesmo modo que o pastor, deve ter suficiente remuneração por seu serviço, se seu trabalho é feito fielmente (T4, p. 389, 390).

Todos os verdadeiros obreiros devem receber bons salários, mas a quantia não deve ser aumentada a ponto de comprar colportores, porque esse procedimento os prejudica (T5, p. 403).

MILHARES EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL I 179

A abnegação é uma das condições, não somente de admissão ao serviço de Cristo, mas da continuação nele (NAV, p. 268).

Seria bom que todos os nossos obreiros estudassem a história dos missionários valdenses e imitassem seu exemplo de sacrifício e renúncia (T5, p. 400).

A necessidade de enfermeiros e auxiliares de enfermagem - Há

muitos ramos de trabalho a serem levados avante. Há uma porta para enfermeiras bem preparadas penetrarem nas famílias, despertando nas mesmas o interesse pela verdade (Ev, p. 393).

Os enfermeiros que recebem instrução em nossas instituições devem ser preparados para trabalhar como evangelistas médico-missionários, unindo o ministério da palavra à cura física. [...] Devem ser organizados grupos e instruídos os seus membros adequadamente para se dedicarem ao trabalho de enfermeiros, evangelistas, pastores, colportores e estudantes do evangelho, e aperfeiçoarem o caráter à semelhança divina (T9, p. 171, 172).

Os enfermeiros devem sempre ser agradáveis e alegres, e devem mostrar atenta consideração. Devem se esforçar para fazer o trabalho sábia e satisfatoriamente, compreendendo que estão servindo ao Senhor, e que na execução de seus deveres, diante dos descrentes, sustentar sua fé na verdade para este tempo (LLM, p. 78).

Sairão para trabalhar em favor do Mestre muitos que não tiveram possibilidade de receber um curso regular de estudos em uma escola. Deus auxiliará esses obreiros. Eles adquirirão conhecimento da escola superior e estarão preparados para tomar sua posição como enfermeiros (CS, p. 538, 539).

Os enfermeiros missionários estão mais habilitados para essa obra; outros, porém, se devem aliar a eles. Estes, embora não especialmente instruídos e preparados na enfermagem, podem aprender de seus coobreiros a melhor maneira de trabalhar (T6, p. 84).

Tão grandes são as necessidades do mundo, que nem todos quantos são chamados a ser médicos missionários evangelistas se podem permitir gastar anos em preparo antes de efetuar real serviço no campo. Em breve se fecharão para sempre portas hoje abertas ao mensageiro evangélico. [...] Fui instruída de que pequenos grupos possuidores de conveniente preparo no evangelismo e na atividade médico-missionária devem realizar a obra designada por Cristo a Seus discípulos. Trabalhem eles como evangelistas, espalhando nossas publicações, falando da verdade aos que encontrarem, orando pelos doentes; e, caso necessário, tratando-os, não com drogas, mas com remédios naturais, compreendendo sempre sua dependência de Deus. Ao unirem-se na obra de ensinar e curar, colherão muitas almas. (CPPE, p. 469).

180 I MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

Médicos de reputação para servir - Uma coisa sei: a maior obra dos nossos médicos é obter acesso às pessoas do mundo de maneira correta. Há um mundo a perecer no pecado, e quem se encarregará do trabalho em nossas cidades? O maior médico é aquele que anda nas pegadas de Jesus Cristo (CS, p. 544).

Não atentarão para o melhor modo de preservar a própria dignidade, mas, mediante atenção e cuidado, vêm a alcançar reputação pela integridade e a exatidão, conquistando ao mesmo tempo, pelo serviço cheio de compassivo interesse, o coração daqueles a quem servem (CPPE, p. 477, 478).

Uma necessidade de assistentes médicos - Milhares de trabalhadores devem ser qualificados com todas as habilidades de médicos, para trabalhar não como médicos, mas como evangelistas médico-missionários(LLM, p. 164).

Trabalhando sob a orientação de tais médicos, muitos podem fazer trabalho aceitável sem gastar muito tempo estudando, conforme se considerava necessário fazer no passado.

Sairão para trabalhar em favor do Mestre muitos que não tiveram possibilidade de receber um curso regular de estudos em uma escola. Deus auxiliará estes obreiros. Eles adquirirão conhecimento da escola superior e estarão preparados para tomar sua posição, como enfermeiros, fazendo parte do time de obreiros. O Grande Médico-Missionário vê cada esforço feito para obter acesso às pessoas por meio da apresentação dos princípios da reforma de saúde (CS, p. 538, 539).

Muito benefício pode ser feito por aqueles que não receberam diplomas como médicos plenamente acreditados. Alguns de vem preparar-se para trabalhar como médicos competentes (CS, p. 538).

A causa de Deus estaria hoje muito mais avançada, houvéssemos nós, em anos anteriores, sido mais ativos no preparo de enfermeiros que, além de sua aquisição de habilidade acima do comum no cuidado dos doentes, houvessem aprendido também a trabalhar como evangelistas na conquista de almas. Foi para o preparo de tais obreiros, bem como de médicos, que se estabeleceu a escola de Loma Linda. [...] A causa carece de centenas de obreiros que tenham recebido educação prática e completa nos ramos médicos, e que estejam também preparados para trabalhar de casa em casa como professores. [...] Os que fazem curso avançado em enfermagem, e vão para todas as partes do mundo como evangelistas médico-missionários, não podem esperar receber do mundo a honra e as recompensas que são muitas vezes conferidas aos médicos formados. Todavia, enquanto vão de um lugar para outro em seu trabalho de ensinar e curar, e estreitamente unidos aos servos de Deus que foram chamados ao ministério da Palavra, Suas bênçãos repousarão sobre a obra que fizerem, e serão operadas maravilhosas transformações (CPPE, p. 471).

MILHARES EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL I 181

Entre os trabalhadores necessários para um projeto urbano estariam os ministros (ordenados ou licenciados), instrutores bíblicos, colportores, médicos, professores, enfermeiros (de alto padrão ou auxiliares), terapeutas físicos, psicólogos ou psiquiatras, nutricionistas, assistentes sociais, cozinheiros e ajudantes, padeiros, garçonetes, administradores de comércio, lojistas, contabilistas, secretárias, digitadores, relações públicas, demonstradores de alimentos, representantes de venda, caminhoneiros-entregadores, mecânicos, trabalhadores de manutenção, almoxarifes e outros. Não devemos limitar o poder de Deus. Ele tomará o não instruído em algumas áreas e proverá a eles treinamento no trabalho, especialmente na área de salvação de pessoas. (Veja o capítulo 74 "Preparo de Obreiros").

O Senhor deseja ter a Seu serviço homens inteligentes, qualificados para os vários ramos da obra. Há necessidade de homens de negócios que entretenham em todas as transações os grandes princípios da verdade (MJ, p. 222).

Temos entre nós um bom número de homens capazes. Caso sua capacidade fosse posta em uso, teríamos vinte pastores onde agora temos um (TM, p. 195).

No futuro, homens de vida simples serão impressionados pelo Espírito do Senhor a deixar seu emprego para se dedicar à proclamação da última mensagem de misericórdia. Tão rápido quanto possível, estarão preparados para esse trabalho, e o êxito vai coroar seus esforços (T7, p. 27). Ele usa cristãos humildes e dedicados, mesmo que não tenham recebido instrução tão completa quanto alguns outros. Empenhem-se no serviço para Deus, fazendo trabalho de casa em casa. Assentados na intimidade do lar poderão - se forem humildes, discretos e piedosos - fazer mais para satisfazer as reais necessidades das famílias, do que o faria um ministro ordenado (T7, p. 21).

Estão ocorrendo em nosso mundo mudanças decisivas. O Senhor declarou que Ele moverá e removerá. Homens humildes, que até aqui estiveram na obscuridade, devem ter agora oportunidade de se tornar obreiros (CS, p. 539).

Deus pode servir-Se, e irá servir-Se dos que não tiverem instrução esmerada nas escolas dos homens. Duvidar de Seu poder para fazer isso é manifesta incredulidade, é limitar o poder onipotente dAquele para quem nada é impossível. Quem dera houvesse menos dessa cautela indesejável, dessa desconfiança! Ela deixa tantas forças da igreja sem serem usadas, fecha o caminho de modo que o Espírito Santo não Se possa utilizar de homens, mantém em ociosidade os que estão dispostos e ansiosos para trabalhar segundo a maneira de Cristo, desencoraja de entrarem na obra a muitos que se tornariam coobreiros eficientes de Deus, se tivessem uma oportunidade razoável (OE, p. 488, 489).

Precisa-se agora de obreiros evangelistas médico-missionários. Não podemos dedicar anos no preparo deles. Logo portas que agora estão abertas

182 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

haverão de fechar-se para sempre. Proclamemos a mensagem agora. [...] Grupos pequenos devem ir fazer o trabalho de que Cristo incumbiu os Seus discípulos (T9, p. 172). Trabalhem eles como evangelistas, espalhando nossas publicações, falando da verdade aos que encontrarem, orando pelos doentes; e, caso necessário, tratando-os [...] com remédios naturais, compreendendo sempre sua dependência de Deus (CPPE, p. 469).

As instruções ministradas quanto à doença e suas causas, e como evitá-la, e o preparo dado no tratamento dos doentes, se demonstrarão inapreciáveis, e daquelas que os alunos de todas as nossas escolas devem receber (CRA, p. 450).

Os remédios simples da natureza ajudam na restauração, sem deixar os inconvenientes efeitos posteriores, tantas vezes sentidos pelos que usam drogas tóxicas. Destroem o poder do paciente, de cooperar para o seu restabelecimento. Esse poder os pacientes devem ser ensinados a exercitar aprendendo a comer alimentos simples, saudáveis, recusando-se a sobrecarregar o estômago com muita variedade de pratos na mesma refeição. Todas estas coisas devem fazer parte da educação dos doentes. Devem ser feitas palestras, mostrando como preservar a saúde, como evitar as doenças, como repousar quando o repouso é necessário (ME2, p. 281).

Os que empregam homens ou mulheres para ajudar no serviço doméstico, devem pagar-lhes um justo salário. Devem dispensar-lhes também justa apreciação. Eles não devem ser deixados a pensar que sua fidelidade no serviço não é apreciada. Seu trabalho é tão essencial como o dos que dão instruções bíblicas, e devem receber palavras de apreciação (Ev, p. 468).

Obreiros chamados do escritório, do comércio e da área rural

- Existe uma obra a ser feita nas cidades. [...] Deus tomará homens do arado, do aprisco, da vinha, e os colocará no lugar daqueles que pensam que precisam ter os salários mais elevados. [...] De tais pessoas não é esperado que sintam o peso pela salvação dos que estão perecendo. O Senhor não pode lhes usar em Sua obra (RH, 15 de dezembro, 1904).

Em todos os campos, próximos e distantes, haverá homens que serão chamados de detrás do arado e das mais comuns profissões em geral preferidas, para ligarem-se a homens experimentados e ser por eles instruídos. À medida que aprendam a trabalhar e se tornem eficientes, proclamam a verdade com poder. Por causa das maravilhosas atuações da providência divina, montanhas de dificuldades serão removidas e lançadas ao mar. [...] A obra progredirá mais e mais até que a Terra inteira seja advertida; então, virá o fim (T9, p. 96).

Muitos ainda não estão suficientemente despertos para seu dever de fazer a obra que lhes é possível, e que não realizam por não possuírem o espírito de sacrifício. Deus considerará a esses responsáveis pela vida de seus semelhantes. Poderiam ter feito uma boa obra juntamente com

MILHARES EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL | 183

Cristo, e serão chamados a prestar contas pelo bem que poderiam ter feito às pessoas e o não fizeram.

Fossem o zelo e a perseverança dos seguidores de Cristo em seus esforços para salvar pessoas iguais aos esforços de Satanás para enganá-las para sua perda eterna, e veríamos centenas abraçando a verdade onde agora vemos uma (FF, p. 263).

Negócios comerciais têm, por muito tempo, absorvido o interesse e as habilidades de tantos adventistas do sétimo dia que eles estão grandemente desqualificados para fazer a obra de levar a luz da presente verdade diante dos que não a conhecem. Não devemos nos contentar em permitir que essa situação perdure (Ev, p. 51).

Paulo deu um exemplo contra o sentimento que então ganhava influência na igreja, de que o evangelho só poderia ser pregado com êxito por aqueles que estivessem inteiramente libertos da necessidade de trabalho físico. Ele ilustrou de maneira prática o que podia ser feito por consagrados leigos em muitos lugares onde o povo não estava familiarizado com as verdades do evangelho. [...] Há um vasto campo aberto diante do obreiro evangelista por conta própria. Muitos podem alcançar valiosas experiências no ministério, enquanto trabalham parte do tempo em alguma forma de atividade manual [restaurantes, padarias, demonstradores de alimentos, etc.]; e por esse método, eficientes obreiros podem-se desenvolver para importantes serviços em campos necessitados. [...] Não é todavia plano de Deus que sejam compelidos a gastar grande parte de seu tempo em empreendimentos seculares (AA, p. 355, 356).

Mas Paulo não considerava perdido o tempo assim gasto. [...] Enquanto trabalhava em seu ofício, o apóstolo tinha acesso a uma classe de pessoas que de outra maneira não teria podido alcançar (AA, p. 351).

Foi-me mostrada então, outra classe a quem Deus estava preparando para trabalhar pela salvação de pessoas. [...] Eram homens simples. Não buscavam trazer atenção a si mesmo, ou nem exaltar-se, mas exaltavam a Cristo. Adornavam com seu comportamento modesto a verdade que professavam. Possuíam refinamento, bom julgamento, e mente sã. Tinham ideias elevadas sobre as coisas sagradas e um alto senso da santidade da obra. A linguagem de seu coração era: Quem está apto para estas coisas? (RH, 6 de maio, 1909).

É propósito do Senhor ter um exército bem preparado, pronto a ser convocado à ação de um momento para outro. Esse exército será formado por homens e mulheres bem disciplinados, que se colocaram sob influências que os prepararam para o serviço (FD, p. 79, 80).

Para levar a obra às pessoas negras, não são os homens cultos, nem eloquentes, que agora são mais necessários, mas homens humildes que na escola de Cristo aprenderam a ser mansos e humildes, e que avançarão nos caminhos e valados para fazer o convite: "Vinde, porque tudo já está preparado". [...]

184 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Muitos que receberam apenas um limitado treinamento religioso e intelectual, mas Deus tem uma obra para esta classe realizar, se trabalharem em humildade, confiando nEle. O Senhor diz, Eu tomarei homens iletrados, desconhecidos, e os moverei pelo Meu Espírito para executar os Meus propósitos na obra da salvação de pessoas. A última mensagem de graça será proclamada por um povo que Me ama e Me teme (RH, 21 de setembro, 1905).

Aqueles que não estão enraizados e fundamentados na verdade não devem ser empregados (LLM, p. 77).

Para uma obra bem sucedida ser feita no campo ou em nossas instituições, é necessário obreiros com elementos de caráter harmoniosos. A obra somente pode avançar através de paciência e harmonia de ações (LLM, p. 71).

Alguns possuem um espírito de discussão por posição. Isto deve ser vencido. Quando a pessoa está verdadeiramente convertida, todas as questões de promoção serão decididas à luz dos interesses eternos. [...]

Os interesses pessoais não devem predominar. Isso destruirá a obra. Não deve acontecer que nos sobrecarreguemos com todas essas grandes responsabilidades por nada. Devemos trabalhar com inteligência e com o melhor das nossas habilidades, se desejamos glorificar a Deus. Seu Espírito deve entrar e permanecer. [...]

Quando o caráter de Cristo for refletido no professo povo de Deus, eles não desejarão o lugar de maior honra, mas o lugar que Deus escolheu para eles (LLM, p. 605).

Em toda cidade grande devia ter havido uma forte força de obreiros trabalhando com fervor para advertir o povo. Tivesse essa tarefa sido assumida em humildade e fé, e Cristo teria ido diante dos humildes obreiros. [...] Organizem-se rapidamente agora grupos que saiam de dois em dois e trabalhem no Espírito de Cristo, seguindo os Seus planos. Muito embora algum Judas possa introduzir-se nas fileiras dos obreiros, o Senhor cuidará da obra (MS, p. 302, 303).

Estamos nos aproximando do fim da história da Terra. Temos diante de nós uma grande obra, a tarefa final de dar a última mensagem de advertência a um mundo pecaminoso. Há homens que serão tirados do arado, da vinha, de vários ramos de trabalho, e enviados pelo Senhor para dar essa mensagem ao mundo. [... Cristo dá] o encargo da obra aos pobres e necessitados nos ásperos recantos da Terra, a homens e mulheres que possuem coração que pode sentir com os ignorantes e perdidos. O Senhor ensina a esses obreiros como encontrar aqueles a quem Ele deseja auxiliar [obra médico-missionária]. [...] O povo comum deve ocupar seu lugar como obreiros (T7, p. 270, 271).

Ficamos tristes ao ver, em muitos lugares, tanto que deve ser feito, deixado inacabado. Mas o Senhor usará no cumprimento de Sua obra, meios que agora não vemos (LLM, p. 83). Assim como outrora chamou pescadores para serem Seus discípulos, Ele suscitará dentre o povo co-

MILHARES EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL I 185

mum a homens e mulheres que realizem Sua obra. Em breve haverá um avivamento que surpreenderá a muitos. Os que não percebem a necessidade do que deve ser feito serão passados por alto, e os mensageiros celestiais trabalharão com os que são chamados de pessoas comuns, habilitando-as a levar a verdade para muitos lugares (EF, p. 204). Agora é o momento de despertar e fazer o que podemos (LLM, p. 83).

Se nos entregarmos completamente a Deus, e seguirmos Sua direção em nosso trabalho, Ele mesmo Se responsabilizará pelo cumprimento. Não quer que nos entreguemos a conjeturas sobre o êxito de nossos esforços honestos. Nem uma vez devemos pensar em fracasso. Devemos cooperar com Aquele que não conhece fracasso (PJ, p. 363).

Quando agentes humanos escolhem a vontade de Deus e estão em conformidade com o caráter de Cristo, Jesus age por Seus órgãos e faculdades. Põem eles de parte todo o orgulho egoísta, toda a manifestação de superioridade, todas as exigências arbitrárias, e revelam a mansidão e a humildade de Cristo. Não são mais eles que vivem e agem, mas é Cristo que neles vive e por eles age. Compreendem as preciosas palavras da oração do Salvador: "Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim e que tens amado a eles como Me tens amado a Mim" (Jo 17:23) (TM, p. 215).

O Senhor quer que neste tempo o Seu povo creia que por eles Ele fará grandes coisas, como fez pelos filhos de Israel na jornada do Egito para Canaã. Devemos manifestar fé consciente, que não vacile em seguir as instruções do Senhor nos momentos mais difíceis. "Avancem" é a ordem que Deus dá ao Seu povo.

A execução dos planos de Deus exige fé e alegre obediência. Quando Ele indica a necessidade de estabelecer a obra em lugares onde ela poderá exercer influência, deve o povo seguir e trabalhar pela fé (CM, p. 277).

Precisamos viver em íntima relação com Deus, para que possamos amar uns aos outros como Cristo nos amou. É por meio disso que o mundo deve saber que somos Seus discípulos. Que não exista exaltação do eu. Se os obreiros humilharem o coração diante de Deus a bênção virá. Receberão a cada momento ideias novas, promissoras, e haverá um maravilhoso reavivamento da obra evangélica médico-missionária. A grande obra diante de todos nós, os cristãos, é estender o reino de Cristo tão rapidamente quanto possível, de acordo com a divina comissão (T9, p. 219).

Os anjos estão prontos para entrar em contato com os que assumem a obra que nos foi designada há anos. Não manifestaremos nós interesse por buscar meios e modos de iniciar o trabalho nas cidades? Muitas oportunidades têm

sido desperdiçadas pela negligência em realizarmos prontamente essa obra, deixando de prosseguirmos em fé. Diz o Senhor: "Se vocês tivessem crido nas mensagens que lhes enviei, não haveria tanta falta de obreiros nem de meios para sustentá-los" (T9, p. 105).

EB

MORADIA E PREPARO DE OBREIROS

O problema da moradia está sempre presente entre nossos obreiros da cidade, especialmente se um grupo grande estiver envolvido. Uma vez mais, a sabedoria de Deus é vista em Sua solução para esse problema. À medida que atendermos os Seus conselhos, a saúde será melhorada, as crianças mais bem protegidas, o custo de vida reduzido, e aqui está também a garantia que Sua providência se manifestará.

Seria bom adquirir um lugar como um lar para nossos obreiros da Missão, fora da cidade (MS, p. 308).

É o propósito de Deus que nosso povo se localize fora das cidades e, destes centros avançados, advirta as cidades e ergam nelas memoriais para o Senhor. [...] Devemos formular planos sábios para advertir as cidades e, ao mesmo tempo, viver onde possamos proteger nossos filhos e a nós mesmos das perniciosas e desmoralizadoras influências tão prevalentes nesses lugares (Ev, p. 76, 77).

Nossos irmãos que pregam a verdade às cidades não devem ser obrigados a pôr em perigo a saúde no barulho, na correria e na confusão, se puderem ir para lugares mais distantes (Ev, p. 72). A salubridade dos arredores deve ser cuidadosamente considerada. Os locais escolhidos devem estar um pouco fora de cidades ruidosas. Os que trabalham nas grandes cidades precisam de vantagens especiais, a fim de que não sejam chamados a sacrificar a vida ou a saúde desnecessariamente (MS, p. 309).

Tanto quanto possível, devem nossas instituições localizar-se fora das cidades. Devemos ter obreiros para essas instituições, e se elas estiverem localizadas na cidade, vem isso significar que famílias de nosso povo devem fixar-se perto delas. Mas não é a vontade de Deus que Seu povo fixe residência nas cidades, onde há constante agitação e confusão. Deveriam poupar a seus filhos tal coisa; pois todo organismo é prejudicado pela correria, precipitação e barulho. O Senhor deseja que Seu povo se mude para o campo, onde se poderá estabelecer na terra, cultivar suas próprias frutas e verduras, e onde os filhos poderão estar em contato direto com as obras de Deus na natureza. Minha mensagem é: Tirem a família das cidades (ME2, p. 357, 358).

Para o bem espiritual dos obreiros de nossas instituições elas não de-

MORADIA E PREPARO DE OBREIROS I 187

vem se localizar nas cidades, onde as tentações do inimigo aumentam em toda a parte. [...]

Devem ter a oportunidade de conseguir casas onde possam residir sem precisar receber altos salários. [...]

Os que são tentados a se aglomerar em volta de nossas instituições devem compreender que é de trabalhadores especializados que há necessidade, e que pesados encargos recaem sobre todos quantos se acham devidamente ligados à obra (FEC, p. 492, 494).

Eles [os obreiros] devem ter períodos de repouso, de inteira liberdade de trabalho intenso. Esses períodos, porém, não podem tomar o lugar do exercício físico diário.

Os irmãos, quando dedicam tempo a cultivar o jardim, adquirindo por essa forma o exercício necessário para manter o organismo em bom funcionamento, estão fazendo a obra de Deus tanto como ao dirigirem reuniões. Deus é nosso Pai; ama-nos, e não exige que nenhum de Seus servos trate mal a seu corpo (CS, p. 564).

Repetidas vezes tem o Senhor dado instruções de que nosso povo deve tirar suas famílias das cidades para o campo, onde poderão cultivar seu próprio mantimento, pois no futuro o problema de comprar e vender será bem sério (ME2, p. 141).

Se, pela providência divina, pudermos conseguir um lugar distante das cidades, o Senhor quer que o façamos. Tempos trabalhosos estão diante de nós (ME2, p. 359).

No momento, alguns serão obrigados a trabalhar em Chicago; mas esses deviam estar preparando centros de trabalho nos distritos rurais, de onde façam o trabalho na cidade. O Senhor gostaria que o Seu povo olhasse em torno de si, e adquirisse lugares humildes, não dispendiosos, como centros para o seu trabalho. E de tempos em tempos, lugares maiores virão ao seu conhecimento, os quais eles poderão comprar por preço surpreendentemente baixo (MS, p. 305, 306).

Devemos ser prudentes como as serpentes e símplices como as pombas, em nossos esforços no sentido de adquirir propriedades rurais por preço baixo, e destes centros avançados evangelizar as cidades. [...] As cidades devem ser trabalhadas de postos avançados. O mensageiro de Deus disse: "Não serão advertidas as cidades? Sim, não por morar nelas o povo de Deus, mas visitando-as, a fim de adverti-las do que está para sobrevir à Terra." [...] Como fez Enoque, devemos trabalhar nas cidades, mas não morar nelas. (Ev, p. 77, 78).

Ele [Enoque] não estabeleceu sua residência com os ímpios. Ele não se radicou em Sodoma, pensando em salvar Sodoma. Colocou a si mesmo e sua família onde a atmosfera seria a mais pura possível. De vez em quando, então, ele dirigia-se aos habitantes do mundo com sua mensagem dada por Deus. Cada visita que ele fazia ao mundo era uma ocasião

188 I MINISTÉRIO MÉDICO MISSIONÁRIO URBANO

dolorosa. Ele via e compreendia um pouco da lepra do pecado. Depois de proclamar a sua mensagem, ele sempre levava de volta consigo, a seu lugar de retiro, alguns que aceitavam a advertência. Alguns desses se tornaram vitoriosos e morreram antes do Dilúvio. Mas outros viveram por tanto tempo sob a influência corruptora do pecado que não suportaram a justiça (SDABCI, p. 1087, 1088).

Virá o tempo quando o povo de Deus terá que sair das cidades, e viver em pequenas comunidades, por si mesmos. Se as pessoas considerarem as instruções de Deus como de valor, sairão das cidades, para que não sejam atormentadas por suas opiniões revoltantes, e para que seus filhos não sejam corrompidos pelos vícios. Aqueles que escolherem permanecer nas cidades [...] devem compartilhar do desastre que a elas sobrevirá (LLM, p. 477).

O Senhor influenciará a mente de pessoas em setores inesperados. Alguns que aparentam ser inimigos da verdade, empregarão, pela providência divina, os seus meios para comprar propriedades e construir edifícios. Com o tempo, essas propriedades serão oferecidas à venda a preço muito inferior ao seu custo. Nossos irmãos reconhecerão nessas ofertas a mão da Providência, e comprarão assim propriedades excelentes para serem usadas na obra de educação. [...] Nossos irmãos devem estar atentos às oportunidades de comprar, fora das cidades, propriedades em que já haja edifícios e pomares em plena produção. A terra é um investimento valioso. Junto aos nossos sanatórios [retiros de saúde] deve haver terrenos, dos quais uma pequena parte seja usada para a construção de residências dos funcionários e de outras pessoas que se preparam para a obra médico-missionária (T7, p. 102).

A escola, salas de aula para os obreiros e seus filhos -

Repetidamente nos vem o Senhor instruindo que devemos fazer o trabalho nas cidades partindo de locais da periferia. Nessas cidades, devemos ter casas de culto, como memoriais de Deus, mas as instituições [...], para a cura dos enfermos e para o preparo de obreiros, devem ser estabelecidas fora das cidades (ME2, p. 358).

Fora das cidades é a mensagem. Aqueles que receberam a luz, mas negligenciaram de seguir a instrução que o Senhor lhes deu com respeito à localização de nossas instituições de saúde e escolas, um dia verão a loucura de se apegar às cidades. Perceberão quão bondoso foi o Senhor em indicar o caminho correto (LLM, p. 111).

Para o estabelecimento de escolas e hospitais, deve-se adquirir terreno suficiente para seguir o plano que o Senhor delineou quanto a essas instituições. [...] Sempre que possível, convém comprar terras bastantes para impedir que outros edifiquem, próximo da instituição, edifícios de caráter objetável (OE, p. 457).

MORADIA E PREPARO DE OBREIROS I 189

É de grande importância que eles tenham as vantagens da água pura, livre de toda contaminação. Por isso, muitas vezes é bom considerar as vantagens de localização entre colinas. E deve haver alguma terra onde se possam produzir frutas e verduras para benefício dos obreiros. Seja uma Missão em um lugar tão saudável quanto possível, e associe-se com ela uma pequena clínica [retiro de saúde]. [...] Semelhante lar seria um retiro bem-vindo para nossos obreiros, onde possam estar afastados da azáfama e confusão da cidade. O exercício exigido para subir os morros é muitas vezes um grande benefício para nossos [obreiros]. [...] Lares assim sejam adquiridos nas vizinhanças de várias cidades. [...] Sejam designados homens de são juízo, não para publicar à larga suas intenções, mas para verificar tais propriedades em distritos rurais, de fácil acesso às cidades, apropriadas para pequenas escolas de preparo para obreiros, e onde se possam também prover condições para tratamento de enfermos e cansadas almas que não conhecem a verdade. Procure-se tais lugares exatamente fora das grandes cidades, onde se possam adquirir edifícios apropriados, seja como doação por parte dos proprietários, ou comprados a preço razoável, com os donativos de nosso povo. Não se levante edifícios em cidades barulhentas. (MS, p. 308, 309).

As escolas de treinamento localizadas nas propriedades dos retiros de saúde (clínicas de saúde) também devem ser coordenadas com as atividades missionárias da cidade.

As escolas devem ser estabelecidas em conexão com os hospitais. Tanto quanto possível estas organizações devem ser unidas, uma ajudando a outra, no entanto cada uma fazendo seu trabalho especial (LLM, p. 164).

Foi-me mostrado claramente que onde quer que seja possível, devem ser fundadas escolas, próximas de nossos [pequenos] hospitais, a fim de que as instituições sirvam de auxílio e amparo umas às outras (T9, p. 178).

Uma das vantagens principais de Loma Linda é a agradável variedade de paisagens encantadoras que a rodeiam. A extensa vista dos vales e montanhas é magnífica. E o que importa ainda mais que a paisagem magnífica ou os belos edifícios e os extensos terrenos, é a localização próxima de zona densamente povoada e da consequente oportunidade de comunicar a mensagem do terceiro anjo a um número muito grande de pessoas (T9, p. 173).

Estas escolas para o rápido treinamento de obreiros médico-missionários devem também estar coordenadas com nossos estabelecimentos de ensino superior.

No período da noite eu parecia estar conversando com você e encorajando-o a seguir avante, em nome do Senhor, preparando sua escola para prover a educação mais necessária para este tempo. É apresentada diante de mim,

190 I MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

dia e noite, o tipo de educação que deve ser dada ao nosso povo nas grandes cidades do sul de Califórnia. As pessoas nessas cidades devem compreender o que constitui a educação mais elevada. E quando eu digo educação mais elevada significa conformidade com o plano da salvação (LLM, p.414).

O ensino segundo o ideal do mundo deve ser sempre menos valorizado por quem deseja levar avante eficientemente a obra médico-missionária relacionada com a obra da terceira mensagem angélica. Devesse-lhes ensinar a [seguir] fielmente os bons métodos no tratamento das enfermidades, os quais acabarão por ser reconhecidos como preferíveis

aos que estão na moda, e que implicam no uso de medicamentos tóxicos. [■...] Por outro lado, se seguirmos os métodos adotados pela classe médica, exigindo honorários elevados como o fazem os médicos do mundo, nos afastaremos dos planos segundo os quais Cristo quer que exerçamos nosso ministério em favor dos enfermos (T9, p. 175, 176).

O Senhor convida os jovens para ingressarem em nossas escolas e se prepararem rapidamente para o Seu serviço. Devem ser fundadas escolas em vários lugares, fora das cidades, onde os nossos jovens recebam instrução que os prepare para a obra de evangelização e obra médico-missionária (T9, p. 170). Na medida do possível, todas as escolas deveriam situar-se onde a vista possa repousar sobre as coisas da natureza, em vez de sobre um grupo de casas (FEC, p. 322).

Fui instruída sobre a necessidade de termos aqui uma escola dirigida de acordo com os princípios das antigas escolas dos profetas. Pode não ser levada avante em todos os sentidos como o são as escolas do mundo, mas deve ser adaptada de modo especial para os que desejam dedicar sua vida não a atividades comerciais, senão ao serviço desinteressado em favor do Mestre (MS, p. 75).

Os jovens que vão trabalhar nestas cidades devem ficar sob a direção de líderes consagrados e de experiência. Os obreiros devem ter um bom lar, em que possam receber preparo completo (Ev, p. 108, 109).

As missões são essenciais, como fundamento do trabalho missionário em nossas cidades [...]. Os jovens têm de receber, nessas missões, um preparo que os habilite a trabalhar para o Mestre (OE, p. 365).

Mais atenção deve ser dada ao preparo e educação de missionários, tendo em vista de modo especial o trabalho nas cidades. Cada grupo de obreiros tem que estar sob o comando de um líder competente, e entender claramente que devem ser missionários no mais elevado sentido do termo. Um trabalho assim sistemático, sabiamente orientado, produziria abençoados resultados (MS, p. 301).

Em cada cidade deveria haver uma missão urbana, que fosse uma escola de preparo para obreiros. Muitos de nossos irmãos são passíveis de condenação à vista de Deus, porque não têm feito o trabalho que Ele queria que fizessem (MS, p. 303).

MORADIA E PREPARO DE OBREIROS | 191

O Senhor chama os jovens para entrarem no campo da seara, e trabalharem diligentemente como ceifeiros. Chama-os a trabalhar para Ele, não nas igrejas já estabelecidas, mas a ligar-se com obreiros experientes na obra no grande campo da seara. [...] O Senhor não deu aos jovens a obra entre as igrejas. Seu primeiro dever é aprender do grande Mestre lições em vários sentidos (Ev, p. 686).

Depois de algum tempo, ao progredir o trabalho, escolas serão estabelecidas em muitas cidades, onde depressa se possam educar e preparar obreiros para o serviço. [...] Que os habilitados para o trabalho, jovens e de meia-idade, tomem parte desinteressada, altruísta, laborando em favor dos campos que estão brancos para a ceifa e que ainda não foram trabalhados (MS, p. 303).

Dentre as matérias ensinadas por instrutores experientes, estará "O Instrutor Bíblico", "Técnicas Cristãs de Venda", A Arte do Aconselhamento, "Enfermagem Domiciliar e Primeiros-Socorros", "Princípios de Nutrição", "Arte Culinária Saudável", "Evangelismo Infantil", "Cainhando os jovens", "Evangelismo para Idosos", "A Bíblia na Salvação de Pessoas", "Oratória", "Doutrinas Bíblicas", "A Bíblia e as Crenças Religiosas Populares", etc, todas com treinamento prático. Cursos de extensão também podem ser fornecidos pelas faculdades e universidades mais próximas.

Muitos jovens, que no lar tiveram uma boa educação, devem ser preparados para o serviço e animados a erguer o estandarte da verdade em novos lugares, mediante trabalho fiel e bem planejado. Associando-se com os nossos pastores e obreiros experimentados em trabalho nas cidades, obterão a melhor espécie de preparo. Agindo sob a direção divina, e sustentados pelas orações de seus coobreiros mais experientes, podem fazer bom e abençoado

trabalho. Ao unirem seus esforços aos dos obreiros mais idosos, empregando a energia da melhor forma, terão a companhia de anjos celestiais (T9, p. 119).

Deve haver, em ligação com nossas missões, colégios para os que estão prestes a entrar no campo como obreiros. Devem estar certos de que precisam tornar-se quais aprendizes que recebem instruções sobre como trabalhar pela conversão das pessoas. O trabalho nessas escolas deve ser variado. O estudo da Bíblia deve ocupar o lugar mais importante, e, ao mesmo tempo, deve haver um sistemático treino da mente e das maneiras, para que aprendam a se aproximar do povo da melhor maneira possível. Todos devem aprender a trabalhar com tato, cortesia, bem como com o Espírito de Cristo (Ev, p. 107, 108).

Todo aquele que deseja entrar na obra médico-missionária, e que for digno, deve ter a oportunidade de aprender. Oferecer tratamentos comuns ao doente trará muito resultado, e dará aos que administram esses tratamentos a oportunidade para de trabalhar com dedicação pela

192 | MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

recuperação espiritual dos pacientes. Que os obreiros aprendam a consultar o grande Médico com muito mais orações do que têm feito. Ore, vigie, espere, creia (LLM, p. 344).

Em sua associação com o Senhor, os discípulos obtiveram um preparo prático para a obra missionária. Viram como Ele apresentava a verdade, e como tratava das complexas questões que surgiam em Seu ministério. Observavam Seu ministério na cura dos doentes, por onde quer que Ele andava; ouviram-no pregar o evangelho aos pobres. Em nossos dias, do relatório de Sua vida todos devemos aprender Seus métodos de trabalho (Ev, p. 109).

Um dos melhores modos de um jovem poder se habilitar para o ministério, é entrar para o campo da colportagem. Que ele entre em vilas e cidades, colportando com os livros que encerram a mensagem para este tempo (MJ, p. 221).

É o privilégio de todo crente fazer da vida e dos ensinamentos de Cristo o seu estudo diário. A educação cristã significa a aceitação, em sentimento e princípio, dos ensinamentos do Salvador. Abrange o consciencioso andar diário nas pegadas de Cristo, o qual consentiu em depor Sua vestimenta e coroa reais e vir a nosso mundo na forma humana, para que pudesse dar às pessoas um poder que elas não conseguiriam obter de nenhum outro modo. Qual era esse poder? É o resultado da união da natureza humana com a natureza divina, o poder de aceitar os ensinamentos de Cristo e segui-los rigorosamente. Em Sua oposição ao mal e Seu trabalho em favor dos outros, Cristo estava dando aos homens um exemplo da mais elevada educação que alguém pode alcançar (FEC, p. 534, 535).

Se em nosso ministério aqueles a quem ensinamos desenvolverem energia e inteligência superiores às que possuímos, devemos ser levados a nos alegrar pelo privilégio de participar na obra de treiná-los. [...] Muitos talentos são perdidos na causa de Deus porque muitos obreiros, desejando ser os primeiros, estão prontos a liderar, mas nunca a seguir. (LiC, p. 89).

Ajudem os inexperientes, não os desencorajem. Tomem-nos em sua confiança, deem-lhes conselhos paternais, ensinando-lhes como se ensina estudantes em uma escola. Não atentem para seus erros, mas reconheçam seus talentos não desenvolvidos e os treinem a fazer correto uso dessas habilidades. Instruam-nos com toda a paciência, orientando-os a ir em frente e fazer um importante trabalho. Em vez de mantê-los ocupados em coisas de pouca importância, deem-lhes oportunidade para obter experiência através da qual possam desenvolver-se em obreiros fidedignos. [...]

Aqueles que ocupam posições de responsabilidade deverão procurar pacientemente familiarizar outros com todas as partes do trabalho. Isso revelará que eles não desejam ser os primeiros, mas que se alegram em

que outros se familiarizem com os detalhes e se tornem tão eficientes quanto eles. Aqueles que fielmente cumprem seu dever nesse aspecto, com o tempo terão ao seu lado um grande número de obreiros inteligentes que foram treinados por eles. Se resolvessem as questões segundo concepções limitadas e egoístas, ficariam quase sozinhos (LiC, p. 89).

Você pode contar com a conversão de um grande número de pessoas dos caminhos e valados (RH, 27 de junho, 1912). Inesperado talento será desenvolvido naqueles que pertencem às classes do povo comum. Se a mensagem da verdade tão-somente puder ser levada a homens e mulheres, muitos que a ouvirem irão aceitá-la. [...] Alguns que são considerados incultos serão chamados pelo Salvador. Homens serão chamados do arado, como foi o caso de Eliseu, e impelidos a assumir a obra que Deus lhes designou. Começarão a labutar com simplicidade e serenidade, lendo e explicando as Escrituras a outros. Seus esforços simples serão bem-sucedidos. Trabalho de casa em casa será realizado por homens e mulheres que compreenderão que podem labutar para o Senhor porque Ele lhes concedeu Seu Espírito. (DD, p. 113).

Uma grande obra deve ser feita em pouco tempo, e Deus proíbe que encorajemos tantos jovens a se envolverem por três, quatro, ou seis (ou nove) anos de treinamento, antes de se ocuparem com o trabalho ativo. Homens e mulheres devem adquirir a educação juntamente com a prática em lugares diferentes, de acordo com a luz que Deus nos deu, e sob a instrução de líderes experientes (LLM, p. 344).

Devem-se empregar nesta obra educacional os melhores professores - não homens que tenham em elevada estima as próprias aptidões, mas aqueles que andem de maneira circumspecta, confiando inteiramente no Senhor (MS, p. 59).

Não é bom empregar muito tempo em preparar homens para fazer o trabalho missionário. A instrução é necessária, mas que todos se lembrem de que Cristo é o Grande Mestre e a Fonte de toda sabedoria. Que jovens e idosos se consagrem a Deus, empreendam a obra e prossigam trabalhando em humildade, sob o domínio do Espírito Santo. Que os estudantes saiam para o campo e ponham em prática o conhecimento que adquiriram na escola (T6, p. 331).

Não atentarão para o melhor modo de preservar a própria dignidade, mas, mediante atenção e cuidado, vêm a alcançar reputação pela integridade e a exatidão, conquistando ao mesmo tempo, pelo serviço cheio de compassivo interesse, o coração daqueles a quem servem (CPPE, p. 477,478).

A educação de alunos nos ramos médico-missionários não se acha completa a menos que eles estejam preparados para trabalhar em ligação com a igreja e o ministério, e a utilidade dos que se acham em preparo para o ministério seria grandemente aumentada caso eles se tornassem esclarecidos acerca do grande e importante assunto da

194 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

saúde. A influência do Espírito Santo é necessária para que a obra seja devidamente equilibrada, e possa avançar vigorosamente em todo sentido (T6, p. 291).

Devem fazer-se diligentes esforços em Washington, Boston, Nashville, Saint Louis, New Orleans e muitas outras cidades grandes. Far-se-á uma obra de vasto alcance [...] Há um chamado para que centenas de rapazes e moças se eduquem e se preparem para o serviço (Ev, p. 397, 398).

Pequenos hospitais devem ser estabelecidos em conexão com nossas grandes escolas, para que os estudantes tenham a oportunidade de obter conhecimento da obra médico-missionária. Este aspecto da obra deve ser introduzido em nossas escolas como parte da instrução regular (MS, p. 323).

No Segundo Anúncio Anual, 7907-7908, em Loma Linda, apareceu a seguinte declaração de Ellen White, na página 7 7:

Loma Linda deve ser não somente um hospital, mas também um centro de instrução. Deve ser estabelecida ali uma escola para a formação de evangelistas médico-missionários (T9, p. 173).

A escola deve preparar bem, especialmente os enfermeiros e médicos. Milhares de obreiros devem ser qualificados com todas as habilidades de médicos, para trabalhar, não profissionalmente com a medicina, mas como evangelistas médico-missionários (LLM, p. 382).

Não podem os presidentes de nossas Associações abrir o caminho para que os alunos de nossas escolas se empenhem nesse tipo de trabalho? Repetidamente me tem sido apresentado que "deve haver grupos organizados e muito melhor preparados para trabalhar como enfermeiros, evangelistas, pastores, colportores, como estudantes do evangelho para desenvolverem um caráter à semelhança do divino". Há uma grande obra a ser feita para aliviar a humanidade sofredora, e por meio dos esforços dos estudantes que estão recebendo instrução e preparo para se tornarem médicos-missionários eficientes, as pessoas que vivem em muitas cidades podem vir a se relacionarem com as verdades da terceira mensagem angélica. Líderes consagrados e professores de experiência devem sair com esses jovens, a princípio, ensinando-os a trabalhar (CS, p. 541,542).

Sempre que for possível, os alunos devem, durante o ano escolar, tomar parte em obra missionária na cidade (CPPE, p. 547).

m

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR

Começar com os próprios membros - Em Sua providência, Deus está chamando Seu povo a sair da limitada esfera de ação em que vivem, a fim de entrar em maiores empreendimentos. Ilimitado é o esforço requerido nesta época em que as trevas morais estão cobrindo o mundo (T3, p. 405).

A obra médico-missionária que nos foi dada para fazer significa muita coisa para todos nós. E uma obra de salvação de almas (CS, p. 320). Filantropos cristãos devem dar um passo à frente agora para cumprir a comissão de Cristo (LLM, p. 82).

Ora, no estabelecimento e na ampliação da obra neste país, há necessidade de meios, para podermos fazer uma grande obra em pouco tempo. E a única maneira de a podermos fazer é, em cada movimento conservar os olhos simplesmente na glória de Deus; para que de nós não se possa dizer: "Começou a edificar e não pôde acabar" (Lc 14:30). Ao liderar visando fazer uma obra mais ampla, necessitamos, no próprio começo, expulsar completamente o orgulho e a ambição mundana de nosso coração. Tendo diante de nós o exemplo de Cristo, o maior Mestre que o mundo já conheceu, não precisamos cometer erros. [...] Devemos estudar o Modelo e indagar a cada passo: "E este o caminho do Senhor?" Certamente cometeremos graves erros se não conservarmos a abnegação e o sacrifício próprio em proeminência diante do povo em cada movimento (TM, p. 178).

Caros irmãos e irmãs, todo o dinheiro que temos pertence ao Senhor. Apelo agora para que, em nome do Senhor, se unam para conduzir a bom termo os empreendimentos que foram iniciados segundo os conselhos de Deus. [...] Não desanimem os que estão lutando por viabilizar projetos importantes, quer sejam grandes ou pequenos, por sermos vagarosos no unir-nos e pôr essas atividades em condições de prestarem serviço eficiente. Levante-se todo o nosso povo e veja o que pode fazer. Mostre que existe unidade e força entre os adventistas do sétimo dia. Como povo, devemos chegar a uma sagrada proximidade de Deus. Precisamos da luz do Céu a brilhar em nosso coração e no íntimo do nosso espírito; precisamos da sabedoria que só Deus pode dar, se quisermos com êxito levar a mensagem a essas cidades. Arregimentem-se as nossas igrejas de todas as partes (T9, p. 132, 133).

196 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Por grandes que sejam as receitas ou as posses de qualquer pessoa, família ou instituição, lembrem-se todos de que são apenas mordomos, encarregados de administrar o dinheiro do Senhor. Todo lucro, todo pagamento recebido, nosso tempo, nossos talentos, nossas oportunidades, devem ser atribuídos Àquele que tudo dá (PC, p. 220). Ano após

ano, milhares descem à sepultura sem advertência e sem salvação, enquanto o talento dos recursos está escondido, enterrado em empreendimentos mundanos (RH, 18 de abril, 1912).

Irmãos e irmãs, como pode o beneficente Pai continuar a considerá-los como mordomos, fornecendo-lhes recursos que deveriam ser empregados em Seu favor, se vocês a tudo agarram, reclamando de forma egoísta que lhes pertence! (T5, p. 151).

A lei de Deus considera todo homem responsável pelo emprego que faz de cada quantia que lhe vem às mãos; pois o Senhor fez os homens instrumentos Seus no aliviar a miséria do mundo. Se o homem amontoa ou gasta de maneira egoísta os bens de seu Senhor que lhe foram confiados, será para ruína de sua vida; pois Ele honra, exalta e glorifica o eu (NAV, p. 188).

As propriedades que são entesouradas na Terra se demonstrarão apenas uma maldição; mas se forem consagradas à edificação da causa da verdade, para que Deus seja honrado, e pessoas sejam salvas, não se demonstrarão maldição, antes bênçãos. É necessário dinheiro para promover toda boa causa; e como certos homens foram dotados de mais capacidade para adquirir fortuna que outros, devem pôr seus talentos nas mãos dos banqueiros para que o Senhor receba o Seu com os juros em Sua vinda (NAV, p. 192).

O Autor de nossa existência tem direitos sobre nosso tempo e nosso dinheiro. Ele tem ao nosso redor pobres e sofredores que o dinheiro pode aliviar e que palavras de ânimo e coragem podem abençoar. Cristo Se identifica com as necessidades da humanidade sofredora (BS, p. 148).

Meus irmãos e irmãs, seu ouro e prata são necessários para executar a obra de modo eficaz nas grandes cidades. Não desejam vocês negar a si mesmos as coisas desnecessárias, e usar os recursos assim economizados para o progresso da obra? (RH, 28 de setembro, 1911).

A obra de Deus, que deveria estar avançando dez vezes mais que na presente força e eficiência, é detida como a primavera retardada pelo sopro gélido do inverno, porque alguns do professo povo de Deus se estão apropriando dos meios que devem ser dedicados a Seu serviço [...] e roubando milhões do evangelho de Cristo (CM, p. 54).

É necessário dinheiro para estabelecer a obra em lugares fora das cidades, de onde as cidades podem ser atingidas. [...] Peço aos irmãos que possuem meios que despertem para as responsabilidades que repousam sobre eles, e façam o que puderem para nos ajudar. Aqueles a quem Deus confiou dinheiro devem considerar um privilégio dar de seus recursos

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR I 197

para ajudar a pagar um lugar bem adaptado para o trabalho de hospitais. Doações, e empréstimos com baixa taxa de juros, serão alegremente recebidos. Meus irmãos, vocês estão manipulando dinheiro do Senhor, e não podem investi-lo melhor do que empregando na obra do Senhor. Desse modo armazenarão tesouros no Céu (LLM, p. 111, 112).

Há um liberal suprimento de meios entre nosso povo e se todos sentirem a importância da obra, esse grande empreendimento poderá ser levado avante sem maiores problemas. Todos deveriam manifestar um particular interesse em apoiá-lo, especialmente aqueles que têm meios para investir (TI, p. 494).

Quando se estabelece uma missão numa cidade, nosso povo deve tomar nela interesse, demonstrando-o de maneira prática, palpável. Os obreiros da missão trabalham arduamente, sacrificando-se, e não recebem grandes salários. Não pense o nosso povo que a direção de missões na cidade é uma tarefa simples ou lucrativa. Muitas vezes isso é levado avante sem recursos aparentes, por homens e mulheres que, dia a dia, suplicam a Deus que lhes envie meios com que executar a obra (OE, p. 366).

O Senhor há de prover meios e modos para os que O buscam de todo o coração. Ele deseja que reconheçamos a divina superintendência manifestada em preparar campos de trabalho, e o caminho para que esses campos sejam ocupados com êxito (OE, p. 65).

Quem está sendo responsável pelo trabalho nas grandes cidades? Alguns dirão: Precisamos de todo dinheiro possível para levar a obra a outras localidades. Vocês não sabem que a menos que levem a verdade para as cidades, haverá uma escassez de recursos? Quando vocês levarem a mensagem aos que estão famintos pela verdade nas cidades, e estes aceitarem a luz, eles trabalharão com determinação para levar a luz a outros. Pessoas que possuem recursos levarão outros à verdade, e darão de seus recursos para o avanço da obra de Deus (LS, p. 417, 418).

Não avançaremos pela fé, tal como se tivéssemos milhares de dólares? Não possuímos nem a metade da fé necessária. Façamos nossa parte no sentido de advertir estas cidades. A mensagem de advertência tem de atingir o povo que está quase a perecer, inadvertido e sem salvação. Como podemos protelar? Ao avançarmos, virão os recursos. Mas temos de avançar pela fé, confiantes no Senhor Deus de Israel (Ev, p. 62).

Os meios de que dispomos talvez não pareçam suficientes para a obra; mas, se avançarmos com fé, crendo no todo-suficiente poder de Deus, abundantes recursos se nos oferecerão. Se a obra é de Deus, Ele próprio proverá os meios para sua realização. [...] Se nos dirigimos à Fonte de toda força, estendidas as mãos da fé para receber, seremos sustidos em nosso trabalho, mesmo nas mais difíceis circunstâncias, e habilitados a dar a outros o pão da vida (BS, p. 265, 266).

198 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Deus tem provido divino auxílio para todas as emergências às quais nossos recursos humanos não podem fazer face. [...] Sua intenção é que nos sejam proporcionados suficientes recursos para o desenvolvimento de Seus planos. Peço-lhes que busquem conselho de Deus. Busquem-No de todo o coração, e "fazei tudo quanto Ele vos disser" (Jo 2:5) (OE, p. 66).

Em todos os ensinos de Cristo, Ele buscou impressionar na mente dos Seus ouvintes que a felicidade não consistia na autor recompensa e nos divertimentos, mas no cultivo e exercício de vidas úteis em abnegada benevolência, e lhes deu o exemplo em Sua própria vida. A inatividade é pecado tanto para o rico como para o pobre. Se Deus nos confiou riquezas, é com propósito de usar nossa generosidade para fazer o bem, para abençoar o necessitado, e assim glorificá-Lo (HR, julho de 1873).

Imensa fortuna ou qualquer grau de riqueza não assegurará o favor de Deus. Todas essas generosidades e bênçãos procedem dEle, a fim de provar e desenvolver o caráter do homem (T3, p. 154).

Não nos esqueçamos do infinito sacrifício que Cristo fez em nosso favor. Para que pudesse obter o Céu para nós, foi pendurado na cruz e sofreu a morte - a mais vergonhosa morte. Se Ele estava disposto a dar a Si mesmo voluntariamente para que pudéssemos ter a vida eterna, quão contentes devemos ser pelo privilégio de servir, e quão ansiosos devemos estar em seguir Seu exemplo de sacrifício (LLM, p. 620).

Devemos nós esperar que os habitantes dessas cidades venham ter conosco e digam: "Se quiserem vir a nós e pregar, nós os ajudaremos a fazer isto e aquilo"? Eles não sabem coisa alguma de nossa mensagem. [...] A medida que fizermos esta obra [executarmos o plano de Deus para o evangelismo nas cidades], veremos que os meios fluirão aos nossos tesouros, e teremos recursos com que prosseguir com um trabalho ainda mais amplo e de mais vasto alcance. (Ev, p. 61, 62).

Duas de muitas experiências da nossa história - O Instituto de Reforma de Saúde, localizado em Battle Creek, Michigan, não é propriedade de um homem; nem pertence ou é conduzido por uma empresa que tenha investido capital para um negócio lucrativo. É uma instituição legalmente incorporada, com uma mesa diretiva que não tem interesse financeiro algum nela, e nem mesmo recebe pagamento por seus serviços. [...] Os certificados de fundos dão todos os dividendos e juros aos usos e propósitos caridosos da instituição, fazendo com que as ações não tenham qualquer valor monetário real aos acionistas, mas que seja virtualmente uma doação. Os administradores dessa instituição, tendo o uso do capital investido sem juros, têm conseguido fazer muito na questão de tratar pacientes a

preços reduzidos, e em alguns poucos casos cujas circunstâncias tornaram absolutamente necessário, gratuito. Não precisamos dizer que em uma instituição cujo objetivo é misericórdia, benevolência, e amor pela

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR | 199

humanidade, em nome de Cristo nosso Senhor, os médicos e auxiliares servem alegremente por um pagamento moderado.

Entretanto, uma instituição cuja crescente clientela demanda um aumento correspondente de quartos para pacientes, e as mais apropriadas instalações para tratamento, não pode proporcionar descontos àqueles que estão em condições de pagar contas razoáveis, por mais que seu objetivo seja caridoso e cooperativo, e por mais que sua administração seja prudente e sábia. Tal medida interromperia subitamente o crescimento da capacidade da instituição e ameaçaria por fim à sua existência (9HR, p. 7).

A defesa de interesses particulares para alcançar finalidades pessoais é uma coisa. Nisso podem os homens seguir sua própria orientação. Mas o levar avante a obra do Senhor na Terra é assunto totalmente diverso. Ao indicar Ele que a compra de determinada propriedade é necessária para o avanço de Sua causa e para a edificação de Sua obra, quer se trate de sanatórios, escola, ou outra instituição qualquer, Ele tornará possível a realização desse empreendimento se os que têm experiência mostrarem fé e confiança em Seus planos e agirem com presteza para aproveitar as vantagens que Deus lhes aponta. Embora não devamos buscar arrebatar a propriedade de ninguém, devemos, porém, quando são oferecidas vantagens, estar bem despertos para apreciá-las a fim de podermos fazer planos para a edificação da obra. E ao havermos feito isso, devemos empregar todas as nossas energias para obter do povo de Deus as ofertas voluntárias para a manutenção das novas instituições (CM, p. 278).

Quando o irmão Burden foi falar com o agente a respeito de comprar este lugar (Loma Linda) pela primeira vez, foi pedido vinte mil dólares por ele. Então o irmão Burden contou-lhe o propósito dos que queriam comprar o prédio. Falou-lhe sobre a obra médico-missionária, e lhe assegurou que essa obra era levada sem nenhum pensamento de juntar dinheiro, exceto para propósitos missionários. O agente ficou muito interessado e, inclinado em favor da ideia, especificou um valor consideravelmente menor do que o mencionado primeiramente. Mas o irmão Burden lhe disse que seria impossível pagar aquele preço, então ele disse: "Vocês podem tê-lo por doze mil e quinhentos dólares e podem considerar o restante do preço como um presente à instituição" (LLM, p. 188).

Por um tempo, tivemos que agir contra a timidez e descrença de alguns irmãos. Alguém sempre estará puxando para trás quando um avanço deve ser feito (LLM, p. 208).

Nestes últimos vinte anos pessoas profundamente interessadas no progresso da obra têm tomado dinheiro emprestado e pago os juros para ajudar a estabelecer escolas e sanatórios, e para construir casas de culto. As instituições assim estabelecidas e as igrejas assim edificadas, têm sido ampliadas, e obreiros têm sido acrescentados à causa do Senhor (LLM, p. 208).

200 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Considerarão meus irmãos esta questão, e trabalharão de acordo com a luz que Deus nos deu? Que aquilo que deve ser feito seja feito sem demora (LLM, p. 28).

Na providência de Deus, em tempos de necessidade, surgem as oportunidades favoráveis para garantir aquisições valiosas que podem ser usadas sabiamente para o rápido avanço da obra. [...] A ideia de que não devemos comprar qualquer propriedade, a menos que tenhamos o dinheiro na mão, não está de acordo com a mente de Deus. No passado, o Senhor testou nossa fé continuamente, ao abrir o caminho para nos assegurar lugares vantajosos, a um custo bem mais baixo que seu valor real, em um momento quando não tínhamos dinheiro. Em tais situações suprimos a necessidade emprestando dinheiro com juros, e progredindo em harmonia com o comando de nosso divino Líder

que nos ordenou que avançássemos pela fé. Essas experiências foram acompanhadas de muitos problemas desconcertantes, mas o Senhor nos ajudou através de todos eles, e Seu nome foi glorificado. [...] Em questões como estas, devemos aprender a caminhar pela fé, quando necessário, como alguns o fizeram no passado (LLM, p. 488).

Os fundos para iniciar este programa também devem vir de associações, instituições estabelecidas (hospitais, casa publicadora, fábrica de alimentos, etc), ou de empresários e profissionais liberais, e amigos.

No futuro, a obra médico-missionária deve ser levada avante com o maior zelo. [...] Quão grande é a necessidade de meios para se fazer essa espécie de obra! As missões médicas evangélicas não podem ser estabelecidas sem ajuda financeira. Todo empreendimento dessa natureza requer nossa simpatia e nossos meios, a fim de que se ofereçam as condições para tornar bem sucedido o trabalho (CS, p. 500).

Nosso povo está trabalhando para as missões estrangeiras, mas há missões na terra natal que igualmente necessitam tanto o seu auxílio como essas missões estrangeiras. Devemos empenhar esforços para mostrar ao nosso povo as carências da causa de Deus, e para lhes revelar a necessidade de usar meios que Deus lhes confiou para o avanço da obra do Mestre tanto na pátria como no estrangeiro (TM, p. 300). Não devemos aliar-nos com os que não amam nem temem a Deus (CS, p. 300).

Há em sua Associação suficientes recursos para levar adiante e com sucesso o trabalho. Deveria, por acaso, o príncipe das trevas ser deixado na posse indisputável de nossas grandes cidades, pelo fato de custar alguma coisa sustentar as missões? (T5, p. 369).

Olhe para Nova York! Que representação da verdade existe naquela cidade? Quanta ajuda foi enviada para lá? Nossa obra educacional e de saúde deve ser estabelecida lá, e essa obra deve receber ajuda financeira (LS, p. 385)

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR | 201

Não existe mais carência de recursos entre nosso povo do que houve no passado. Certamente não existe uma carência de recursos entre o nosso povo na Califórnia (GBC, p. 183).

Cada cidade deve ser visitada por obreiros instruídos para realizarem a obra médico-missionária. [...] O Senhor dará às nossas instituições de saúde, cuja obra está quase firmada, uma oportunidade de cooperarem com Ele no apoio a novos projetos. Cada nova instituição deve ser considerada como uma irmã auxiliar na grande obra da proclamação da mensagem do terceiro anjo. Deus deu aos nossos hospitais uma oportunidade de pôr em funcionamento a obra que deve ser como uma pedra dotada de vida, que cresce quando é rolada por uma mão invisível. Vamos fazer com que essa pedra mística seja posta em movimento (T7, p. 59).

Com respeito à fabricação e venda de alimentos saudáveis nos campos de, eu diria que, se o escritório da União escolher homens habilidosos e de estrita economia para abraçar esta causa para o benefício da obra em muito bem [...] Se homens apropriados forem encontrados para dedicar-se a este trabalho, então que a União inteira aceite com interesse altruísta para que o trabalho alcance êxito. Neste movimento vejo que indústrias podem ser estabelecidas em para ajudar a obra, E centros de influência podem ser estabelecidos em muitos lugares através da abertura de lojas e restaurantes (HFM, p. 55, 56).

Foi-me instruído que um dos motivos principais da instalação de restaurantes que sirvam alimento saudável, e salas de tratamento [condicionamento físico] no centro das grandes cidades é que, por esse meio a atenção das pessoas influentes será atraída para a terceira mensagem angélica (CS, p. 491).

Da narração do milagre do Senhor, provendo vinho para as bodas, bem como do fato de alimentar a multidão, podemos aprender uma lição da mais alta importância. A produção de alimentos saudáveis em fábricas para isso destinadas é um dos instrumentos do Senhor para satisfazer a uma necessidade (T7, p. 114).

Advertências e conselhos aos diretores das fábricas de alimentos saudáveis. Eles têm uma importante responsabilidade financeira ao ajudar a estabelecer e manter os restaurantes e o serviço de educação de saúde de porta em porta.

Recentemente no período da noite parecíamos estar em uma reunião de concílio. Um homem de autoridade se levantou diante de nós, e questionou os obreiros responsáveis pelo trabalho com alimentos. Ele perguntou: "Vocês feito desse trabalho meramente um negócio comercial? Têm vocês cumprido a instrução de que restaurantes devem ser estabelecidos para ensinar as pessoas como preparar alimentos saudáveis, e para levar-lhes o conhecimento da presente verdade? Têm vocês falado da esperança cristã

202 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

aos que encontram diariamente? Reuniões têm sido realizadas e palestras apresentadas sobre assuntos bíblicos?" (HFM, p. 68). Foi-me dado uma apresentação de como a obra de alimentos saudáveis, se conduzia como um empreendimento comercial, se espalhará e se tornará um elemento perigoso em nossa obra (HFM, p. 64).

Há uma obra grande e especial a ser realizada nestes últimos dias, e a obra deve ser cumprida de modo correto. [...] Nestes dias de perigo devemos evitar qualquer coisa que tenha a tendência de desviar a mente da grande obra a ser feita. [...] O Senhor não deu ordens para que o comércio de alimentação seja exaltado em grandes proporções. É necessário muito mais que lojas e fábricas de alimentos, com suas perplexidades e seus negócios comerciais, para causar uma impressão que converterá pessoas (HFM, p. 65).

Ganhos financeiros devem se tornar uma questão secundária. Que a mente se torne espiritualizada. Vigiemos e oremos. [...] O comércio de alimentos é uma porta através da qual devemos deixar nossa luz brilhar. Jesus está cuidando, pronto para ajudar todo aquele que deseja Sua ajuda. Meus irmãos, humilhem-se sob a poderosa mão de Deus (HFM, p. 89, 90).

Fui instruída a dizer que a obra de alimentação saudável, no presente momento, não está sendo conduzida no sentido de ajudar a avançar grandemente a obra de Deus. O Senhor apresentou diante de mim muitos perigos que ameaçam a administração desse comércio. O Senhor jamais designou que a fabricação e venda de alimentos saudáveis tornasse apenas um negócio, como é agora. Não deve se tornar uma atividade lucrativa, na qual uns poucos conseguem grande lucro pessoal (HFM, p. 73).

Como um povo, nos encontramos reprovados por Deus porque muito talento está sendo absorvido em mero interesse comercial, enquanto a tão importante obra de salvação é deixada a enfraquecer. Tal intensidade de esforços não deve ser dedicada à fabricação e comercialização de produtos alimentícios, enquanto as pessoas são deixadas a morrer de fome pelo pão da vida (HFM, p. 74).

Por favor, leiam atentamente o que está publicado no livro Testemunhos (v. 7, p. 110-137), com respeito à obra de alimentação saudável e à obra evangélica. Sinto-me cada vez mais impressionada que devemos fazer esforços diligentes para apresentar a verdade. Não preciso escrever muito com respeito a este ramo de trabalho, pois a luz tem sido publicada. Mas desde que esses testemunhos foram publicados circunstâncias têm surgido, as quais revelam a necessidade das advertências que foram dadas (HFM, p. 76).

O Senhor deu a nós, como um povo, grande conhecimento sobre a reforma de saúde. O trabalho deve avançar. Mas Deus proíbe que o comércio de alimentos continue a tomar um lugar tão grande como tem ocorrido. A capacidade e talentos de obreiros preciosos não devem ser confinados à produção de alimentos, enquanto interesses espirituais se tornam secundários. Esta é uma questão que deve ser tratada sob bases

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR | 203

correias, pelo contrário se tornará um grande obstáculo para nós na obra de salvação de pessoas (HFM, p. 84).

Empreendimentos comerciais frequentemente atuam até certo ponto contrários ao propósito para o qual nossas instituições foram estabelecidas. Prejudicam parte da influência que Deus deseja que auxilie a obra. A condição alcançada é, por vezes, a condição na qual Cristo encontrou na figueira estéril. [...] Em visões noturnas tenho visto Cristo buscando frutos em nossas instituições, pois essa virtude revelada na vida de Seus obreiros assegura a salvação de pessoas para a vida eterna (LLM, p. 202).

A medida que nossos irmãos em Loma Linda estudam agora para fazer do trabalho de alimentação saudável um meio de levar a verdade para este tempo diante da mente dos descrentes, o Senhor acrescentará Suas bênçãos e tornará manifesto o curso que devem prosseguir na conduta dos negócios (HFM, p. 91). Homens e mulheres que abraçam a verdade

em frequentemente precisarão ser ajudados a encontrar emprego.

Muitos encontrarão oportunidade para ocupar-se em trabalho evangelístico, e estes devem aprender, em conexão com esse trabalho, a ensinar o povo como preparar alimentos simples e saborosos (LLM, p. 187).

Em nosso trabalho de alimentação devemos estudar a simplicidade da reforma de saúde. Resultados melhores serão vistos se dedicarmos nossas energias principalmente para o trabalho de educação das pessoas, ajudando-as a preparar alimentos simples e saudáveis, em vez de gastar todo o tempo na produção e venda de alimentos, que envolve grande investimento de recursos (HFM, p. 86).

Tenho palavras de recomendação para todos que estão envolvidos no comércio de alimentos saudáveis. Disse que lojas de alimento e restaurantes saudáveis devem ser estabelecidos nas cidades e que devem ser conduzidos de modo a alcançar pessoas com a mensagem do evangelho para este tempo (HFM, p. 67).

O esclarecimento que tive é que no Sul, como em outros lugares, deve-se empreender a fabricação de alimentos saudáveis não como um meio de obter lucro, senão como uma atividade que Deus planejou, por meio da qual uma porta de esperança pode ser aberta para o povo (T7, p. 57).

Em todos os nossos planos devemos lembrar-nos de que a obra de alimentação saudável é propriedade de Deus, e que não deve se tornar uma especulação financeira para a obtenção de lucro. É um dom de Deus a Seu povo, e os lucros devem ser usados em benefício da humanidade sofredora em todo mundo (T7, p. 128).

Os lucros obtidos com esses alimentos deverão provir em grande parte do mundo, e não do povo do Senhor (T7, p. 126).

Cada parte deste trabalho ajuda a outra a operar mais proveitosamente, restaurantes saudáveis em centros urbanos, casas de suco, lojas de alimentos e livrarias anexas,

204 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

salas de tratamento, clínicas, padarias, colportagem, serviço de enfermagem, hospitais ou clínicas de recuperação afastadas, fábrica de alimentos saudáveis, serviço de entrega de alimentos aquecidos e congelados, venda por atacado de alimentos e outros produtos saudáveis e suas demonstrações. Desse modo, mais e mais trabalhadores podem ser empregados, mais e mais pessoas ganhas, com mais dízimos e ofertas sendo recebidos, possibilitando uma expansão ainda maior da obra, apressando assim o final glorioso.

Os diferentes setores de trabalho devem sustentar-se mutuamente (MS, p. 250).

A ideia de que não se deve estabelecer um sanatório [ou outra instituição médico-missionária] a menos que este possa ser iniciado livre de dívidas, tem sido um freio nas rodas do progresso. Ao construirmos casas de culto, temos de tomar dinheiro emprestado, para que algo possa ser feito imediatamente. Temos sido obrigados a fazê-lo, a fim de cumprir a orientação de Deus. Pessoas profundamente interessadas no progresso da obra têm tomado dinheiro

emprestado e pago os juros, para ajudar a estabelecer [...] casas de culto. As instituições assim estabelecidas [...] têm sido o meio de ganhar muitos para a verdade (CM, p. 279).

Não podemos permitir mais atrasos na implementação do plano divino de evangelismo urbano, pois o trabalho deve ser terminado antes da aprovação de uma lei dominical nacional. Os meios para começar esse programa urgente já estão em nossas fileiras. Depois que começarmos, muito mais virá de fora.

Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação o poder para decretar obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades [...] Cada talento concedido por Deus deve ser empregado para glória Sua, em proclamar a advertência ao mundo. Deus tem uma obra para Seus obreiros fazerem nas cidades. Nossas missões precisam ser mantidas; outras novas precisam ser abertas. Para levar avante esta obra com êxito, o gasto não será pequeno. Necessitam-se casas de culto, onde o povo seja convidado a ouvir as verdades para este tempo. Justamente para esse desígnio confiou Deus capital a Seus mordomos. Não vinculem seus bens a empreendimentos mundanos, de modo que esta obra seja prejudicada. Ponham o dinheiro onde o possam manejar para o benefício da causa de Deus. Mandem seus tesouros adiante de vocês para o Céu. Os membros da igreja devem-se colocar, juntamente com todos os seus bens, no altar de Deus. Agora, como nunca antes, aplica-se a admoestação do Salvador: "Vendei o que tendes, e dai esmolas [...] tesouro nos Céus que nunca acabe [...]. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração" (Lc 12:33, 34) (T5, p. 464, 465).

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR | 205

Cada mês de atraso em começar esse programa resulta em milhares mais morrendo inadvertidos, e também torna o trabalho mais difícil quando por fim for iniciado.

A mesma desobediência e o mesmo fracasso observados na igreja judaica têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu através das últimas mensagens de advertência. Deixaremos que a história de Israel se repita em nossa experiência? Haveremos nós de, à semelhança deles, desperdiçar nossas oportunidades e privilégios até que Deus permita nos sobrevirem opressão e perseguição? (T5, p. 456, 457).

Como um povo, falta-nos fé. Poucos, nestes dias, seguiriam de forma tão obediente as orientações dadas através dos servos escolhidos de Deus quanto os exércitos de Israel na tomada de Jericó. [...] Aqueles que hoje professam ser povo de Deus se conduziram dessa maneira sobre circunstâncias semelhantes? Sem dúvida muitos prefeririam seguir os próprios planos, e sugeririam outros caminhos e meios de realizar o desejado fim. Seriam vagarosos em submeter-se a um arranjo tão simples, um plano que não refletia sobre eles nenhuma glória a não ser o mérito da obediência. Questionariam a possibilidade de uma poderosa cidade ser conquistada dessa maneira (T4, p. 162, 163).

Não devemos olhar para o dever e adiar o seu cumprimento. Esse adiamento dá tempo para as dúvidas; insinua-se a incredulidade, é pervertido o juízo e obscurecido o entendimento (T4, p. 147).

Nos tempos antigos, Deus [instruiu] mais seriamente Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve adotar (T4, p. 147).

Deus não opera um milagre para impedir o seguro resultado da negligência. [...] Deus opera segundo grandes princípios apresentados por Ele à família humana, e a nós cabe elaborar planos sábios, e pôr em operação os meios pelos quais Deus produzirá determinados resultados. Os que não fazem esforços decididos, mas esperam apenas que o Espírito Santo os impulse à ação, perecerão nas trevas (Ev, p. 652, 653).

Todo êxito missionário foi adquirido através de esforço consagrado. Através de meios ordenados por Deus podemos trabalhar com êxito, enfrentando e transpondo obstáculos, permanecendo firmes sob a bandeira de Cristo, recusando falhar ou desanimar (CME, p. 22).

Depois que este programa for lançado, seus resultados ajudarão a expandi-lo e perpetuá-lo. Homens de negócio e líderes no centro da cidade precisam comer diariamente ao menos uma refeição ali. Eles também estão carregados de problemas e preocupados com seus temores, relacionamentos, saúde, dieta, etc. Nossos "diferentes tipos de restaurantes e clínicas" atrairão, servirão e testemunharão a eles. Ao se beneficiarem, ficarão profundamente interessados, examinarão todo o programa, muitos se convencerão, e inúmeros se unirão a nós, dedicando grandes talentos, riquezas, e influência para "a conclusão da obra".

206 I MINISTÉRIO MÉDICO COMISSIONÁRIO URBANO

A medida que homens e mulheres são trazidos para a verdade nas cidades, os recursos financeiros começarão a aparecer (Ev, p. 89).

Ao fazermos essa obra, veremos os recursos entrarem em nossas contas, e teremos fundos suficientes para dar à nossa obra maior expansão. Serão trazidas para a verdade pessoas ricas que se disporão a dar de seus bens para o avanço da obra de Deus. Foi-me mostrado que há grandes riquezas nas cidades ainda não trabalhadas. Deus suscitou o interesse de pessoas ali. Temos de ir a elas; ensiná-las, como Cristo ensinava; e transmitir-lhes a verdade. Elas a aceitarão. E tão certamente como os sinceros serão convertidos, seus meios serão consagrados ao serviço do Senhor, e veremos o aumento dos recursos (T9, p. 101).

Os tempos estão se tornando difíceis e há dificuldades para se obter dinheiro, mas Deus abrirá o caminho para nós, por meio de fontes fora do nosso próprio povo (TM, p. 210).

O Senhor Deus de Israel tem colocado os Seus bens nas mãos de incrédulos, mas eles devem ser usados para favorecer a realização das obras que devem ser feitas em prol do mundo caído. Os instrumentos por meio dos quais vêm essas dádivas podem abrir avenidas para a verdade prosseguir. Podem não ter simpatia para com a obra, e nenhuma fé em Cristo, nem praticar Suas palavras; mas suas dádivas não devem ser recusadas por esse motivo (CM, p. 183, 184).

Sou grandemente animada a crer que muitas pessoas não pertencentes à nossa fé ajudarão consideravelmente com seus recursos. A luz que me é dada é que em muitos lugares, especialmente nas grandes cidades da América do Norte, essas pessoas não de dar auxílio (Ev, p. 379). Os obreiros que trabalham nas cidades devem ler atentamente o décimo e décimo primeiro capítulos do livro de Hebreus, e atribuir a si mesmos as instruções que esse texto contém (RH, 30 de setembro, 1902).

Vocês me perguntam a respeito da conveniência de receber dádivas dos gentios ou dos pagãos. A pergunta não é estranha; mas eu lhes perguntaria: Quem é que possui nosso mundo? Quem são os verdadeiros donos das casas e terras? Não é Deus? Ele tem em nosso mundo uma variedade de riquezas que colocou nas mãos dos homens, para que o faminto pudesse ser suprido de alimento, o nu de roupa, e de casa, o que não tem lar. O Senhor moverá homens do mundo, mesmo idólatras, a dar de seus bens para o sustento da obra, se deles nos aproximarmos com sabedoria, e lhes dermos oportunidade de fazer as coisas que é seu privilégio realizar. O que nos quiserem dar devemos considerar um privilégio receber. [...]

Devemos familiarizar-nos com homens que estão em elevadas posições, e, exercendo a sabedoria da serpente e a inocência da pomba, podemos obter deles vantagens, pois Deus quer mover-lhes o espírito para fazer muitas coisas em favor do Seu povo. [...] Temos afastado de nós privilégios e vantagens cujo benefício poderíamos ter desfrutado

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR I 207

porque escolhemos permanecer independentes do mundo. Mas não precisamos sacrificar um princípio de verdade enquanto tiramos vantagem de cada oportunidade para fazer a causa de Deus avançar (TM, p. 197, 198).

Durante anos, temos andado preocupados com a pergunta: Como poderemos reunir fundos suficientes para a manutenção das missões que o Senhor tem aberto perante nós? Lemos as ordens positivas do evangelho; e as

missões, tanto nos campos nacionais como nos estrangeiros, apresentam suas necessidades. As indicações, ou antes, as positivas revelações da Providência, incitam-nos a fazer rapidamente a obra que está esperando para ser feita.

O Senhor deseja que homens possuidores de dinheiro sejam convertidos e sirvam de Sua mão auxiliadora para alcançar outros [...] e sejam levados a empregar em Seu serviço o capital que lhes foi confiado (OE, p. 349).

Repetidamente tenho mostrado que poderíamos receber muito mais auxílio do que temos recebido em muitos modos, se nos aproximássemos dos homens com sabedoria, familiarizando-os com a nossa obra, e dando-lhes uma oportunidade de fazer aquilo que é nosso privilégio levá-los a fazer para o desenvolvimento da obra de Deus (TM, p. 203).

O Senhor pede aos que se acham em posições de confiança [não adventistas], aqueles a quem Ele tem confiado Seus preciosos dons, que empreguem os talentos de inteligência e de meios em Seu serviço. Nossos obreiros devem apresentar a esses homens uma clara exposição de nosso plano de trabalho, dizendo-lhes o que necessitamos para auxiliar o pobre e o necessitado, e para estabelecer esta obra sobre uma base firme. Alguns desses serão impressionados pelo Espírito Santo para empregar os recursos do Senhor de maneira a fazer progredir Sua causa. Eles cumprirão Seus designios ajudando a criar centros de influência nas grandes cidades. Obreiros interessados serão levados a oferecer-se para vários ramos de ação missionária. Serão estabelecidos restaurantes saudáveis. Mas com que cuidado deve ser feita essa obra! (T7, p. 112).

Muitíssimo pouco esforço se tem feito em favor de homens que se acham em lugares de responsabilidade no mundo. Muitos deles possuem superiores habilitações; têm meios e influência. Estes são preciosos dons que o Senhor lhes confiou a fim de serem aumentados e usados para o bem de outros.

Procuremos salvar homens ricos. Roguemos-lhes que restituam ao Senhor os tesouros que Ele lhes confiou em depósito, para que em Nova York e outras grandes cidades possam ser estabelecidos centros de influência dos quais a verdade bíblica em sua simplicidade irradie para o povo (OE, p. 350).

Deus suscitará obreiros que ocupem esferas particulares de influência, obreiros que levem a verdade aos menos promissores lugares. Os homens

208 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

dirão: "Sim", onde antes diziam: "Não." Alguns que antes eram inimigos se tornarão valiosos auxiliares, promovendo a obra com seus meios e sua influência (Ev, p. 567).

O trabalho cristão de assistência social urbana (veja o capítulo 9), também resultará em grandes contribuições financeiras.

Há em depósito na terra grandes tesouros de ouro e prata. As riquezas dos homens se acham acumuladas. Temos que ir a esses homens com o coração repleto do amor a Cristo e à humanidade sofredora, e pedi-lhes que ajudem na obra que estamos procurando fazer para o Senhor. Quando eles virem que revelamos os sentimentos da benevolência de Deus, uma corda de seu coração será tocada. Eles chegarão à conclusão de que podem ser a mão ajudadora de Cristo, fazendo trabalho médico-missionário. Serão induzidos a ser cooperadores com Deus, provendo os recursos necessários para pôr em andamento a obra que precisa ser feita (Ev, p. 88).

A experiência dos dias dos apóstolos se repetirá em nós, se os homens forem movidos pelo Espírito Santo. O Senhor retirará Suas bênçãos de onde se condescende com interesses egoístas; colocará, porém, o Seu povo na posse do bem em todo o mundo, se isso for usado para elevação da humanidade. Sua obra deve ser um sinal de Sua benevolência, um sinal que conquistará a confiança do mundo e produzirá meios para o avanço de Seu reino (MS, p. 132).

Quando fica evidente que o Senhor espera que eles, como Seus representantes, aliviem a humanidade sofredora, muitos corresponderão e darão de seus meios e simpatia para benefício dos pobres. Quando o espírito for assim desviado de seus interesses egoístas, muitos serão levados a se entregar a Cristo. Com seus talentos de influência e

recursos, se unirão de bom grado à obra de beneficência com o humilde missionário que foi instrumento de Deus em sua conversão (T6, p. 258).

O Senhor pede àqueles a quem confiou os Seus bens, que usem em Seu serviço os seus talentos de intelecto e bens. Alguns serão impressionados pelo Espírito Santo a investir os recursos do Senhor de modo que Sua obra vá avante. Eles cumprirão o Seu propósito ajudando a criar centros de influência em nossas grandes cidades. Nossos obreiros devem fazer diante desses homens uma clara exposição das necessidades. Que eles saibam de que necessitamos para ajudar os pobres e necessitados e para estabelecer a obra em bases firmes (MS, p. 329).

Assim, agora, que obra não poderia ser realizada para levantar os caídos, asilar os desterrados e pregar as boas-novas da salvação, se homens influentes e de grande capacidade fossem ganhos para Cristo! (PJ, p. 232).

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR I 209

Alguns regulamentos financeiros:

1. Comece com o que tem em mãos - Há um grande temor de aventurar-se e correr riscos nesta grande obra, o receio de que o emprego dos meios não traga dividendos. Que importa se os meios são usados e não vemos que pessoas estejam sendo salvas por eles? Que importa que uma parte de nossos meios sejam um capital morto? Melhor é trabalhar e manter-se trabalhando do que nada fazer. Não sabemos qual prosperará primeiro, se esta se aquela. Os homens investem em direitos de patentes e sofrem pesadas perdas, e isso é considerado como natural. Mas na obra e causa de Deus, temem aventurar-se (BS, p. 266).

Nem sempre deve ser considerado mais sábio o plano de não empreender coisa alguma que exija gastos elevados, sem ter à disposição o dinheiro necessário para terminar o empreendimento. Na edificação de Sua obra, nem sempre esclarece o Senhor todas as coisas para os Seus servos. Fazendo-os avançar pela fé, Ele algumas vezes prova a confiança de Seu povo. Frequentemente põe-no em situações difíceis e críticas, e o manda avançar quando já os seus pés parecem tocar as águas do Mar Vermelho. Em ocasiões tais, quando os Seus servos elevam orações a Ele com ardente fé, Ele lhes depara uma solução e os leva a lugares espaçosos (T9, p. 271).

Assim, quando nos achamos rodeados de almas necessitadas, podemos saber que Cristo aí está. Devemos estabelecer comunhão com Ele. Podemos trazer os nossos pães de cevada a Jesus. Os meios de que dispomos talvez não pareçam suficientes para a obra; mas, se avançarmos com fé, crendo no todo-suficiente poder de Deus, abundantes recursos se nos oferecerão. Se a obra é de Deus, Ele próprio proverá os meios para sua realização. Recompensará a sincera e simples confiança nEle. O pouco que é sábio e economicamente empregado no serviço do Senhor do Céu aumentará no próprio ato de ser comunicado (DTN, p. 371).

Se usarmos as nossas melhores instalações, o poder de Deus nos habilitará a alcançar as multidões que estão famintas pelo pão da vida (T6, p. 467).

Na grande obra de finalização nos defrontaremos com perplexidades que não saberemos contornar, mas não nos esqueçamos de que as três grandes potestades do Céu estão atuando, que a divina mão está posta ao leme, e Deus fará cumprir os Seus desígnios (Ev, p. 65).

2. Não comece sem recursos ou conselho - O povo de Deus não

deve sair cegamente e empregar os recursos de que não dispõe, nem sabe

como obter. [...] Antes de começarem a executar os planos, devem aconselhar-se com sábios conselheiros (Ev, p. 85).

Não abrigue alguém a ideia de que, a menos que disponha do dinheiro necessário, não deveria empreender atividade alguma que exija

210 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

recursos. Se no passado houvéssemos seguido sempre esse método, teríamos perdido vantagens consideráveis, tais como as conseguidas ao comprarmos a escola de Fernando, e os hospitais de Paradise Valley, Glendale e Loma Linda.

Nem sempre deve ser considerado mais sábio o plano de não empreender coisa alguma que exija gastos elevados, sem ter à disposição o dinheiro necessário para terminar o empreendimento. Na edificação de Sua obra, nem sempre esclarece o Senhor todas as coisas para os Seus servos. Fazendo-os avançar pela fé, Ele algumas vezes prova a confiança de Seu povo. Frequentemente põe-no em situações difíceis e críticas, e o manda avançar quando já os seus pés parecem tocar as águas do Mar Vermelho. Em ocasiões tais, quando os Seus servos elevam orações a Ele com ardente fé. Ele lhes depara uma solução e os leva a lugares espaçosos (T9, p. 270, 271).

3. Comece e continue sem orgulho, ou sobrecarregado com dívida - No assunto de mobília não compremos um artigo meramente para fazer exibição. Obtenhamos coisas que sejam úteis e que suportem o manuseio. [...] No começo da obra, não devemos reproduzir as próprias coisas que o Senhor tem condenado na América do Norte, o gasto desnecessário e extravagante de dinheiro para satisfazer o orgulho e o amor da ostentação. Qualquer coisa dessa ordem, seja escrupulosamente evitada (TM, p. 179).

Coloquemos de lado nosso desejo de equipamento imediato. Seja feito o melhor uso possível de um aparelhamento menos elaborado, de preferência a aumentar a dívida. Tudo que é necessário pode ser obtido a seu tempo, mas não é preciso adquirir de imediato todos os móveis e aparelhos (MS, p. 166). Que ninguém pense que deva investir no equipamento mais caro. Existe uma maneira mais humilde de trabalhar com êxito (LLM, p. 448). Não devemos estudar as nossas conveniências, mas antes as nossas necessidades (TM, p. 217).

Todos devem exercer economia no gasto de recursos para que o dinheiro não seja usado desnecessariamente. Mas deve haver recursos suficientes para investir-se em todos os equipamentos necessários que tornarão o trabalho de auxiliares, e especialmente de médicos, o mais fácil possível (T3, p. 169, 170).

Uma grande dívida repousa sobre as instituições, desânimo e perplexidade resultariam se ela fosse aumentada ainda mais. Enquanto o trabalho progride, melhorias podem ser acrescentadas de tempos em tempos, conforme necessárias. [...] Mas há necessidade de estrita economia. Que nossos irmãos ajam cautelosa e sabiamente, e planejem não mais do que possam manter sem se tornarem sobrecarregados (LLM, p. 9).

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR I 211

4. Estabeleça o programa completamente em uma cidade antes

de expandir a outras -Não permitamos que os recursos disponíveis sejam gastos em tantos lugares a ponto de em nenhum deles se poder fazer uma coisa satisfatória (Ev, p. 80).

O interesse despertado naquele lugar deve ser firmemente estabelecido, antes de entrar em outro território (Ev, p. 81).

5. Evite extravagância - Ao fundarmos instituições, jamais devemos competir com instituições do mundo em tamanho ou esplendor (CS, p.

300).

Todos os que trabalham em nossas grandes cidades devem ser cuidadosos quanto a este assunto - pois em lugar algum se deve gastar inutilmente o dinheiro. [...] Nossos obreiros devem fazer estrita economia. Deus proíbe qualquer extravagância (Ev, p. 85).

Estamos próximos do fim da história da Terra, e os diversos ramos da obra de Deus devem ser levados avante com muito mais desprendimento do que já foram. [...] A obra a ser feita pede sacrifício a cada passo do progresso (CS, p. 300).

No futuro, nossa obra há de ser levada avante com abnegação e sacrifício, mesmo maiores do que temos visto nos anos passados. Deus deseja que confiemos a Ele nossa vida, a fim de que Ele opere por meio de nós de múltiplas maneiras. Preocupo-me intensamente com essas questões. Irmãos, andemos em humildade e mansidão de espírito, e coloquemos diante de nossos companheiros um exemplo de sacrifício. Se com fé fizermos nossa parte, Deus ante nós abrirá caminhos não sonhados ainda (ME2, p. 206).

As pequenas somas, poupadas por atos de sacrifício farão mais para o sustento da obra de Deus do que os grandes donativos feitos sem renúncia (T9, p. 157, 158).

6. Evite procedimentos mesquinhos - Ao tratarmos com os descrentes, não demonstremos espírito mesquinho, porque se insistirmos em receber uma quantia pequenina, no fim perderemos muito mais (Ev, p. 90).

Mais abnegação e ausência de cobiça se deve mostrar nas transações de negócios do que se tem visto nas igrejas desde o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes (ME1, p. 113).

7. Economize, mas sem extremos - Não é verdadeira economia manter em uma instituição grande número de obreiros inexperientes (CS, p. 292).

Embora devamos ser económicos, não temos que fazer economia em excesso. Grandes erros têm sido cometidos, algumas vezes, ao se levar ao extremo a virtude do altruísmo. (Ev, p. 90).

A falta de economia acarretará certamente dívida às nossas instituições. Embora se possa receber muito dinheiro, este se perderá nos

212 | MINISTÉRIO MÉDICO COMISSIONÁRIO URBANO

pequenos gastos de cada setor da obra. Economia não é mesquinhaz (T7, p. 207).

O plano de pagar os obreiros homens, e não pagar as suas esposas, as quais partilham de seus esforços, não está de acordo com o mandamento de Deus (Ev, p. 492).

Esse foi o princípio que o Senhor me revelou para ser levado às nossas instituições. Quando o dinheiro for escasso, devemos estar dispostos a restringir as nossas necessidades (T7, p. 206).

Ao se exigir sacrifício por causa de falta de recursos, não se deve fazer recair o fardo exclusivamente sobre umas poucas pessoas. Todos devem unir-se nesse sacrifício (T7, p. 207, 208).

Eles [os líderes] deveriam educar o povo a dar de seus meios a fim de que os obreiros não sofram opressiva necessidade. Como mordomos de Deus, repousa sobre eles a responsabilidade de verificar que um ou dois não fiquem sacrificados, enquanto outros buscam facilidades (T5, p. 373).

8. Salários: justos, sem grandes extremos - Os que se acham verdadeiramente unidos a Cristo não trabalham pelo salário que recebem (MS, p. 133).

Aqueles que têm no coração a causa de Deus precisam compreender que não estão trabalhando para si mesmos ou pela pequena remuneração que estejam recebendo, e que Deus pode fazer com que o pouco que recebem vá mais longe do que eles pensam ser possível. Ele lhes dará satisfação e bênção à medida que avançam no trabalho feito com sacrifício. E Ele abençoará a cada um de nós ao trabalharmos na mansidão de Cristo. [...]

Ora, irmãos, lancemos mão e façamos o melhor que nos for possível, sem pedir aumento de paga, a não ser que vejamos ser uma impossibilidade fazer a obra a nós confiada sem mais; mas mesmo então, deixemos que os outros vejam essa necessidade da mesma maneira que nós, pois Deus lhes porá no coração vê-la, e eles falarão a palavra que terá mais influência do que se proferíssemos mil palavras (ME2, p. 179).

Tenho sido muito explícita em aconselhar meus irmãos a não exigir salário alto, pois esse não é o motivo que nos leva a gastar nossas energias na obra de salvar almas. Não devemos permitir que a questão do salário impeça nosso atendimento ao chamado do dever, onde quer que seja preciso nosso serviço. O Senhor pode dirigir as coisas de modo que nossos trabalhos sejam acompanhados de uma bênção que exceda em muito qualquer compensação que possamos receber ou não; e Ele dará aos Seus servos palavras para pronunciarem, as quais serão da mais alta importância para as almas que perecem (ME2, p. 205).

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR | 213

Por que deveria o médico cristão - que crê, espera, aguarda, antecipa e anseia pela vinda e reino de Cristo, quando doença e morte não mais terão poder sobre os santos - esperar maior pagamento por seus serviços do que o editor ou o pastor? Ele pode dizer que seu trabalho é mais cansativo. Isso é passível de provas. Que ele trabalhe tanto quanto possa suportar sem violar as leis de vida que ensina a seus pacientes. Não há boas razões para ele trabalhar em excesso e receber por isso um salário superior ao do pastor e do editor. [...] Não se deve aceitar no Instituto a permanência de um obreiro que trabalha simplesmente por seu salário. Há gente competente que, por amor a Cristo, Sua causa e Seus discípulos sofredores, ocupará fiel, alegremente e com espírito de sacrifício, posições nesse Instituto. Os que não têm esse espírito devem retirar-se e dar lugar aos que o possuem (T1, p. 640,641).

Só devem ser empregadas pessoas que desprendida mente trabalhem pelo interesse do Instituto, e tais pessoas devem ser bem pagas por seus serviços (T3, p. 178).

Os que [...] ao chamado do dever renunciam a tudo e se empenham no serviço de Deus, devem receber por seus abnegados esforços salários suficientes para se manterem e a suas famílias (AA, p. 340, 341).

Os obreiros dignos e eficientes devem receber salários justos pelo seu trabalho, e se lhes deve permitir exercer o seu próprio juízo quanto ao uso que devem fazer dos seus proventos. Em caso algum devem eles ser sobrecarregados (T8, p. 142).

Se os obreiros receberem salários adequados, eles terão a satisfação de fazer doações à causa. Não é justo que alguns recebam grande quantia, e outros, que estão realizando trabalho necessário e fiel, recebam tão pouco. Não obstante, há casos em que se deve estabelecer uma diferença. Há homens [...] que desempenham pesadas responsabilidades, e cujo trabalho é de grande valor para a instituição. [...] Todos podem ver a injustiça de não se pagar a esses homens um salário maior do que se paga a trabalhadores braçais (T7, p. 207). [Mais sobre salários, ver CS, p. 299; MS, p. 119-133; ME2, p. 194-207.]

9. Reserve uma porção das grandes doações para emergências

- Quando grandes quantias são dadas para a obra, então uma parte desses recursos deve ser posta de reserva, porquanto haverá emergências na grande vinha do Senhor (Ev, p. 89).

10. Os detalhes comerciais de um programa urbano devem

ser cuidados profissionalmente, por uma pessoa nomeada pela

Associação - Os que estão na direção das Associações devem procurar

quem tenha capacidade comercial para cuidar dos pormenores financeiros da obra na cidade (Ev, p. 92).

214 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

11. Os mais elevados princípios devem ser praticados em todas as transações - Deus quer que nos convertamos dos nossos caminhos para os Seus caminhos. Como um povo, temos sido observados pelo mundo, e devemos nos conduzir de modo que esses homens e mulheres sejam convencidos de que temos algo que eles não têm. [...] Deus convida Seu povo a colocar a vida em ordem com os princípios vivos que levaram Cristo a sacrificar a Si mesmo para a salvação do perdido (LLM, p. 605).

Os princípios do Céu devem ser seguidos em toda família, [...] em todo estabelecimento, em toda instituição, em toda escola e em tudo quanto se houver de dirigir (FF, p. 255).

A religião de Cristo ordena aos homens introduzirem os princípios puros da verdade em sua vida diária, no comprar e no vender, nas transações de todos os negócios, com tão verdadeiro senso da obrigação religiosa como quando fazem a Deus suas orações. O negócio não deve desviar a pessoa de Deus. Devemos, por nosso exemplo, demonstrar ao mundo que a verdade de Deus santifica o recebedor e produz diligência, simplicidade e perseverança, ao mesmo tempo que extirpa a avareza, o engano e toda espécie de desonestidade (NAV, p. 224).

Tenho uma mensagem para os que ocupam lugar de responsabilidade nas instituições de Deus. O Senhor roga a eles que coloquem a Sua graça em seus pensamentos, suas palavras, e comportamento. [...] [Que tratem] os jovens empregados nessas instituições com cortesia, respeito e bondade. Devem tratá-los como eles próprios desejam ser tratados por Cristo. [...] O Senhor espera que Seu povo leve a religião ao seu trabalho de modo tão real como leva ao local adoração. [...] Aqueles que controlam outros devem aprender primeiro a controlar-se. [...] Ele não deve se sentir na liberdade de falar e agir de modo não cristão por que um erro foi cometido. [...] Suas palavras devem ser sempre bondosas e compassivas. [...] Em nossas instituições, façamos com que o interesse dê lugar ao amor e ao trabalho desinteressado (RH, 28 de abril, 1903).

12. Evite parceria com mundanos; que nenhum projeto ou construção receba o nome de qualquer homem ou grupo – Deus chama homens cujo coração seja tão constante como o aço, que permaneçam firmes na integridade, intrépidos às circunstâncias. [...] Chama homens que não ousarão recorrer ao braço de carne, associando-se com os mundanos a fim de conseguir meios para o avanço de Sua obra - mesmo para a construção de instituições (CS, p. 290).

Nenhuma mudança deve ocorrer nos traços gerais de nossa obra. [...] Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isso poder levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de atrapalhar o avanço da obra nas linhas que Deus lhe traçou, incorrerá no desagrado

FINANÇAS PARA INICIAR, OPERAR E EXPANDIR I 215

divino. [...] Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios diante do mundo

CT6.pi 17).

Que nenhuma linha de trabalho, nenhuma instituição, carregue um nome capaz de desviar a honra de Deus para qualquer homem ou grupo de homens (RH, 11 de janeiro, 1906).

Deus ordena: avançai! - Mediante a ordem de Deus: "Avançai", avançamos quando as dificuldades a serem superadas faziam parecer impossível a marcha. Sabemos quanto custou executar, no passado, os planos divinos que nos fizemos, como um povo, o que hoje somos. Portanto, seja cada um bastante cuidadoso para não transtornar as mentes no tocante às coisas que Deus ordenou para a nossa prosperidade e bom êxito ao levar avante Sua causa (Ev, p. 64).

O Senhor quer que neste tempo o Seu povo creia que por seu intermédio Ele fará grandes coisas, como fez pelos filhos de Israel na jornada do Egito para Canaã. Devemos manifestar fé consciente, que não vacile em seguir as instruções do Senhor nos momentos mais difíceis. "Avançai" é a ordem que Deus dá ao Seu povo. A execução dos planos de Deus exige fé e alegre obediência. Quando Ele indica a necessidade de estabelecer a obra em lugares onde ela poderá exercer influência, deve o povo seguir e trabalhar pela fé (CM, p. 277).

Ora, aí está justamente o que precisamos compreender, que ela não é a nossa obra, mas a de Deus, e que somos simples instrumentos em Suas mãos, para realizá-la. Precisamos buscar ao Senhor de todo o coração, e o Senhor trabalhará em nosso favor (Ev, p. 631).

Devemos fazer sérios esforços para aproveitar as oportunidades que Deus nos deu, para que Sua obra avance tão rápido quanto possível. Vamos ter fé que receberemos ajuda especial de Deus. Que não falemos com descrença, mas sejamos animados no Senhor (LLM, p. 29).

EB

VOLUNTÁRIOS DA IGREJA LOCAL

O plano de Deus de evangelismo total para as cidades utiliza cada agente e método. A presença de um grande número de obreiros e voluntários jamais deve resultar em confusão, conflito ou esforço sobreposto. Jamais teremos superabundância de semeadores e ceifeiros. Sempre haverá trabalho e espaço para cada membro consagrado (obreiro ou voluntário) quando seguimos o "plano divino", e somente ações harmoniosas, coordenadas, e frutos abençoados resultarão. Cada voluntário já comprometido com empregos seculares terá suas "mãos cheias" servindo ao Senhor, através das seguintes oportunidades:

1. Em seu lar, testemunhando, salvando pessoas, e nutrindo um caráter cristão em si mesmo, em sua família, e em seus parentes -

A

onde quer que o povo de Deus seja colocado - nas grandes cidades, nas vilas, ou nas áreas rurais - existe um campo missionário no lar, para o qual responsabilidade é apontada pela comissão do Senhor, cada um deve se encarregar do dever que se encontra mais perto. Primeiro de tudo está o trabalho com a família; depois devem buscar ganhar seus vizinhos para Cristo, e levar a eles as grandes verdades para este tempo (RH, 22 de maio, 1888).

Sua [dos membros leigos] obra no lar, na vizinhança e na igreja será, em seus resultados, vasta como a eternidade (Ev, p. 355).

Uma pessoa salva no círculo da família ou na vizinhança, pelo paciente e esforçado trabalho, trará ao nome de Cristo tanta honra e brilhará tão intensamente em sua coroa como se ela tivesse sido encontrada na China ou na Índia (FF, p. 252).

Cada um devia demonstrar na família e na vizinhança uma fé viva, mediante a bondade manifestada ao pobre, a compaixão para com o aflito, o empenhar-se em obra missionária, e o ajudar a causa de Deus com Seus meios (SC, p. 88).

A primeira e grande ocupação de sua vida é ser uma missionária no lar (T4, p. 138).

Um grande e importante campo de trabalho está diante da mãe em casa (HR, junho de 1877). Se as mães cristãs apresentarem à sociedade filhos que tenham integridade de caráter, com princípios firmes e moral sã, terão realizado o mais importante de todos os trabalhos missionários (OC, p. 163).

VOLUNTÁRIOS DA IGREJA LOCAL I 217

Cada vez que levarem os filhos consigo para o culto ao Senhor será uma vitória ganha. Se as famílias da vizinhança se opõem à verdade, lutem para levá-las a se renderem aos reclamos de Cristo. Trabalhem de forma paciente, sábia, interessada, para conquistar a atenção delas através do suave ministério do amor. [...] Se esse trabalho fosse feito fielmente, se os pais e as mães trabalhassem com os membros das próprias famílias, e daqueles que estão ao redor, enaltecendo a Cristo através de uma vida piedosa, milhares de pessoas seriam salvas. Quando o povo de Deus estiver verdadeiramente convertido, quando distinguir a obrigação que sobre ele repousa de atuar em favor dos que estão sob sua influência, quando não deixarem de utilizar nenhum método adequado para resgatar os pecadores do poder do inimigo, a reprovação será removida de sobre nossas igrejas (T7, p. 11).

Há uma grande obra a ser feita no mundo. Homens e mulheres devem ser convertidos, não pelo dom de línguas nem pela realização de milagres, mas pela pregação de Cristo crucificado. Por que tanta demora na obra de tornar o mundo melhor? Por que esperar por alguma obra maravilhosa a ser feita, algum custoso aparato a ser providenciado? [...] Em tudo o que fizermos, seja nosso trabalho numa loja, na agricultura ou no escritório, devemos nos esforçar por ganhar pessoas para Cristo (MCH, p. 219).

Todo membro de igreja deve empenhar-se em algum ramo de atividade para o Mestre. Alguns não podem fazer tanto como outros, mas cada um deve efetuar o máximo para repelir a onda de doenças e aflições que está avassalando o mundo (CBV, p. 149).

2. Em sua igreja, pela cooperação com os membros possibilitando que cada departamento e aspecto da igreja local funcione de forma eficaz; ajudando a suprir a necessidade espiritual e outras necessidades dos membros e amigos da igreja; dando apoio tanto quanto possível à administração da igreja para que os ministros sejam capazes de dar mais atenção ao perdido; ajudando a suprir as necessidades financeiras da missão local e no estrangeiro. - A igreja forte é uma igreja que trabalha; cujos membros sentem a responsabilidade individual de fazer sua parte no fortalecimento, encorajamento e edificação da igreja através de esforços pessoais (RH, 12 de dezembro, 1878).

Os que na igreja têm talentos suficientes para se empenhar em qualquer das várias vocações da vida, tais como ensinar, construir, manufaturar e lavrar a terra, também deveriam ser preparados para trabalhar pela edificação da igreja mediante o servirem em comissões ou como professores da Escola Sabatina, empenhando-se em trabalho missionário, ou preenchendo os diferentes cargos ligados à igreja (SC, p. 25).

218 I MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

Há para todos uma tarefa além de ir à igreja e escutar a Palavra de Deus. É preciso que pratiquem a verdade ouvida, introduzindo seus princípios na vida diária. Importa que façam a obra para Cristo constantemente (T4, p. 397).

O culto verdadeiro consiste em trabalhar juntamente com Cristo. Orações, exortações, e conversas são frutos baratos, que frequentemente são acrescentados; mas os frutos que se manifestam em boas obras, em cuidar dos necessitados, dos órfãos e das viúvas, são frutos genuínos, e crescem naturalmente numa árvore boa (SC, p. 96).

Despertem os companheiros para trabalhar sob algum nome com o qual se organizem para cooperar em ação harmônica. Mobilizem os rapazes e as moças das igrejas para trabalhar. Unam a obra médico-missionária com a proclamação da terceira mensagem angélica. Façam esforços regulares, organizados, para erguer os membros da igreja acima da atmosfera morta em que se têm colocado por anos (T6, p. 267).

Haja em toda igreja grupos bem organizados de obreiros para trabalharem nas vizinhanças dessa igreja (SC, p. 72).

O Espírito de Deus convence os pecadores acerca da verdade, e os coloca nos braços da igreja. Os pastores podem fazer sua parte, mas nunca poderão efetuar a obra que deve ser feita pela igreja. Deus requer que a igreja cuide dos que são novos na fé e na experiência, que vá até eles, não no intuito de tagarelar com eles, mas de orar, de dirigir-lhes palavras que sejam ""como maçãs de ouro em salvas de prata" (Pv 25:11) (T4, p. 69).

O Senhor indicou a obra que compete a cada membro da igreja. Ele declara que os membros da igreja devem fielmente desincumbir-se de seu dever para com os que estão ao seu alcance. Devem generosamente sustentar os próprios pobres. Devem empenhar-se em trabalho missionário sistemático (BS, p. 182).

Ele não atentará para a oração de Seu povo enquanto os órfãos, os desprotegidos, os coxos, os cegos e os enfermos continuarem sendo negligenciados (T3, p. 518).

Em vez de manterem os ministros junto às igrejas que já conhecem a verdade, digam os membros das igrejas a esses obreiros: "Trabalhem pelas almas que estão perecendo nas trevas. Nós cuidaremos das atividades da igreja. Dirigiremos os cultos e, permanecendo em Cristo, manteremos a vida espiritual. Trabalharemos pelas almas que estão à nossa volta, e enviaremos nossas orações e ofertas para sustentar obreiros em campos necessitados e carentes" (T6, p. 30).

A igreja tem responsabilidade especial quanto a atender essas almas que seguiram os primeiros raios de luz recebidos; e caso os membros da igreja negligenciem este dever, serão infiéis ao depósito a eles confiado por Deus. [...] Deus requer que a igreja cuide dos que são jovens na fé e na experiência (Ev, p. 351, 352).

VOLUNTÁRIOS DA IGREJA LOCAL I 219

Nossas igrejas, grandes e pequenas, não devem ser tratadas de modo que se tornem irremediavelmente dependentes do auxílio ministerial. [...] Devem ser o exemplo de Cristo, ajudando aos que estão ao seu redor (MS, p. 315).

Não devemos [os obreiros] rondar as noventa e nove, mas sair para salvar a perdida, procurando-a nos desertos das grandes cidades e vilas (TM, p. 232).

Quando os obreiros compreenderem a grande bênção que deriva do trabalho por aqueles que não conhecem a verdade, ausentar-se-ão das igrejas, depois de impressioná-las com a importância de idear planos e métodos pelos quais possam fazer dentro dos seus limites a mesma espécie de trabalho que os ministros do evangelho estão fazendo nas regiões distantes (MS, p. 318).

Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc. tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade que lhes cabe de promover a obra de Deus mediante o esforço pessoal e com seus recursos não é inferior à do pastor. A condenação que pesa sobre o pastor, caso ele não pregue o evangelho, pesa sobre o comerciante tão seguramente como sobre o pastor, se ele, com seus diversos talentos, não for um coobreiro de Cristo para produzir os mesmos resultados. Ao ser isso compreendido, alguns dirão: "Duro é esse discurso"; no entanto é verdadeiro (T4, p. 469).

Aqueles a cujo cargo se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e meios pelos quais se dê a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus [...] Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço ativo. [...] Em seus planos devem dar atenção especial à obra que pode ser feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. (OE, p. 351, 352).

Essa lição de que, em auxiliar os outros nós mesmos somos ajudados, deve ser acentuada continuamente por preceito e exemplo perante nossos crentes jovens, a fim de que possam conseguir os melhores resultados em sua experiência cristã. Que as pessoas desanimadas, dispostas a pensar que o caminho da vida eterna é difícil e cheio de provações, se dediquem a ajudar os outros. Esses esforços, aliados à oração em busca de luz divina, hão de fazer com que o próprio coração vibre com a vivificante influência da graça de Deus, e suas afeições se inflamem de mais divino fervor. Toda a

sua vida cristã se tornará mais real, mais zelosa, mais rica de oração. [...] Os testemunhos dados por eles nos cultos de sábado serão cheios de poder (MCH, p. 234).

Os membros da igreja, jovens e adultos, devem ser educados para que saiam a proclamar esta última mensagem ao mundo. Se forem em

220 I MINISTÉRIO MÉDICO MISSIONÁRIO URBANO

humildade, os anjos de Deus os acompanharão, ensinando-lhes como erguer a voz em oração, como fazê-lo em cântico, e como proclamar a mensagem do evangelho para este tempo (MCH, p. 238).

Não basta mostrar quanto se precisa fazer, e insistir com a juventude para tomar parte. É preciso ensinar a maneira de trabalhar para o Mestre. Exercitar os jovens, discipliná-los, prepará-los nos melhores métodos de atrair almas para Cristo. Eles devem ser ensinados a experimentar, quietamente e despretensiosamente, auxiliar seus jovens companheiros. Disponham-se sistematicamente vários ramos de trabalho missionário, nos quais eles possam tomar parte, enquanto recebem instruções e auxílio. Assim aprenderão a trabalhar para Deus (OE, p. 210).

Incentivemos os rapazes e moças de nossas igrejas ao trabalho. Combinemos a obra médico-missionária com a proclamação da mensagem do terceiro anjo. Façamos esforços regulares e organizados no sentido de tirar as igrejas do ponto morto em que têm caído, e em que por anos têm permanecido. Enviemos às igrejas obreiros que apresentem os princípios da reforma de saúde em ligação com a mensagem do terceiro anjo, a cada família e indivíduo. A todos incentivemos a tomar parte na obra em favor de seus semelhantes, e vamos notar como rapidamente voltará a essas igrejas o fôlego de vida (TM, p. 416).

Necessita ser quebrada a monotonia de nosso serviço para Deus. Todo membro de igreja deve se empenhar em algum ramo de atividade para o Mestre. [...] Muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes fosse ensinado a começar. [...] Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos sobre como dar estudos bíblicos, dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, a melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, e como trabalhar pelos não convertidos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes. Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e assim outros, unindo-se a eles, aprenderão em seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos (CBV, p. 149).

Cada um tem alguma coisa para fazer. Toda pessoa que crê na verdade deve assumir o seu lugar, dizendo: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6:8). [...] temos que dar a cada um alguma coisa para fazer em benefício de outros. Auxiliemos todos a verem que como recebedores da graça de Cristo estão sob a obrigação de trabalhar para Ele (MCH, p. 38).

A eficácia e inteireza da organização aperfeiçoada no início do reinado de Salomão; a compreensão dos planos para envolver o maior número possível do povo no serviço ativo, a grande distribuição de responsabilidade, para que o serviço de Deus e do rei não fosse inapropriadamente pesado para qualquer indivíduo ou classe, são lições que todos devem

VOLUNTÁRIOS DA IGREJA LOCAL I 221

estudar com proveito e que líderes da igreja cristã devem compreender e seguir. Este retrato de uma grande e poderosa nação [...] Cada pessoa rendendo serviço disposto e não assalariado a Deus e ao rei por uma porção de cada ano, é um retrato do qual podemos tirar muitas sugestões úteis (RH, 12 de outubro, 1905).

3. Em sua vizinhança - Irmãos e irmãs, visitem os que vivem próximo de vocês e com simpatia e bondade procurem alcançar-lhes o coração. Certifiquem-se de trabalhar de maneira que seja removido o preconceito em lugar de despertá-lo. E lembrem-se de que aqueles que conhecem a verdade para o momento presente e ainda limitam seus

esforços a sua própria igreja, recusando-se a trabalhar por seus vizinhos ainda não convertidos, serão chamados a prestar contas pelos deveres não cumpridos (T9, p. 34, 35).

Onde quer que uma igreja seja estabelecida, todos os membros devem empenhar-se ativamente em trabalho missionário. Devem visitar cada família nas vizinhanças e informar-se de sua condição espiritual (T6, p. 296).

Não fazemos senão uma pequena parte da obra que Ele deseja que façamos entre os vizinhos e amigos. Pela bondade para com o pobre, o enfermo ou os enlutados, é-nos possível exercer alguma influência sobre eles, de maneira que a verdade divina encontre acesso ao seu coração (MJ, p. 217).

Na obra de advertir o povo nas cidades [...] os membros da igreja devem participar da obra de salvar almas. Mediante visitas missionárias e sábia distribuição de nossos livros [incluindo anúncios em rádio e TV, cartões de matrícula em escola bíblica por correspondência, e outros tipos de anúncios]. [...] Que os membros da igreja visitem seus vizinhos e abram-lhes as Escrituras (MS, p. 313).

A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: Sempre que for possível ter acesso ao povo nos lares, aproveitem a oportunidade. Tomem a Bíblia, e exponham as grandes verdades bíblicas. Seu êxito não dependerá tanto do conhecimento e realizações, como de sua habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e se aproximando bem do povo, será possível mudar-lhe a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos sermões.

Leve publicações e peça-lhes que as leiam. Quando virem sua sinceridade, não desprezarão nenhum de seus esforços. Há um caminho para alcançar os corações mais empedernidos. Aproximem-se com simplicidade, com sinceridade e humildade, e lhes ajudará a alcançar o coração daqueles por quem Cristo morreu.

Não permita que passe oportunidade alguma desaproveitada. Visite os que vivem nas proximidades e com simpatia e bondade procure

222 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

alcançar-lhes o coração. Visite os doentes e sofredores, e manifeste-lhes bondoso interesse. Se possível, faça alguma coisa para os cercar de mais conforto. Poderá assim conquistar-lhes o coração, e dizer uma palavra em favor de Cristo. Somente a eternidade poderá revelar de quanto alcance pode ser essa espécie de trabalho.

Os que não assumem esta obra, que agem com a indiferença que alguns têm manifestado, logo perderão seu primeiro amor e começarão a censurar, criticar e condenar os próprios irmãos. [...]

Os que saem no espírito do Mestre, procurando alcançar as pessoas com a verdade, [...] se tornarão cada vez mais vitalizados ao se entregarem ao serviço de Deus. E uma obra de regozijo abrir as Escrituras a outros (MCH, p. 233).

Sou informada por meu guia: "Todos os que crêem na verdade e a proclamam devem não somente praticar a reforma de saúde, mas ensiná-la diligentemente a outros." Isso será um forte instrumento para chamar a atenção dos incrédulos à consideração de que se somos esclarecidos com referência ao regime e práticas saudáveis, sê-lo-emos também no que respeita a questões de doutrinas bíblicas (CE, p. 133).

Todo membro de igreja deve considerar seu especial dever trabalhar pela vizinhança. É preciso imaginar a melhor maneira de auxiliar os que não têm interesse nas coisas religiosas. [...] Isso é tão essencial como salvar as pessoas em trevas nos campos estrangeiros. (T6, p. 276).

Entre os membros de nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura (T9, p. 127).

Devemos visitar os vizinhos um por um, e achegar a eles até que o seu coração esteja aquecido pelo nosso amor e abnegado interesse. Simpatizemos com eles, com eles oremos, procurando descobrir oportunidades para fazer-lhes

bem, e quanto pudermos, devemos reunir alguns poucos e abri-lhes a Palavra de Deus ao entendimento entenebrecido. Continuemos vigiando como quem deve prestar contas pela salvação das pessoas, e fazer o máximo dos privilégios que Deus nos dá ao trabalhar com Ele em Sua vinha moral. Não negligenciemos o falar aos vizinhos e o fazer-lhes todo o bem possível, a fim de que "por todos os meios" (ICo 9:22), possamos salvar alguns (BS, p. 64).

Jovens e idosos comprometidos com a obra - Cada homem, mulher e criança, pode semear diariamente as sementes de palavras bondosas e obras altruístas (MS, p. 317).

Mesmo em Sua infância, [Jesus] proferia palavras de conforto e ternura para jovens e idosos. Ele era um exemplo do que todas as crianças se podem esforçar para ser (FF, p. 151).

As crianças devem ser educadas de tal maneira que simpatizem com os idosos e enfermos, e desejem aliviar os sofrimentos dos pobres e opri-

VOLUNTÁRIOS DA IGREJA LOCAL I 223

midos. Devesse-lhes ensinar a serem diligentes no trabalho missionário; e, desde tenra idade, inculcar-lhes a abnegação, o sacrifício pelo bem dos outros e o progresso da causa de Cristo, para que possam ser colaboradores de Deus (T6, p. 429).

Não se passe por alto a juventude; compartilhem eles do trabalho e da responsabilidade. Sintam caber-lhes uma parte a desempenhar no ajudar e beneficiar a outros. As próprias crianças devem ser ensinadas a fazer pequenos serviços de amor e misericórdia em favor dos menos afortunados (T6, p. 435). O mais alto dever que pesa sobre os jovens está no próprio lar, sendo uma bênção ao pai e à mãe, aos irmãos e irmãs, mediante afeição e verdadeiro interesse. Aí podem eles manifestar abnegação e desprendimento de si mesmos no cuidado e serviço por outros (T3, p. 80).

Nas cenas finais da história deste mundo, muitas [...] crianças e jovens encherão de admiração o povo pelo seu testemunho em favor da verdade, o qual será dado de modo simples, no entanto com espírito e poder. Foi-lhes ensinado o temor do Senhor, e o coração se lhes abrandou [...], e farão na proclamação da verdade ao mundo uma obra [...] Realizarão no mundo uma obra a que todas as potestades do mal não poderão resistir (MCH, p. 62).

Os lábios das crianças se abrirão para proclamar os mistérios que têm sido ocultados à mente dos homens (TM, p. 116).

Alguns de vocês podem reunir crianças da vizinhança e contar-lhes histórias da Bíblia, explicando seu significado em linguagem simples (RH, 6 de janeiro, 1910).

Outra obra em que todos se podem empenhar é trazer crianças e jovens à Escola Sabatina. Os jovens podem, assim, trabalhar eficazmente pelo querido Salvador. Podem influenciar no destino de outras pessoas. Eles prestarão um serviço à igreja e ao mundo, serviço cuja extensão e grandeza só o dia do ajuste final dará a conhecer (SC, p. 130). O objetivo da Escola Sabatina deve ser a conquista de almas (CES, p. 61).

A influência que provém da Escola Sabatina deve melhorar e engrandecer a igreja; [...] Há, na Escola Sabatina, um precioso campo missionário, e se agora há sinais que fazem prever o bem, são eles apenas indicações e começo do que pode ser feito (CES, p. 9).

O Senhor deseja que aqueles que estão comprometidos com o trabalho da Escola Sabatina sejam missionários, capazes de sair para as cidades e vilas nas proximidades da igreja (TSS, p.74).

O Senhor designou os jovens para serem Sua mão auxiliadora. Se [...] praticassem abnegação no lar, aliviando a mãe consumida dos cuidados, ela acharia tempo para fazer visitas aos vizinhos e, quando se lhes oferecesse oportunidade, poderiam eles mesmos auxiliar fazendo pequenas obras de misericórdia e amor. Livros e revistas que tratam de assuntos

224 | MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

de saúde e temperança poderiam ser postos em muitos lares. A circulação dessa literatura é questão importante; pois desse modo podem ser transmitidos preciosos conhecimentos relacionados com o tratamento de doenças - conhecimentos que seriam grande bênção para os que não podem pagar consultas médicas (T7, p. 64, 65).

Os primeiros anos da vida do Salvador são mais que um exemplo para a juventude. [...] O círculo dos deveres para com a família e os vizinhos é o primeiro campo de ação para os que se querem empenhar na obra do erguimento moral de seus semelhantes. (CBV, p. 350, 351).

Temos hoje um exército de jovens que, se for convenientemente dirigido e animado, muito poderá fazer. [...] Queremos que desempenhem uma parte em bem organizados planos para auxiliarem outros jovens (TM, p. 32).

Há muitos ramos em que os jovens podem aplicar seus esforços em prol de outrem (MJ, p. 219).

O plano de Deus para a proclamação da mensagem - A nós como um povo Deus tem dado grande luz, e Ele nos ordena deixar brilhar nossa luz aos que estão em trevas. Por nosso intermédio deve ser dada ao mundo a luz, o poder de uma verdade viva. Devemos resplandecer aos que estão em trevas uma luz firme e clara, mantida viva pelo poder de Deus. Somos encarregados de usar a luz a nós dada, para que outras luzes sejam criadas, a fim de que nossos semelhantes rejubilem na verdade. Não desconsideremos o encargo. Suponhamos que o Sol se recuse brilhar, e que terrível confusão e trevas não resultariam! Para nós, significa contrair uma culpa cuja magnitude não pode ser medida (CE, p. 152).

A todos os que se oferecem ao Senhor para o serviço, sem nada reter para si, é concedido poder para atingir imensuráveis resultados (T7, p. 30).

Trabalho de assistência social na vizinhança - O povo está observando e pesando os que pretendem crer nas verdades especiais para este tempo. Está observando para ver em que sua vida e conduta representam a Cristo. Empenhando-se humilde e zelosamente na obra de fazer bem a todos, o povo de Deus exercerá uma influência que testificará em toda vila e cidade em que a verdade penetrar (T6, p. 264).

A atividade piedosa seguida com perseverante zelo trará abundantes resultados. [...] Então a igreja se levantará e brilhará, reconhecendo que a glória de Deus sobre ela se levantou e que as trevas estão retrocedendo (TM, p. 205).

Realizem o trabalho cristão de ajudar, alimentar o faminto e vestir o nu. Isso terá muito maior influência para o bem do que pregar sermões (T7, p. 227). O trabalho prático realizará muito mais que sermões (T6, p. 302).

VOLUNTÁRIOS DA IGREJA LOCAL | 225

Mas, em todo lugar onde há uma igreja, devem ser dadas instruções quanto ao preparo de alimentos simples, saudáveis, para uso dos que desejam viver segundo os princípios de saúde. E os membros da igreja devem comunicar ao povo da vizinhança a luz que receberam acerca desse assunto (T7, p. 112, 113).

Atingimos um tempo em que todo membro da igreja deveria utilizar a obra médico-missionária (T7, p. 62).

Os que dão festas com o propósito de auxiliar aqueles que não têm muito prazer, com o propósito de iluminar-lhes a sombria vida, com o propósito de aliviar sua pobreza e sofrimento, estão agindo desinteressadamente e em harmonia com a instrução de Cristo. [...] Recolher o necessitado [...] é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade presente devia estar realizando há muito tempo. Cumpre-nos mostrar a terna simpatia do samaritano em suprir as necessidades físicas, alimentar o faminto, trazer para casa os pobres abandonados, buscando de Deus continuamente a graça e a força que nos habilitem a chegar às profundezas da miséria humana, e ajudar aqueles que absolutamente

não podem ajudar a si mesmos. Realizando essa obra, temos uma favorável oportunidade de apresentar a Cristo, o Crucificado. (MCH, p. 240).

Recolher o necessitado, o oprimido, o aflito, o que sofreu perdas, é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade presente devia estar realizando há muito tempo (SC, p. 188).

Há para ser feita por nossas igrejas uma obra da qual poucos têm alguma ideia. "Tive fome, e destes-Me de comer;" Cristo diz, "tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me" (Mt 25:35, 36). Temos que dar de nossos meios para sustentar os obreiros no campo da seara e rejubilarmo-nos pelos molhos colhidos. Embora isto esteja certo, há uma obra, ainda intocada, que deve ser feita. A missão de Cristo era curar os enfermos, encorajar os desesperançados, levantar o desalentado. Esta obra de restauração deve ser promovida entre os necessitados sofredores da humanidade. Deus reclama não apenas nossa benevolência, mas nossa fisionomia alegre, nossas palavras de esperança, nosso aperto de mão. Alivie alguns dos aflitos de Deus. Alguns estão enfermos, e a esperança os abandonou. Devolvamos a eles a alegria. Há almas que perderam a coragem; falemos com elas; por elas oremos. Há os que necessitam do pão da vida. Leiamos a Palavra de Deus para eles. Há uma enfermidade da alma que nenhum bálsamo pode alcançar, nenhum remédio curar. Oremos por esses e os aproximemos de Jesus. E em todo o nosso trabalho esteja Cristo presente para fazer impressões no coração humano (BS, p. 71).

Esta é a espécie de obra missionária que deve ser realizada: Levar o brilho do Sol da Justiça para o quarto dos doentes e sofredores. Ensinar

226 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

os mais carentes a preparar os alimentos. "Ele apascentará o seu rebanho" (Is 40:11), tanto como o alimento material quanto com o espiritual (CME, p. 23).

Atingimos um tempo em que todo membro da igreja deveria lançar mão da obra missionário-médica. O mundo é um hospital repleto de enfermos, tanto física como espiritualmente (CRA, p. 455).

A obra médico-missionária deve fazer parte do trabalho de toda igreja em nosso País (SC, p. 135).

O povo de Deus deve ser genuinamente médico-missionário. Deve aprender a ministrar às necessidades da mente e do corpo. Deve saber como ministrar tratamentos simples que fazem tanto em aliviar dores e remover enfermidades. Deve estar familiarizado com os princípios da reforma de saúde, a fim de que possa mostrar a outros como, mediante hábitos corretos no comer, beber e vestir, podem as enfermidades ser evitadas e reconquistada a saúde (MCH, p. 226).

Coisa alguma dará maior resistência espiritual e mais acréscimo de fervor e profundidade de sentir do que visitar e servir os doentes e desanimados, ajudando-os a verem a luz e a firmarem em Jesus a sua fé (T4, p. 75, 76).

O prazer de fazer o bem aos outros confere aos sentimentos calor que atravessa os nervos, aviva a circulação do sangue e promove a saúde mental e física. [...] Se a mente está liberta e feliz, com a consciência de haver feito o bem e o senso de satisfação por ter propiciado felicidade a outros, isto produzirá alegria que reagirá sobre todo o organismo, produzindo melhor circulação do sangue e estimulando todo o corpo. [...] Fazer o bem é excelente remédio para a doença. [...] Esta é a receita que Cristo prescreve para a pessoa tremente, duvidosa, debilitada. Levantem-se pois os acabrunhados, os que andam lastimosos perante o Senhor, e ajudem alguém que necessite de ajuda (BS, p. 303, 304).

Nossas famílias guardadoras do sábado devem ter a mente cheia de benéficos princípios de reforma de saúde e de outros aspectos da verdade, a fim de que sejam uma ajuda a seus vizinhos. Sejamos missionários práticos. Reunamos todo conhecimento possível que ajude a combater as enfermidades. [...] Todos podem estudar nossos livros de saúde, tornando-se entendidos nesse importante assunto (MS, p. 320).

Sua força e bênção espirituais serão proporcionais ao trabalho de amor e às boas obras efetuadas (T3, p. 526).

Nenhuma outra influência que circunda o ser humano tem tanto poder como a de uma vida abnegada. O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão afetuoso e amável (CES, p. 100).

Um novo elemento deve ser introduzido no trabalho. O povo de Deus precisa receber a advertência, e trabalhar pelas almas justo onde elas estão, pois as pessoas não reconhecem sua grande necessidade e perigo.

VOLUNTÁRIOS DA IGREJA LOCAL I 227

[...] Deus deseja que aliviemos as necessidades dos que estão em extrema pobreza (MS, p. 319).

O Senhor me apresentou a obra que tem de ser feita em nossas cidades. Os crentes aí devem trabalhar para Deus nas vizinhanças de sua casa (T9,p. 128).

Não precisa haver então, conflito de interesses. Resumindo: 7. Campo de operações para voluntários:

- a) Trabalhar em e para o lar, a igreja e os vizinhos;
- b) Desenvolver e nutrir novos membros e "interessados";
- c) Realizar a obra de assistência social;
- d) Ajudar financeiramente a obra.

2. Campo de operações para obreiros:

- a) Levar a mensagem de saúde e salvação sistematicamente de casa em cada casa, na cidades e em seus subúrbios;
- b) Operar todas as instalações médico-missionárias nos centros urbanos, e clínicas fora da cidades; lidar com o público;
- c) Ser responsável pelo evangelismo contínuo nas grandes cidades alcançando todos os grupos: quando recomendável, conduzir grandes campanhas públicas.

À medida que os trabalhadores descobrem e cultivam "interessados", os põem em contato com os voluntários representantes daquela comunidade, frequentemente usando as casas dos voluntários para reuniões domésticas, hora de histórias, escola sabatina filial, etc. Ao mesmo tempo em que os voluntários são normalmente bem sucedidos em "descobrir e conservar os interessados", em geral precisam de habilidade especial para "fazê-los cruzar a linha", é aí que obreiros mais treinados e experientes se tornam de importância vital. Em nenhuma circunstância precisa haver um conflito com o programa da igreja local. Todas as atividades são complementares. Os pastores locais examinam e administram o batismo.

A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja (OE, p. 352).

Toda pessoa verdadeiramente convertida sentirá intenso desejo de conduzir outras pessoas, das trevas do erro para a maravilhosa luz da justiça de Jesus Cristo. O grande derramamento do Espírito de Deus, que ilumina o mundo inteiro com a Sua glória, não se dará sem que tenhamos um povo esclarecido, que saiba por experiência própria o que significa ser colaborador de Deus. Quando nossa consagração ao serviço de Cristo for completa e de todo o coração, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não ocorrerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem

cooperadores de Deus. Ele não pode conceder o Seu Espírito quando o egoísmo e a condescendência pessoal são manifestados; quando prevalece o espírito que, se transformado em palavras, corresponda às palavras de Caim: "Sou eu guardador do meu irmão?" (Gn 4:9). (MCH, p. 59).

Especialmente os membros da igreja que vivem nas cidades devem, com toda a humildade, exercer os talentos que lhe foram dados por Deus, no trabalho com os que estão dispostos a ouvir a mensagem que deve ir ao mundo neste tempo (MS, p. 332).

EB

EM TODAS AS CIDADES DO MUNDO

E

m todo o inundo, as cidades estão se tornando viveiros de vícios. Por toda parte se vê e ouve o que é mau, e encontram-se estimulantes à sensualidade e ao desregramento. Avoluma-se incessantemente a onda da corrupção e do crime. Cada dia oferece um registro de violência: roubos, assassinios, suicídios e crimes inomináveis.

A vida nas cidades é falsa e artificial. A intensa paixão por ganhar dinheiro, o redemoinho da agitação e da corrida aos prazeres, a sede de ostentação, de luxo e extravagância, tudo são forças que, no que respeita à maioria da humanidade, desviam o espírito do verdadeiro desígnio da vida. Abrem a porta para milhares de males. Essas coisas exercem sobre a juventude uma força quase irresistível. [...] O ambiente material das cidades constitui muitas vezes um perigo para a saúde. O estar constantemente sujeito ao contato com doenças, o predomínio de ar poluído, água e alimento impuros, as habitações apinhadas, obscuras e insalubres, são alguns dos males a enfrentar (CBV, p. 363-365).

Nossas grandes cidades estão atingindo rapidamente à condição representada pelo estado do mundo antes do dilúvio, quando "viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente" (Gn 6:5). Os pecados que desonram a Deus são praticados por pessoas que habitam residências magníficas; mas alguns dentre esse mesmo povo, ante a pregação da última e decisiva mensagem, ficarão convictos e serão convertidos (Ev, p. 567).

As cidades das nações encontram-se tão verdadeiramente em necessidade do conhecimento dos atributos e propósitos do verdadeiro Deus, como os ninivitas do passado (PR, p. 274). O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade (T9, p. 97). Será acolhido grande número de pessoas que nestes últimos dias ouvem a verdade pela primeira vez (DD, p. 161).

É nas cidades das nações que os obreiros evangelistas encontram a maior impenitência e a maior necessidade. E nessas mesmas cidades os ganhadores de almas deparam com algumas das maiores oportunidades.

230 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

Em meio às multidões que não pensam em Deus e no Céu, encontram-se muitos que almejam luz e pureza de coração (EF, p. 117).

Vemos multidões afundadas em vício e ignorância, sem esperança e sem Deus. Contudo, provisões foram feitas para que possam se tornar filhos do Rei celestial. Sua misericórdia ainda está estendida a eles. Ele está convidando os cansados e sobrecarregados com o pecado a vir a Ele para obter perdão, descanso, e paz. Ele nos deu a mensagem da verdade, o convite de misericórdia, para levar a essas pessoas que estão perecendo. [...] Não esperemos que venham até nós, mas saiamos a sua procura. Vamos planejar modos e meios para alcançá-las e lhes comunicar o conhecimento da verdade para este tempo. Vamos direcioná-las ao Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (RH, 19 de novembro, 1914).

Chamados têm vindo de muitas terras para realizarmos reuniões nas grandes cidades [...] Por que existem tão poucos missionários para serem enviados a essas cidades? (RH, 14 de abril, 1910).

O plano divino para o evangelismo urbano delineado nos capítulos anteriores não está limitado às cidades dos Estados Unidos. Ele é "necessário" para as cidades de outros continentes.

A evangelização do mundo é a obra que Deus confiou aos que saem em Seu nome. Eles devem ser colaboradores de Cristo, revelando aos que perecem o Seu terno e compassivo amor. Deus chama a milhares para trabalharem para Ele, não para pregar aos que já conhecem a verdade para este tempo, mas para advertir os que jamais ouviram a última mensagem de misericórdia. Trabalhemos com o coração cheio de um ardente amor pelas pessoas. Realizemos a obra médico-missionária. Assim obteremos acesso ao coração das pessoas, e o caminho será preparado para uma proclamação mais decidida da verdade. Verificaremos que o aliviar-lhes os sofrimentos físicos proporciona oportunidade de ministrar-lhes às necessidades espirituais.

O Senhor concederá sucesso nessa obra; pois o evangelho é o poder de Deus para salvação quando é entremeadado na vida prática, quando é vivido e praticado. A união da obra pelo corpo e da obra pelo espírito, como fez Cristo, é a verdadeira interpretação do evangelho (MCH, p. 224).

É essencial compreender também a filosofia da obra médico-missionária. Em qualquer lugar que os estudantes possam ir, precisam aprender a ciência de como tratar o doente. Isso lhes dará bom acolhimento em todos os lugares, porque existe todo tipo de sofrimento em qualquer lugar (HL, p. 139).

Cristo foi o grande Missionário-Médico a nosso mundo. Ele pede voluntários que cooperem com Ele na grande obra de semear o mun-

EM TODAS AS CIDADES DO MUNDO I 231

do com a verdade. [...] Convém entretanto lembrar que a obra precisa avançar com solidez, e em completa harmonia com o plano divino de organização. Cumpre organizar igrejas, e de maneira alguma se devem essas igrejas divorciar da obra médico-missionária. [...] A obra para este tempo deve apelar ao espírito do cristão como a mais importante que se possa realizar (ME1, p. 112, 113).

Muitos empreendimentos devem ainda ser iniciados e levados avante em países estrangeiros, para o progresso desta mensagem. A abertura de restaurantes saudáveis, de ambulatórios, e o estabelecimento de hospitais para o cuidado dos doentes e sofredores é tão necessária na Europa como na América do Norte. Devem-se estabelecer missões médico-missionárias em muitos países para atuarem como mão auxiliadora de Deus prestando auxílio aos doentes (T7, p. 51).

Em nossas cidades, obreiros interessados tomarão conta de vários ramos de obra missionária. Estabelecer-se-ão restaurantes vegetarianos. [...] E em todos os nossos campos missionários pode ser realizado trabalho idêntico (CRA, p. 274, 275).

Se quisermos elevar a norma moral em qualquer país aonde formos chamados, precisamos começar corrigindo seus hábitos físicos. A virtude do caráter depende da correta ação das faculdades da mente e do corpo (CRA, p. 441).

Tanto nos campos estrangeiros como na sua pátria, todos os missionários, homens e mulheres, obterão muito mais fácil acesso ao povo, e verão sua utilidade grandemente aumentada, se forem capazes de prestar auxílio aos enfermos. As senhoras que vão como missionárias a nações pagãs, podem dessa forma encontrar oportunidade para falar do evangelho às mulheres dessas terras, quando todas as outras vias de acesso estiverem fechadas. Todos os obreiros evangelistas deviam saber aplicar os tratamentos simples que tanto suavizam a dor e afastam as doenças. Os obreiros evangelistas devem ser também capazes de dar instruções quanto aos princípios do viver sadio. Há enfermidades por toda parte, e muitas delas poderiam ser evitadas por meio da atenção às leis da saúde. O povo

precisa ver o efeito dos princípios da saúde sobre o seu bem-estar, tanto para esta vida como para a vida futura (CS, p. 389).

Em toda cidade onde temos uma igreja, há necessidade de um lugar no qual se possa aplicar tratamentos. [...] Deve-se prover um lugar no qual se possam tratar as doenças comuns. A construção pode ser pouco atrativa e mesmo rude, mas deve proporcionar as condições necessárias para a aplicação de tratamentos simples (T6, p. 113).

A proclamação da verdade em todas as partes do mundo requer pequenos hospitais em muitos lugares; não no coração das cidades, mas em lugares nos quais a influência das cidades seja sentida o menos possível (MS, p. 159).

232 I MINISTÉRIO MÉDICO COMISSIONÁRIO URBANO

Mas por muitos anos tem sido provida a luz de que hospitais devem ser estabelecidos perto de toda cidade grande. Devem-se estabelecer hospitais próximos de cidades como Melbourne e Adelaide. E quando surgirem oportunidades para estabelecer a obra em outros lugares ainda, jamais devemos estender a mão e dizer: Não, não devemos criar interesse em outros lugares - por medo de que nossa clientela diminua. Se a obra dos hospitais é o meio pelo qual o caminho deve ser aberto para a proclamação da verdade, tenham coragem e não desanimem, os que estão procurando levar avante esse trabalho (MS, p. 326).

Os hospitais devem ser bem fundados e dirigidos para que se tornem de caráter educativo. [...] Não os estabelecemos como um comércio especulativo, mas para ajudar os homens e as mulheres a seguirem hábitos correios de vida. [...] As pessoas devem ser ensinadas como, exercendo cuidado em seus hábitos, podem elas conservar-se bem (CS, p. 248, 249).

Os homens e as mulheres que fazem desinteressadamente o que podem para estabelecer hospitais e ambulatórios em muitos países serão ricamente recompensados. Aqueles que visitam essas instituições serão beneficiados física, mental e espiritualmente (CS, p. 215).

Nossa raça está em deplorável condição, sofrendo toda sorte de enfermidades. Muitos herdaram doenças e são grandes sofredores em virtude de hábitos errôneos de seus pais; e no entanto seguem em relação a si mesmos e a seus filhos o mesmo errôneo caminho que seus pais seguiram para com eles. São ignorantes no que respeita a si mesmos. São enfermos, e não sabem que seus próprios hábitos errôneos lhes causam imenso sofrimento (CR A, p. 51).

Há uma grande obra a ser feita. Hospitais devem ser estabelecidos em diversos países. Quando instalações forem adicionadas a hospitais que já estão em operação, que as instalações sejam construídas de modo completo e seguro; mas não deve haver grande gasto de recursos para assegurar toda vantagem no início (LLM, p. 171).

Os olhos do Senhor estão sobre todo o campo, e quando houver chegado o tempo para começar uma instituição em certo campo, Ele pode encaminhar para aquele lugar a mente dos homens e mulheres mais bem preparados para entrarem na instituição (Ev, p. 393).

Jamais a necessidade do mundo quanto ao ensino e à cura foi maior do que o é em nossos dias. A Terra está cheia de entes humanos que carecem de nosso auxílio - fracos, desamparados, ignorantes e degradados. [...] Há multidões a perecer por falta de conhecimento (CPPE, p. 467).

Como as impressões certas do que realmente cremos devem ser levadas ao mundo? Estudando métodos, não de contenção e condenação; pois milhares estão vivendo à altura da melhor luz que têm (RH, 13 de abril, 1911). Todo meio deve ser usado para apresentar a verdade aos milhares que discernirão as evidências e apreciarão a semelhança de Cristo em Seu povo, se tiverem a oportunidade de vê-la (T6, p. 431).

Teríamos centenas de pessoas nas cidades fazendo a obra que Cristo fez quando estava na Terra, alegrando o triste, fortalecendo o fraco, confortando o enlutado, pregando o evangelho ao pobre. Em muitas das grandes cidades quase nada tem sido feito para proclamar a mensagem de advertência (RH, 10 de novembro, 1910).

Pense nas condições dos pobres de nossas grandes cidades. Há, nessas cidades, multidões de seres humanos que não recebem tanto cuidado e consideração quanto se dispensa aos animais. Há milhares de crianças miseráveis, desprotegidas e subnutridas, tendo estampados no rosto o vício e a depravação. Arrebanham-se famílias em promiscuidade em míseros casebres, muitos deles escuros celeiros cheios de umidade e de imundícia. As crianças nascem nesses terríveis lugares. A infância e a juventude nada vêem de atrativo, nada de beleza natural das coisas criadas por Deus para deleite dos sentidos. As crianças são deixadas a crescer e formar o caráter segundo os baixos preceitos, a miséria e os maus exemplos que vêem em torno de si. O nome de Deus só ouvem proferir de maneira profana. Palavras impuras, o cheiro das bebidas e do fumo, a degradação moral de toda espécie, eis o que se lhes depara aos olhos e perverte os sentidos. E dessas infelizes habitações partem lamentáveis clamores por pão e roupa, clamores saídos de lábios que nada sabem acerca da oração (T6, p. 275).

Gasta-se no professo mundo cristão, em extravagância e ostentação, o suficiente para suprir as faltas a todos os famintos e vestir a todos os nus. Muitos que usam o nome de Cristo estão empregando Seu dinheiro em prazeres egoístas para satisfação do apetite, em bebida forte e dispendiosos artigos finos, casas, mobílias e roupas de custo extravagante, ao passo que aos pobres seres humanos em sofrimento dificilmente concedem um olhar de piedade ou uma palavra de simpatia (T6, p. 274, 275).

Jamais o evangelho encontra sua mais ampla manifestação de amor do que quando é levado às regiões mais necessitadas e carentes. [...] A verdade provinda da Palavra de Deus entra na choupana do camponês, ilumina a rústica palhoça dos pobres. [...] Raios do Sol da Justiça levam alegria aos enfermos e sofredores. Anjos de Deus estão ali. [...] Os que têm sido desprezados e abandonados são erguidos pela fé e perdão e elevados à dignidade de filhos e filhas de Deus (MCH, p. 244).

Muitos não têm fé em Deus e perderam a confiança no homem, mas apreciam atos de simpatia e prestatividade. Ao verem uma pessoa chegar ao seu lar sem nenhum incentivo material ou compensação, a fim de ministrar aos enfermos, alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os tristes, bondosamente conduzindo-os Àquele de cujo amor e piedade o obreiro humano é apenas o mensageiro - ao verem isto, o seu coração é tocado. Brota a gratidão, a fé é reanimada. Vêem que Deus cuida deles, e ao ser aberta a Sua Palavra estão preparados para ouvir (BS, p. 131).

234 I MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

Nos países onde há muita fruta, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus. [...] Se a alimentação de carne foi saudável algum dia, é perigosa agora. Ela é em grande parte a causa dos cânceres, tumores e moléstias dos pulmões (T9, p. 159).

Deus fez provisões para os que vivem nas diversas partes do mundo. [...] Se a reforma de saúde com todo o seu rigor, for ensinada àqueles cujas circunstâncias não lhes permitem a sua adoção, poderá produzir mais mal do que bem. [...] O evangelho tem que ser pregado aos pobres, mas ainda não chegamos ao tempo em que deverá ser prescrito o regime dietético mais rigoroso (T9, p. 163).

Nos vários países devem-se fabricar produtos alimentícios saudáveis a preços baixos, para benefício dos pobres e das famílias de nosso próprio povo (CRA, p. 272).

Não seria sábio construir grandes fábricas de alimento em parte alguma. Se isso for feito, haverá o perigo de serem destruídas por aqueles que estão executando os planos de Satanás, a menos que exista uma complacência com esses planos. Recebi luz com respeito às grandes fábricas de alimentos, e a perspectiva não é favorável. Se o trabalho com alimentos for levado avante como muitos têm planejado, o resultado final será a destruição de propriedades e a destruição de pessoas (HFM, p. 66).

A denominação possui e opera dezenas de fábricas de alimentos em todos os continentes. Muitos hospitais e clínicas também estão em operação. Não seria muito difícil implementar o resto do plano divino, especialmente os aspectos de literatura, temperança, rádio, TV, escola sabatina, voluntários, e evangelismo público, já bem avançados, os quais precisam de um pouco mais de desenvolvimento e coordenação.

É Seu desígnio que as preciosidades alimentares de cada país sejam preparadas de forma tal que possam ser usadas nos países a que se destinam. Assim como Deus forneceu do Céu o maná para sustento dos filhos de Israel, também dará ao Seu povo, em diferentes lugares, perícia e sabedoria para usarem os produtos desses países no preparo de alimentos que substituam a carne. Esses alimentos deverão ser feitos nos diferentes países; o seu transporte de um país para outro torna-os tão dispendiosos que os pobres não podem adquiri-los. [...] Ao conceder o Senhor habilidade e entendimento a alguém, deve esta pessoa lembrar-se de que sua sabedoria não lhe foi dada unicamente para o seu benefício, senão para que com ela possa auxiliar os outros (CRA, p. 471, 472).

De maneira simples e pouco dispendiosa, nosso povo deve experimentar o emprego de frutas, cereais e tubérculos nos países em que residem. Nos vários países devem-se fabricar alimentos saudáveis por preços baixos para benefício dos pobres e das famílias de nosso próprio povo (CRA, p. 272).

EM TODAS AS CIDADES DO MUNDO I 235

Onde quer que a verdade seja levada, deve-se dar instruções quanto à maneira de preparar comida saudável. Deus deseja que em todos os lugares o povo seja ensinado por mestres hábeis, a utilizar sabiamente os produtos que eles podem cultivar ou obter facilmente na região em que vivem. Tanto os pobres como os que se acham em melhores circunstâncias, podem ser ensinados a viver saudavelmente (OE, p. 233).

Em alguns países em que é comum a pobreza, é a carne o alimento mais barato. Sob estas circunstâncias, a mudança se efetuará sob maiores dificuldades; pode no entanto ser operada. Devemos, porém, considerar a situação do povo e o poder de um hábito de toda a vida, sendo cautelosos em não insistir indevidamente, mesmo quanto a ideias justas. Ninguém deve ser solicitado a fazer abruptamente a mudança. O lugar da carne deve ser preenchido com alimento saudável e pouco dispendioso. A esse respeito, muito depende da cozinheira. Com cuidado e habilidade se podem preparar pratos que sejam ao mesmo tempo nutritivos e saborosos, substituindo, em grande parte, o alimento cárneo (CBV, p. 316, 317).

Perguntas em visão foram feitas quanto à sabedoria de ensinar outros a substituir carne, chá e café por um regime mais saudável. Devemos tornar conhecidos nossos métodos [...] Devemos abrir mão da ciência de como fazer esses alimentos saudáveis? [...] Devemos ensinar as pessoas pobres que vêm para a verdade, como plantar e cultivar nozes, como produzir eles próprios aquilo que custaria demasiado se tivessem de comprar preparado por outras mãos? [...] Ouviu-se então a voz da sabedoria; o assunto da reforma de saúde é um assunto importante, um grande assunto, e esta obra missionária deve ser levada aos caminhos e valados da vida. [...] A questão da saúde está tão intimamente associada com essa mensagem [do terceiro anjo] como o braço está com o corpo. [...] A carne é o maior produtor de enfermidades que se pode introduzir no organismo humano. Mas não podemos ensinar a reforma de saúde a menos que apresentemos os métodos mais baratos de viver (MS, p. 266, 267).

Escolas de culinária, dirigidas por instrutores bem preparados, deverão ser realizadas na América [do Norte] e noutras terras (CRA, p. 469).

De cidade em cidade e de país em país, devem eles levar as publicações portadoras da promessa da próxima vinda do Salvador. Essas publicações devem ser traduzidas em toda língua; pois a todo o mundo deve o evangelho ser pregado (Ev, p. 573).

A mensagem de advertência não alcançou grande número de pessoas deste mundo nas próprias cidades que estão justamente à mão, e numerar Israel não é trabalhar de acordo com a ordem divina. [...] Devemos dar ao mundo a luz

da verdade segundo é apresentada nas Escrituras Sagradas, e do mundo devemos receber aquilo que Deus os move a fazer a favor de Sua causa (TM, p. 202).

236 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

O tempo é muito curto, e as cidades e vilas serão visitadas pelos juízos. A água e o fogo irão agir com sua força destruidora. Não deveríamos fazer de nosso negócio com alimentos uma plataforma para altos lucros. Deveríamos trabalhar em sintonia com quem mais entende de alimentação, Jesus Cristo, que alimentou cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixinhos (LLM, p. 186).

Em visões da noite, passaram perante mim representações de um grande movimento de reforma entre o povo de Deus. [...] Os enfermos eram curados e outros milagres eram realizados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844 (T9, p. 126).

Durante o alto clamor, a igreja, ajudada pelas providenciais interposições de seu exaltado Senhor, difundirá o conhecimento da salvação tão abundantemente, que a luz será comunicada a toda cidade e vila. [...] O poder renovador do Espírito de Deus haverá tão completamente coroado de êxito os intensamente ativos instrumentos, que a luz da verdade presente irradiará por toda parte (Ev, p. 694). Multidões receberão a fé e unir-se-ão aos exércitos do Senhor (Ev, p. 700).

Ora, não combatemos contra a carne e o sangue, mas contra os principados e as potestades e as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. O Senhor nos quer estimular a olhar para Ele como a fonte de toda a nossa força, aquele que é capaz de nos ajudar. Podemos olhar aos homens, e eles nos darão conselho, mas ainda assim pode haver derrota; entretanto quando o Deus de Israel empreende uma obra por nós, torná-la-á um sucesso (FF, p. 278). Devemos fazer algo individualmente. Não devemos arriscar nosso interesse eterno em suposto trabalho. Devemos ajustar tudo corretamente, devemos executar os requerimentos de Deus, e então esperar que Ele opere com nossos esforços (RH, 10 de maio, 1887).

Deixam [os instrumentos humanos] frequentemente o Senhor Deus, o poderoso Obreiro, fora de seus métodos e planos, e não Lhe confiam tudo quanto respeita ao avanço da obra. Ninguém deve imaginar poder manejar essas coisas que pertencem ao grande EU SOU. Em Sua providência, Deus está preparando um caminho para que a obra possa ser feita por agentes humanos. Então permaneça cada homem no seu posto do dever, para desempenhar sua parte para este tempo, e saber que Deus é seu instrutor. Na tomada de Jericó, o Senhor dos Exércitos foi o

EM TODAS AS CIDADES DO MUNDO I 237

General do exército. Ele delineou o plano para a batalha e uniu os instrumentos celestes e humanos para desempenhar uma parte na obra, mas mão humana alguma tocou os muros de Jericó. De tal maneira organizou Deus os planos que o homem não podia arrogar-se algum crédito por ter alcançado a vitória. Deus somente deve ser glorificado. Assim será na obra em que estamos empenhados (TM, p. 214).

Josias não disse: "Eu não conheço coisa alguma sobre este livro. Estes preceitos são antigos, os tempos mudaram." Ele designou homens para investigar o assunto, e estes homens foram a Hulda, a profetisa. "Ela lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim: Assim diz o Senhor: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá. Visto que Me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para Me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o Meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará. Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o Senhor, assim lhe

direis: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste: Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor. Pelo que, eis que Eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, levaram eles ao rei esta resposta (2Rs 22:15-20). Nos dias de Josias a palavra do Senhor era tão obrigatória, e devia de igual modo ser estritamente imposta, como na época em que fora falada. E hoje ela é tão obrigatória quanto naquela época (GCB, abril de 1903).

Permita-me dizer-lhes que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo bem diferente da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano. [...] Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar sua obra de justiça. Aqueles que são considerados bons obreiros, necessitarão apegar-se mais a Deus, necessitarão do toque divino [...] a fim de poderem discernir a obra de Deus em cada ponto (TM, p. 300).

"Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do Senhor permanecerá" (Pv 19:21).

Deus nada ordenou que não seja essencial, e não há outro modo tão agradável a Ele para se manifestar reverência como a obediência àquilo que Ele falou (CPPE, p. 111).

Mantenham-se unidos com o desejo de fazer o que Deus disse que deve ser feito. O êxito estará presente naqueles que cooperarem com Ele a todo tempo (RH, 30 de maio, 1912).

238 I MINISTÉRIO MÉDICOMISSIONÁRIO URBANO

Deus tem uma obra para Seu povo fazer pelo mundo, e se trabalharem em harmonia entre si e com o Céu, Ele demonstrará Seu poder em favor deles, como o fez com os primeiros discípulos no dia de Pentecostes (FV, p. 332).

Vi raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da Terra. A Palavra de Deus era obedecida, e em resultado se achavam em cada cidade e vila monumentos Seus (T9, p. 28, 29).

Ba

CIDADES AMERICANAS E A VIDA NA CIDADE

De 1940 a 1950, a população suburbana das cidades americanas aumentou 2,5 vezes mais que as das cidades, e a tendência continuou nas décadas seguintes. Em 1960, 70% da população dos Estados Unidos consistia de moradores urbanos (não rurais). Em 1960, a proporção de moradores urbanos era de 86% na Califórnia; 86% em Rhode Island; 85% em Nova York, 84% em Massachusetts; 84% em Illinois, 89% em Nova Jersey. Quase meio milhão de hectares rurais são tragados anualmente por cidades e subúrbios em expansão, nos Estados Unidos.

Na década de 1960, os Estados Unidos tinham 29 metrópoles com população acima de um milhão de habitantes; o Canadá, 2; a Austrália, 3; a América Central e do Sul, 11; a Europa, 27; a Ásia, 53; totalizando em 126. Atualmente, esse total subiu para 336 cidades no mundo, sendo 43 na América Central e do Sul, apenas na América do Sul são 23, sendo 13 no Brasil. Na maior parte dos grandes aglomerados urbanos, o "centro decadente" geralmente é a parte mais antiga onde moram os pobres e rejeitados.

Na cidade [tomando por base as cidades americanas], em geral, o grupo dos que não frequentam a igreja constitui quase 60% da população. O número dos que frequentam a igreja regularmente atinge 20%. Pelo menos 34% dos membros de igreja estão regularmente ausentes, e a maioria sairá da igreja se não forem contatada dentro de um ano.

Algumas características: Tensão, barulho, rumor, desassossego, falta de amizades sinceras, solidão, insegurança, medo, impessoalidade, sofisticação. Tudo combinado para uma filosofia de materialismo egoísta, agnosticismo ou paganismo civilizado.

Alguns grupos desafiantes: Crianças negligenciadas, adolescentes mal ajustados, idosos inativos e rejeitados, minorias não toleradas, pessoas desajustadas e rejeitadas, ricos e influentes isolados.

Algumas necessidades evidentes de conhecimento:

- do propósito da vida, e individualidade humana;
- do Deus que planeja para todos em amor, mas que necessita de cooperação;
- que ninguém é bom o suficiente sem o Salvador;
- dAquele que salva de todo pecado, agora;

240 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

- da proximidade do julgamento que não se pode escapar, da escolha do destino eterno;
- do plano de Deus para a humanidade.

Essas necessidades são mais bem supridas através da observação da manifestação de uma fé religiosa, regeneradora e dinâmica nos companheiros cristãos. Para que os cristãos sejam bem sucedidos nesta missão, devem aproximar-se das pessoas ao seu redor, e ter um programa sete dias por semana, apegado à sua vida, como foi exemplificado na vida e ministério do nosso Modelo.

As cidades da Califórnia, particularmente no sul da Califórnia, e o Ministério Médico-Missionário Urbano:

[Tirado de um relatório de J. A. Burden] [...] Tenho em minhas mãos mais de cem páginas de testemunhos, chamando a atenção desta denominação para o sul da Califórnia como um lugar onde Deus pretende fazer uma obra especial. Estes comunicados têm chegado até nós de tempos em tempos, durante os últimos dez anos, indicando a grande oportunidade de trabalho médico-missionário naquele campo. Toda a classe de pessoa de toda a superfície da terra vem para o sul da Califórnia por causa do clima saudável. Seria estranho se Deus lá estabelecesse uma escola para o treinamento de médicos evangelistas, que devem ensinar e enfatizar as grandes verdades sobre a cura que lutará contra o erro que está chegando ao mundo, e assim esclarecer milhares que buscam saúde? Dez anos atrás o Senhor nos indicou que quatro hospitais de tamanho considerável deveriam ser localizados no sul da Califórnia, e, por conseguinte muitos outros menores (LLM, p. 865).

Os apelos para este povo mostram que Deus gostaria que déssemos ao mundo uma representação viva de Isaías 58:6-14. Ele está clamando por tal representação da obra médico-missionária neste campo (Sul da Califórnia) como o mundo nunca viu desde os dias em que Jesus de Nazaré trabalhou entre os homens e ministrou às suas necessidades.

Aqui neste pequeno território (sul e sudeste da Califórnia) onde o clima é tão favorável, e para onde milhares têm vindo em busca de saúde, Cristo gostaria que Seu povo estabelecesse memoriais para Ele em toda parte, instituições para as quais possam ser atraídos e aprender do Seu poder curador; lugares onde as leis da vida e de saúde devem ser vividas e ensinadas com tal simplicidade que todos recebam seus benefícios (LLM, p. 473).

Quando me encontrava em Los Angeles, fui informada de que não somente nos vários pontos dessa cidade, mas em San Diego e em outros pontos turísticos do sul da Califórnia, deviam-se estabelecer restaurantes vegetarianos e salas para tratamentos. Nossos esforços nesses setores devem incluir os condomínios à beira-mar (CS, p. 487).

Devem ser estabelecidos vários sanatórios pequenos no Sul da Califórnia, para o benefício de multidões que para lá se dirigirão na esperança de encontrar saúde (T7, p. 833).

Não faremos tudo ao nosso alcance a fim de estabelecer a obra nas grandes cidades de São Francisco e Oakland, e em todas as outras cidades da Califórnia? Milhares e milhares que residem nas cidades que ficam junto de nós, necessitam auxílio por várias maneiras (Ev, p. 403). Foi aberto em São Francisco um restaurante vegetariano; também uma mercearia e salas de tratamento. Estão fazendo um bom trabalho, mas sua influência deve ser expandida. Outros restaurantes similares ao da Market Street devem ser abertos em São Francisco e Oakland. [...] A obra evangélica médico-missionária deve ser levada avante com muita prudência e perfeição (T7, p. 110, 111).

Foi-me mostrado que São Francisco e Oakland sempre seriam campos missionários. Seu crescimento seria vagaroso; mas se todos nessas igrejas fossem membros ativos [...], muitos mais seriam trazidos às fileiras e obedeceriam à verdade (T4, p. 284).

Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias, Ele lhes fala por meio dos testemunhos do Seu Espírito. Nunca houve um tempo no qual Deus instrísse mais seriamente Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter do que agora. Mas aproveitarão eles os Seus ensinamentos? Receberão as Suas repreensões e acatarão as Suas advertências? Deus não aceitará obediência parcial; não abonará nenhuma contemporização com o próprio eu (T4, p. 147).

O Senhor tem dado muita instrução a Seu povo: regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. [...] Oh! quanto bem poderia ser feito se os livros que contêm esta luz fossem lidos com a resolução de se executarem os princípios que eles contêm! Haveria uma vigilância mil vezes maior, um esforço abnegado e resolutivo mil vezes maior. E muitos mais estariam agora regozijando-se na luz da verdade presente (CE, p. 125, 126).

Quando vejo tantos se dizendo missionários médicos, surge repentinamente diante de mim a representação do que Cristo foi neste mundo. Quando penso em quanto falta aos obreiros hoje, quando comparados com o Modelo divino, meu coração se toma oprimido de uma tristeza que as palavras não podem expressar. Farão algum dia homens e mulheres uma obra que leve os traços e o caráter do grande Missionário Médico? (MS, p. 20).

Nossa posição diante de Deus depende, não da quantidade de luz que temos recebido, mas do uso que fazemos da que possuímos (DTN, p. 239).

"E disse: [...] Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus. [...] Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis" (2Cr 20:15, 20).

242 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

A Universidade de Loma Linda também deve ser um centro de evangelismo médico-missionário:

E plano de Deus que Loma Linda não seja apenas um hospital, mas um centro especial para o treinamento de evangelistas médico-missionários (LLM, p. 489).

Nos arredores do hospital de Loma Linda existe um grande campo para projetos missionários. Redlands está a apenas 8 quilômetros da instituição, San Bernadino aproximadamente a mesma distância, e Riverside um pouco mais longe. [...]

Devemos considerar os distritos nos quais essas cidades estão situadas como nosso campo especial de trabalho missionário. Estamos ansiosos em nos tornar conhecidos para o povo que vive nestes lugares, especialmente aqueles que podemos ajudar na área espiritual e física (LLM, p. 140).

Redlands e Riverside são lugares que o Senhor me mostrou que devem ser completamente trabalhados [...] e um grupo de crentes foi estabelecido em cada um deles, e uma casa para reuniões foi construída. Muito trabalho, porém, deve ser realizado lá, e um trabalho deve ser feito em San Bernardino. [...]

O Senhor abriu o caminho para realizar um trabalho nas cidades e vilas vizinhas, para a segurança de Loma Linda (LLM, p. 141).

Em Loma Linda temos um centro vantajoso para exercer vários empreendimentos missionários (LLM, p. 442).

Os médicos devem obter aqui a sua educação. Cumpre-lhes receber aqui tal preparo que ao saírem para trabalhar não busquem obter os mais elevados salários, ou do contrário não participarão da obra (MS, p. 76).

Loma Linda está no centro de um distrito muito rico, que inclui três importantes cidades - Redlands, Riverside e San Bernardino. Esse campo deve ser trabalhado a partir de Loma Linda, como Boston deve ser alcançado a partir de Melrose (CS, p. 554).

Los Angeles demanda constante trabalho devido à sua população variável. San Bernardino pede sinceros esforços missionários (LLM, p. 327).

Aqui está a Palavra do Senhor. Exploreemos cada área possível. Devemos trabalhar com fé, e nos apegar a um poder que está empenhado em fazer grandes coisas por nós. Devemos trabalhar com fé em Los Angeles, Redlands e Riverside (LLM, p. 94).

Uma das principais vantagens do sanatório de Loma Linda é a agradável variedade da encantadora paisagem. [...] Mais importante, porém, do que o cenário magnífico e os belos edifícios e terrenos espaçosos é a grande proximidade dessas instituições dos distritos densamente povoados, e, dessa forma, a oportunidade propiciada de transmitir a muitas e muitas pessoas o conhecimento da terceira mensagem angélica. [...]

CIDADES AMERICANAS EA VIDA NA CIDADE I 243

Jamais devemos perder de vista o grande objetivo por que nossos hospitais foram estabelecidos - promover a finalização da obra de Deus na Terra (CS, p. 554).

Nova York (esta seção foi fornecida pela Associação da Grande Nova York) Em todos os sentidos, exceto dois (área e população), Nova York é uma das principais cidades do mundo: o maior centro financeiro e bancário, o maior porto marítimo, o principal centro comercial administrativo, o mercado mais rico, o principal foco teatral, musical, de dança, de rádio e da indústria de TV, bem como moda, publicidade, arte e uma infinidade de ocupações sociais, culturais, comerciais e científicas.

O desafio - O tamanho e a complexidade da tarefa que a igreja enfrenta na cidade de Nova York parecem, às vezes, opressivos para os poucos obreiros e membros que lá trabalham. Para muitos que lutaram com o problema, parece imperativo que a igreja como um todo, aceite a sua responsabilidade por Nova York como um campo missionário, não apenas devido ao seu tamanho, mas devido à sua posição única de influência no mundo.

A instrução com respeito à obra em Nova York permanece como um enorme desafio para o povo de Deus:

Nova York está pronta para ser trabalhada. Nessa grande cidade a mensagem da verdade será dada com o poder de Deus. O Senhor chama obreiros. Ele chama aqueles que adquiriram experiência na causa para que empunhem e levem avante no Seu temor a obra que deve ser feita em Nova York e em outras grandes cidades dos Estados Unidos (T7, p. 55).

Os que levam a responsabilidade da obra na Grande Nova York devem ter o auxílio dos melhores obreiros que se possa conseguir. Seja instalado ali um centro para a obra de Deus, e tudo quanto for feito seja um símbolo da obra que o Senhor deseja ver realizada em todo o mundo (T7, p. 37).

Desejamos ver entrar o novo ano com professores trabalhando em todas as partes de Nova York. Há uma obra a ser feita nessa cidade. [...] Em nossas grandes cidades, a obra médico-missionária deve andar de mãos dadas com o ministério evangélico. Ela abrirá portas à verdade (Ev, p. 387).

EH

IMPLEMENTAÇÃO SUGESTIVA

Esboço de um plano para Evangelismo Médico-Missionário Urbano, operado por uma organização adventista do sétimo dia, legal e sem fins lucrativos.

Um possível nome para essa entidade, [nos Estados Unidos e países de língua inglesa], poderia ser HEALTHNA (um nome curto, fácil de ser lembrado, significativo, seria uma marca registrada e também uma sigla formada pelas iniciais de Health Education and Lasting Total Health Nonprofit Association - Associação Filantrópica de Educação e Promoção da Saúde Total e Duradoura)

Objetivos: Promover a saúde total, incluindo serviços de Prognóstico, Prevenção e Recuperação de Saúde.

Saúde total significa: Uma vida completa e bem equilibrada, com ótimo desenvolvimento das capacidades física, mental, espiritual e social de uma pessoa. "Para restaurar o homem à imagem de Seu Criador, trazendo-o de volta à perfeição na qual foi criado." Possível somente levando a todos uma revelação prática de Deus - Seu amor desinteressado, Seu plano de completo perdão e perfeita salvação a cada um [...] deve primeiro ser demonstrado, depois ensinado. Para fazer frente ao crescimento da população das cidades do mundo e à brevidade dos tempos, um exército bem maior de obreiros de tempo integral precisa ser arregimentado. As agências a seguir não são apenas ferramentas de contato e serviço, mas também um recurso comprovado para o seu apoio.

Todo esse serviço tem como fundamento as orientações constantes neste livro Ministério Médico-Missionário Urbano.

1. Centros Healthna - Centro da cidade. Coração do distrito financeiro e comercial. Depois em centros comerciais nos subúrbios. Começar com um ou dois em locais estratégicos, expandido para uma rede conforme permitido. Cada centro deve prover:

- a) Novo estilo de restaurante e casa de sucos;
- b) Salão de jantar/reuniões, dois em um. Disponível para cursos, de 5 dias, bem como palestras ou filmes sobre: viagens, psicologia, saúde, ciência, natureza, situações da vida, viver positivo, religião, música, etc;
- c) Sala de leitura/meditação, Serviço bom samaritano (24 horas);
- d) Aconselhamento: psicologia, saúde, nutrição, religião, saúde mental, relações humanas, terceira idade, plano de condicionamento;
- e) Academia de condicionamento físico e controle de peso;
- f) Loja - itens limitados de saúde e alimentação, publicações, cartões, música, etc;
- g) Alimentos para viagem, serviço de buffet para escritórios e residências.

IMPLEMENTAÇÃO SUGESTIVA | 245

2. Retiros Healthna - Retiros rurais (clínicas, spa), onde os convidados passam de uma semana a um mês ou mais em recuperação ou reabilitação, e também experimentando e aprendendo o excelente estilo de vida (adventista do sétimo dia) de saúde total. Serviço de prognóstico, prevenção e recuperação de saúde. Plano de condicionamento físico.

3. Unidades de Recomeço Healthna (promoção social em áreas pobres) - As unidades de recomeço em áreas desprivilegiadas, oferecendo refeições económicas, clínicas, aconselhamento, aulas de instrução, etc. Afiliadas à ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais).

4. Serviço Domiciliar Healthna, Divulgação

a) Utilizando rádio, TV, publicações, demonstrações, instrução de indivíduos e grupos em lojas, escolas, bairros, apartamentos, etc. transmitindo a pessoas de todas as idades e grupos, empregando pessoal treinado. Evangelismo de casa em casa. Quando possível, usar unidades-móveis da Healthna;

b) Sem perder a identidade, cooperar com Associações Comunitárias de Saúde, Cruz Vermelha, Conselhos de Fumo e Saúde, Sociedade do Câncer, outras organizações públicas e igrejas Adventistas do Sétimo Dia locais;

c) O Serviço de Saúde Domiciliar (Registro de enfermeiros, enfermeiros missionários de visitação, ou agentes de saúde domiciliar) deve estar sob direção profissional. A distribuição de publicações, vendas de alimentos saudáveis e bens em lojas de varejo deve incluir demonstrações ao público e grupos de famílias.

5. Funcionários do Healthna: Treinamento e Moradia

a) Os funcionários serão a nossa maior necessidade em um programa em expansão. Começando com os mais qualificados, experientes, dedicados que se possa encontrar, continuamente recrutamos jovens e voluntários promissores e consagrados, dando a eles os treinamentos intensivos e práticos necessários nos fundamentos da área designada; seguindo com atualizações e cursos de desenvolvimento, promovendo-os, quando qualificados, de "ajudantes" para "assistentes", alguns para "associados", e para "coordenadores";

b) Estes devem ser alojados nos "centros avançados" em nossos Retiros Rurais, preferivelmente em vilas de casas para famílias. Provisão deve ser feita para a educação cristã de seus filhos.

6. Cozinhas e Padarias Centrais Healthna - Recomendados quando nossos restaurantes estão nas proximidades. Causaria grande economia no custo de equipamento, espaço, e ajuda eficaz. Devem estar atualizadas e ser habilmente operadas pelos melhores cozinheiros-chefes e padeiros disponíveis. Cada cozinha supriria o alimento, (com exceção de saladas e bebidas) para restaurantes, serviços de buffet, retiros, mais tarde para lojas de varejo e casas de mercearias finas.

7. Hospitais, Clínicas, Fábricas de Alimentos, Faculdades, Universidades associados à Healthna

246 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

O Senhor quer que neste tempo os Seus filhos creiam que por eles Ele

fará grandes coisas, como fez pelos filhos de Israel na jornada do Egito para

Canaã. Devemos manifestar fé consciente, que não vacile em seguir as instruções do Senhor nos momentos mais difíceis. "Avançai" é a ordem que Deus dá ao Seu povo. A execução dos planos de Deus exige fé e alegre obediência.

Quando Ele indica a necessidade de estabelecer a obra em lugares onde ela poderá exercer influência, deve o povo seguir e trabalhar pela fé (CM, p. 277).

Os homens devem trabalhar segundo Suas [de Deus] regras e Seus arranjos, caso queiram ser bem-sucedidos. Deus só aceitará os esforços feitos de boa vontade e com humildade de coração, sem o traço de sentimentos pessoais e de egoísmo (Ev, p. 638, 639).

Passos para a realização - Precisam ser dados, mas não exatamente como especificados:

1 - Estudar o livro Ministério Médico-Missionário Urbano, com oração, a

fim de descobrir as estratégias do Espírito Santo para o moderno evangelismo urbano.

7. Líderes das Associações, pastores da cidade, representantes da HEALTHNA se reúnem para considerações e oração;

2. Dar a profissionais, comerciantes, líderes da igreja, e outros adventistas do sétimo dia dedicados o livro para estudo. Promover reuniões de orações e planejamento com os ministros;

3. Nomear um diretor e associado para o programa de Evangelismo Médico-Missionário:

a) Um médico bem experiente e qualificado para se concentrar no recrutamento, organização, desenvolvimento de pessoal médico e paramédico, financiamento;

b) Um pastor experiente.

II - Reunir fatos e números:

7. Procurar estabelecimentos adventistas e outros, além dos órgãos de comunicação. Juntar: ideias, técnicas, equipamentos, finanças, funcionários, promoção, documentação, etc.

2. Conseguir franquia e supervisão da HEALTHNA.

3. Formular orçamentos e listas de possíveis funcionários.

III - Pastores e oficiais de igreja preparam as igrejas da cidade.

7. Reuniões de reavivamento e reforma.

IMPLEMENTAÇÃO SUGESTIVA I 247

2. Estudar, com muita oração, todo conteúdo deste livro, bem como os planos de implementação.

3. Conseguir o comprometimento total dos membros para:

a) Terminar a obra em nossos dias;

b) Ganhar a confiança dos vizinhos e da comunidade;

c) Oferecer cursos de treinamento para atividades evangelísticas;

d) Cooperar com o programa de Ministério Médico-Missionário Urbano;

e) Possibilidade para emprego em tempo integral ou meio período.

IV - Após um "projeto piloto" bem sucedido, o plano deve ser expandido

até alcançar o nível mundial. Deve ser formado um corpo legal, em nível departamental da Associação Cerai, para promover e coordenar,

7. A Mesa Diretiva deve incluir representantes de:

- a) Empresários e profissionais liberais adventistas do sétimo dia;
- b) Oficiais da Associação Geral, departamentos participantes, faculdades, universidades, hospitais, fábricas de alimentos, Divisões, Uniões, Associações, Missões;
- c) Principais coordenadores do Evangelismo Médico-Missionário, tesoureiros, e diretores de agências.

2. Mesa da Divisão de semelhante composição para representar a Mesa Diretiva em sua área.

3. Mesa Operacional da Associação ou Missão participante (Os projetos operam como franquias das Divisões).

V - Diretores e regulamentos

1. Mesas operacionais indicam, em conselho com a Mesa da Divisão ou União:

- a) Tesoureiro, e quatro diretores da agência para (Centros, Unidades de Recomeço, Retiro, Pessoal), dedicados, capazes, com espírito de equipe;
- b) Relações públicas - especialista em publicidade e propaganda;
- c) Solicitar o serviço do auditor da Associação ou União local.

2. Diretores de agência organizam com seus coordenadores e Mesa Operacional aprovação para:

- a) Unidades, acomodação, equipamento, pessoal, orçamento, etc;
- b) Regulamentos denominacionais sobre caráter, salários, subsídios, etc;
- c) Muitos voluntários prestam serviços valiosos por baixo ou nenhum custo.

3.)á que o Evangelismo Médico Missionário é um evangelismo que dura o ano todo, as Associações devem contribuir anualmente com pessoal e/ou dinheiro:

248 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

4. Cada agência teve ter como objetivo a auto sustentação dentro de dois anos:

- a) Orçamentos devem ter reserva operacional completa para os dois primeiros anos;
- b) Manter valores e custos competitivos e serviço superior;
- c) Não deixar nenhuma unidade de qualquer agência se tomar "grande", em vez disso, expandir para outras localizações estratégicas;
- d) Para mais regulamentos, estude o Capítulo 15, Finanças Para Iniciar, Operar e Expandir;
- e) Chaves de sucesso: Diretores Eficientes, Localização, Comunicação, e Dedicção.

VI - Começar no centro das cidades

7. Levantar capital e orçamento para dois anos através de:

- a) Empresários e profissionais liberais locais;
- b) Outros membros, colaboradores e amigos;
- c) Instituições adventistas de saúde, universidades, casas publicadoras, fábricas de alimentos, Associações;
- d) Orar é um grande recurso combinado com fé e obediência.

2. Garantir uma base de operação adequada na área do centro da cidade.

VII - Estabelecimento de Retiros Rurais

7. Procurar propriedades rurais próximas, espaçosas, e apropriadas. Deus promete ajudar a assegurar tais propriedades.

2. Além do Retiro de Saúde, deve haver acomodações para:

- a) Moradia para famílias do Evangelismo Médico-Missionário;

(7) Vilas de casas para famílias com jardins; (2) Escolas para os funcionários e seus filhos.

- b) Em alguns casos, casas para aposentados adventistas, enfermarias para eles com amplas salas de tratamentos, que também serviriam o Retiro;

- c) Explorar empréstimos não governamentais para construções em longo prazo com juros baixos. Frequentemente estão disponíveis para tais projetos.

3. Os retiros rurais complementam os centros urbanos.

- a) Os Centros, os médicos e os instrutores os manterão cheios.

VIII - Unidades de Recomeço

7. A maioria das igrejas adventistas na cidade possui centros de assistência social para armazenamento e distribuição de alimentos e roupas.

2.0 Evangelismo Médico-Missionário amplia esse trabalho para formar as Unidades de

IMPLEMENTAÇÃO SUGESTIVA I 249

Recomeço, em áreas desprivilegiadas:

- a) Uma versão adaptada para baixo custo de nossos centros na cidade;
- b) Oferece auxílio e instrução para os temporariamente desempregados;
- c) Utiliza recursos comunitários;
- d) Tem apoio público.

3. Os obreiros dessa agência devem ser:

- a) Maduros em idade e em experiência religiosa;
- b) Equipe formada por esposo e esposa, sempre que possível;
- c) Ou então, cada um deve trabalhar com outro do mesmo sexo.

IX-O Serviço de Saúde Domiciliar inclui:

7. Professores treinados, trabalhando em tempo integral, de dois em dois nas áreas de: enfermagem, arte culinária, nutrição, trabalho com crianças, aconselhamento familiar, temperança, serviço social, estudo bíblico e colportagem

Aconselhamento médico ou paramédico, tratamentos, etc. devem estar sob supervisão de médicos licenciados.

2. Serviço voluntário por meio período provido por:

- a) Outros obreiros do Evangelismo Médico Missionário;
- b) Membros da igreja qualificados, aposentados, médicos clínicos gerais, etc;
- c) Professores das nossas faculdades e universidades, e estudantes em estágio.

3. Assegurar direitos exclusivos de distribuição e demonstração com as companhias de alimento e outras companhias.

4. Cobertura sistemática de todas as residências, tanto na área urbana como suburbana.

- a) Conduzir demonstrações e estudos nos lares, salas de clubes, etc;
- b) Promover Clubes da HEALTHNA nos bairros e edifícios, para atingir adultos, crianças e jovens;
- c) Usar, se possível, unidades móveis da HEALTHNA.

5. A cooperação entre as igrejas Adventistas do Sétimo Dia e os obreiros do Evangelismo

Médico Missionário torna cada departamento e atividade da igreja mais frutífera.

X - Programa de Treinamento

7. Desenvolver currículo de treinamento utilizando:

- a) Escolas Adventistas do Sétimo Dia existentes;
- b) Cursos de extensão e de correspondência;
- c) Treinamento em serviço.

250 I MINISTÉRIO MÉDICO-MISSIONÁRIO URBANO

2. Prover prática (treinamento em campo) para nossos colégios e universidades.

XI - A Salvação de pessoas é a única razão para este projeto

1. A salvação de pessoas, orientada pelo Espírito Santo deve ser a meta de: cada agência, cada trabalhador, cada contato e cada dia.

2. As fases de aconselhamento são vitais.

3. Evangelismo público, um adjunto natural:

- a) Reavivamentos na comunidade, à medida que a confiança pública aumentar;

b) Grandes campanhas na cidade, conforme o interesse permitir.

XII - Expansão mundial

1. Após a operação bem sucedida de um projeto piloto:

a) Fazer contatos com organizações comerciais, fundações, associações e indivíduos.

b) Procurar adquirir propriedades, fundos e/ou equipamentos;

c) Receber doações, bens sob curadoria ou venda de ocasião (normalmente deduzida no imposto de renda por vários anos), ou arrendamento em longo prazo a um juro nominal.

2. Não parar até que cada cidade no mundo tenha sido atingida como Deus deseja uma ação no mundo, mas a verdade ciência médico-missionária, aplicada conforme os métodos de Cristo, é nova e estranha para as várias denominações religiosas e para o mundo. Ela encontrará, porém, seu devido lugar quando, como um povo que tem recebido grande luz, os adventistas do sétimo dia despertarem para suas responsabilidades e aproveitarem as ocasiões que lhes são proporcionadas (Ev, p. 518).

A verdade para este tempo, a terceira mensagem angélica, deve ser proclamada com altissonante voz, ao nos aproximarmos da grande prova final. Essa prova deve vir às igrejas em conexão com a verdadeira obra médico-missionária, uma obra onde o Médico dos médicos dita e preside tudo o que com ela se relaciona (LLM, p. 602).

9788534512954